JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 19 de setembro de 1977 — Ano LXXXVII — N.º 164

TEMPO

Tempo nublado. Temperatura estável. Ventos: Este fracos a moderados. Máx.: 34.4 (Bangu). Mín.: 18.2 (Alto da B. Vista) (Mapas no Caderno de Classificados)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . Cr$ 4,00
Domingos . . . Cr$ 5,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis . . . Cr$ 7,00
Domingos . . . Cr$ 8,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis . . . Cr$ 7,00
Domingos . . . Cr$ 9,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807.

3 meses . . . Cr$ 335,00
6 meses . . . Cr$ 584,00

(São Paulo, Capital):

3 meses . . . Cr$ 500,00
6 meses . . . Cr$ 1 000,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:

3 meses . . . Cr$ 335,00
6 meses . . . Cr$ 584,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses . . . Cr$ 390,00
6 meses . . . Cr$ 700,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . US$ 829.00

América do Sul:

3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . US$ 600.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 609.00
1 ano . . . . US$ 1 218.00

— Via marítima: **América, Portugal e Espanha:**

3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . US$ 164.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . US$ 232.00

ACHADOS E PERDIDOS

CÃO PERDIDO — Gratifica-se a quem encontrar um cão COKER SPANIEL preto que atende pelo nome de Mustafá. Desapareceu em Teresópolis (Ingá). Quem encontrar ligar p/ 742-1531.

DIA 16 PELA MANHA foi perdida uma caixinha com um aparelho auditivo gratifica-se bem quem encontrar e devolver a Rua Dois de Dezembro 131 apto. 502 Tel. 225-9444.

DECLARAÇÃO — JORGE JOSE' NASSAR, comunicamos o extravio de talão do I.S.S. nº 01 a 050 da firma, JORGE JOSE NASSAR, estabelecida à Rua Edmundo Rego, nº 6 — Loja "B" (Inscrição nº 175653.00).

EXTRAVIOU-SE A 1a. via do Certificado de Censura do filme "DEPOIMENTO JOSE' CONDE". Solicita-se a quem encontrá-la, devolver a CINESUL LTDA. Rua Alice, 246, Laranjeiras. Tel. 285-3343.

GRATIFICA-SE — Quem encontrar carteira de couro vermelha, perdida em Ipanema, contendo documentos de Identidade Canadense e outros de valor pessoal. Procurar Sr. Paulo Tel. 226-2697.

GATO SIAMES — Nome bixano, com 7 anos, fugiu R. Assis Carneiro, 177 c/ 3 Piedade procura-se e pede-se informações Tel. 229-7246 Urgente.

MOTO ROUBADA gratifico bem vermelha placa RJ ZC 695 dia do roubo 10/ 09/ 77 Rua Montenegro, 57/ 401 Tel: 247-2112.

SLIDES — A quem achou, Slides casamento taxi Volks 2 portas, favor entregar na Rua Engenheiro Pena Chaves, 136. Gratifica-se.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

A UNIÃO ADVENTISTA — Oferece empregados de ótima aparência com cart. de saúde exame médico e referências comprovadas in loco, cozinheiras, de todas as categorias, babás e enfermeiras para recém-nascidos e pessoas idosas ou enfermos, copeiros (as), chauffers, caseiro, etc. Garantimos 6 meses. Tel.: 255-8948 — . . 255-3688.

A COZINHEIRA — Precisa-se para casal. Marcar hora pelo telefone 257-9124. Paga-se muito bem.

A EMPREGADA — Preciso todo serviço. Com referências, Durma no emprego. Tel.: 256-7247.

AGENCIA MINEIRA — Tem empregados domésticos para casas de fino trato. Babás e enfermeiras para recém-nascidos e pessoas idosas ou enfermas, cozinheiras, copeiras (as) à franceza, chauffers, caseiros (casais s/filhos) etc. Todos com referências sólidas, curriculum e exames médico. Garantimos 6 meses. Substituição imediata. Tel.: 227-9189 — 247-9373.

A. DOMESTICAS — Preciso para todo serv. coz. triv. var. Pago bem Av. Prado Junior, 160/ 607.

ARRUMAR — 1500 — Ajudar c/ menino na escola. Preciso maior responsável c/ boa refer. Flamengo 265-7089.

'A MISSÃO SOCIAL — Oferece domésticas de minas e do Rio, com doc. e referências. Tel. 252-4431.

AG. AMIGA DO LAR — Oferece empregada caprichosa para todos os serviços babás. Carinhosas cozinheiras gabaritadas acompanhantes pacientes, motoristas atencioso caseiro, etc. Todos com refs. sólidos Cart. de Saúde Garantimos 6 meses. Tel.: 255-5444, 255-3311. Hoje.

São Paulo

O Coronel Erasmo Dias, pessoalmente, realizou prisões de manifestantes

Uruguai expulsa Brizola

O Sr Leonel Brizola foi intimado pelo Governo do Uruguai a deixar o país até às 24h de hoje, depois de lá viver exilado por 13 anos. O ato, assinado pelo Chanceler Alejandro Rovira, na quarta-feira passada, não contém considerandos ou justificativas e refere-se apenas a "violações do Estatuto de Asilo Político".

O Governo brasileiro já sabia "há alguns dias" que o Sr Leonel Brizola seria obrigado a deixar o Uruguai, segundo informou oficialmente o porta-voz da Chancelaria brasileira, Conselheiro Luis Felipe Lampreia. O Embaixador do Uruguai no Brasil disse, ontem à noite, desconhecer a suspensão do asilo político ao ex-Governador gaúcho.

Um dos líderes mais radicais do PTB e cunhado do ex-Presidente João Goulart, o Sr Brizola teve efetiva participação para a posse do Sr Goulart, em 1961. Após 1963 desencadeou forte campanha pelo país contra militares que, segundo ele, queriam implantar uma ditadura. Seus discursos inflamados em comícios de operários, soldados e marinheiros e a criação de uma milícia popular — os Grupos dos Onze — precipitaram a Revolução de 1964.

O Sr Leonel Brizola não pode voltar ao Brasil, pois está condenado a mais de 50 anos de prisão por crimes políticos. Ao receber a intimação do Governo uruguaio, em sua fazenda, ele tentou contato com o Chanceler Rovira para conhecer os motivos de sua expulsão, mas não foi recebido. Deverá seguir para a Venezuela. (Pág. 12)

Washington não acredita no êxito de Dayan

Ao meio-dia de hoje o Ministro israelense das Relações Exteriores, Moshe Dayan, avista-se com o Presidente Jimmy Carter. O Departamento de Estado considerou a entrevista "decisiva" para a solução pacífica da crise no Oriente Médio, embora admita que as chances de êxito são "mínimas", pois "as questões-chave permanecem as mesmas".

Dayan chegou ontem a Nova Iorque, depois de uma série de misteriosos e inesperados movimentos na Europa. Inesperada foi, também, a escala que o Chanceler fez em Tel Aviv, para informar o Primeiro-Ministro Menahem Begin do desenrolar de sua missão. Begin disse, mais tarde, que Dayan "realizou excelente trabalho" e que as posições de Israel permanecem inalteráveis. (Pág. 9)

Carter diz que PCs no Poder afetariam OTAN

O Presidente Jimmy Carter afirmou, em entrevista à *Reader's Digest*, que uma eventual participação comunista em Governos de países da Europa Ocidental não exigiria, necessariamente, a marginalização desses países na Organização do Tratado do Atlântico Norte, mas certamente o poder defensivo da OTAN seria afetado.

Ontem, o secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, afirmou que o eurocomunismo "é a valorização dos problemas por que se interessam a democracia e o socialismo", destacando, ainda, caber aos comunistas ocidentais "demonstrar que o socialismo pode conviver com todas as liberdades civis, religiosas e culturais". (Página 8)

Últimos crimes ampliam a luta contra tóxicos

A existência de drogas em crimes famosos como os de Cláudia Lessin, no Rio; da menina Aracélli, em Vitória; e de Ana Lídia, em Brasília, levou a Polícia Federal a intensificar o combate aos tóxicos, através da Operação Martelo e Bigorna. A operação está coordenada pelo diretor da Divisão de Combate a Entorpecentes, delegado Fábio Vanderlei.

Relatório da divisão concluiu que 50% da maconha apreendida no Brasil vêm do Paraguai; a cocaína tem uma rede de distribuição que utiliza até aviões; o LSD vem dos Estados Unidos e da Inglaterra, até pelo correio; o Maranhão é o maior produtor de maconha; e que até indígenas, associados a homens brancos, cultivam maconha nas reservas da Funai. (Página 16)

Polícia permite o ato da Penha mas dissolve passeata

Terminou em passeata estudantil, dissolvida pela polícia — comandada pelo Secretário de Segurança de São Paulo, Coronel Erasmo Dias — o Ato de Solidariedade aos Injustiçados e Oprimidos, realizado no Santuário da Penha. O Secretário fez algumas das 58 prisões, inclusive de mulheres. A polícia permitiu o ato na igreja e só interferiu quando os estudantes saíram em passeata.

O ato foi realizado com a participação de cerca de 5 mil pessoas, que entoaram paródias e músicas populares. Muitas faixas foram colocadas no santuário, com slogans contra o custo de vida, a política salarial e as prisões políticas. (Página 15)

Governo traça política para bens de capital

Os empresários da indústria de bens de capital admitiram que "o Brasil já tem um esboço de política industrial", afirmou o Sr Cláudio Bardella. Mas é preciso, na opinião do presidente da ABDIB — Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base, Sr Carlos Villares, que ela seja "perseguida insistentemente e de maneira eficaz, conforme o espírito da Resolução nº 9 do Conselho de Desenvolvimento Econômico".

O empresário José Mindlin observa que o Governo deve fortalecer a indústria nacional, "assegurando uma reserva de mercado para setores industriais nascentes". Já o industrial Einar Kok. acha que uma clara definição da política industrial dará às empresas nacionais e estrangeiras condições de programar o futuro. (Página 17

Novos modelos elevam vendas de automóveis

O mercado de automóveis está acusando desde o início do mês "uma recuperação muito boa, em decorrência dos lançamentos de novos modelos de veículos", disse ontem o vice-presidente da Federação do Comércio de São Paulo e um dos maiores revendedores do Estado, Sr José Edgard Pereira Barreto Filho, que ainda vê dificuldades devido à compressão do dinheiro e aos menores prazos de financiamento.

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Sr Mário Garnero, revelou ontem que dois novos dispositivos de segurança entrarão em vigor a partir de 1.º de janeiro de 1978 em todos os veículos de fabricação nacional: coluna e direção absorvedora de energia e limite máximo de vazamento do tanque de combustível em casos de acidente. (Página 18)

Abel foi tentar o gol, mas não conseguiu vencer o goleiro Paulo Sérgio

Flamengo vence e fica ao lado do Vasco que empata

A vitória do Flamengo (2 a 0) sobre o Botafogo e o empate do Vasco (0 a 0) com o Volta Redonda, em São Januário, deram ao Campeonato Carioca, na última semana do segundo turno, uma situação capaz de compensar, nas partidas finais, o que lhe faltou em emoção até agora. O Fluminense ganhou do Campo Grande por 2 a 0.

Com esses resultados, o Flamengo ficou em situação excepcional para conquistar o segundo turno, uma vez que se igualou ao Vasco em pontos perdidos, mas só tem o São Cristóvão pela frente, enquanto o Vasco ainda vai jogar com o Bangu, depois de amanhã, e com o Fluminense, no domingo. Mas, se ganhar o 2º turno, já será campeão.

Quanto ao Flamengo e ao Fluminense, se ganharem o segundo turno (as chances do Fluminense são muito remotas), provocarão a realização de um torneio extra, decisivo, em que ambos entrarão e mais o Vasco. O Fluminense tenta o tricampeonato, título que até hoje, na era do Maracanã, só foi conquistado pelo Flamengo.

No jogo do Maracanã, depois de um primeiro tempo ruim e sem gols, o Flamengo arrancou para a vitória no final, levado pela torcida e por grande garra, aumentada pelo conhecimento do resultado do Vasco, que o favorecia. Os gols foram feitos por Rondinelli e Zico. Quase 85 mil pagaram ingressos e a renda foi de mais de Cr$ 2 milhões 200 mil. (*Cad. de Esportes*)

A BABA PRECISO — Moça idade acima 20 anos, c/ ref. p/ cuidar criança recm. nascida. Sal at 3.500. Folga combin. Av. Copacabana, 861 ap. 911 — D. Maria.

A BABA RESPONSAVEL — Com referencia de bebe e cart. de saúde pago 3.500,00 Atender bebê de 6 meses. Av. Copacabana 583 ap. 806

AGENCIA JIMMY E JACK — Comunica as Sras. Patroas estar com exc. equipe de domesticas Inclus. diaristas Tel. 275-7095.

A COZINHEIRA — Precisa-se c/ bastante prática. Pede-se referências. Paga-se bem. R. Paula Freitas, 88/100 — Copa.

A MOÇA OU SENHORA — Preciso p/ cozinhar trivial simples, sal. até 2.500, Folga semanal, mais INPS. Somos 2 pess. e trabalhamos fora. Av. Copacabana, 861 ap. 1.114.

AT. EMPREGADA — Todo serviço. Fam. Pequena. Folgas, 13º férias. Rua Pereira da Silva, 244, ap. 1102, Laranjeiras. 265-5528.

ARRUMADEIRA / FAXINEIRA — P/ trabalhar 2a., 3a., 4a. e sexta-feira, c/ refs. da casa da família e docs. Cr$ 70,00 por dia — Tr. R. das Laranjeiras, 775 cobertura — 2a.-feira pela manhã.

AGENCIA SERV-LAR — Atende pedidos de domésticas para todos os serviços do lar, cozinheiras, babás, acompanhantes, copeiras, etc. Todas com cart de saúde e referências sólidas, Garantia 6 meses Substituição imediata. 236-1891 — 256-9526.

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO a mulher oferece ótimas dom. c/ ref. e doc. Tel. 252-1609

ADMINISTRADOR — Colônia férias, m ni Vassoras precisa casal s/ filhos ele c/ cart mo or. sal. base 3.000,00 Cart. [illegible] 342953/ 25

A BABA PRECISO — Moça idade acima 20 anos, c/ ref. p/ cuidar criança recem nascida. Sal at 31.500. Folga combinar. Av Copacabana, 861 ap. 911 — D. Maria.

A EMPREGADA — Todo serviço c/ prát. e cart. ord. 1.500, folgas quinzenal, Rua Santa Clara, 27/601. Tel. 257-4426 — Copacabana.

A EMPREGADA — P/ todo serviço, precisa-se, exige-se doc e ref. min. 1 ano. Tratar R. Bulhões de Carvalho, 547 ap. 702. Tel. 247 9695.

A EMPREGADA — Precisa-se para todo serviço. Paga-se bem. Tratar 2a. feira, Rua Theodor Herzl, 90 apto. 501, Botafogo. Tel. 266-3528.

ATENÇÃO — Preciso p/ senhor viúvo, Cozinheira e arrum. c/ refs. Pago Cr$ 1.500. 1.200 cada. Tr. Largo do Machado 29/ 712.

AGENCIA STO. ANTONIO — Oferece coz. babás, arrum. cop. acomp. fax. diaristas, c/ refs. docs. Alta seleção. Tel. 225-8821.

AGENCIA RIACHUELO — Que desde 1934 vem servindo ao RJ oferece copa arrum. babás coz. e diaristas partir 1.000,00, 231-3191 e 224-7805.

AG. DONA LAURA LTDA. — Tem o melhor atendimento. Arru. cop. cozinheiras rig. selecionadas. ref. mínima 1 ano. Tel.: 283-4795 e 224-4926.

ARRUMADEIRA/PASSADEIRA — De 2a./6a. feira 830 às 18 h. Refer. obrigatórias. R. Paulo Cesar Andrade, 274/102. T. 265-0337.

A TODO SERVIÇO — Pago até 2.500,00. Folga todos domingos. Só com boas refs. Atendo até às 7 horas. Av. Copa, 534 ap. 402.

AGENCIA STELLA MAPIS — Oferece arrumadeiras, cozinheiras, babás, enfermeiras, etc. Fazemos contrato de 6 meses. Experimente nossos serviços. Tel. 359-9468.

'A COZINHEIRA — Precisa-se p/ casal de tratamento — trivial fino variado, c/ muita prática e refs. recentes. **Dorme no emprego — Ordenado: Cr$ 1.500 — Tr. pessoalmente — Av. Copacabana 262/7º andar — Tel.: ... 237-6290.**

A MOÇA OU SENHORA — Trivial variado, com referências, pago 25000,00 ap. casal, folga fim semana, TV no quarto. Av. Copacabana, 583/806.

A COZINHEIRA — Trivial variado com referência pago . . . Cr$ 3.000,00 fazer serviços de casal folga fim de semana. R. Gomes Carneiro 112 ap. 302 — Ipanema.

ARRUMADEIRA — C/ referências, pago bem. Tratar. Rua Paul Redfern, 24/ 101-Ipanema Tel. 287-0323.

Coluna do Castello

Não é escamoteável o fundo da questão

Brasília — *O Presidente da Camara, Deputado Marco Antônio Maciel, não vincula o "aperfeiçoamento democrático" à elaboração de uma nova Constituição. Com isso ele responde ao Presidente do Senado, que se propõe a conduzir a constitucionalização do país e, com isso, ele procura minimizar o alcance de reformas que, em substancia, significam reimplantar o sistema constitucional, cuja vigência ele reconhece ter sido suspensa pelo Ato nº 5. Queremos crer que quando o Senador Portela fala de constitucionalização ele não está pensando num projeto integral de Carta, mas precisamente em escoimar "certos dispositivos da atual Carta". A tentativa do Presidente da Camara é baixar o tom e reduzir o volume da voz para evitar que se perceba a profundidade de reformas, que terão por objetivo eliminar o arbítrio e restaurar o estado de direito.*

É possível que a Constituição de 1967, desbastada da Emenda nº 1 e de outros dispositivos de natureza não constitucional, atenda em sua estrutura básica "as exigências da nossa realidade social". Nem por isso se deve deixar de pensar em mudar o que não atende a essas exigências, e o próprio Sr Maciel se incumbe de citar o Ato nº 5, que pode ser revogado mediante o uso pelo Presidente da República das atribuições que lhe são dadas pelo Artigo 182 das Disposições Transitórias, e dispositivos sobre Comissões Parlamentares de Inquérito e outros que melhor se situariam na legislação interna do Congresso. Ele apenas omite que a inclusão na Constituição de dispositivos regimentais relativos ao Poder Legislativo teve por objetivo precisamente reduzir a autonomia desse poder e limitar seu campo de ação.

Fala o Sr Maciel na tendência brasileira de acreditar que a edição de normas ou códigos possa mudar a própria realidade. Ora, desse mal padeceram os autores da Emenda n.º 1 e os Chefes Militares que a impuseram à nação. Eles acreditaram mediante normas supraconstitucionais e constitucionais gerar um Estado que, sob a aparência de normas jurídicas, preservava o arbítrio revolucionário e mantinha os demais poderes subordinados à ação discricionária do Presidente da República, mero delegado do sistema militar. Esse Estado existe e é o que se chamaria um estado de direito ditatorial, pois à lei se sobrepõe a antilei cuja natureza absorvente anula o potencial das normas instituídas.

O que se pretende com a distensão, a constitucionalização ou o aperfeiçoamento democracia é precisamente voltar ao estado de direito democrático, que o Sr Maciel sabe perfeitamente, até mesmo como Presidente da Camara, que não existe entre nós. Pretende-se restaurar a autonomia dos Poderes da República, seu livre funcionamento e devolver aos cidadãos seus direitos e garantias suspensos pelos atos de exceção. O Presidente poderia facilitar grande parte dessa tarefa revogando o Ato n.º 5, mas entende ele que não pode agir assim antes que se inscrevam na Constituição salvaguardas eficazes da segurança. O Presidente, como os homens que dirimiram a controvérsia em 1968, não acredita na eficiência do estado de sítio nem na normalidade baseada em regras incorporadas à tradição constitucional do país.

Não haverá, contudo, segundo os indícios correntes, dificuldades para atendê-lo na formulação de normas especiais destinadas a atender ameaças emergentes. O curioso é que as fórmulas apontadas são colhidas em experiências estrangeiras, como a francesa e a alemã. Não surgiu ainda nenhuma idéia especificamente brasileira e é provável que nada venha a surgir que atenda ao gosto nacionalizante do Presidente da Camara dos Deputados. A imaginação criadora é, em toda parte, condicionada pela cultura e pela soma de conhecimentos acumulados. No Brasil, onde não existe tecnologia, não existe igualmente cultura autóctone, a não ser no sentido sociológico da palavra. Todos os nossos modelos, democráticos ou ditatoriais, foram importados por falta de know-how *próprio. A Constituição de 37 era chamada a polaca, pela sua fonte de inspiração. O sindicalismo imaginado em 63 era um transplante do corporativismo preconizado na península ibérica.*

No Brasil, de autenticamente brasileiro, somente os índios que Pedro Álvares Cabral encontrou nas praias da Bahia e que não chegaram a assimilar valores culturais externos para criar uma sociedade evoluída. Pelo contrário, eles involuíram no contato com as culturas diferentes e tendem a desaparecer. Hoje eles são um resíduo na sociedade nacional.

O aperfeiçoamento das instituições políticas tem de ser feito com o recurso ao arsenal de idéias, normas e modelos elaborados nos países mais cultos e que se mostrem adaptáveis à realidade brasileira. Nesse sentido, da incorporação de técnicas de Governo estrangeiras, temos experiências a recorrer e a valorizar. Uma delas é a Federação, por cuja incolumidade continua a se bater o Sr Marco Antônio Maciel, aparentemente sem perceber que os usos e costumes do regime a que serve tornaram-na letra morta da Constituição.

Carlos Castello Branco

Deputado identifica "cassandras" no MDB

São Paulo — O líder do MDB na Camara, Deputado Freitas Nobre, ao se referir ao discurso pronunciado na véspera, em Lorena, pelo Presidente Geisel disse que, depois de pesquisar a mitologia grega, concluiu que "as cassandras de bom agouro, que acreditam no futuro do país, estão no Partido da Oposição'.

Na véspera, o Presidente Geisel, numa praça do centro da Cidade paulista, dissera que as cassandras que vaticinam fim trágico para o país, que prevêm um futuro sombrio para todos nós, não têm razão", ao garantir que os brasileiros estão trabalhando e que a Nação tem progredido e evoluído. "Estamos fazendo um país cada dia melhor", disse.

"Se o Presidente advertiu as cassandras no sentido do mau agouro" — disse o Sr Freitas Nobre — "é de toda evidência que elas estariam em todos os setores que não no MDB pois não há quem mais deseje a felicidade da Nação do que os oposicionistas; a nossa confiança no futuro é grande e ninguém nos cassa o direito de profetizá-la".

Para o vice-líder do Governo na Camara, Deputado Blota Júnior, "as cassandras derrotistas" a que o Presidente Geisel se referiu "são facilmente encontráveis nas tribunas do Senado e da Camara, de diversas Assembléias Legislativas, ou mesmo fora delas e são identificáveis sem dificuldades: têm os olhos vendados e a boca muito aberta agourando o futuro e ignorando a realidade a seu redor".

Na opinião do Sr Blota Júnior, enquanto "o país prospera, consolida-se economicamente, soluciona os aspectos mais graves do problema social, seus pios repetem monotonamente o cantar derrotista das galinhas de angola: *tô fraco, tô fraco*".

As três profecias

Cassandra, filha de Priamo e Hécuba foi encontrada no templo de Apolo, entre duas serpentes, junto com seu irmão Heleno e daí em diante ambos revelaram dons de profetas. Apolo, enamorado de Cassandra e como esta o recusasse, retirou-lhe o dom da persuasão, cuspindo-lhe na boca. Isto é: Cassandra, por mais que profetizasse, não seria acreditada.

As três profecias mais famosas de Cassandra foram:

Que Páris traria a ruína para Tróia.

Que o rapto de Helena, por Páris, traria destruição e morte.

Que a introdução em Tróia do cavalo de madeira poria os guerreiros gregos armados dentro da cidade.

Ninguém acreditou em Cassandra, pois Apolo assim havia determinado, mas as três profecias se concretizaram e a cidade foi destruída.

Diz o Deputado Freitas Nobre: "Apolo era uma espécie de todo-poderoso nos Olimpos da época. E determinou que seus súditos não mais acreditassem nas profecias de Cassandra. Pelo simples fato de Apolo ter dito que lhe cassava os dons da profecia, esses dons foram mais fortes que a cassação decretada por Apolo".

Montoro diz que Geisel não acusou a Oposição

São Paulo — Depois de afirmar que "uns sonham como sonambulos" e "outros choram como cassandras", o líder do MDB no Senado, Sr Franco Montoro, disse ontem que o discurso feito pelo Presidente da República, em Lorena, no sábado, "não se referia ao MDB, porque o MDB não se referiu ao futuro".

O Sr Franco Montoro disse que pelo que leu nos jornais — "pois não ouvi o discurso presidencial porque não estava lá" — o pronunciamento do Presidente Geisel "teria como endereço alguns empresários, industriais". E acrescentou: "o MDB escreveu com linguagem objetiva os problemas do presente. Se os termos muitas vezes foram duros é porque a realidade é dura".

O líder do MDB no Senado declarou que "o importante é solucionar os problemas, na base dos quais está a imperiosa necessidade da regularização institucional e democrática do país. Os setores da comunidade nacional precisam ter participação e não apenas obediência".

"Vale a pena lembrar um episódio histórico: no momento mais grave da crise francesa, De Gaulle sintetizou numa única palavra a chave da solução que salvou a França: participação. Por isso, é preciso dizer que, em lugar de sonhos ou de choros — porque uns sonham como sonambulos ou de olhos abertos e outros sonham como cassandras — o importante é agir como estadista e dar à nação brasileira a participação que ela reclama", concluiu o Senador Franco Montoro.

DONO DO CENTRO.

Antes do final do próximo ano, venha ocupar o seu lugar junto ao novo Largo da Carioca.

O luxuoso Edifício Central 13 de Maio já está quase pronto: no 4.º trimestre do ano que vem você vai trabalhar a 50 metros da principal estação do Metrô, a uma quadra da Av. Rio Branco. Você estará no n.º 35 da Av. 13 de Maio, a maior e mais bonita avenida de pedestres da cidade, com flores e bancos de jardim.

E seu edifício tem mais 2 frentes: para a Rua Senador Dantas e para a ampla galeria – uma verdadeira rua – que a comunica com a Av. 13 de Maio.

O espaço exato que você precisa.

Desde salas individuais com banheiro privativo até conjuntos de salas ou andares inteiros de 780 m².

Sua loja, no melhor ponto do novo centro.

Numa rua de pedestres mais larga que a Ouvidor ou a Gonçalves Dias, sua loja será vista por todo mundo que vier de Metrô para a cidade.

Neste novo centro de atrações, claro que você vai ganhar muito dinheiro.

Garagem automática.

O Central 13 de Maio tem garage[...]. E não é estacionamento, não. [...] mesmo. Automática e com [...] para você entrar [e] sair com facilidad[e] [...] ficar no [...]

Converse com a Ipiranga no stand de vendas, no local, diariamente até as 22 horas.

Excelente relação preço/valor.

Salas a partir de apenas Cr$ 709.000.
Lojas também muito baratas: desde Cr$ 608.000.

Compare com o que oferecem outros edifícios comerciais em fase final de construção e veja que o Central 13 de Maio lhe dá mais vantagem quando você considerar preço/con[dições] de pagamento/acabamento/estado da [obra].

Compre agora. E gan[he] [...] valorizaç[ão].

532 SALAS JÁ VENDIDAS.

EDIFÍCIO CENTRAL 13 DE MAIO.
Av. 13 de Maio, 35 - Rua Senador Dantas, 100

Agora estamos vendendo as lojas do Central 13 de Maio. A partir de 30 m², desde apenas Cr$ 608.000,00.

Condições de pagamento: 43%, fixos, até as chaves; 7% nas chaves; 50% financiados após as chaves até 120 meses.

Incorporação e Construção
ZEIN S.A.
COMÉRCIO E CONSTRUÇÕES

Financiamento
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Assoc. ADEMI

Almirante viaja hoje para Peru

Brasília — Atendendo convite do Presidente do Peru, Sr Francisco Morales Bermudez, viaja hoje para aquele país, o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Gualter Maria de Magalhães Menezes. O Ministério da Marinha classificou a visita como de "cortesia".

Durante sua permanência de seis dias em Lima, além do Presidente Morales Bermudez, o Almirante Gualter Maria de Magalhães Menezes irá se avistar com os Ministros da Marinha, Aeronáutica e Exército, estando previstas, também, visitas à cidade de Cuzco e a Base Naval de Callac.

TRANSPORTE FLUVIAL

No encontro do Almirante com as autoridades peruanas informou-se extra-oficialmente que serão discutidos assuntos relacionados com as atividades de transporte fluvial e de pesquisas na área amazônica. O Ministério da Marinha não confirmou a informação.

Esta será a quarta vez no ano que uma autoridade militar brasileira visita o Peru. Recentemente estiveram em Lima o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Fritz Manso e o Comandante Naval de Brasília, Carvalho Chagas, além do Presidente Geisel.

O Almirante Gualter, que se encontra atualmente no México, onde representa o Brasil nas comemorações da festa nacional do país, seguirá para Lima acompanhado de sua esposa e de seu assistente.

Diplomata sueco visita o Brasil

Brasília — A Embaixada da Suécia informou ontem que visitará o Brasil, nos dias 26 e 27 de outubro, o Secretário-Geral das Relações Exteriores do país, Embaixador Sverker Astrom.

Em Brasília, o Vice-Ministro terá encontros com o Chanceler Azeredo da Silveira e Ministros da área econômica, visando a incrementar o intercâmbio entre Brasil e Suécia. Após os contatos na área ministerial, ele seguirá, dia 27, para o Rio de Janeiro, onde iniciará um roteiro turístico.

Silveira diz na ONU que Brasil não apóia prática protecionista

Brasília — O Chanceler Azeredo da Silveira já tem pronto o esboço do discurso que vai pronunciar na ONU, na próxima segunda-feira (dia 26), revelando a preocupação do Brasil com o fortalecimento das práticas protecionistas no comércio internacional e demonstrando a sua impaciência com a falta de resultados práticos das conferências que se propõem a solucionar o problema.

Na 32a. Assembléia-Geral das Nações Unidas, onde o Ministro das Relações Exteriores do Brasil tem o privilégio — por tradição — de ocupar a tribuna em primeiro lugar, haverá quatro principais temas em debate: a crise do Oriente Médio, o desarmamento, a situação no Sul da África e a defesa dos direitos humanos. Por razões táticas e também por um compromisso pessoal com o tema, porém, o Chanceler Silveira tende a dar maior ênfase às questões econômicas que motivaram o chamado "diálogo Norte-Sul" que se arrasta há três anos em Paris.

Exemplo do dia

A presença do Embaixador Silveira em Nova Iorque (para onde viaja no fim-da-semana) coincide com a nova explosão de medidas protecionistas, a partir de uma ação coordenada dos Estados Unidos e da comunidade econômica européia no setor de importação de têxteis. Esse exemplo de rompimento unilateral das regras de contrato (o acordo das Multifibrás) ocorrido exatamente nas vésperas da abertura dos debates na Assembléia-Geral da ONU, tem o mérito de ilustrar e fortalecer os protestos do chefe da delegação brasileira.

Lição aprendida

Na orientação do seu discurso, que representa, a cada ano, a melhor oportunidade para que o Brasil exponha as linhas gerais da sua política externa à comunidade internacional, o Embaixador Silveira tem agora o cuidado de medir as referências feitas aos grandes problemas do momento, onde a posição brasileira não deve se definir por um dos lados em choque. A lição de 1975, por exemplo, bastou para fazer o Itamarati cauteloso quanto a abordagem das disputas entre árabes e judeus no Oriente Médio. O voto anti-sionista — pronunciado numa Comissão Técnica da ONU e, mais tarde, confirmado no plenário da Assembléia-Geral — representou o maior tropeço da política externa do Presidente Geisel, com reflexos negativos que o Chanceler até hoje ainda se esforça para contornar.

Cuidado de todos

Outro tema de cuidados para o Brasil nessa reunião de Nova Iorque é a questão dos direitos humanos. Afinal, o país costuma ser arrolado, com outras nações vizinhas, no grupo dos infratores. Isso torna o assunto uma espécie de "tabu" para o pronunciamento oficial do representante do Brasil, assim como para uma maioria de delegados sul-americanos, africanos, asiáticos e mesmo do Leste da Europa.

Em contraste, o Chanceler brasileiro tem campo livre para se manifestar quanto à crise no Sul da África, envolvendo a Rodésia, e a África do Sul com os seus regimes segregacionistas.

Até duas semanas atrás, para orientar a fala do Ministro Silveira nesse item, o Itamarati aguardava uma definição da conferência das nações africanas sobre o programa do *apartheid* e da crise com rodesianos, realizada em Lagos, na Nigéria. Aparentemente, nada de novo essa reunião veio acrescentar à matéria. A despeito da falta de progressos objetivos por parte dos africanos, o Chanceler Silveira sabe quais as afirmações que tem o dom de assegurar às nações negras a solidariedade brasileira.

Teotônio responde a Cavalcante

Brasília — O Senador Teotônio Vilela (Arena-AL) fará na próxima terça-feira um discurso comentando os acontecimentos da última quinta-feira no Recife, quando foi impedido, juntamente com os Senadores Marcos Freire e Paulo Brossard, de participar de um debate sobre a Assembléia Nacional Constituinte, promovido pelos estudantes da Faculdade de Direito.

Ele preveniu que não fará "nenhuma denúncia ou acusação", limitando-se a relatar simplesmente a situação do Estado de Pernambuco. O Senador alagoano não escondeu sua irritação com as declarações do Governador José de Moura Cavalcante, publicadas no Jornal do Comércio, de Pernambuco, de que os três Senadores se retiraram da Universidade com medo da polícia.

Deputado pede pena de morte

O Deputado Emanoel Walsman (MDB-RJ) está preparando projeto para apresentar na Camara Federal, no decorrer de outubro, instituindo a pena de morte para os crimes de sequestro, seguidos de assassinato, antes ou depois do recebimento de resgates.

Segundo o representante fluminense, a providência se impõe porque "os crimes de sequestro, que quase sempre redundam na morte das vítimas, estão aumentando consideravelmente no Brasil, deixando a sociedade praticamente indefesa para contê-los".

O Sr Emanoel Waisman acredita que se a pena de morte, nos termos em que vai propor, for acolhida, "os crimes de sequestro diminuirão ou desaparecerão, a partir das primeiras execuções de uma sentença drástica, mas necessária, diante do volume de casos com que se depara a Polícia e a Justiça no Brasil".

"Eu temo seriamente pelo futuro do Brasil, como Nação cristã — concluiu o parlamentar oposicionista — e receio pelo aparecimento aqui, como ocorre na Europa e EUA, das quadrilhas e grupos marginais especializados em sequestro".

Thales avisa começo da campanha amanhã com líderes falando

Brasília — **O secretário-geral do MDB, Deputado Thales Ramalho, espera que os presidentes dos Diretórios Regionais e Municipais do Partido tenham lido e recortado dos jornais a integra da nota aprovada por aclamação, na recente Convenção Nacional, pois pelo roteiro aprovado os líderes emedebistas devem ler o documento, amanhã, da tribuna, dando oficialmente início à campanha nacional pela convocação da Assembléia Constituinte.**

Desde a última quinta-feira o dirigente emedebista tem utilizado todo o seu tempo para mandar ofícios e telegramas aos parlamentares federais e estaduais e vereadores, anexando cópias da nota oficial do Partido, para que seja divulgada no Senado, na Camara, nas Assembléias e Camara Municipais. Pelo roteiro aprovado, o dia 20 foi a data marcada para a abertura da campanha nacional em favor da Constituinte "com pronunciamentos partidários nas tribunas parlamentares de que dispõe o MDB".

Ajuda da imprensa

Para muitos emedebistas, dificilmente o Partido passará dessas providências. O Senador Saturnino, um dos vice-presidentes da agremiação, pouco antes de viajar para a Europa, confessou seu ceticismo quanto ao êxito da campanha e, independentemente disso, passou a desacreditar nos bons resultados da nova missão Portella.

Acreditando ou não na pregação partidária, o Sr Thales Ramalho mostrou, mais uma vez, que é um político prevenido. Além de mandar ofícios aos dirigentes regionais e municipais, telegrafou a cada um deles, lembrando que os principais jornais do país publicaram a nota do Partido, na integra. Assim, os discursos de amanhã poderão ser feitos com base no que a imprensa publicou, se a cópia da nota chegar a tempo.

O secretário do MDB não acredita que o Sr Ulisses Guimarães acolha a sugestão do presidente do Diretório do Paraná, Sr Euclides Scalco, de ocupar a tribuna da Camara, amanhã, falando sobre a Constituinte e abrindo oficialmente a campanha do Partido.

Desta forma, no Congresso, a pregação deverá ser iniciada pelos líderes Franco Montoro e Freitas Nobre, na Camara e no Senado e, pelos líderes e dirigentes regionais e municipais, nos Estados e municípios.

Concentrações

O Sr. Thales Ramalho, embora não tenha sido dos mais entusiasmados com a tese da Constituinte, disse que o roteiro aprovado na Convenção será cumprido, pelo menos de sua parte.

"O material para os discursos de amanhã foi providenciado e as concentrações nas três capitais serão marcadas ainda este ano. Uma vez acertados os locais e as datas, vamos telegrafar ao pessoal, pedindo que todos compareçam. Vamos cumprir o calendário e cobrar dos outros a presença. Só não vai participar quem não quiser ou não se interessar pela bandeira do Partido", disse.

Ele confirmou que, além das três concentrações públicas aprovadas no roteiro, outras poderão ser feitas até o fim do ano. Acha que uma no Norte, outra no Nordeste e outra no Centro-Sul não poderão deixar de ser realizadas.

Na realidade, são poucos no Partido os que esperam mais do que isso. Alguns líderes e dirigentes emedebistas não escondem o receio de uma radicalização na tese da Constituinte, que fechará as portas ao entendimento com o Senador Petrônio Portella.

Algumas figuras de destaque do MDB, por outro lado, já viajaram ou estão arrumando as malas para uma temporada na Europa. Os Srs. Amaral Peixoto, Roberto Saturnino, Tancredo Neves, Paulo Brossard, Marcos Freire, Laerte Vieira, Paes de Andrade, Fernando Lira, Sérgio Murilo, entre outros, ficarão fora do país pelo menos até meados de outubro.

Nobre e Montoro ocupam tribunas

São Paulo — **O líder do MDB na Camara, Deputado Freitas Nobre, informou ontem que ele e o líder do Partido no Senado, Sr Franco Montoro, vão ocupar as tribunas do Congresso amanhã, por uma hora, para falarem sobre a Constituinte e a abertura da campanha constitucional no dia 20, conforme determinou a Convenção oposicionista.**

O Sr Freitas Nobre revelou que, em São Paulo, recebeu comunicação de vários Estados, informando que nas Assembléias Legislativas e Camaras Municipais, a deliberação convencional será obedecida. "Além disso, a secretaria-geral expediu a todas as Camaras Legislativas a deliberação convencional", disse.

Limitações

O Deputado anunciou que "nesta fase inicial, o debate está limitado às Assembléias Legislativas, porém não há nenhum impedimento, nem legal nem partidário, para atos públicos convocados pelo Partido. O interesse partidário é não permitir desvios no curso da campanha e nem admitir restrições ao livre exercício da atividade partidária".

"Não há receio de que a campanha possa ser aproveitada por terceiros para perturbações da ordem pública, mesmo porque seu controle não escapará da direção partidária. E' evidente que as entidades não partidárias que estão integradas na luta da Constituinte não dependerão de autorização do Partido para as promoções internas ou públicas que desejem realizar. Aliás, as seguidas manifestações de várias instituições em favor da Constituinte já bem esclarece a posição desses organismos, muitas delas antes mesmo da deliberação convencional do MDB, de que é exemplo a OAB", concluiu.

Brossard aconselha o MDB a manter rigorosa discrição sob pena de comprometer-se

Porto Alegre — Por entender que "independentemente do MDB e a revelia da Oposição, o General Geisel pode fazer o que quiser", o Senador Paulo Brossard (MDB-RS) recomenda que, sem que se saiba claramente sobre o que se pretende conversar, a Oposição deve manter-se, em relação ao proposto entendimento político, em atitude de "rigorosa discrição", sob pena de comprometer o crédito e respeitabilidade que adquiriu perante a nação.

Para o vice-presidente da Executiva Nacional do Partido de Oposição, o MDB não deve empenhar-se "senão em empresa que for digna da nação, que o vê como porta-voz de suas aspirações liberais, de sua vocação democrática, de sua ansia de estabilidade política e de paz social. De segurança dentro da lei. De proscrição de arbítrio".

CONVERSAR SOBRE O QUE?

Pondera o Sr Paulo Brossard que "por ato seu, unipessoal, sem chancela de quem quer que seja, o General Geisel pode fazer o que quiser, inclusive alterar, de alto a baixo, a Carta outorgada, como fez em abril".

"De modo que, independentemente do MDB e à revelia da Oposição, o General Geisel pode fazer o que quiser. Esta não é uma opinião, mas um fato da realidade", salientou.

Já houve tempo — recorda o parlamentar gaúcho — em que esteve em moda falar-se em diálogo, " que terminou de maneira chocante: a Oposição entrando com o pescoço e o Governo com a guilhotina".

"Depois disso que diálogo poderia ser restabelecido? Não seria o diálogo de Maria Antonieta com o seu carrasco?" — indagou o Sr Brossard.

"O que é preciso deixar claro" — afirmou o Senador — "é que até hoje, além do noticiário dos jornais, não existiu nenhuma forma de conversação política entre os dirigentes partidários".

Poderá se argumentar — admite o vice-presidente nacional do MDB — que "conversa puxa conversa e tudo está em começar".

"Ocorre que os antecedentes não nos permitem que comecemos a conversar sobre o nada. O Deputado Alencar Furtado, imbuído da melhor boa-fé, estava a conversar quando foi guilhotinado".

Professor quer segurança nacional e dos indivíduos mas adverte contra recuos

São Paulo — "Estamos vivendo um período de represamento e a abertura do dique pode extravasar os limites desejados. Não queremos voltar para trás. Queremos a redemocratização com segurança nacional, jurídica e econômica do indivíduo".

A afirmação é do professor José Afonso da Silva — titular de Legislação Tributária da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e livre-docente de Direito Constitucional da Universidade Federal de Minas Gerais — que defende a Constituinte como o meio mais adequado para a reinstitucionalização do país, embora admita que a possibilidade de sua convocação "não é fácil, na atual conjuntura, pois os detentores do Poder não parecem dispostos a ela".

COMPATIBILIDADE

Autor de Aplicabilidade das Normas Constitucionais, o Sr José Afonso da Silva destacou que "não há incompatibilidade entre democracia e segurança nacional", reconhecendo que no processo de redemocratização deve-se levar em conta os novos problemas de segurança nacional, exatamente para que não se venha desmoronar o sistema democrático".

Lembrou que "até recentemente, a segurança nacional estava voltada exclusivamente para agressões externas, enquanto agora os consideram, também, os problemas internos, os antagonismos de caráter ideológico, especialmente o terrorismo. Ninguém quer voltar atrás. Queremos democracia com segurança nacional, desde que não se coloque a segurança nacional acima de tudo, transformando-a numa razão de Estado para instaurar a ditadura".

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Universidade Federal da Paraíba
Escritório Técnico Administrativo

AVISO

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS NACIONAL N.º 07/77-UFPB/PREMESU IV

1. A Universidade Federal da Paraíba, com sede no "campus" universitário de João Pessoa, representada pela Comissão Permanente de Licitação de Obras e Serviços de Engenharia do Escritório Técnico Administrativo da UFPB, torna público para conhecimento de quantos possam interessar, que fará realizar tomada de preços nacional para execução de obras dos edifícios de ambientes de professores do conjunto humanístico do campus universitário de João Pessoa da UFPB, de conformidade com o contrato de financiamento firmado entre a CES/FAS e o MF, que regula a contrapartida local para o programa PREMESU IV de acordo com os contratos de empréstimos 305/OC-BR, celebrados entre a República Federativa do Brasil e o Banco Interamericano de Desenvolvimento, e nos termos do convênio celebrado entre o Ministério da Educação e Cultura e o programa de expansão e melhoramento das instalações do Ensino Superior — PREMESU/MEC — com a Universidade Federal da Paraíba, em 06 de maio de 1976.
2. Os interessados poderão obter o Edital de Tomada de Preços Nacional e demais documentos e informações, no Escritório Técnico Administrativo, localizado no campus universitário de João Pessoa, no prédio da Prefeitura Universitária, nos dias úteis, das 08:00 às 12:00 horas e das 14:00 às 17:00 horas.
3. A tomada de preços nacional será de empreitada por preço global.
4. As propostas serão recebidas no endereço acima mencionado, às 15:00 horas do dia 04 de outubro de 1977.

João Pessoa, 16 de setembro de 1977.
Comissão Permanente de Licitação de Obras e Serviços de Engenharia do ETA/UFPB.

ENG. HERCULES GOMES PIMENTEL
Presidente da Comissão

(P

Se você tem entre 50 e 80 anos não pode ser recusado para este seguro de vida

Associe-se ao Seniors Club antes de 27 de setembro de 1977 e tenha imediatamente o Seguro Senior 50.

Até recentemente muitas pessoas entre 50 e 80 anos tiveram surpresas desagradáveis. Justamente quando mais precisavam de um Seguro de Vida foi mais difícil conseguí-lo.

A necessidade de um Seguro de Vida é mais crítica para homens e mulheres nesta faixa de idade. As companhias de seguro tornam difícil, e freqüentemente impossível, para tais pessoas conseguirem esta proteção tão necessária. Mas, os diretores do Seniors Club desenvolveram, com a colaboração do Grupo Atlântica-Boavista de Seguros, um plano de Seguro de Vida que pode atender às necessidades e é garantido aos sócios entre 50 e 80 anos de idade.

Assim nasceu o plano de Seguro de Vida "Senior 50".

Um Seguro de Vida que será seu desde que você entre para o Seniors Club durante este período limitado de inscrições. O certificado de seguro é emitido na hora. Sem complicações. Sem necessidade de exame médico. Sem perguntas sobre saúde. Este é o plano "Senior 50". Para participar basta solicitá-lo.

"Senior 50" é o primeiro e o único programa de Seguro de Vida deste tipo no Brasil. Este plano inédito de Seguro de Vida é garantido para todo o associado do Clube entre 50 e 80 anos, não sendo levadas em consideração quaisquer restrições, mesmo recentes, feitas por qualquer seguradora do mundo.

Se você se tornar sócio do Clube agora, terá o seguro sem nenhum problema.

Uma unidade deste seguro custa apenas Cr$ 1.399, por ano. Uma segunda unidade, que dobra o valor de sua proteção por toda a vida, custa apenas Cr$ 1.200. E você também economiza se precisar de três, quatro, cinco ou seis unidades.

A cobertura do seguro é baseada na sua idade na época da inscrição.

Apenas você pode decidir exatamente o valor do seguro necessário para atender suas responsabilidades pessoais. O valor do seguro, que você pode conseguir com "Senior 50", é determinado pela sua idade na época da inscrição e também pelo seu sexo. O valor exato é mostrado na tabela abaixo. ATENÇÃO: Uma vez que esteja participando do plano, o valor do seu seguro e seus pagamentos não se alteram.

Milhões de cruzeiros de proteção para os associados em apenas um ano de atividade.

Depois do sucesso no Rio de Janeiro e São Paulo, a oportunidade de associar-se ao Seniors Club está sendo estendida também a Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre. Agora, também, nestas cidades e aos poucos para todo o País, este plano inédito de Seguro de Vida para homens e mulheres entre 50 e 80 anos.

Você pode escolher o valor do seguro que quiser!

Você pode escolher de uma a seis unidades, a que melhor lhe convier. Quanto mais unidades de seguro você tiver, maior a cobertura. O pagamento é o mesmo, seja qual for a sua idade. O valor do seguro varia e é baseado na idade que você tiver no momento em que o seu certificado for emitido.

Uma verdadeira revolução em seguros para pessoas com mais de 50 anos.

"Senior 50" é um conceito novo em Seguro de Vida, desenvolvido pelo Seniors Club e Grupo Atlântica-Boavista de Seguros. Este plano é o resultado de muitos meses de estudos e pesquisas sobre as necessidades de Seguro de Vida para pessoas de mais de 50 anos.

"Senior 50" está à disposição de todas as pessoas entre 50 e 80 anos de idade. Você não será recusado para este seguro por nenhum motivo, desde que entre para o Seniors Club e envie sua proposta até o final deste período limitado de inscrições. Como o Grupo Atlântica-Boavista de Seguros pode oferecer tanto a um preço tão baixo? O período de Formação de Benefício, que é os dois primeiros anos de sua apólice, dá a resposta.

Em caso de morte acidental durante este período de 2 anos, o plano "Senior 50" paga o valor integral da indenização. Por exemplo, um homem que se inscreveu por 4 unidades aos 50 anos de idade teria direito a Cr$ 151.200,00.

Entretanto, se a morte ocorrer por causas não acidentais durante o período de Formação de Benefício, o beneficiário recebe um valor igual a todos os pagamentos feitos, MAIS UMA INDENIZAÇÃO isenta de Imposto, igual a 25% destes pagamentos.

Após o período de Formação de Benefício, o beneficiário recebe a quantia total da indenização, seja qual for a causa da morte.

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA. Seu certificado de seguro é enviado para você examiná-lo durante 10 dias, sem nenhum compromisso.

Queremos que você se convença de que o Seguro de Vida "Senior 50" é o melhor plano que você pode fazer. Seu certificado será enviado pelo correio, junto com seu kit de sócio, assim que você enviar o pedido de inscrição abaixo. Você poderá examinar seu certificado de seguro na intimidade do seu lar, mostrá-lo a seus amigos, sua família, ou a qualquer conselheiro de confiança.

Somente depois disso é que você precisará fazer o primeiro pagamento. E aí então poderá escolher entre fazer um único pagamento por ano ou fazer apenas o primeiro pagamento do Plano de Pagamentos Mensais.

Se você mudar de idéia e decidir não ficar mais com seu certificado, apenas devolva-o. Não haverá custo nem obrigação alguma da sua parte. Você será muito bem recebido para continuar como sócio do Seniors Club e desfrutar de todos os outros privilégios de economizar dinheiro.

Garantimos que seu seguro entra em vigor imediatamente.

Ao receber o certificado em casa, você verá que seu seguro já entrou em vigor conforme a data de emissão do mesmo. A partir desta data, você tem a tranqüilidade de saber-se protegido se alguma coisa lhe acontecer.

Então, envie ainda hoje o seu pedido de inscrição como sócio. Não mande dinheiro para seu seguro agora. Envie apenas os Cr$ 50 de sua anuidade como sócio. Mas não se esqueça disso: você só poderá ter a proteção do Seguro de Vida "Senior 50" se seu pedido de inscrição for enviado pelo correio durante este período limitado de inscrição.

Um Seguro de Vida para atender às necessidades de todas as pessoas a partir de 50 anos

**Um Seguro de Vida que seja garantido para todo sócio de 50 a 80 anos.*

**Um Seguro de Vida que não seja recusado a ninguém.*

**Um Seguro de Vida que não possa ser cancelado pela companhia de seguros.*

**Um Seguro de Vida de baixo custo e que possa ser pago em pequenas parcelas.*

**Um Seguro de Vida que seja feito sem perguntas sobre problemas de saude.*

É este o tipo de seguro que você também precisa? Você poderá conseguí-lo ao se tornar sócio do Seniors Club durante este período limitado de inscrições, desde que tenha entre 50 e 80 anos de idade.

Aqui você tem todas as informações sobre este inédito plano de seguros para homens e mulheres entre 50 e 80 anos. Vamos mostrar todas as vantagens e economias que você consegue se entrar para o Seniors Club. Entre para este Clube enviando ainda hoje sua proposta.

Respostas as suas perguntas sobre o Seniors Club

1 – Quem pode fazer parte do Seniors Club? O Seniors Club é para pessoas a partir de 50 anos. Se você já completou 50 anos; pode entrar para o Seniors Club.

2 – Quais são os privilégios dos associados? O Seniors Club oferece muitas vantagens que podem atender seus interesses e necessidades e vão ajudá-lo a economizar. E estará constantemente aumentando o número destas vantagens através de novos acordos com comerciantes, tornando-as ainda mais atrativas para os seus associados.

*Uma Assinatura do Informativo do Clube! O Informativo do Seniors Club – A Vida Começa Aos 50 tem artigos de interesse como, por exemplo, saúde, investimentos, orçamento familiar, legislação referente a pessoas de idade, culinária, jardinagem e muitos outros assuntos.

*Você economiza em remédios e receitas médicas! Muitas pessoas normalmente gastam bastante em remédios. Muitas das melhores drogarias e farmácias do Brasil reconheceram este problema e oferecem descontos aos associados do Seniors Club.

*Você economiza em centenas de utilidades domésticas e serviços! Você consegue descontos, neste tipo de produto, nas principais lojas do Brasil.

* Você economiza na compra de óculos, lentes de contato e aparelhos auditivos em algumas das lojas de renome em todo o Brasil.

*Você pode participar e economizar com os programas de seguro, patrocinados pelo Seniors Club! O plano de Seguro de Vida "Senior 50" é o primeiro de muitos programas especiais que estarão disponíveis apenas para os sócios do Seniors Club.

3 – Quanto custa para ser sócio do Seniors Club? A anuidade para os sócios é de apenas Cr$ 50. Três anos custam apenas Cr$ 100. No caso de marido e mulher, se um deles é sócio, o outro também tem direito a todos os benefícios. Imagine, por um momento, o que você ganha. O Informativo do Seniors Club – A Vida Começa aos 50 – por si só já compensa a anuidade. Além disso, você pode participar do Seguro de Vida "Senior 50", que está à disposição apenas dos sócios do Seniors Club. Mesmo que você não tivesse nenhuma outra vantagem pela sua associação, bastariam estes dois benefícios para compensar largamente o pagamento da sua anuidade. Inscreva-se hoje mesmo!

Aqui está a proposta para seu ingresso no Seniors Club, a oportunidade para grandes economias e a exclusiva proteção de um seguro a preço baixo. Preencha e envie ainda hoje.

Av. Franklin Roosevelt, 23 – 7.º andar – Rio de Janeiro – CEP 20.000
Rua Conselheiro Crispiniano, 120 – 12.º andar – São Paulo – CEP 01037

Inscrição especial até 27 de setembro de 1977.

Tabela de Custos e Benefícios do Seguro de Vida

O valor da cobertura é baseado na idade que você tiver no momento em que seu certificado for emitido. Este valor permanece inalterado enquanto o seguro durar.

SUA IDADE* Homem	SUA IDADE* Mulher	1 UNID. Cr$ 139 MENSAIS	2 UNIDS. Cr$ 259 MENSAIS	3 UNIDS. Cr$ 379 MENSAIS	4 UNIDS. Cr$ 499 MENSAIS	5 UNIDS. Cr$ 619 MENSAIS	6 UNIDS. Cr$ 739 MENSAIS
	50	44.750	89.500	134.250	179.000	223.750	268.500
	51	42.280	84.560	126.840	169.120	211.400	253.680
	52	39.910	79.820	119.730	159.640	199.550	239.460
50	53	37.800	75.600	113.400	151.200	189.000	226.800
51	54	35.650	71.300	106.950	142.600	178.250	213.900
52	55	33.750	67.500	101.250	135.000	168.750	202.500
53	56	31.800	63.600	95.400	127.200	159.000	190.800
54	57	29.980	59.960	89.940	119.920	149.900	179.880
55	58	28.290	56.580	84.870	113.160	141.450	169.740
56	59	26.700	53.400	80.100	106.800	133.500	160.200
57	60	25.220	50.440	75.660	100.880	126.100	151.320
58	61	23.790	47.580	71.370	95.160	118.950	142.740
59	62	22.460	44.920	67.380	89.840	112.300	134.760
60	63	21.190	42.380	63.570	84.760	105.950	127.140
61	64	19.940	39.880	59.820	79.760	99.700	119.640
62	65	18.820	37.640	56.460	75.280	94.100	112.920
63	66	17.760	35.520	53.280	71.040	88.800	106.560
64	67	16.720	33.440	50.160	66.880	83.600	100.320
65	68	15.760	31.520	47.280	63.040	78.800	94.560
66	69	14.870	29.740	44.610	59.480	74.350	89.220
67	70	13.990	27.980	41.970	55.960	69.950	83.940
68	71	13.180	26.360	39.540	52.720	65.900	79.080
69	72	12.430	24.860	37.290	49.720	62.150	74.580
70	73	11.750	23.500	35.250	47.000	58.750	70.500
71	74	11.080	22.160	33.240	44.320	55.400	66.480
72	75	10.450	20.900	31.350	41.800	52.250	62.700
73	76	9.880	19.760	29.640	39.520	49.400	59.280
74	77	9.280	18.560	27.840	37.120	46.400	55.680
75	78	8.760	17.520	26.280	35.040	43.800	52.560
76	79	8.270	16.540	24.810	33.080	41.350	49.620
77	80	7.770	15.540	23.310	31.080	38.850	46.620
78		7.310	14.620	21.930	29.240	36.550	43.860
79		6.860	13.720	20.580	27.440	34.300	41.160
80		6.470	12.940	19.410	25.880	32.350	38.820

**50 anos+6 meses=50 anos. 50 anos+7 meses=51 anos.*

Note a economia que você faz com duas ou mais unidades.
O custo mensal de uma unidade é de Cr$ 139. Cada uma das demais unidades custa apenas Cr$ 120 por mês, ou seja, uma economia de Cr$ 228 por ano, por unidade.

PLANO DE PAGAMENTO ANUAL DO SEGURO DE VIDA

1 unidade	2 unidades	3 unidades	4 unidades	5 unidades	6 unidades
Cr$ 1.399	Cr$ 2.599	Cr$ 3.799	Cr$ 4.999	Cr$ 6.199	Cr$ 7.399

Você pode optar por um único pagamento anual, o que significa uma economia de Cr$ 240 por ano, por unidade.

TODO HOMEM E MULHER ENTRE 50 E 80 ANOS PRECISA DO "SENIOR 50".

Por exemplo, imagine *um homem de 53 anos* que há alguns anos comprou um Seguro de Vida. Mas desde aquela época *a inflação desvalorizou grandemente* o valor do seu seguro. Agora, aos 53 anos, ele verifica que sua antiga apólice de Cr$ 50 mil vale muito menos em poder aquisitivo para sua família. O Seguro de Vida "Senior 50" ajuda a resolver seu problema.

Imagine *um homem de 58 anos de idade* a quem há 10 anos foi recusado um Seguro de Vida por causa de um problema cardíaco. Atualmente ele se sente bem, mas sabe que a maioria das companhias de seguro o consideraria um mau risco. Isto, todavia, não o impede de desejar *maior segurança para a família*. "Senior 50" pode ajudá-lo a conseguir isso. Ele não pode ser recusado pelo "Senior 50" nem irá pagar mais caro do que os outros que se inscrevam neste plano.

Imagine o caso de *um marido e mulher*, ambos com 63 anos. O marido planeja aposentar-se dentro de dois anos. Eles economizaram o suficiente para cobrir suas despesas do dia-a-dia. Mas, considerando que as despesas em caso de falecimento podem ser grandes, a morte de qualquer um deles pode ser *um ônus para o sobrevivente*. "Senior 50" pode proporcionar a proteção que eles necessitam.

Imagine uma *viúva de 50 anos*, com dois filhos adolescentes, necessitando de todo Seguro de Vida possível. Todas as responsabilidades estão a seu cargo, inclusive a *preocupação com a educação dos filhos*. Mas ela não tem dinheiro para investir em seguros. "Senior 50" é a melhor solução.

Imagine uma *viúva de 72 anos* cujo marido deixou uma renda mais do que suficiente para as suas despesas do dia-a-dia. Mas isso não é a sua única preocupação. Ela não quer *sobrecarregar os filhos com despesas* em caso de seu falecimento. Por isso, poderia usar um pouco do seu dinheiro para participar do "Senior 50".

Como se inscrever no Seniors Club e no plano de Seguro de Vida "Senior 50".

1. Para se inscrever no plano de Seguro de Vida "Senior 50": Certifique-se de estar indicando o número certo de unidades que deseja: 1, 2, 3, 4, 5 ou 6. Assine e coloque a data.

Não mande dinheiro agora para o seu plano de Seguro de Vida "Senior 50".

2. Para se inscrever no Seniors Club: preencha a proposta, assine e anexe taxa de Cr$ 50 por um ano (Cr$ 100 por três anos).

3. Certifique-se que seu nome e endereço estão corretamente preenchidos e mande sua proposta antes do fim do prazo especial de inscrição para:

SENIORS CLUB
Av. Franklin Roosevelt, 23 – 7.º andar – Rio de Janeiro – CEP 20.000

(Seu kit de associado será enviado pelo correio diretamente para sua casa).

PROPOSTA

Para sócio do SENIORS CLUB e inscrição no Seguro de Vida "SENIOR 50", garantido pelo grupo Atlântica-Boavista de Seguros.

Por favor, emitam um certificado de Seguro de Vida "Senior 50", com o número de unidades de cobertura assinalado abaixo.

☐ seis unidades ☐ cinco unidades ☐ quatro unidades
☐ três unidades ☐ duas unidades ☐ uma unidade

O beneficiário do meu seguro é:

....
Nome da pessoa a quem deve ser paga a indenização

....
Grau de parentesco

Estou ciente de que o meu seguro só entra em vigor quando for emitido o respectivo certificado e que devo fazer o pagamento no prazo de 10 dias, a contar da sua emissão, sob pena do seguro ser cancelado a partir da data em que termina o prazo de pagamento.

Declaro estar de pleno acordo e ciente de que se não fizer todos os pagamentos ou deixar de fazer parte dos pagamentos referentes à minha participação neste plano de seguro, ele será automaticamente cancelado, sem que eu tenha direito de receber de volta qualquer quantia já paga.

Assinatura ....
.... Data ....

Tenho 50 anos ou mais. Queiram aceitar minha proposta para sócio do Seniors Club. Envio anexo pagamento para:

☐ um ano a Cr$ 50 ☐ três anos a Cr$ 100

Data de Nascimento:

....
Dia Mês Ano

Estou ciente de que um título de sócio do Seniors Club torna todos os benefícios válidos, tanto para o marido como para a mulher.

Nome ....
Endereço ....
Bairro ....
....
CEP Cidade Estado

☐ *Assinale aqui, caso deseje ter uma proposta adicional do Seguro de Vida "Senior 50" para sua (seu) esposa (o). Um título de sócio do Seniors Club torna os benefícios válidos, tanto para o marido como para a mulher.*

3119A

Informe JB

Vãs palavras

Há novos indícios de que o discurso do Chanceler Azeredo da Silveira diante da Assembléia-Geral das Nações Unidas vai retomar, mais uma vez, o fio terceiro-mundista da fase recente da retórica diplomática brasileira.

Se essa posição desse resultados, o foro internacional mais importante da história da humanidade teria sido a Unctad. No entanto, além de promover reuniões periódicas, pouco ela permite e pouco faz.

* * *

As sucessivas afirmações de que é preciso rever o sistema de comércio internacional, bem como as especulações tarifárias, além de não poderem ser resolvidas na ONU, estão emperradas em outros foros, nos quais o Brasil desempenha suas funções práticas de forma singularmente tímida.

* * *

A parte esse fato, talvez tenha chegado a hora de se dar ao discurso das Nações Unidas o devido peso. Por uma questão de cerimonial, o Brasil é o primeiro a falar, mas isso, em vez de atrair a atenção do mundo para a Assembléia, serve apenas, realisticamente, para atrair a atenção do Brasil para a primeira fase dos discursos, que só começa a incandescer com o aparecimento do Secretário de Estado americano.

* * *

Os mais diversos países formulam a sua política externa com discursos feitos em seu próprio território. O Secretário de Estado Americano, com os ministros da França e da Inglaterra, discutem, debatem e explicam suas políticas em Universidades, no Congresso e junto aos especialistas no assunto. Na ONU, fazem uma espécie de sumário anual.

No Brasil, como diplomacia é um assunto que não se explica nem se discute, acredita-se que falando na ONU resolve-se alguma coisa.

Recado

O Presidente angolano Agostinho Neto mandou um discreto recado a Washington.

Troca o fim das ameaças contra o Governo de Luanda por uma posição não alinhada e pela rápida redução da presença cubana.

"Bóias-frias"

Até o fim do ano o Ministério do Trabalho deverá ter nas mãos os resultados da pesquisa nacional que fez para radiografar a situação dos trabalhadores avulsos do campo, mais conhecidos como "bóias frias".

* * *

Foram contratados centros de pesquisas no Paraná, São Paulo, Mato Grosso e Pernambuco.

Sentença

Os metalúrgicos de São Paulo perderão na Justiça.

Surpresa

Desde o dia em que o Papa Paulo VI anunciou que aguarda a morte, da lista de seus mais prováveis sucessores dispararam as chances de D Sebastiano Baggio.

D Baggio foi Núncio Apostólico no no Brasil e deixou o país em 1968.

* * *

Ele é o candidato da corrente conservadora.

No Governo, houve uma época em que se garantia que o Núncio era comunista.

A prova

O mais evidente indício de que as sucessões estaduais serão feitas reconhecendo-se o valor dos políticos que tem cheiro de urna é a recuperação fulminante do Sr Pedro Pedrossian, de Mato Grosso.

Muito se disse dele, mas ninguém teve a coragem de lhe negar a capacidade de somar votos.

Disciplina

O comportamento recente do Sr José Bonifácio é prova cabal de sua condição de político disciplinado.

Ele acha que as negociações da Arena com o MDB não vão resultar em nada. Intimado a acreditar nesses entendimentos, caiu em relativo silêncio.

* * *

Há mais de duas semanas, pouco fala. Quando fala, não atrapalha.

Repique

A expulsão do Sr Leonel Brizola do Uruguai pode ser entendida como a mais clara das respostas indiretas que a Oposição poderia receber depois dos pedidos que fez em benefício da anistia.

Vaga

Na lista de possíveis candidatos à vaga de Senador indireto por Pernambuco, caso a Arena chegue a impasses na escolha do beneficiado, poderá entrar o nome do Embaixador do Brasil em Roma, Sr Mário Gibson Barbosa.

* * *

Desde que ele chegou ao posto está hasteada em seu gabinete do Palácio Pamphilli Dória a bandeira pernambucana.

Descaso

As obras de recuperação do Teatro Municipal e os buracos do metrô permitiram uma descoberta arqueológica: a cisterna do teatro ficava no meio da praça Marechal Floriano, perto do busto de Vargas.

Projetado por competentes engenheiros do início do século, o edifício tinha um inteligente sistema de fornecimento de água.

* * *

Não se sabe como nem por ordem de quem a cisterna foi desligada e colocou-se dentro do teatro uma caixa dágua que, além de provocar a seca em dias de muita frequência, comprometia parte da estrutura do edifício.

Falhas

O INPS de Niterói centralizou todas as suas atividades num único prédio para facilitar a vida dos usuários. Até a centralização começar a funcionar direito, os beneficiários vão ter dificuldades para conseguir análises de laboratório.

* * *

Alguns vidros ficaram sem tampa, outros perderam a esterilidade e uma boa quantidade ficou fora das normas.

Espera-se que em duas semanas o assunto esteja resolvido.

Política de quadros

O novo chefe da Máfia, Carmine Galante, começa a aplicar critérios da boa administração de empresas à condução dos assuntos da sua sociedade.

Lançou uma campanha internacional para o recrutamento de novos quadros jovens.

* * *

Cada *família* da Máfia nos Estados Unidos recebeu a tarefa de recrutar 20 bons funcionários.

Floresta de lenha

No antigo Estado do Rio o Governador Jeremias Fontes decretou a criação de uma reserva biológica entre os municípios de Santa Maria Madalena, São Fidélis e Campos. Era a única área da região Centro-Leste do país onde ainda existiam espécies naturais de pau brasil.

* * *

Veio o Sr Raimundo Padilha e por atrasos na demarcação a reserva não foi para a prática. Velo a fusão e o assunto foi esquecido.

* * *

Agora vieram os lenhadores do Espírito Santo.

Oferecem, a baixo custo, carvão de pau brasil, jacarandá e mogno.

Lance-livre

- Empresários gaúchos começaram um movimento para erguer uma estátua do Presidente Castello Branco em Porto Alegre.
- **A Fiat conseguiu 13% do mercado brasileiro de carros.**
- Termina este mês a perícia das pistas do aeroporto de Guararapes, em Recife. Ela dirá se aviões do tamanho do DC-10 podem ou não pousar.
- **Está sendo instalada na cidade mineira de Montes Claros a fábrica de insulina da Biofar. Começa a produzir em dois anos.**
- O Paraná vai conseguir 55 milhões de dólares em financiamentos internacionais. Os recursos abastecerão obras para rodovias que servem às zonas agrícolas.
- **A partir de 1979 todos os carros produzidos no Brasil deverão ter mecanismos de controle da poluição nos motores. Será permitida a expulsão de apenas 5% de monóxido de carbono nos gases da descarga em marcha lenta.**
- Completou seu primeiro aniversário a interdição do viaduto do DNER na confluência da Rodovia Washington Luiz (antiga Rio—Petrópolis) com a Rio—Magé. Os veículos que vêm da serra ficam obrigados com isso a um retorno de precisamente 12 km.
- **O Metrô podia escolher: ou tapa os buracos da Presidente Vargas na altura da Rua Uruguaiana ou abre um posto de pagamento dos danos que eles provocam. São resultados do puro relaxamento, pois o trecho da obra está concluído e não há qualquer razão para as crateras.**
- A fábrica de alumínio da Vale do Rio Doce que será montada em Itaguaí vai empregar mil pessoas.
- Porto Alegre vai ganhar três novos parques florestais.
- O caso Brizola começou a ser tratado na visita ao Brasil do Presidente Aparicio Mendez. Acompanhava-o farta documentação.
- **O Prefeito Marcos Tamoyo visita hoje as obras de ampliação do Hospital Miguel Couto.**
- O Congresso adiou pela segunda vez a votação do projeto que torna facultativa a entrada de donas-de-casa para o sitema do INPS.
- **No próximo ano, se a previsão de receita do Estado do Rio se confirmar, o Governo terá cerca de Cr$ 5 bilhões de reserva de contingência para socorrer programas públicos com sede de recursos.**
- Foi resolvido o problema criado pela falta de mão-de-obra especializada para a indústria Cônsul. Com incentivos fiscais concedidos pelo Ministério do Trabalho a empresa está conseguindo formar o pessoal necessário.
- **O Hotel Praia Grande, de Niterói, foi entregue pelo Governo a um grupo francês. O hotel fazia parte de um ambicioso plano de urbanização do centro da cidade que teve de ser paralisado pela racionalização dos gastos começada na fusão.**
- Mesmo sem ser grave, a erosão do asfaltamento da Ponte Rio—Niterói, que assolava apenas um lado do vão central, está passando para o outro. Essa falha começou a ser notada oito meses depois da inauguração da obra e até hoje não foi reparada devidamente.
- **De todas as mazelas que herdou para administrar, o fato que mais entristece o Governador Faria Lima é saber que na Baixada fluminense há uma adutora de água que, num trecho, passa por cima de um rio. Como é de plástico, vive esburacada. Não pela má qualidade do plástico, mas pelo fato de ser insistentemente baleada à noite por cidadãos que param seus carros perto e se divertem com os esguichos provocados por seus tiros.**
- Segundo se assuste ao ver a última capa da revista alemã Spiegel. Nela há uma fotografia do presidente da Confederação das Indústrias, que está sequestrado, e a legenda Geisel Schleyer. Schleyer é o sequestrado. Geisel, é refém em alemão.

Porto Alegre

Cavalarianos dos centros de tradições gaúchas desfilaram com soldados da Brigada Militar

Desfiles em Porto Alegre e no interior comemoram data da "Revolução Farroupilha"

Porto Alegre — Duzentos cavalarianos integrantes do movimento tradicionalista gaúcho e mais de 1 500 homens da Brigada Militar, comemoraram ontem, por antecipação, com um desfile pela Avenida João Pessoa, a data farroupilha, alusiva à Revolução dos Farrapos deflagrada a 20 de setembro de 1835.

Após passar em revista as tropas da Brigada Militar, o Governador Sinval Guazelli condecorou com a Medalha Bento Gonçalves, o comandante do III Exército, General Fernando Belfort Bethlen e o comandante do V Comar, Major-Brigadeiro Mario Francescutti por "destacada bravura, honradez e patriotismo no desempenho de suas atividades". Estavam presentes também às comemorações da Semana Farroupilha o vice-governador Amaral de Souza e o prefeito de Porto Alegre, Sr Guilherme Socias Vilella.

DESFILE DE CAVALARIANOS

Cerca de 1 mil 500 pessoas assistiram ao desfile das tropas de sete batalhões da Polícia Militar, Polícia de Choque, Polícia Rodoviária, Corpo de Bombeiros, 4.º Regimento de Polícia Montada e alunos da Academia de Polícia Militar, seguidos pelos cavalarianos, caracteristicamente trajados, que, montados em seus cavalos, tentavam em vão acompanhar o ritmo das músicas folclóricas — *Meu Pezinho* e *Prenda Minha* — tocadas pela banda da Brigada Militar. Além dos piquetes e CTGs (Centro de Tradições Gaúchas), desfilaram também carros de grupos folclóricos da PUC-RS e Colégio N. Sa. da Glória e as *primeiras prendas* do Rio Grande do Sul e de Porto Alegre.

Também em diversos municípios gaúchos a data farroupilha foi comemorada com desfiles folclóricos, *pencas* e *crioulas*. Em Bento Gonçalves foi realizado, ontem, o Festival Regional de Folclore, reunindo grupos de 16 municípios, e, em Dom Pedrito, um *rodeio crioulo*, com concursos de gineteadas, provas de laço e de rédeas. Em Caxias do Sul, um autêntico galpão crioulo (de torrão e palha) foi construído, para abrigar durante toda a semana farroupilha os gaúchos do Centro de Tradições, responsáveis pela *Ronda da Chama Crioula*.

Vereador é acusado de falsificação

Maceió — Acusado de haver falsificado assinaturas para justificar requerimento invalidando homenagens da Câmara de Vereadores da Capital ao ex-Presidente Juscelino Kubitschek, o Vereador Braga Neto (Arena) poderá ser processado na Justiça comum por má fé e falsificação, pelo Vereador Pedro Falcão (MDB), autor do pedido de homenagem.

Em enquete junto aos moradores do bairro Chã da Jaqueira (denominado Juscelino, com a homenagem), o *Jornal de Alagoas* descobriu que o Vereador coletou de casa em casa assinaturas para reivindicar melhorias da Prefeitura, mas anexou todas em seu requerimento invalidando as homenagens, alegando que o nome do ex-Presidente é difícil de ser pronunciado.

Ministro acusa liberais

Bogotá — O Ministro de Governo Rafael Pardo responsabilizou "moralmente" setores liberais e conservadores da Colômbia pela deflagração da greve nacional dos trabalhadores, quarta-feira passada, e admitiu que a primeira consequência do protesto popular será a "revisão de toda a estrutura".

Para Pardo, a greve soou aos ouvidos do Governo como uma "campainha de alarme", e repetiu trecho de discurso recente do Presidente López Michelsen, onde este diz que o país terá de revisar seus mecanismos, "não só os de repressão e justiça, como também os de legislação, distribuição de renda, sociais e trabalhistas".

SEM EXAGEROS

O Ministro reconheceu a necessidade de procurar mecanismos que "permitam conciliar os interesses dos trabalhadores com os do desenvolvimento, os das empresas com os da sociedade", mas, ressalvou, "ver greves indefinidas, greves que só causam danos à economia pública e privada parece uma atitude destrutiva".

Já o Comandante das Forças Armadas colombianas, General Luís Carlos Camacho, qualificou a paralisação de "subversiva", explicando que os dirigentes que a detonaram não foram presos, "porque assim seriam vistos como mártires".

Em sua opinião, "a partir de agora os responsáveis devem ser punidos sem contemplações". Mas, em seguida, disse que o Governo "saiu vitorioso da jornada, pois as instituições se mantiveram e as forças armadas cumpriram sua missão sem exageros, enquanto os trabalhadores demonstraram que querem a paz trabalhista".

A Confederação dos Trabalhadores da Colômbia (CTC), uma das quatro centrais que convocaram a greve, exigiu ontem do Governo, além dos aumentos salariais e congelamento de preços, a libertação imediata dos trabalhadores presos durante o movimento, 500 dos quais deverão ser submetidos a Conselhos de Guerra.

Bispo faz críticas ao capitalismo

Caracas — "Chegou a hora final do capitalismo. O marxismo oferece um mundo de maior igualdade que o capitalismo. O marxismo e o cristianismo estão destinados a fundir-se num sistema futuro" — afirmou o Bispo Auxiliar de Caracas, Monsenhor Ovidio Peres Morales, em entrevista ao matutino *Ultimas Noticias*.

O Bispo fez questão de salientar que é cristão: "Eu tenho uma concepção religiosa do homem. O cristianismo tem respostas para as grandes perguntas do homem. O marxismo não. O marxismo é uma filosofia que tem aplicação no político e no social. Mas, ao final de contas, o marxismo e o cristianismo têm objetivos semelhantes: conseguir a igualdade social".

MARXISMO E CRISTIANISMO

Monsenhor Peres Morales deu alguns exemplos da situação da Igreja nos países socialistas, reconhecendo que neles "a Igreja tem menos possibilidade de atuar". Mas acrescentou: "Não posso no entanto deixar de reconhecer que sou um fervoroso admirador do regime cubano e acho que a China está mais perto do cristianismo que muitos outros países".

Para o Bispo, o mundo do futuro não será marxista, mas não se fará sem o marxismo. Ante a atual situação do mundo, salientou que a posição da Igreja não é a de acomodar-se para subsistir, mas sim de guardar fidelidade ao Evangelho. E dentro deste sistema, o Evangelho contém em si a superação do sistema capitalista e a criação de um outro onde haja maior igualdade e participação.

"Marx tomou muitos dos princípios de sua herança judaico-cristã para compor suas idéias, uma delas a da igualdade. E eu perdi o medo do marxismo. O marxismo não será o primeiro movimento histórico que se encontrará com o cristianismo. A Igreja e o marxismo se encontraram, e neste ponto a Igreja tem algo que aprender e algo que dizer" — acrescentou Monsenhor Ovidio.

Maria Estela quer assistir à audiência que decidirá se sua prisão será suspensa

Buenos Aires — Detida numa base naval desde a tomada do Poder pelos militares, a ex-Presidenta argentina Maria Estela de Perón requereu autorização judicial para assistir, amanhã, à audiência pública que decidirá se ela deve continuar presa até ser julgada.

Acusada de "delitos econômicos", a viúva do falecido General Juan Perón aguarda julgamento — sob prisão preventiva — desde o dia 24 de março de 1974, quando perdeu a chefia do Governo. O pedido para participar da audiência pública foi apresentado ontem pelo advogado Isaac Arriola e admite-se que mesmo uma decisão favorável dos juízes pode ser anulada pelo Governo militar, que dispõe de poderes excepcionais.

EXTREMISTA MORTO

Só ontem o Comando do II Exército, sediado em Rosario, comunicou a morte de Jorge Victor Lowe, Secretário Geral da organização comunista Poder Operário, num "aparelho" onde as forças de segurança confiscaram armas, explosivos, material de propaganda e instrumental cirúrgico — de acordo com a nota do Exército.

O anúncio militar diz que "no dia 15 de setembro forças legais mataram o delinquente subversivo marxista-leninista Jorge Victor Lowe, dirigente principal da OCPO". Mais adiante o documento acrescenta que "no dia 14 terroristas tentaram atacar a casa de um modesto funcionário público, ferindo sua filha de 11 anos. Isso prova mais uma vez a indiferença total e absoluta falta de escrúpulos dos que atentam contra a paz do povo argentino".

A nota não faz ligação concreta entre a morte do terrorista e o atentado contra a residência do policial, cujo nome não foi declinado.

VIDELA E MÉNDEZ

Em Montevidéu, o diário *La Mañana*, citando o Chanceler Alejandro Rovira, informou que entre os dias 17 e 19 de outubro o Presidente uruguaio Aparicio Méndez ir a Buenos Aires para entrevistar-se com seu colega argentino, o General Jorge Rafael Videla.

"Assuntos da atualidade, temas de interesse comum dos dois países e a problemática regional, continental e mundial" figurarão na pauta do encontro, segundo Rovira, que ontem viajou para os Estados Unidos com o propósito de participar da Assembléia-Geral das Nações Unidas.

Videla deverá sair em 1982

Buenos Aires — O Presidente da Argentina, General Jorge Rafael Videla, não poderá permanecer no cargo além de março de 1982, porque há um compromisso secreto, assumido na área militar, que impede que uma mesma pessoa possa exercer a chefia do Poder Executivo por mais de dois triênios consecutivos — revelou ontem o jornal *La Nación*. "Se houver um segundo período de Videla — acrescentou o matutino liberal — esse será o último". Para o jornal, contudo, a única perspectiva segura até o momento é a de que os integrantes da Junta Militar que derrubou o regime peronista em março de 1976 permaneçam na Casa Rosada até março de 1979, isto é, "completem o primeiro triênio do processo".

Terror prova que Schleyer está vivo

Bonn — As autoridades receberam novas provas de que Hanns-Martin Schleyer, o líder industrial que foi sequestrado há 13 dias, estava ainda vivo no fim de semana. Não se sabe, porém, qual a prova apresentada, nem como ela chegou às mãos do Governo.

Em ocasiões anteriores, os terroristas enviaram *videotapes* de seu prisioneiro às autoridades ou aos órgãos de comunicação de massa. As fitas todas mostravam Schleyer, aparentemente sob grande tensão e provavelmente drogado, lendo os jornais mais recentes.

COMPASSO DE ESPERA

O Chanceler Helmut Schmidt disse, numa breve visita a Hamburgo, que o Governo estava fazendo tudo para libertar Schleyer. Ontem, ele conferenciou com as autoridades encarregadas do caso para examinar os mais recentes contactos secretos com os sequestradores e as perspectivas de libertação de Schleyer.

O Governo, através de alguns gestos e o que parece ser furos calculados, criou a impressão, nos últimos dias, que estava considerando atender à exigência dos sequestradores de que 11 terroristas presos fossem libertados e enviados a um país de sua escolha.

Algumas pessoas aqui estão convencidas de que se trata apenas de um expediente do Governo para ganhar tempo, mas que na realidade as autoridades não querem pagar o preço pedido pelos sequestradores pela vida de Schleyer.

Contudo, o Comando de Guerrilheiros Urbanos que está com o industrial, aparentemente acredita que as autoridades poderão, afinal, ceder e libertar os 11 terroristas. Isto, na opinião das autoridades, é a razão por que os sequestradores permitiram que meia dúzia de datas marcadas para a execução do prisioneiro fosse ultrapassada, sem que cumprissem suas ameaças.

Andreotti troca Ministros para evitar crise política

Araújo Netto
Correspondente

Roma — Surpreendendo todas as lideranças políticas e a maioria de seu próprio partido, o chefe do governo italiano, Giulio Andreotti, pediu e obteve ontem, no início da noite, a aprovação do Presidente da República Giovani Leone para anunciar uma troca de ministros que pode evitar uma crise que se preanunciava quase inevitável.

Amanhã, numa reunião do Conselho de Ministros Giulio Andreotti formalizará o parcial remanejamento de seu gabinete que consistirá na designação do Ministro da Defesa, Vito Lattanzio para o Ministério do Transporte e Marinha Mercante, e do Ministro Atillio Rusini, que desempenhava essas funções, para o Ministério da Defesa.

Essa seria a solução mais política e menos dolorosa que Giulio Andreotti encontrou para o seu partido, a Democracia Cristã, e capaz de ao mesmo tempo satisfazer a exigência de demissão de Vito Lattanzio do Ministério da Defesa. Exigência formulada, por todos os partidos italianos, em conseqüência da fuga do ex-coronel nazista Herbet Kappler para a Alemanha Ocidental.

Não se pode, entretanto, considerá-la já aceita por todas as forças políticas, especialmente por aquelas que apóiam o atual Governo Andreotti. Isto por que, até o n t e m, socialistas-social-democratas e republicanos insistiam em considerar a simples troca de ministros uma solução incompleta.

A manobra de surpresa de Andreotti foi executada com o conhecimento e aprovação do Partido Comunista Italiano. Ontem pela manhã, o Chefe do Governo negociou por mais de uma hora a solução do remanejamento com o Deputado Gerardo Chiaromonte, da secretaria do Partido, considerado o segundo homem de Enrico Berlinguer.

Ao dirigente comunista, Andreotti informou que se não agisse rapidamente o seu Governo hoje seria posto em crise por uma corrente da Democracia Cristã, liderada pelo Ministro da Indústria, Carlo Donat Cattin, o qual divulgaria um documento considerado inaceitável a exigência de demissão ou substituição do Ministro da Defesa Lattanzio.

Como para o PCI o Governo Andreotti é visto como o menor dos males que a Democracia Cristã pode fazer ao país neste momento, ontem à noite, em Modena, o líder comunista na C a m a r a dos Deputados Alessandro Natta, julgou aceitável a troca, uma vez que atenderia à exigência de afastar Vito Lattanzio do Ministério da Defesa.

Roma/UPI

Vito Lattanzio (E) conferenciou ontem com o Ministro do Interior Francesco Cossiga (C) e o Presidente do Senado Amintore Fanfani

Berlinguer explica eurocomunismo

Modena — Ao presidir a cerimônia de encerramento do Festival de *L'Unità*, que se realiza anualmente para angariar fundos para a imprensa comunista, o secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, declarou que o eurocomunismo "é a valorização dos problemas relativos à democracia e ao socialismo a que chegaram, de modo autônomo, os Partidos Comunistas da Itália, França e Espanha".

Falando a cerca de 500 mil pessoas, Berlinguer advertiu para o fato de que "a direita lançou uma contra-ofensiva na Europa", acrescentando que "hoje em dia ela se disfarça em esquerda e, não podendo usar a palavra *fascismo*, emprega o termo *autonomia*".

Para a ANSA, o principal dirigente comunista italiano referia-se ao manifesto contra a repressão na Itália, divulgado em julho por intelectuais franceses — entre eles Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Félix Guattari e os chamados "novos filósofos" — onde os signatários afirmam que a Itália vive sob um Governo "fascista" e tem um PC favorável à repressão.

"Muitos bonzos culturais do outro lado dos Alpes e de nosso país (a italiana Maria Antonietta Macchiocchi também assinou) caíram na armadilha da falsa esquerda", opinou Berlinguer.

O secretário do PC italiano também criticou a União Soviética por "seus erros, alguns inevitáveis, outros não, que impediram a realização plena do processo revolucionário iniciado em 1917".

Esquerda francesa retoma diálogo ainda esta semana

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris — Desta vez, é praticamente certo: as negociações da União da Esquerda — interrompidas quarta-feira passada com o intempestivo gesto de Robert Fabre, presidente do Movimento dos Radicais de Esquerda — deverão ser retomadas nos próximos dias ou mesmo horas. Ontem à noite acreditava-se que uma nova reunião poderá realizar-se ainda amanhã, na sede do PC, ou no máximo até quinta-feira.

Como vários contatos bilaterais entre emissários dos três Partidos de esquerda tiveram lugar durante o *rompimento*, fazendo avançar bastante as negociações, é muito provável que o Programa Comum, versão 1977, saia afinal muito antes que previsto. Talvez ainda esta semana.

Contatos e concessões

Já no dia seguinte ao episódio em que Robert Fabre, saindo da reunião de cúpula em companhia de Georges Marchais, criticou a posição intransigente deste, os dois — considerados então *irmãos inimigos* — encontraram-se num debate pela televisão que deixou perceber um início de *degelo*.

E na sexta-feira, emissários dos Radicais de Esquerda (François Loncle e Roger-Gerard Schwartzenberg) e do PCF (Charles Fiterman e Paul Laurent) encontraram-se para adiantar as negociações. Paralelamente, um encontro era realizado com o socialista Pierre Beregovoy. No sábado, começavam a circular nos meios de esquerda, aqui em Paris, os primeiros rumores de um otimismo moderado.

Tais rumores eram reforçados pelas repetidas declarações do PC, segundo o qual "tudo é negociável; o principal é que as discussões sejam retomadas o mais breve possível". O que deverá acontecer depois que o comitê diretor do Partido Socialista se tenha reunido, hoje à tarde, para examinar a situação. E há sérias possibilidades de que se chegue rapidamente a um acordo.

Com efeito, após a surpresa de quarta-feira, a esquerda não se pode permitir um novo fracasso. Desta vez, ele tornaria praticamente nulas suas chances de sucesso nas eleições legislativas de março do ano que vem.

Sobre que bases se fará o acordo? Segundo informações que transpiraram ontem à noite aqui em Paris, o Partido Comunista renunciaria a duas das três estatizações que vinha propondo: as do grupo Peugeot-Citroen e da Companhia Francesa de Petróleo. Em contrapartida, o Movimento dos Radicais de Esquerda poderia ceder no que diz respeito à estatização da siderurgia, no que seria acompanhado pelos socialistas.

Quanto à comentadíssima possibilidade de nacionalizações *à la carte* (por vontade dos empregados das empresas), ela não desapareceria completamente, sendo no entanto completada pela fórmula constante da Constituição. Esta, com efeito, restringe ligeiramente a possibilidade de que uma empresa seja estatizada: será preciso que ela seja reconhecida como de utilidade pública ou como monopólio de fato.

Carter duvida dos PCs

Bonn — Para o Presidente norte-americano Jimmy Carter, uma eventual participação comunista nos Governos dos países da Europa Ocidental não implica, necessariamente, na marginalização destas nações da Organização do Tratado do Atlântico Norte. A participação, no entanto, teria conseqüências sobre o poder defensivo da OTAN.

Carter explicou que ainda mantém dúvidas sobre se certos dirigentes comunistas europeus antepõem os interesses de seus países aos da União Soviética. Assim, enquanto subsistir esta incógnita, a entrada de comunistas em um ou mais Governos terá conseqüências em matéria de segredo sobre os novos desenvolvimentos técnicos de certas armas e o planejamento militar geral.

Presença dos EUA

Em entrevista à revista Reader's Digest, Carter afirmou que os Estados Unidos continuarão protegendo, por tempo ilimitado, a Coréia do Sul, com suas forças aéreas e navais, e tomarão precauções para que a retirada das tropas terrestres "não debilite o país".

No entanto, expressou a esperança de que Cuba retire em breve suas tropas de Angola e se abstenha de enviar conselheiros militares a Moçambique, Etiópia e outras nações africanas, e instou a União Soviética a não intervir direta ou indiretamente na África.

Yves Montand deixa comunismo

Paris — O ator e cantor francês Yves Montand confessou-se "frustrado em suas esperanças nos regimes de esquerda e arrependido de seu passado stalinista", que lhe impediu de "ver com clareza a existência de campos de concentração, a censura e a repressão nos países comunistas".

"Fui stanilista por ingenuidade, por generosidade e por estupidez", acrescentou na entrevista ontem publicada em Paris pelo semanário esquerdista *Le Nouvel Observateur*. Montand, atualmente com 56 anos, apareceu em cerca de 40 filmes nos 30 anos de carreira cinematográfica.

"Não tenho qualquer ilusão num eventual triunfo da União de Esquerda nas eleições parlamentares de março do próximo ano. Reconheço que é frustrante não poder sentir nenhum entusiasmo por essa possível vitória. Sentia-se mais esperançado quando essa possibilidade não existia", acrescentou.

Sua desilusão começou em 1956, durante a viagem que fez à União Soviética e aos países do Leste da Europa, pouco depois da intervenção soviética em Budapeste. "Mil pequenos detalhes nos mostravam que estávamos equivocados. A própria realidade oficial nos gelava o sangue, porque víamos infelicidades nos rostos".

"Vinte anos depois da morte de Stalin — continuou Montand — o stalinismo sobrevive na URSS e nos países do Leste. Os stalinistas nos diziam que precisavam educar o homem, mas criaram campos de concentração". Em sua autocrítica, Montand lembrou que havia recusado ouvir os argumentos do ator Gerard Philipe e do poeta Jacques Prevert, quando estes procuraram mostrar-lhe a realidade sobre os expurgos stalinistas, a repressão e os campos de concentração soviéticos.

"Achava que Prevert era um poeta e que não entendia nada de política, que Gerard Philipe não poderia entender de revolução porque vinha de uma família burguesa". Montand criticou "alguns dirigentes do Partido Comunista Francês que sabiam da verdade e calavam". Acredita que o processo de desmistificação da esquerda será ultimado pelos "novos filósofos", André Glucksmann, Bernard Henry-Levy e outros.

"Eu teria preferido que essas lições de crítica tivessem sido escritos por membros do Bureau Político do Partido Comunista Francês", comentou. Acrescentou que o PCF "falta com seu dever quando protesta apenas timidamente pelo que ocorre no Leste europeu". Disse que o que mais o desespera "é ver que os operários de Billancourt (subúrbio popular de Paris) se recusam a dar seu apoio ao dissidente soviético Sakharov".

E concluiu: "A esquerda se recusa a aceitar a verdade porque se deixa marcar por demagogia fácil".

Lisboa volta a tratar com grevistas

Lisboa — O Governo português resolveu reiniciar negociações com os pilotos da TAP, em greve desde sexta-feira, numa medida aplaudida pelo sindicato, que advertiu porém não haver possibilidade de os vôos serem restabelecidos hoje. Os hotéis de Lisboa e arredores estão "completamente lotados" — nove mil turistas não conseguiram avião —, mas a situação pior é a dos que foram às ilhas da Madeira e Açores, onde a TAP detém o monopólio dos vôos para o continente.

Considerados os mais mal remunerados do mundo, os pilotos portugueses exigem, além de melhorias salariais, melhores condições de trabalho, renúncia do atual diretor da empresa — nomeado pelo Governo — e readmissão de dois companheiros despedidos por participarem de atividades sindicais. Os advogados do sindicato conseguiram anular a tentativa da TAP de frustrar a greve com uma ordem de mobilização civil de emergência.

ESPANHA

Em Madri, às primeiras horas de ontem, voltaram ao trabalho os 750 controladores de vôo de 18 aeroportos, que estavam em greve desde sexta-feira e exigiam aumentos salariais e transferência da jurisdição militar para a civil.

Depois de uma reunião com os representantes da classe, o Ministro dos Transportes e Comunicações, José Llado, atendeu às reivindicações e prometeu que a volta dos controladores à alçada civil ocorrerá oficialmente na próxima sexta-feira, com a publicação do novo regulamento no diário oficial espanhol.

Bascos exigem autonomia

Madri — Cerca de 40 mil pessoas saíram ontem às ruas em Pamplona e exigiram anistia geral, autonomia para o país Basco e demissão do Ministro Rodolfo Martin Villa, do Interior, acusado de não conter a violência de policiais durante manifestações. Hoje o Parlamento de Madri examinará um projeto provisório de autonomia basca.

A saída imediata de Martin Villa também foi pedida pelos sindicatos operários da Catalunha, que convocaram para amanhã uma manifestação em memória do metalúrgico Carlos Gustavo Frecher, que morreu na sexta-feira depois de uma semana agonizante num hospital de Barcelona, vítima de tiros de borracha na cabeça.

REPÚDIO

Frecher foi atingido por policiais durante os choques entre a tropa e cerca de um milhão de pessoas que realizavam, na semana anterior, passeata comemorativa do Dia Nacional Catalão, quando também se pedia anistia e autonomia.

Todos os trabalhadores e setores da população foram convocados pelos sindicatos catalães para a cerimônia de repúdio à morte do operário e ao comportamento da polícia.

A renúncia de Martin Villa também é pedida pelo Partido Socialista Operário, depois do incidente em Santander, o n d e o Deputado J a i m e Blanco Garcia, mesmo após identificar-se, foi agredido por policiais, quando tentava salvar um manifestante que era surrado na rua. A moção exigindo a renúncia de Villa, submetida ao Parlamento, g e r o u discussão exaltada netre membros do PSOE e Governo, tendo o vice-líder socialista Alfonso Guerra classificado o Ministro de "representante da ditadura franquista no Gabinete".

A decisão dos sindicatos da Catalunha foi tomada no mesmo dia em que o neofranquista Manuel Fraga Iribarne, da AP, apresentava às Cortes moção "tornando ilegal" o Governo autônomo catalão.

A passeata de Pamplona — cidade de Navarra, no país basco — transcorreu de forma pacífica, sem intervenção policial, sendo só registrado apenas um acidente, sem maiores conseqüências, entre militantes de Partidos de extrema esquerda e deputados do PSOE, os primeiros tentando impedir que os parlamentares participassem do desfile popular.

Guerra do futuro terá armas sofisticadas e menos homens

Robert Dervel Evans
Correspondente

Londres — A revolução tecnológica que está criando o desemprego global poderá levar também a uma situação em que as guerras sejam travadas com reluzentes armas novas e apenas alguns soldados no campo de batalha. Esta possibilidade foi o cerne da conferência anual do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IIEE), com sede em Londres, realizado na velha cidade de Bruges, na Bélgica, neste último fim de semana.

O tema dessas discussões de três dias foi: As Novas Armas Convencionais e a Segurança Leste-Oeste. No passado, a guerra foi o principal estímulo ao desenvolvimento de novas tecnologias, patenteado de forma dramática no campo das armas nucleares, que por sua vez originaram a indústria de energia nuclear.

Armas decisivas

Nos últimos dois anos, porém, os desenvolvimentos mais significativos foram no campo das chamadas "armas convencionais", o que levou à criação de obstáculos ao progresso na limitação da corrida armamentista, e obtenção de um acordo entre Leste e Oeste sobre limitação de armas estratégicas e redução de forças militares. A ausência de um avanço nas conversações SALT (sobre limitação de armas estratégicas) e MBFR (reduções múltiplas e equilibradas de forças) se deveu mais às novas tecnologias nas armas convencionais do que a qualquer aperfeiçoamento no desenvolvimento dos misseis nucleares.

O equilíbrio nuclear de que depende a paz mundial corre risco com as novas tecnologias, à medida que Leste e Oeste, liderados respectivamente pela União Soviética e pelos Estados Unidos, desenvolvem sistemas de armas avançados para a década de 80, tanto nucleares como convencionais. Embora numa frente mais ampla os soviéticos tenham feito incursões na África e no mar nos últimos anos, além de melhorarem sua capacidade de ataque com misseis de longo alcance, a área vital continua sendo a localizada na Europa, onde as forças do Pacto de Varsóvia se defrontam com as da aliança da OTAN. E é precisamente aqui, onde é de vital importância a manutenção do equilíbrio militar, que as novas tecnologias serão introduzidas.

É a principal área em potencial de batalha terrestre em que as quatro categorias de significativas tecnologias de novas armas deverão desempenhar um papel decisivo. Essas categorias são: 1) tanques e armas antitanque, 2) uso de sistemas aéreos táticos, 3) comando, controle e comunicações, e 4) munições convencionais novas. Coletivamente, as novas tecnologias nas quatro categorias têm implicações importantes que afetam as doutrinas militares e a organização dentro da OTAN, sobre as escolhas políticas com que se defronta a Aliança Ocidental e o futuro das negociações sobre controle de armas entre Leste e Oeste.

No campo dos tanques e sistemas antitanques, o Ocidente continua na frente dos soviéticos. A blindagem Chobham, um novo tipo de compensado de aço formado por diversas camadas e desenvolvido na Grã-Bretanha, é considerada resistente a qualquer arma antitanque até agora descoberta. Está sendo incorporada aos mais recentes tanques de combate dos Estados Unidos e às forças terrestres blindadas da Alemanha Ocidental para a década de 1980.

A "arma antitanque de radiação acentuada", conhecida comumente como bomba de nêutrons, é outra nova tecnologia antitanque de grande importância. Embora o princípio científico desse engenho já fosse conhecido há 20 anos, só recentemente é que seu uso como arma militar foi aperfeiçoado. Se o Presidente Carter aprovar sua fabricação, as forças da OTAN poderão contar com ela na década de 80.

Há também os misseis antitanque teleguiados, como o *Hellfire* americano, ora sendo desenvolvido, o que reduz mais ainda a necessidade do elemento humano. Conhecido como missil "dispare-e-se-esqueça", ele localiza seu alvo automaticamente através de uma impressão visual ou térmica do alvo nele incorporada, programada por meio de um sistema de orientação eletro-ótica altamente sofisticado e muito dispendioso.

Incertezas

Há ainda novas tecnologias que melhoram a eficácia da artilharia a longo alcance, como as armas antitanque, usando projéteis teleguiados que dispensam canhões maiores. Elas são capazes de atingir alvos móveis a uma distancia de oito quilômetros e muito efetivas contra formações inimigas que rompam a linha de frente de defesa.

Para compensar a superioridade numérica soviética em aviões táticos, os americanos desenvolveram novos e altamente sofisticados sensores e engenhos eletroóticos que permitem aos pilotos da OTAN disparar simultaneamente contra aviões inimigos, sem que estejam realmente dentro do seu campo de visão. Tendo a bordo um minicomputador, o piloto pode identificar formações inimigas encobertas por qualquer condição meteorológica. Disparadas suas armas, ele pode se afastar antes mesmo do alvo ter sido atingido, mas com a certeza de que o será.

A nova tecnologia para os combates aéreos táticos está também ligada a estratégias terrestres para a troca automática e instantanea de informações sobre os movimentos do inimigo. Dessa forma, com radar *despistador* e armas de *caça*, e com maior poder de fogo, as forças aéreas táticas da OTAN deverão contrabalançar a superioridade numérica soviética.

A superioridade em equipamento eletrônico avançado e sofisticado para comunicações instantaneas entre a área de combate e o centro de comando é, ao mesmo tempo, um avanço revolucionário em métodos de controle e uma fonte de controvérsia entre duas escolas de pensamento militar. Embora os projetistas e fabricantes da nova tecnologia favoreçam o controle da batalha hora por hora e até minuto por minuto a partir do centro de comando, os soldados profissionais mostram-se céticos com relação a dois aspectos.

Os profissionais são a favor da delegação de decisões ao oficial no local, que tem a vantagem da flexibilidade e o uso da iniciativa em resposta a alterações na situação militar. Eles também receiam que os complexos sistemas eletrônicos para direção centralizada da batalha sejam destruídos pelo inimigo, o que causaria o caos no campo de batalha. A adoção generalizada de sistemas de comando centralizados baseados em novas e sofisticadas comunicações fará deles um alvo prioritário do inimigo.

Embora não se duvide que uma nova dimensão será acrescentada aos campos de batalha do futuro com as novas tecnologias, que elas já existem e tendem a favorecer a defesa, que podem ser introduzidas, e que é uma área militar em que os aliados da OTAN levam vantagem sobre os países do Pacto de Varsóvia, ainda há incerteza sobre até que ponto serão adotadas em substituição aos sistemas estabelecidos e sobre como afetarão futuramente as estruturas de comando e as decisões táticas da batalha.

Nova dimensão

Ao final de três dias de debates e troca de pontos-de-vista entre quase 300 peritos de 28 países reunidos na conferência anual do IIEE, quando essas questões foram discutidas publicamente e em minúcias, provavelmente pela primeira vez em tempo de paz, não se chegou a um consenso claro sobre a melhor forma de usar as novas tecnologias, sobre até que ponto elas deveriam ditar as futuras decisões políticas e militares, e até onde deviam ser aceitas como alternativas para manter e mesmo fortalecer o contingente militar da OTAN na Europa. Só o campo de batalha poderá dizer, em última análise, se estão certos os peritos que desejam uma rápida introdução das novas tecnologias, apesar de seu custo elevado.

A questão dos custos elevados de algumas dessas novas tecnologias inquietou claramente vários delegados militares, que receiam que Governos muito preocupados com custos tendem compensar o aumento nos gastos requerido por essas novas e sofisticadas armas e sistemas fazendo cortes no contingente militar. Como levará até 10 anos para colocar em uso efetivo esses novos sistemas de armas, surge uma indagação: quais deverão ser as políticas militares da OTAN nesse interim?

Vários dos participantes da conferência acham que algumas das novas tecnologias — a bomba de nêutrons, por exemplo — poderão obscurecer a linha divisória, o aceiro, como é chamado, e como resultado desestabilizar o atual equilíbrio nuclear entre Leste e Oeste. O que se convencionou chamar de limiar nuclear se tornaria assim ainda mais impreciso.

Outra questão que inquieta os estrategistas de hoje é obviamente o efeito do missil Cruise sobre as negociações para limitação de armas. A mais impressionante das novas tecnologias, que voa a baixa altitude através da *lanugem* da terra, pode ser uma arma tática ou estratégica. Age num ambiente heterogêneo pouco acima da superfície terrestre, e não na atmosfera homogênea do mar ou das altas altitudes, como o missil de alcance intermediário ou intercontinental. Ademais, será um missil que teria de ser distribuído mais amplamente entre alguns dos aliados europeus dos Estados Unidos.

Por esse motivo — o fato de poder ser equipado com uma ogiva nuclear ou convencional, e possibilidade de ser usado como missil de reconhecimento programado para retornar com informação fotográfica valiosa — é muito difícil colocar o seu uso dentro do acordo bilateral para controle de armas entre as duas principais potências.

Na verdade, a nova tecnologia militar é, como o comprova o missil Cruise, uma revolução nas comunicações entre o controle de comando e a área de batalha, entre o missil e o seu operador, a arma e o seu alvo, e entre o homem no abrigo individual e no avião acima dele. No seu estágio atual, tornou-se uma munição de precisão teleguiada, mas poderá evoluir no futuro, através da aplicação de novas técnicas, a ponto de novas e reluzentes armas virem a substituir o soldado uniformizado no campo de combate.

A guerra eletrônica envolvendo o uso de misseis controlados pelo radar e raio laser, juntamente com uma variedade de engenhos orientados por raios infravermelho, e misseis programados para fazer sozinhos sua leitura da *lanugem*, é uma nova dimensão na história da guerra que pode ser comparada à descoberta da pólvora, da metralhadora e do tanque, que levou à reformulação da estratégia e tática militares, é transferiu a ênfase dada aos grandes Exércitos e treinamento militar para a tecnologia e o poder financeiro.

Quando se tornar proibitivo o custo de pertencer e contribuir para uma aliança baseada em forças militares sofisticadas e extremamente dispendiosas, a alternativa para os não membros dessa aliança seria um Exército de homens vestindo peles de animais e carregando porretes. E os que contassem demais com a tecnologia, envolvidos num jogo de xadrez militar a partir de *bunkers* subterrâneos com armas eletrônicas dispendiosas e cada vez mais sofisticadas, poderiam um dia descobrir que esse Exército primitivo os tinha capturado, com todos os seus engenhos, radares, computadores e lasers.

Begin elogia missão misteriosa de Dayan

Tel Aviv — "Moshe Dayan realizou na Europa um excelente trabalho, cujos resultados não serão negativos" limitou-se a comentar o Primeiro-Ministro israelense Menahem Begin, a propósito da misteriosa e inesperada viagem de seu Ministro de Exterior a Paris, que deu motivo a rumores sobre um encontro secreto com líderes árabes, ou até com o Chanceler soviético Andrei Gromiko.

Dayan teve sábado à noite uma reunião com Begin para relatar-lhe os resultados de sua missão, e ontem pela manhã voou para os Estados Unidos via Zurique, ludibriando os jornalistas que esperavam vê-lo embarcar hoje pela manhã de Tel Aviv, pela empresa israelense El Al, como é seu costume. O Ministro saiu com aspecto bem humorado da reunião, que durou 80 minutos, e da qual participaram outras altas autoridades do Governo. A censura israelense publicou a divulgação dos nomes de algumas dessas autoridades.

HIPÓTESES

A viagem relampago de Paris a Israel indica que algo importante ocorreu nos planos do Governo de Tel Aviv quanto a uma solução pacífica para a crise no Oriente Médio. O próprio Dayan recusou-se a dizer o que tinha feito, observando: "Não acho que o público se beneficiaria sabendo destes detalhes".

Na tarde de ontem, após a reunião semanal de seu Gabinete, Begin também mostrou-se enigmático diante dos jornalistas. Sabe-se que qualquer modificação nas propostas de Israel para o Oriente Médio exigiria a aprovação pessoal de Begin, embora o Ministro do Exterior tenha recebido carta branca para negociar com Washington e com os árabes, nos Estados Unidos, onde chegou ontem à tarde.

A hipótese de que teria se entrevistado em Paris com o Ministro do Exterior egípcio Ismail Fahmi foi afastada pelo Governo do Cairo, mas quanto a Gromiko nada foi esclarecido, porque não se sabe se ele estava em Paris na mesma ocasião.

Outras versões diziam que Dayan se encontrara com representantes da Organização para Libertação da Palestina. Comentava-se, a propósito, o adiamento para hoje da reunião do Conselho Nacional da OLP, que deveria ter sido iniciada no sábado.

SEM MUDANÇA

Begin afirmou à imprensa que a viagem de Dayan não mudaria "absolutamente" a posição de Israel nas negociações de paz: "O Governo dos Estados Unidos conhece muito bem nossa posição — disse — mas mesmo assim considero extremamente importante a consulta que o Ministro manteve comigo".

Sobre a também inesperada partida de Dayan para os Estados Unidos, num vôo com conexão em Zurique, e pela Swissair, um porta-voz do Ministério do Exterior comentou apenas: "Parece que o Ministro está com pressa". De fato, o vôo via Zurique fez Dayan chegar aos Estados Unidos mais depressa do que se tivesse esperado pelo avião da El Al, hoje.

Sua presença no aeroporto de Zurique, onde ficou duas horas, só foi detectada depois que ele já partira. Um diplomata israelense na cidade suíça disse aos jornalistas: "Soube que o Ministro passou por aqui mas nada mais posso dizer". Funcionários do aeroporto contaram que um carro levou Dayan até a pista, onde o avião só o esperava para decolar.

Em Nova Iorque, sua chegada às 16h25m (de Brasília) foi cercada de rígidas medidas de segurança. Dayan não foi, no entanto, notado pela imprensa, e a pedido do Departamento de Estado não foram autorizados contatos entre ele e os jornalistas.

Tel Aviv/UPI

Dayan voltou a Israel só para ver Begin

Fahmi vai para EUA e também pára em Paris

Cairo e Paris — Com uma mensagem pessoal do Presidente Anwar Sadat para Jimmy Carter, partiu hoje para os Estados Unidos o Ministro de Exterior egípcio Ismail Fahmi, que fez uma escala em Paris, onde deve entrevistar-se com seu colega francês Louis de Guiringaud e, talvez, com o Presidente Valéry Giscard d'Estaing, antes de prosseguir viagem para Washington.

Antes de deixar o Cairo, Fahmi acentuou que "não poderá haver uma solução para o problema do Oriente Médio sem uma solução política para o problema da Palestina". Observou que esta solução deve incluir a criação de um Estado palestino e o direito dos palestinos à participação de todas as negociações sobre o Oriente Médio. Admitiu, porém, que a Conferência de Genebra pode ser iniciada sem a participação dos palestinos, "que seriam convidados depois".

Ao chegar a Paris, o Ministro desmentiu rumores de que se entrevistaria em Paris com o Ministro de Exterior israelense Moshe Dayan: "Nunca me entrevistei com Dayan e creio que não será possível fazê-lo até que Israel devolva os territórios ocupados e reconheça os direitos do povo palestino".

O jornal cairota *Al Ahram*, bastante ligado ao Governo egípcio, disse a propósito das conversações que os dirigentes árabes travarão nos Estados Unidos: "Estamos no final do caminho para a paz. Isto pode significar o fim de um túnel comprido e escuro, ou o começo de um outro túnel, mais escuro e mais comprido".

Arafat alerta líderes árabes para combates

Beirute — O chefe da resistência palestina, Yasser Arafat, enviou ontem à noite uma mensagem aos Chefes de Estado árabes sobre a "grave situação criada pela envergadura que tomam as operações militares dos israelenses e dos conservadores libaneses no Sul do Líbano", e alertou-os para as consequências que essa escalada militar poderá ter, exortando-os a "assumir suas responsabilidades".

A pedido de Arafat, que teve que acudir com urgência ao posto de comando da Organização para Libertação da Palestina (OLP) no Sul, foi adiada para hoje a reunião da cúpula da organização, que devia ter começado no sábado. Ao mesmo tempo, se verificou nas capitais árabes uma inusitada movimentação diplomática, com vistas a frear aquele foco de violência que ameaça prejudicar as conversações, em Nova Iorque, das partes envolvidas no conflito do Oriente Médio.

Objetivo é político

Os meios políticos libaneses consideram que o recrudescimento da luta no Sul do país parece essencialmente orientado no sentido de debilitar a posição palestina nas vésperas das conversações, que começarão amanhã com um encontro entre o Presidente Carter, o Secretário de Estado Cyrus Vance e o Ministro de Exterior israelense Moshe Dayan.

O objetivo principal dessa série da conversações seria a reativação da Conferência de Paz de Genebra, mas ela ficará seriamente prejudicada diante das acusações de que Israel está combatendo ao lado dos cristãos libaneses, dentro de território libanês, contra os palestinos.

Essa acusação foi repetida ontem pela agência palestina Wafa e pela Rádio de Beirute, que afirmou estar Israel intervindo com aviação, veículos blindados, infantaria e artilharia para sustentar os falangistas. Os combates concentram-se sobre a aldeia palestina de Jiam, a cinco quilômetros de Israel. Há notícias, na imprensa libanesa, de pelo menos 40 mortos e mais de 70 feridos, mas a Wafa negou que Jiam tenha caído sob o poder dos cristãos. A artilharia israelense de longo alcance bombardeou também a aldeia de Nabatié, quartel-general das forças palestino-progressistas.

Japão restabelece antigo sistema de medidas usado clandestinamente no país

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — O Conselho de Pesos e Medidas do Japão deve aprovar amanhã o restabelecimento do antigo sistema de medidas japonês, banido há 19 anos para dar lugar ao sistema métrico decimal. A medida já foi aprovada por um grupo de trabalho e deve entrar em vigor no final deste ano.

O *shakkan-ho* — sistema japonês de medidas — é conhecido desde o século VIII e seu uso está tão enraizado entre o povo, que mesmo a obrigatoriedade do emprego do sistema métrico decimal não impede que seja usado clandestinamente. Apenas os jovens têm um conhecimento superficial do sistema, e nem sabem como usá-lo. Mas as gerações acima dos 30 anos afirmam que até hoje têm dificuldades em empregar o sistema métrico.

OBRIGATORIEDADE

O Japão aderiu ao Tratado Internacional do Sistema Métrico em 1885, mas só em janeiro de 1959 foi decretada a obrigatoriedade do seu uso e o consequente banimento do *shakkan-ho*. Para forçar a transição, a lei previa penas de prisão e multas para os que fossem apanhados usando o velho sistema. Além disso, foi estabelecido que todas as transações comerciais seriam feitas com o sistema métrico, que passou também a vigorar nas resoluções e documentos oficiais.

O *shakkan-ho* consistia de quatro medidas: o *shaku*, equivalente a 30,3 centímetros, e seu submúltiplo, o *sun*, equivalente a 3,3 centímetros, para comprimento; o *kan*, equivalente a quatro quilos, para peso; o *sho*, equivalente a 1,8 litro, para volume; e o *tsuso*, equivalente a 3,3 metros quadrados, para área.

Com a adoção do sistema métrico e suas unidades, os fabricantes de réguas para medidas de comprimento, o *kane* e o *kujira*, suspenderam suas atividades. O *kane*, feito de bambu, era usado pelos alfaiates de quimonos, enquanto o *kujira*, de metal, era usado pelos carpinteiros.

Mas a proibição deste sistema serviu apenas para abrir nova frente de renda para os marginais japoneses, que passaram a produzir e a vender clandestinamente, a preços exorbitantes, *kanes* e *kujiras* para alfaiates e carpinteiros que não se adaptaram ao sistema ocidental. Houve algumas prisões e confiscos de réguas, mas se sabe que nenhum destes profissionais usa o metro em seu trabalho.

Os carpinteiros, que fazem cerca de 1 milhão e 500 mil casas de madeira por ano, alegam que, quando trabalham com o metro, as medidas nunca são exatas, sempre sobram frações, ao passo que isto não acontece quando usam o *kujira*. Com ele, medem a área a ser construída, calculando os *tsubos*, que corresponderão exatamente a um determinado número de *tatamis*, assoalho das casas tipicamente japonesas. Os *tatamis* têm aproximadamente 1,70 metros de comprimento e 90 centímetros de largura, e são feitos sempre dentro desta medida. Deste modo, muita gente diz que um cômodo tem tantos *tatamis*, dando a idéia exata de sua área.

Smith adia acordo na Rodésia

Salisbury — O Primeiro-Ministro Ian Smith adiou seu plano de "acordo interno" com os líderes negros moderados e anunciou a formação de um novo Gabinete reduzido (cinco Ministros) integrado exclusivamente por brancos — nenhum nascido na Rodésia.

Roger Hawkins, nascido na Grã-Bretanha, é o novo Ministro da Defesa e das Operações Combinadas; Mark Partridge, da África do Sul, da Agricultura; Rollo Hayman, da Grã-Bretanha, Interior; Jack Mussett, da África do Sul, das Minas, Terra, Recursos Naturais e Água; Pieter Van Der Byl, da África do Sul, das Relações Exteriores, da Informação, Imigração e Turismo.

Etiópia nega queda de Jijiga

Nairóbi — O Presidente etíope Mengistu Haile Mariam assegurou que a cidade de Jijiga, em Ogaden, não caiu em poder dos secessionistas apoiados pela Somália, afirmando que a guerra no deserto continuará enquanto as "forças de invasão somalis" estiverem no território da Etiópia.

Depois de salientar que o Governo de Mogadiscio está cometendo "uma agressão contra a Etiópia", declarou que apesar de algumas dificuldades, "resultado de vitórias de menor importancia por parte do inimigo, os etíopes estão prontos para combater durante uma guerra longa e dura".

Cambojanos acusam Vietnã de invasão

Pnom Penh — A Rádio Camboja acusou ontem o Vietnã de ter invadido território cambojano junto à fronteira dos dois países, no primeiro comentário oficioso sobre os conflitos que há semanas vêm sendo divulgados. Informou ainda sobre incidentes na fronteira com a Tailândia, afirmando que este país está preparando um ataque ao Camboja com ajuda dos Estados Unidos.

Os combates fronteiriços entre tropas regulares do Camboja e do Vietnã, nem sempre confirmados oficialmente, tiveram início logo após o fim da guerra do Vietnã, quando, em junho de 1975, os vietnamitas ocuparam as ilhas de Poulo Wai no Golfo da Tailândia, consideradas pelo Camboja como território seu.

JORNAL DO BRASIL

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1977
Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Caminho Estreito

O perigo ronda a ajuda oficial às artes — em certos casos, desejável e até necessária.

O assunto é excessivamente amplo para ser delimitado com um só golpe de vista. Constata-se apenas que, no momento em que o Governo, através de um órgão como a Funarte, trata de institucionalizar o seu apoio à arte, os riscos a serem corridos tornam-se imediatamente maiores.

Porque a arte subvencionada pode transformar-se numa pífia planta de estufa. Este, à parte a detestável intromissão no gosto individual, é o perigo de medidas ditas protetoras, como as *reservas de mercado* que, no campo do cinema, permitiram a proliferação da pornochanchada, e que agora vêm de ser estendidas à proporção de música popular a ser tocada nas rádios e outros meios de difusão.

Nada mais certo do que valorizar a prata da casa, mormente num país onde a cultura, nos seus aspectos mais sofisticados, ainda não se tornou um hábito. Pode-se, assim, elogiar sem restrições iniciativas como a do levantamento de todas as bandas de música existentes no Brasil, realizado pelo Instituto Nacional de Música, que se preocupa também com a maneira de facilitar-lhes a aquisição de instrumentos. Outro projeto nessa linha é o da formação em massa de instrumentistas de cordas através de método engenhosíssimo inventado no Japão. Nossas orquestras precisam de bons instrumentistas; e mesmo que os que assim aprendem a técnica do violino ou do violoncelo não se transformem em Menuhins ou Rostropovichs, terão tido contato com o fenômeno artístico numa de suas grandes manifestações.

Outras artes precisam às vezes de auxílio ainda mais direto — como é o caso do teatro, que mesmo na França depende de subvenção oficial, o que parece estar acontecendo igualmente nos Estados Unidos com a dança, embora o teatro francês e a dança nos EUA sejam manifestações culturais fortemente enraizadas. E não deixa de dar pena ver o nosso MAM alugar-se para sobreviver.

Em se tratando de arte, entretanto, há um fio da navalha sobre o qual deve caminhar a ajuda oficial; porque a arte há de ser tão livre e espontânea quanto o vento, ou já não é arte; e neste sentido, a interferência não é apenas prejudicial, como acontece em outros setores onde se nota a presença excessiva do Estado — é, isto sim, mortal.

O Governo, entretanto, parece bastante decidido a entrar nesta área, já existindo mesmo, desde agosto, um Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato. Em torno desse programa, surgiu um dia a idéia esdrúxula de ensinar desenho e perspectiva a artistas primitivos do Ceará, projeto louco que mataria imediatamente na origem a galinha dos ovos de ouro. O destino de 1 milhão de brasileiros que se dedicam à atividade artesanal foi discutido há um mês em Brasília num Encontro Nacional de Artesanato ao qual só estiveram presentes seis artesãos; o resto eram entidades ditas representativas. Em São Bernardo do Campo, durante um Simpósio Internacional de Compositores, o músico mineiro José Maria Neves, diretor da Orquestra Ribeiro Bastos, de São João del Rei, que tem 200 anos como instituição particular, criticou os organismos oficiais ligados à produção artística por serem "pouco ágeis no encaminhamento de soluções para atender aos anseios dos artistas".

A burocratização do setor, de fato, pode complicar aquilo que deveria ser a coisa mais natural do mundo: a convivência com a arte e o seu usufruto. O que pode resultar de uma *arte oficial*, sabe-se de sobejo com uma simples vista de olhos pela produção artística de sociedades que vivem sob o peso esmagador de grandes burocracias totalitárias. Uma exposição da pintura *oficial* soviética, que andou recentemente pela Europa, foi tida unanimemente como a melhor propaganda anticomunista de que já se tivera notícia.

A arte precisa, repita-se, de ajuda, não apenas porque a cultura ainda não está suficientemente enraizada e difundida entre nós como porque a era da cultura de massa resultou na aceleração vertiginosa do *transfert* cultural, e com ela, numa entrada maciça da produção estrangeira.

Neste panorama, há uma dupla cautela a ser adotada: de um lado, a valorização do que temos de melhor, e de outro, o cuidado para não cair no isolamento. Analisando esse fenômeno, Robert Escarpit mostra que o "ilhamento", que resulta na "consanguinidade" cultural, prejudicou até mesmo uma nação pujante como a Inglaterra.

O problema da *importação de cultura* está agora sob o foco das atenções, entre outros motivos devido à presença maciça, na televisão, dos *enlatados* que estariam difundindo problemas e comportamentos *exóticos*.

Tratando do assunto, observava recentemente o escritor Osman Lins que "sob a alegação de que a nossa cultura está ameaçada, há uma tendência oficial, já concretizada em atos e órgãos, no sentido de purificá-la, de nacionalizá-la. Ora, se parece estar havendo, realmente, uma proliferação de produtos culturais importados de baixíssima qualidade, não se deve acreditar que ela possa ser debelada ou enfrentada com simples proibições ou obrigatoriedades".

Reforçar a cultura nacional implica, isto sim, o debate, o confronto de opiniões. É aí que se pode chegar a uma constatação dos malefícios do regime de internato em que está vivendo a cultura brasileira. Se as nossas *trocas* — e o nosso metabolismo cultural — mostram-se enfraquecidas por medidas coibitórias, ela perde em vitalidade, tende a atrair cada vez mais as influências externas. A proibição do externo e a obrigatoriedade do interno entram, então, *como solução administrativa para um problema cultural*. Produz-se a "consanguinidade" de que fala Escarpit, e o doente, medularmente, fica ainda mais fraco.

Nesse caso, quanto mais profunda e mais longa for a medicina, mais graves serão os seus efeitos. E no dia em que caírem as barreiras artificiais, arriscamo-nos, aí sim, a uma verdadeira catástrofe cultural — que poderia assumir a forma de uma brusca mudança de sinal do regime.

Em vez de obrigar ou proibir, o que é necessário é estimular — estimular a cultura e estimular o debate. Para que haja, lembra Osman Lins, "uma mudança interior, lenta, mas viva e sã". Tão longe quanto possível do autoritarismo e do dirigismo.

Avanço Impetuoso

A tomada de Huambo (antiga Nova Lisboa), pelas forças sob o comando de Jonas Savimbi, não pode deixar de ser interpretada, mesmo pelos que fizeram profissão de incredulidade, como sinal de que a UNITA é algo mais do que um reduzido bando de aventureiros sem expressão ou dimensão na análise da conjuntura angolana.

Huambo é a segunda cidade do novo Estado e, apesar de devastada por três anos de luta armada, tem todas as condições para voltar a ser uma das maiores e mais belas cidades da África, ao Sul do Saara. Sua conquista tem enorme valor simbólico para as forças em confrontação e para seus aliados; mas representa, sobretudo, objetivo estratégico da mais alta importancia para a sequência do conflito, pela sua proximidade com Benguela, cabeça da estrada de ferro vital para a vida econômica angolana, de que o MPLA já perdia controle, e com Lobito, o maior e mais bem apetrechado porto de mar da costa ocidental da África, entre Luanda e a Cidade do Cabo. Tão relevante deve considerar-se esta nova vitória das tropas de Savimbi, que se acredita que ela marque o término das operações de tipo guerrilha que até agora caracterizaram seu irresistível avanço, para significar o início de uma verdadeira guerra convencional cujo objetivo será a conquista de Luanda.

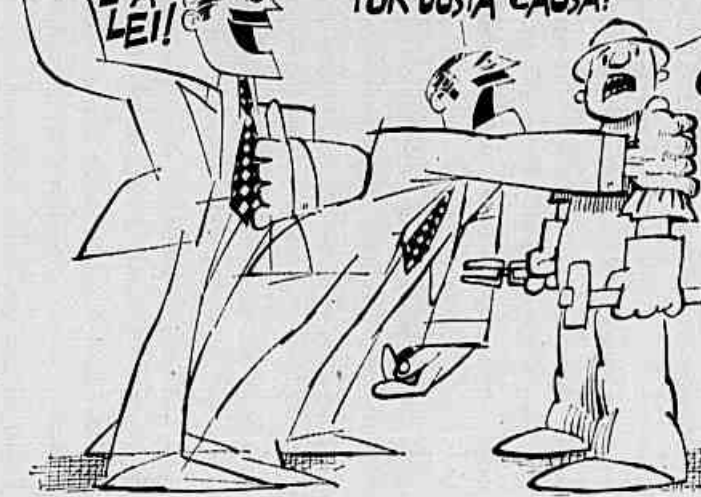
A nova vitória é tanto mais de celebrar, sabido que nos últimos dias os exércitos cubanos que asseguram a sobrevivência do regime totalitário de Agostinho Neto foram poderosamente reforçados por mais alguns milhares de *voluntários* expedidos às pressas de Havana em ordem a tentar impedir este novo e grave revés.

O Governo soviético-cubano de Luanda, que nunca controlou a maior parte do território do país e muito menos de sua população, limita-se agora a dominar a Capital e as principais cidades do Norte e Nordeste. E Cabinda, onde se concentra um dos mais numerosos e bem armados contingentes cubanos, a proteger, por ironia (essa realmente pragmática) mais os interesses norte-americanos ligados à prospecção e refinação de petróleo que a subsistência dos vínculos com Luanda, que sua população em bloco historicamente repudia.

Que a UNITA tem também seus aliados é ponto indiscutível. A África do Sul e possivelmente a própria Rodésia, conscientes de que a tentativa em via de malogro de sovietização de Angola foi o detonador e um dos alimentadores da crise com que ora se debatem, serão os mais constantes. Mas não só: de Ocidente a Oriente não falta quem considere que o fato de Angola ser em África e de ser negra sua população, esta não deixa de ter o direito de escolher em liberdade o regime e as instituições que legitimem sua soberania e edifiquem seus destinos.

Assim o entenderam e entendem todos os países democráticos. Ao contrário o consideraram apenas a União Soviética, Cuba e todos os governos comunistas. Além do *brain trust* do Itamarati, que, não conseguindo apoiar seu extemporaneo reconhecimento do regime do Sr Agostinho Neto nos princípios da democracia, nos preceitos do Direito Internacional ou no respeito pelos valores de uma política de respeito pelos direitos humanos, se refugiou por detrás da cortina, rota de um mercantilismo dialético cujos frutos continuam adiados. E não se antevê que frutifiquem após a instauração, cada vez mais provável, de um regime democrático em Angola.

Quando os próprios apoios culturais às estruturas do novo Estado africano começam a chegar de Cuba, vê-se o valor que foi dado ao erro trágico do Itamarati. O tão celebrado *pragmatismo* era obviamente um natimorto. Quanto à *responsabilidade*, a História será sua medida.

Ziraldo

Cartas

Câmbio e metalúrgicos

Na minha carta, publicada no dia 8, distraidamente escrevi cruzeiros referindo-me aos mil dólares concedidos pelo **BB** a cambio oficial para **traveller's checks** (870 mil liras). Corrijo o lapso. Mantenho minha afirmação: o salário de 350 mil liras corresponde a um ordenado de Cr$ 7 mil. O Sr Sérgio Piombo chegou à mesma conclusão baseando-se no custo de vida e no valor aquisitivo. Na carta ele enumera várias vantagens dos trabalhadores italianos. Acrescento a moradia melhor e mais barata. E apesar disso — ou por causa disso? — a populosa Itália, desprovida de matérias-primas, conseguiu ressurgir e prosperar após a devastação da guerra e manter a inflação a níveis europeus. A arrasada Alemanha, concedendo ordenados ainda mais compensadores a seu operários, alcançou rapidamente uma invejável estabilidade financeira. Evidentemente o arrocho salarial não é a melhor medida para combater a inflação e perseguir o desenvolvimento. **Amélia Sparano — Rio de Janeiro.**

Telefone

Como meio de comunicação, o telefone anula distancias e facilita o convívio social. Implica contudo, quando serviço público, a alta responsabilidade e a dedicação à causa pública por seus dirigentes — consideração de muito pouco respeito pela Telerj, esquecida de que sua sobrevivência decorre da existência do usuário. Vejamos algumas de suas lamentáveis e pouco escrupulosas falhas.

As promessas de instalação e transferência excedem geralmente os prazos constratuais muito elásticos. Para seu desfrute exige-se a compra do aparelho (Cr$ 20 mil), que nunca pertence ao comprador, correndo ainda os defeitos por sua conta. Estabelece-se um número mínimo de telefonemas como taxa-base mensal, cujo controle pertence inteiramente à companhia, sem qualquer possível fiscalização pelo detentor — prepotência que foge a todas as regras comerciais e a sua ética. Tais impulsos, acrescidos de outros originários de linhas cruzadas ou outros defeitos e erros de avaliação, são lançados na conta do usuário. No caso de defeito, a conta é apresentada no fim do mês sem qualquer desconto — paga-se por um serviço não prestado, uma falta de honestidade sem limite. Agora mesmo numerosos telefones da Rua Araújo Pena e arredores estão parados há mais de 20 dias, sem qualquer justificativa da Telerj. **Ruyter Demaria Boiteux — Rio de Janeiro.**

Assinante em apuros

Um amigo meu, idoso, doente e de cama, está em apuros, impossibilitado de chamar o seu médico, pois o seu telefone (265-3826) não funciona há cerca de 20 dias. Desde o dia 8 deste mês, às 8h20m, reclamo diariamente à Telerj; a resposta das telefonistas é automática e invariável: "O reparo será feito dentro de 24 horas." Já se passaram muitas 24 horas e o resultado foi simplesmente, decepção. Pensei em me dirigir ao gerente, superintendente, presidente ou a algum deus que, por ventura, seja o responsável pelos serviços da empresa. Mas isso é utópico, pois a Telerj marginaliza o assinante, uma vez que o seu volumoso catálogo não menciona senão o pessoal que deveria prestar serviços, mas que nem sempre o faz.

Curioso é que na hora de cobrar é que são sabidos. Ja me cobraram ligações feitas de minha residência para Brasília quando meu apartamento estava fechado (ninguém mais possui chaves) e eu estava no Distrito Federal. Agora, em pleno setembro, me chega uma cobrança de telefonema dado em Ribeirão Preto, em 20 de dezembro. Ainda bem que não estão cobrando adiantadamente. Pergunte-se ao responsável pela Telerj: será que V Sa teria poderes e boa vontade para determinar que seus subordinados atendam às reclamações sobre o telefone acima citado? **César Guerra Peixe — Rio de Janeiro.**

Hare Krishna

Com relação à notícia publicada no JORNAL DO BRASIL, em 14/9/77, o presidente da Sociedade Hare Krishna, no Rio de Janeiro, declara que o conceito emitido contra D Nadyr do Valle Ferrari não é de sua lavra, não se responsabilizando, portanto, por qualquer demérito contra a mesma publicado pela imprensa. Com referência ao casamento religioso dos adeptos Hélio Guimarães Bittencourt e Regina do Valle Ferrari, tem a declarar que o primeiro é apenas seguidor, não sendo membro autorizado da Sociedade Hare Krishna e, por isso, esta não se responsabiliza por qualquer vínculo relacionado ao casamento. **Loka Saksi das Adhikary — Rio de Janeiro.**

Respeito

Ao ler, no dia 7 do corrente, no JB, a afirmação do meu amigo José Bonifácio de que "a hora é de candidato militar", porque o país precisa de autoridade e só um chefe militar de prestígio pode assegurá-la, "impondo respeito", fiquei estarrecido. Ora, não posso conceber e compreender que um Deputado, representante do povo, membro de um partido político, venha desprestigiar tanto o poder político, o poder civil e o cidadão, enfim, ao admitir que somente um chefe militar possui qualidades essenciais para dirigir a Nação, "impondo respeito". **Paulo de Siqueira Castro — Rio de Janeiro.**

Atestados

Muitos estabelecimentos de ensino são procurados para o fornecimento de atestados de conduta pessoal do estudante ou do ex-estudante. Quem exige já deve saber que nem sempre o documento exprime toda a verdade. Seria muito melhor que os interessados abrissem mão desse ultrapassado atestado, porque é notório que pretendem contratar o presente e o futuro, mesmo com vigilancia. Há até uma engraçada forma jurídica de atestar a conduta pessoal. Passados certos atestados, quantos comentários se fazem nas secretarias, a respeito dos aquinhoados. Na carteira profissional lançam-se quaisquer declarações de natureza ética referentes ao portador, quando se retira do serviço? **Carlos Vieira — Rio de Janeiro.**

Previdência

Dirigi carta-denúncia ao agente do INPS, em São Gonçalo, para relatar o que ocorreu com meu filho, de dois anos, Luciano Macedo Guedes. A criança, ludibriando a rotineira vigília dos familiares, deu-nos a impressão de haver engolido uma **bola de gude**, passando a sentir-se mal. Imediatamente recorri ao posto médico mais próximo — Samdu — tendo dali sido encaminhado à Clínica São Gonçalo, com guia de internamento e emergência. Após uma espera de quase duas horas, fui informado lá que o estabelecimento hospitalar não tinha médico que pudesse atender à criança. Apavorado, corri ao Pronto-Socorro Municipal, onde o menino foi atendido em caráter emergencial, logrando, graças a Deus, resultado satisfatório. Constatou-se que se tratava de um caso de disritmia celebral, sendo medicado depois dos necessários exames de raios X, etc., indo para casa. Mas pelo exposto, a Clínica São Gonçalo não tem condições de atendimento nos moldes exigidos pela Previdência Social e, quem sabe, casos fatais não tenham ocorrido, face ao desleixo no atendimento dos associados do INPS, como foi o meu caso, felizmente sem resultado desastroso, pelos recursos conseguidos, às pressas, no Pronto-Socorro São Gonçalo. **Sidney Monteiro Guedes — São Gonçalo (RJ).**

Abandono do Corcovado

Como bom carioca, há mais de 40 anos não subia ao Corcovado. Esperava, otimista, revê-lo dotado de amplos e modernos recursos de acesso, conforto e segurança. Puro engano. Pista estreita e curvas cegas em acentuado aclive, parqueamento exíguo, nem um guarda a orientar a circulação. O policiamento é precário e mal selecionado. A limpeza e a conservação não são as mais desejáveis. Não se vê nenhuma placa da inauguração e das características do monumento, o que é imperdoável.

Urge que se retifique a rodovia, facilitando a circulação e o estacionamento e permitindo o tráfego de ônibus ou microônibus de turismo; que se restaure a curto prazo a linha férrea, com terminal mais próximo à base do monumento; que se faça observar mais asseio e conservação; e se policie o local com agentes polidos e adequados à função, além daqueles necessários a afungentar os malfeitores.

Se para tanto o óbice é a questão de verba, é de se pensar em instituir o pedágio ou a cobrança de ingressos, como se faz por este mundo a fora. Para se subir à Torre Eiffel ou visitar qualquer museu ou castelo na Europa, a praxe consagrada é pagar. E os países ricos são os que mais cobram. Por que responder com a gratuidade? **F. J. Marques — Rio de Janeiro.**

Vexame

A 1a. página do JB de 14/9/77 mostra um quadro degradante. Vítima de um incêndio, ainda submetem o pobre do trabalhador ao vexame de envergar "a mesma camisa, a mesma gravata, o mesmo paletó" que todos os demais tiveram que usar para tirar fotos necessárias aos novos documentos. Acho que li, no JB, algo sobre o fim da exigência de gravata e paletó nas fotos para documentos. No entanto, aí está o infeliz, sendo obrigado a se vestir como nunca o faz, normalmente, por vários motivos, sendo a pobreza de quase todos o primeiro e a bobagem de se usar paletó e gravata o segundo. Acho que cada um deve se vestir como bem entender. Quem não gostar, que vá para o diabo. Essa do operário do metrô é demais. Chega de violências contra os trabalhadores. Qualquer violência. **C. M. de Souza — São Paulo (SP).**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC 08). Tel Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21 3547.

Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Tel.: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

Estrabismo e a imagem do Brasil

Ismael do Prado

O presente artigo é o último de uma série em que procurei focalizar a posição singularmente farisaica de muitos observadores estrangeiros que não criticado certos aspectos sociais e humanos, realmente defeituosos, de nosso desenvolvimento, sem porém reparar nas fraquezas e injustiças da situação em seus próprios países. Trata-se, em suma, de desmascarar a boa consciência daqueles que pretendem julgar-nos sem para isso receber mandato, nem possuir o alto gabarito moral que os elevaria à alta postura de meritíssimos juízes. Disso resulta, de parte de tais críticos, um curioso estrabismo: vêem a aresta em nosso olho, mas não a trave em seu próprio.

Tomemos o tema das favelas, tão de agrado dos turistas soberbos que aqui vêm para condenar e não para justificar. Falando de favelas, o que dizer das *bidonvilles* dos trabalhadores estrangeiros em França ou na Alemanha? E das habitações dos *hillbillies* do Sul dos Estados Unidos (camponeses brancos dos Apalachians)? E dos *slums* dos negros e porto-riquenhos em Harlem e Watts, e dos *chicanos* da Califórnia — será que realmente gozam de melhores condições de vida do que aqueles cujos barracos trepam pitorescamente pelas montanhas do Rio?

A diferença entre as condições da classe média de Milão e Turim, e a dos favelados de Nápoles e da Calábria não é menor que as vigorantes no Brasil, quando comparamos São Paulo com o Piauí e o Acre. Todo o mundo reconhece as dificuldades que a Itália teve de enfrentar no seu *milagre econômico*, para sobrepujar o atraso do Mezzogiorno. Por que não admitir que o desafio do contraste dos "dois Brasis" (do prof. Jacques Lambert) é muito mais sério, por pertinentes razões históricas, climáticas e antropológicas?

Li em muitos dos brasilianistas que criticam nosso país a alegação de que estaríamos despendendo mais com nossas Forças Armadas do que com educação. A fonte dessa opinião errônea é a crença de serem os gastos com educação a responsabilidade única do Governo federal. Ora, é sabido que a educação primária é paga pelos cofres municipais, e grande parte da educação do segundo grau e superior é de responsabilidade da iniciativa privada e das administrações estaduais. Comparar as dotações do MEC com as das Forças Armadas é erro crasso. Juntando todos os orçamentos municipais, estaduais e federal, poder-se-á verificar que o Brasil consome com a educação mais do dobro do que o faz com a defesa. Isso muito embora os gastos educacionais ainda estejam muito longe de se compararem, na base do PNB, com os índices vigorantes nos países mais avançados como por exemplo o Canadá, o Japão ou os Estados Unidos.

Com seus 200 mil homens em armas, nas três Forças, é o Brasil, do ponto-de-vista de seu território, população e poderio econômico, o país mais desarmado do mundo, e o que menos despende para sua defesa. A proporção de gastos militares em relação ao PIB é aqui de menos de 2%, enquanto é de 4% na Noruega, 5% na Grã-Bretanha e 6% em Cuba. Uma simples comparação é ilustrativa: a Suécia e a Suíça, que são países neutros com não mais de 6 e 8 milhões de habitantes, mantêm exércitos de meio milhão de homens. A Noruega gasta 200 dólares, enquanto o Brasil 20 dólares *per capita* para seu orçamento militar.

E' realmente enternecedora a preocupação de nossos amigos americanos com o fato de tantos generais brasileiros galgarem a Presidência da República. A história nos indica, contudo, que, nesse particular como em outros, o recorde dos Estados Unidos nos bate por larga margem. Se não vejamos: os Estados Unidos já tiveram oito generais Presidentes que governaram 47 anos ao todo (contra sete brasileiros e apenas 25 anos). São os seguintes: Washington (sete) que fundou a República após longa luta armada; Jackson (oito) que subiu ao Poder com sua demagogia populista e no rasto de sua vitória na segunda guerra contra os ingleses; William Harrison (quatro) que foi General na Guerra Civil; Hayes (quatro), outro General da Guerra Civil, eleito de modo suspeito com apenas um voto a mais no Colégio Eleitoral; Ulysses Grant (oito) que soube vencer os Sulistas mas foi péssimo Presidente; Theodore Roosevelt, Coronel dos célebres Rough Rangers e propugnador de uma política imperialista; e Dwight Eisenhower (oito anos), um belo conciliador de aliados mas medíocre estadista. Por falar em militares na política, vale lembrar o Capitão Truman, o Comandante Kennedy, o Capitão Lyndon Johnson, o Capitão-Tenente Nixon, o Comandante Ford e o Capitão-de-Corveta Carter.

Quando foi o Presidente Geisel escolhido para a Presidência da República e sua escolha sancionada por uma eleição indireta no Congresso, várias revistas americanas teceram comentários sarcásticos em torno do fato do novo magistrado ser um Presidente *select* e não Presidente *elect*. Pouco tempo depois assistimos à renúncia de Nixon — incidentalmente a renúncia violenta e forçada de um Presidente *eleito* pela imensa maioria do povo americano. E não me consta que nem o Sr Ford, nem o seu Vice, Nelson Rockefeller, tenham sido eleitos para os altos cargos que ocuparam... Como dizem os americanos, o que é bom para os patos, não é bom para os marrecos...

Em todos os jornais americanos o MDB é invariavelmente classificado como "o único Partido da Oposição que é permitido". O que há de mal, pergunto eu, em permitir um Partido da Oposição? O México não tem partido da Oposição e ninguém o acusa de ser ditadura — embora seja sabido que o pluripartidarismo e especialmente o bipartidarismo são sintomas conhecidos de democracia. É naturalmente difícil para pessoas que estão habituadas a ouvir, todos os dias, falar em "ditadura militar" no Brasil, descobrir subitamente que há partido da Oposição, que eleições livres ocorrem periodicamente, às vezes com grande sucesso para a dita Oposição, que a imprensa critica o Governo, etc: Que surpresa!

É verdade que o MDB, no princípio, foi muito suspeito. Afinal de contas, "a leal oposição de Sua Majestade" não se legitimara através de bombas terroristas, panfletos revolucionários, assassinatos políticos e badernas de ruas. O mais suspeito de tudo é que o Partido situacionista, a Arena, também era capaz de ganhar eleições em alguns Estados, enquanto o MDB triunfava em outros e esse processo democrático de seleção de parlamentares muito intrigou os "brasilianistas"... Quanto às eleições "indiretas", qual o país da Europa, com a notável exceção da França gaullista, cujo Chefe de Governo não é selecionado indiretamente pelo Parlamento e cujo Chefe de Estado, se não é hereditário, também não é eleito pelo Parlamento? Incidentalmente, a origem militar de um regime não o torna automaticamente militarista, haja vista a própria França cuja atual República foi fundada após um *putsch* de generais em Argel, que forçaram a subida ao Poder do General De Gaulle.

O Brasil é acusado de "ver fantasmas" quando justifica algumas de suas medidas autoritárias relacionadas com a segurança, tendo em vista o perigo comunista. Todos os países dos quais procedem esses jornalistas e *scholars* que nos criticam pertencem à OTAN, organização cujo objetivo é a segurança dos mesmos contra a ameaça comunista. A OTAN gasta para a defesa contra Rússia soviética o dobro do Produto Nacional Bruto brasileiro, o que prova que seus fantasmas são muito mais caros que os nossos...

Por falar em torturas e violências. Meus amigos americanos certamente me perdoarão se lhes recordar que nunca no Brasil, como aconteceu em Kente, o Exército penetrou no campo de uma Universidade para fuzilar estudantes. Será o Governador Rockefeller um ditador e responsável criminalmente, porque em um quarto de hora, na prisão de Attica, Estado de Nova Iorque, mais criminosos foram mortos do que todos os terroristas que, em 10 anos, caíram sob as balas do Exército e da polícia brasileiros? Para dizer a verdade, nossa polícia não usou meios tão eficientes quanto os que foram aplicados para liquidar com as organizações terroristas americanas dos Black Panthers, Wheathermen e Simbionese Army. Desta última só escapou *Miss* Hearst, porque era filha de um milionário de prestígio na imprensa.

E os índios? Na Europa, sobretudo na Escandinávia, há uma grande preocupação com os índios brasileiros e sua sobrevivência. Curiosamente, as piores histórias sobre massacres e genocídio foram arquitetadas por indivíduos que, em sua mocidade, marcharam ao passo de ganso *im gleichen Schritt und Tritt*... Mas enfim, têm experiência... Claramente, com seus 30 milhões de caboclos, o Brasil resolveu o problema da sobrevivência dos índios de melhor maneira do que ocorreu com os lapões da Escandinávia, os siberianos da URSS, os ainus do Japão, os maori da Nova Zelandia, os aborígenes da Austrália e os peles-vermelhas da América do Norte. Assim como é a segunda nação africana do mundo (depois da Nigéria), é o Brasil a segunda nação ameríndia (depois do México) e não temos que dar satisfação, uma vez que não é tão fácil manter a ordem, nos 5 milhões de quilômetros quadrados da Amazônia e do Mato Grosso, como no Central Park de Nova Iorque...

Em suma, o Brasil constitui a primeira experiência bem sucedida do estabelecimento de uma nação industrializada ocidental num meio tropical — o primeiro exemplo de comunhão pacífica de europeus, asiáticos, africanos e ameríndios. No Brasil, convivem o alemão luterano (que pode chegar a ser Presidente da República), o japonês shintoísta, o negro macumbeiro, o caboclo fetichista e o português católico. Acreditamos que nenhuma outra nação pode se orgulhar de um sucesso semelhante em matéria de fraternidade e de respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana.

Ismael do Prado é colaborador do JORNAL DO BRASIL

Relações luso-brasileiras

Antônio Gomes da Costa

NOS últimos dias, os jornais têm publicado vários comentários a respeito do chamado "contencioso" luso-brasileiro. E porque existe a deformação de muitos pontos, pela complexidade dos problemas, pela existência de interesses em jogo, etc., parece-nos oportuno fazer uma rápida retrospectiva das origens desse contencioso e das divergências que ainda não foram de todo ajustadas.

Além do mais, não nos conformamos com a idéia de vermos dificultado o relacionamento entre os dois países irmãos, que dividem, em condomínio, a Língua, a Cultura e a História, seja pela insensibilidade de alguns políticos, seja pelos interesses de certos grupos econômicos.

Antes de analisar cada um dos componentes do processo, registra-se que o mesmo envolve três questões distintas, com origens e desenvolvimentos autônomos e que não faz muito sentido que se considere e preconize como única alternativa uma **solução global e concomitante para as três questões.** Se assim acontecer, forçosamente estaremos a beneficiar interesses eventualmente não muito legítimos e a postergar outros cuja legitimidade é indiscutível. Ainda mais perigoso será esse posicionamento, se verificarmos que existem interesses de grupos e pessoas que, por não serem nacionais, não têm o menor empenho em preservar a convergência e o alto nível das relações luso-brasileiras.

Na verdade, os dois países não têm sido felizes em negócios recíprocos. Enquanto no setor político e cultural chegaram a fecundas iniciativas, na área econômica sempre estiveram longe do que seria razoável. Um comércio incipiente, que representava menos de 1% da balança comercial; a falta de agressividade dos empresários; o estágio das economias e sua vinculação a determinados blocos continentais; a ausência de complementariedade, etc., foram justificativas sempre evocadas para explicar o decepcionante comportamento das relações de troca entre duas nações que dispensam intérprete para se entenderem. E de nada valiam os esforços dos estadistas, dos diplomatas e dos políticos. Nunca se passou da compra e venda de meia-dúzia de produtos tradicionais nas pautas de exportação. Obrávamos discursos, mas não fazíamos negócios.

■

Até que, a certa altura, tentou-se alguma coisa de novo e de diferente. Portugal, em pouco tempo investiu no Brasil, entre capital de risco e capital de empréstimos, para cima de 80 milhões de dólares e grupos brasileiros, por sua vez, também começaram a participar do capital de empresas portuguesas. Embora não se tratasse de **joint-ventures**, essas associações podiam ser uma forma de se constituir, pouco a pouco, o "espaço econômico da Língua Portuguesa", velha aspiração de alguns estadistas que viam além do Terreiro do Paço.

Pois foram exatamente as sequelas destes investimentos, alguns generosamente projetados, que, por ironia do destino, acabaram por se constituir em motivo de descontentamento e ainda estão pendentes de solução.

Observe-se que, enquanto em dois casos (ou, mais precisamente, a participação acionária do Unibanco no Banco Português do Atlantico e a intervenção nos Supermercados Pão de Açúcar) as origens do contencioso são decorrentes das desastrosas medidas levadas a efeito pelo gonçalvismo, sendo, portanto, compreensível e legítimo o empenho das partes brasileiras em defenderem suas posições. No caso de alguns investimentos da Sociedade Financeira Portuguesa no Brasil a situação é bem diferente, já que se caracterizou a tentativa da sua erosão e há toda uma sequência de fatos que, a rigor, exigiriam procedimentos judiciais e não canseiras diplomáticas.

O denominado "contencioso" luso-brasileiro abrange, nesta altura, os seguintes casos:

1.º participação do Unibanco no capital do Banco Português do Atlantico: o Governo português e os titulares das ações discutem as bases do preço da indenização;

2.º desintervenção no Supermercado Pão de Açúcar — Supa: a solução do caso está em vias de ser atingida, com a retomada pela família Diniz de suas posições anteriores.

3º investimento da Sociedade Financeira Portuguesa no denominado grupo Empar: após as concessões feitas pelo investidor, as autoridades de Lisboa aguardam autorização para o retorno dos capitais que conseguiram obter graças à venda de *portfólios* recuperados.

É melancólico verificar que, de um lado, os erros e desvios do gonçalvismo e, do outro, as manobras de certos interesses particulares, devastadores de capitais públicos portugueses, tenham coincidido para desfazer iniciativas do mais alto interesse para os dois países.

Não se tenha dúvida que é uma das páginas mais negras que se viu na história das relações luso-brasileiras. Os responsáveis não ficarão impunes.

Antônio Gomes da Costa é economista e diretor do Centro Empresarial Luso-Brasileiro.

Brizola sai expulso do Uruguai até 24 horas de hoje

Montevideu — Desde quinta-feira, quando recebeu a comunicação da Chancelaria uruguaia de que, "por quebra das disposições que regulam o direito de asilo", deveria abandonar o país, até a meia-noite de hoje, o Sr Leonel Brizola procura pôr em ordem seus negócios rurais. Amigos seus, por outro lado, gestionam junto às representações diplomáticas aqui sediadas para tentar um novo asilo.

É que, argumentam seus amigos, diante da exiguidade de prazo dado ao ex-Governador gaúcho, cassado pelo AI-1, para abandonar o Uruguai, e face as limitadíssimas opções que a América do Sul lhe oferece, caso ele não encontre asilo até as 24h de hoje, corre o risco de ser custodiado até a fronteira Argentina ou, até mesmo, a fronteira brasileira.

Acertando negócios

O Sr Leonel Brizola recebeu a notificação da Chancelaria através de comunicação verbal de um funcionário, que o procurou quinta-feira. O político exilado perguntou pelos motivos, obtendo por resposta que havia violado as disposições que regulam o direito de asilo. A partir de então, o Sr Leonel Brizola se preocupou em pôr em ordem seus negócios agropastoris que garantem sua subsistência no Uruguai, à base de exploração de uma área de terras no Pueblo Del Carmen, Departamento de Durazno, onde cria gado e cultiva arroz.

Ontem, o Sr Leonel Brizola passou o dia na sua fazenda, acertando as últimas providências para um arrendamento a uma empresa especializada em administração de propriedades rurais.

Seu telefone no apartamento de Montevideu não atendia. Dona Neusa Goulart Brizola e seus filhos José Vicente, Neusa Maria e João Otávio o acompanharam a Pueblo Del Carmen.

Embaixador do Uruguai afirma que nada sabia

O Embaixador do Uruguai no Brasil, Sr Carlos Manini-Rios, desconhecia, ontem à noite, qualquer medida do Governo de seu país sobre a suspensão do asilo concedido ao Sr Leonel Brizola, em março de 1964. Chegou a fazer uma indagação: "Foi a pedido do Governo brasileiro?". Ele se mostrou surpreso com a informação e irá a Montevidéu, no final do mês, para consultas.

Em suas declarações, o Embaixador Manini-Rios admitiu, no entanto, ter conhecimento de que "atividades e manifestações políticas" do ex-Governador gaúcho poderiam ser a causa da medida tomada pelo Governo do Uruguai. Lembrou, depois, que o ex-Presidente João Goulart "nunca causou qualquer tipo de problema" ao seu país, "enquanto esteve asilado".

Itamarati sabia de tudo há alguns dias

Brasília — O Governo brasileiro já tinha conhecimento, há alguns dias, de que o ex-Governador gaúcho, Sr Leonel Brizola, receberia um prazo para deixar o território do Uruguai, onde se encontrava exilado desde março de 1964, segundo informou, ontem, em caráter oficial, o porta-voz do Itamarati, Conselheiro Luís Felipe Lampréia.

O Governo brasileiro, embora desconheça oficialmente os motivos da decisão do Uruguai, recebeu a informação de que o Sr Leonel Brizola teria violado normas do Estatuto de Asilo Político em vigor no território uruguaio.

Não existem informações precisas sobre a situação jurídica do Sr Leonel Brizola, mas caso ele não esteja de posse de passaporte brasileiro, o Governo uruguaio deverá lhe conceder um documento especial para que possa ingressar em território de outro país. O Itamarati desconhecia, ao mesmo tempo, qualquer gestão do ex-Governador do Rio Grande do Sul para obter um novo asilo.

Cônsul não sabe

O Cônsul do Brasil em Montevidéu, Sr Agenor Soares dos Santos desconhecia até ontem à noite a intimação para o Sr Leonel Brizola deixar o Uruguai. Na Embaixada brasileira não foi possível obter qualquer informação.

Exílio começou em balneário

No Uruguai, os primeiros anos de exílio do Sr Leonel Brizola foram passados no balneário de Atlantida, por imposição do Governo uruguaio. Mais tarde conseguiu transferir-se para Montevidéu, ao mesmo tempo que adquiria uma fazenda no Departamento de Durazno, onde passava a maior parte do tempo.

A medida que o tempo corria e que os companheiros de exílio refaziam suas vidas ou simplesmente retornavam ao Brasil, suas visitas iam rareando. A não ser nos dias 22 de fevereiro, seu aniversário, quando recebia os cumprimentos tanto dos asilados como de amigos fiéis do Sul.

Através dos chamados *pombos-correio* ia, no entanto, recebendo notícias do Brasil, de sua evolução política e dos correligionários que deixou. Em 1975, quando do casamento de sua filha, Neusa Maria, com um uruguaio, numerosa caravana de gaúchos viajou para a festa que promoveu.

A todos, Leonel Brizola manifestava sua amargura por não poder voltar ao Brasil, nem mesmo em 1974, quando faleceu sua mãe, Dona Olivia. A época pediu licença às autoridades brasileiras para cruzar a fronteira, mas ela foi negada.

Até poucos meses antes da morte de João Goulart, mantinha-se afastado do cunhado, de quem, no Brasil, tantas vezes divergira. Ambos chegaram ao Uruguai de relações cortadas, apenas restabelecidas por insistência de sua mulher, Dona Neuza, aproveitando uma imprevista visita do irmão. Ela conseguiu com que o marido recebesse o cunhado e após um demorado e comovido abraço, eles se trancaram numa sala, entrando madrugada a dentro, numa conversa qu eos reconciliou.

Um dos líderes mais radicais que o PTB teve

A última vez que o Sr Leonel Brizola participou de atividades políticas no Brasil foi em março de 1964. Na época, mais da metade dos eleitores brasileiros que votarão no ano que vem tinham menos de 10 anos.

Quando partiu para o exílio, o Sr Brizola foi conduzido por um avião particular, que o apanhou numa praia gaúcha. Um dos líderes da ala mais radical do Partido Trabalhista Brasileiro, teve destacada atuação quando, como Governador do Rio Grande do Sul, encabeçou o movimento pela posse do Sr João Goulart, seu cunhado, na Presidência da República, à época da renúncia do Sr Janio Quadros. O Sr Goulart era Vice-Presidente mas houve um movimento para que não assumisse a Presidência, vaga enquanto ele visitava a China, em agosto de 1961.

Depois que o Sr João Goulart assumiu o Governo parlamentarista, e conseguiu, depois de um plebiscito, voltar ao sistema presidencialista, o Sr Brizola tentou, sem sucesso, ser Ministro da Fazenda. Cunhado do Presidente, lançou-se candidato a sua sucessão com o slogan "Cunhado não é parente, Brizola para Presidente". Pela Constituição, estava impedido.

Grupo dos Onze

A partir de 1963 intensificou sua ação radical dentro da política brasileira e percorreu o país fazendo discursos violentos contra militares que, segundo ele, pretendiam implantar uma ditadura. Estimulou a criação de uma espécie de milícia popular, através da organização parapartidária a que chamou Grupos dos Onze. Durante os comícios de operários, soldados e marinheiros teve participação muito intensa. Esses comícios e a radicalização das posições sindicais que resultaram em greves sucessivas acabaram por provocar a Revolução de 1964 que depôs o Presidente João Goulart.

Processado por sua atuação neste período está condenado a mais de 50 anos de prisão por crimes políticos. Por isto, se voltar ao Brasil agora será preso. Respondeu a vários processos administrativos por corrupção e foi absolvido de todos. Jamais contratou defensor para acompanhar qualquer processo.

Recorde eleitoral

Sua vida política começou no Rio Grande do Sul, seu Estado natal, onde adquiriu prestígio. Mas foi na Guanabara que lançou-se integralmente, tendo obtido mais 220 mil votos para a Câmara Federal, em 1962. Este recorde só foi superado em 1974 pelo Sr Miro Teixeira, com 270 mil votos.

A partir daí passou a chefiar importante facção parlamentar do PTB, sempre assumindo posições extremadas. Ao início da carreira dizia-se anticomunista e depois de sua eleição, para o Governo gaúcho, recebeu um telegrama de congratulações do secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro, Sr Luís Carlos Prestes. Devolveu o telegrama e distribuiu nota divulgando sua decisão.

Em 1965, depois de exilado no Uruguai há quase um ano, o Sr Leonel Brizola recebeu ordens do Conselho de Governo uruguaio que decidiu, por cinco votos a um, sua transferência para uma cidade do interior situada a no mínimo 300 quilômetros de Montevidéu. O pedido para limitar os movimentos do Sr Brizola em território uruguaio foi feito pelo Governo Castelo Branco.

Ele ficou então confinado no Balneário de Atlantida, nas margens do rio da Prata. As despesas de confinamento corriam por conta do Governo brasileiro — alimentação e hospedagem — e custavam cerca de 800 dólares. A medida de confinamento só terminou em 12 de maio de 1971. A partir daí, o Sr Brizola ficou sujeito apenas às obrigações e direitos decorrentes de sua condição de exilado político.

"Frente Ampla"

Quando o Sr Carlos Lacerda tentou formar a Frente Ampla com os Srs Juscelino Kubitschek e João Goulart, em 1965, encontrou no Sr Leonel Brizzola um dos mais fortes opositores. O Sr Lacerda tentou encontrar-se como o Sr Brizola mas este disse que só o receberia se o ex-Governador da Guanabara fosse cassado. Deu na época muitas entrevistas condenando a Frente, numa das quais dizia-se desiludido com o Sr João Goulart e acusava o Sr Lacerda de traidor.

Atualmente com 54 anos, o Sr Leonel Brizola é casado com uma irmã do Sr João Goulart, Sra Neusa Goulart Brizola e tem dois filhos: João Otávio Goulart Brizola, que estuda arquitetura no Rio, e José Vicente Goulart Brizola, que é músico, e também mora no Rio, e uma filha, Neusa Maria.

Itamarati pode ter tido influência

A expulsão do Sr Leonel Brizola do Uruguai pode ser consequência direta de alguma gestão ou denúncia do Governo brasileiro que, em 1965, pediu o seu afastamento de Montevideu e conseguiu que o ex-Deputado fosse internado no balneário de Atlantida, na foz do Prata. Acredita-se que o Itamarati tenha entregue às autoridades uruguaias documentação capaz de provar que o Sr Brizola vinha procurando interferir nos assuntos internos brasileiros.

Com a decisão do Presidente Aparicio Mendez, cria-se o primeiro caso conhecido de expulsão de um asilado brasileiro desde 1964 quando, assim como fez o Sr João Goulart, a maior parte dos políticos do regime deposto procuraram asilo no Uruguai.

Em silêncio

Pela legislação internacional de asilo, os políticos que dele se beneficiam assumem o compromisso de abandonar qualquer atividade no país que os recebe. No entanto, esse tipo de compromisso é cumprido em graus variáveis. O próprio Governo brasileiro recebeu, nas últimas décadas, dezenas de asilados. Uns, como o Almirante Americo Thomaz, não tem qualquer atividade política. Outros, como o ex-premier francês Georges Bidault, que liderava a Organização do Exército Secreto, limitaram-se a dar entrevistas. Há casos como o do Sr Marcelo Caetano, ex-Primeiro Ministro Português, que publicou livro de memórias políticas, apesar de ter tido o seu primeiro trabalho — *Depoimento* — proibido de circular por algumas semanas, por ordem da Censura.

A simples prova de que o asilado está desenvolvendo atividades políticas torna-se argumento suficiente para que o país ofendido represente ao que o hospeda. Em geral, essas denúncias servem mais para arranhar as relações entre as nações envolvidas do que para punir os asilados com o fim do direito de permanência no país. Quase sempre eles são advertidos pelas autoridades locais e, em certos casos, são aconselhados a viajar para outra nação, sem que o assunto seja tornado público.

O Brasil tem hoje, segundo cálculos superficiais, cerca de 600 pessoas vivendo no exterior por motivos políticos e, em muitos casos, por vontade própria. Poucos são os asilados de 1964 que ainda não regressaram — e entre eles é o Sr Leonel Brizola o mais representativo do grupo que, mesmo se o quisesse, não poderia. A eles somam-se dezenas de banidos e inúmeras pessoas que deixaram o país enquanto estavam sendo envolvidas em inquéritos que apuravam crimes contra a segurança nacional.

Cautelas

Enquanto algumas nações, como o Irã, mantêm complicados mecanismos de acompanhamento da vida de seus exilados, o Brasil, de maneira geral, pouco interfere na vida que levam em outros países.

Por determinação oficial, contudo, os funcionários brasileiros no exterior estão proibidos de manter contatos com pessoas atingidas por atos revolucionários. Essa medida, de caráter amplo, evita maiores contatos, mas não pode impedir, por exemplo, que um diplomata brasileiro em Nova Iorque, venha a encontrar, numa recepção, com o professor Celso Furtado, que está dando um curso na Universidade de Colúmbia. Da mesma forma, é praticamente impossível que o Embaixador do Brasil em Roma ou no Vaticano não acabe encontrando, em algum jantar elegante, com o ex-Embaixador Hugo Gouthier, destacada personalidade da vida social italiana.

Em pelo menos dois casos, importantes autoridades do atual Governo passaram pelo embaraço de encontrar o mais famoso dos asilados, o Presidente João Goulart. O primeiro foi o Ministro da Fazenda, Sr Mario Henrique Simonsen, que viu-se a seu lado na entrada de um hotel em Roma. Conversaram polidamente por alguns minutos e o Sr Goulart não tomou a iniciativa de conduzir a conversa para questões políticas. Meses depois, o Sr Goulart viu-se novamente diante de uma autoridade, o Chanceler Azeredo da Silveira, que uma década antes ele nomeara cônsul-geral em Paris. Limitaram-se a um cumprimento.

Em raras oportunidades as autoridades grasileiras solicitam providências contra asilados. Segundo a imprensa francesa, em 1972 teria sido pedido ao premier Georges Pompidou a expulsão do Sr Apolonio de Carvalho, banido do Brasil depois do seguestro do embaixador americano Charles Elbrick. O pedido teria sido levado em conta mas foi esquecido depois que a oposição francesa lembrou ao Governo que Carvalho, por ter sido membro da resistência, portava não só condecoração francesa, como também tinha o seu nome numa rua das cercanias de Paris.

Arquivo (1962)

Engenheiro Leonel Brizola

Distância

A distancia entre as embaixadas e os asilados é tão sensível que em 1973, quando acabava de cair o regime do Presidente Allende no Chile, nenhum asilado brasileiro procurou a embaixada para refugiar-se. A mesma hora, inúmeros uruguaios fugidos de seu país por terem pertencido ao movimento Tupamaro eram recebidos temporariamente pelo embaixador do Governo Bordaberry. Alguns aproveitaram para retornar presos a Montevidéu. Em Santiago chegou a ser impossível um acordo entre um delegado das Nações Unidas e o então embaixador, Sr Camara Canto, para o resgate de uma viúva de brasileiro que, segundo o funcionário, enlouquecera e dispunha de licença da Junta Militar para abandonar o Chile. Anos antes, em Montevidéu, um dos mais severos embaixadores brasileiros, o Sr Pio Correia, remeteu ao Sr João Goulart algumas cartas que lhe haviam sido enviadas, com destino à embaixada. O Sr Pio Correia fez questão de encaminhar as cartas com seu cartão pessoal e, quando lhe perguntaram o motivo de seu comportamento, respondeu: "Eu sou um cavalheiro."

Em pelo menos um caso, a suspeita política fez com que um funcionário fosse iludido por indícios. Em Paris, um jovem brasileiro de cabelos compridos morreu com sua motocicleta debaixo de um caminhão enquanto carregava na traseira uma elegante pasta de couro com plantas de refinarias. À época estava no auge o movimento terrorista contra instalações industriais e a pasta levantou as suspeitas do funcionário encarregado de acompanhar a tramitação do corpo. Em poucos dias perdeu-se a pasta, até que se descobriu que um amigo do jovem, executivo de uma empresa inglesa de petróleo, ameaçava dar queixa à polícia para receber de volta seus papéis, até mesmo porque o brasileiro morreu quando os estava levando para seu escritório, pois saíra de casa esquecendo de levar a pasta.

Se em 1964 a maioria dos asilados brasileiros estavam na América Latina, hoje acredita-se que eles se dividam entre a França e Portugal, havendo uns poucos em países nórdicos. Para os países socialistas, e sobretudo Cuba, parece terem ido algumas dezenas, mas só uns poucos ficaram.

Há poucas semanas, através de um simples gesto, o Governo brasileiro adotou uma posição que, de maneira geral, não é seguida por outras nações nas relações com seus exilados. O Cônsul brasileiro em Montevidéu visitou o jornalista Flávio Tavares, preso pelo Governo uruguaio. O jornalista deixou o Brasil em 1969, na primiera lista de banidos e, do ponto-de-vista formal, o Governo não se deveria interessar por sua sorte.

A trajetória de dez exilados

Em 13 anos, os três principais políticos punidos pela Revolução — João Goulart, Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda — morreram. O mais procurado dos dirigentes do regime deposto, Sr Leonel Brizola, está condenado a várias décadas de prisão e deverá deixar o Uruguai para outro asilo. Os outros dividem-se entre o grupo dos que abandonaram a atividade política e regressaram ao Brasil, e aqueles que ainda procuram se articular no exterior.

Foi a seguinte a trajetória de 10 dos principais exilados nos últimos anos:

Josué de Castro

O autor de *Geografia da Fome* morreu do coração em 1973, aos 65 anos, em Paris, onde sofria fortes crises de depressão. Semanas antes o Consulado Brasileiro recusava-se a revalidar seu passaporte.

Em abril de 1964 o professor Josué de Castro, que se tornou internacionalmente conhecido por seus trabalhos sobre a desnutrição no mundo, estava no exterior. Não regressou de imediato ao Brasil e passou a trabalhar para organismos internacionais. No fim da vida era funcionário da FAO.

Retornou várias vezes ao Brasil.

Luís Carlos Prestes

O principal dirigente do comunismo brasileiro, Sr Luís Carlos Prestes, estava no Rio no dia 31 de março e uma semana antes fizera uma palestra na ABI.

Deixou o país clandestinamente e foi viver em Moscou, onde mora hoje.

Viaja com alguma frequência, já tendo sido visto e entrevistado em Paris e Lisboa. Há pouco tempo esteve em Moçambique, para os festejos do aniversário da Independência, e foi recebido pelo Presidente Samora Machel, com quem assinou um comunicado conjunto.

Juscelino Kubitschek

Cassado em maio de 1964 pelo movimento que apoiara nos últimos dias de março, quando se entendia com representantes civis da conspiração contra Goulart, o Presidente Kubitschek partiu, voluntariamente, para um exílio curto e, segundo seus amigos, muito doloroso.

Inicialmente, morou em Paris de onde saía para dar conferências, sobretudo nos Estados Unidos. Chegou a morar um período em Portugal e em 1965, pouco depois da vitória eleitoral de seus correligionários Negrão de Lima e Israel Pinheiro para os Governos da Guanabara e de Minas Gerais, desembarcou no aeroporto do Galeão.

Com a sua volta abriu-se uma nova frente na crise política e ele chegou a ficar em prisão domiciliar, além de ter sido chamado a depor em diversos inquéritos.

Diante das pressões, retornou à Europa, num embarque tumultuado.

Anos depois, retornou ao Brasil discretamente, ligou-se a atividades financeiras, através do Grupo Denasa, do qual era presidente e começou a explorar uma fazenda no cerrado dos arredores de Brasília que, nos últimos tempos de sua vida, era sua principal preocupação.

Morreu num desastre de automóvel em agosto de 1976, exatamente uma semana depois de ter corrido o insistente boato de sua morte.

Sua viúva, D Sara e as duas filhas, Márcia e Maristela, vivem no Rio.

João Goulart

O Presidente deposto a 31 de março de 1964 chegou ao Uruguai nos primeiros dias de abril e pediu asilo territorial ao desembarcar no aeroporto de Montevidéu.

Até o dia 6 de dezembro de 1976, quando morreu fulminando por um ataque cardíaco na sua casa da fazenda do município de Mercedes, na Argentina, desonvolveu quase exclusivamente atividades rurais.

Nunca retornou ao Brasil, nem discretamente, como se acreditava que visitasse suas fazendas gaúchas. Em diversos episódios admitia seu retorno, mas recusava-se a entrar pela fronteira uruguaia. Pretendia desembarcar no Rio.

O Governo brasileiro nunca o hostilizou diretamente. O Presidente Costa e Silva determinou que lhe fosse dado passaporte, mas, meses antes de morrer, viu-se novamente sem o documento, negado pelo consulado em Montevidéu. Semanas depois, recebeu um passaporte válido só para a França, onde planejava consultar um cardiologista de Lyon.

Goulart participou da Frente Ampla, em 1968, quando todos os políticos oposicionistas pretendiam fazer uma coligação que incluía os cassados. Em sua casa de Montevidéu, recebeu o Sr Carlos Lacerda, que três anos antes fora um dos mais destacados líderes do movimento que o depusera.

Sua viúva, Maria Teresa, vive hoje em Porto Alegre, com os filhos João Vicente e Denise.

Darcy Ribeiro

O chefe da Casa Civil de Goulart deixou Brasília num pequeno avião e chegou a Montevideo nos primeiros dias de abril de 1964.

Até 1968, quando retornou pela primeira vez ao Brasil, reorganizou os sistemas universitários do Uruguai, Chile e Peru.

Há nove anos, quando retornou ao Brasil pouco antes da edição do AI-5, viu-se preso e ficou detido por 11 meses. Libertou-o a Marinha depois que a Auditoria Militar que julgava seu processo o absolveu.

Mesmo absolvido, viajou novamente para o exterior, regressando apenas em 1974, quando veio ao Brasil para operar um cancer de pulmão. Nos primeiros dias de sua permanência no Rio tinha agentes de segurança à porta do quarto da casa de saúde.

Restabelecido, vive no Rio. Há pouco tempo deu uma longa entrevista ao semanário **O Pasquim**, na qual lançou, ironicamente sua candidatura a Imperador do Brasil.

Seus livros são vendidos normalmente no país.

Tem 55 anos.

Abelardo Jurema

Depois de vários anos de exílio no Peru, onde montou uma empresa de exploração de pesca, o Ministro da Justiça Abelardo Jurema regressou ao Brasil e viveu afastado de qualquer atividade política. Seu irmão Aderbal preside a Arena pernambucana.

O Sr Jurema foi um dos primeiros políticos do regime deposto a escrever suas memórias do período com o livro **Sexta-Feira, 13.**

Tem 63 anos e vive no Rio.

Almino Afonso

O ex-Ministro do Trabalho do Governo Goulart regressou ao Brasil no ano passado, desembarcando em São Paulo, onde foi detido pela Polícia Federal por horas e, em seguida, liberado.

Vive hoje em São Paulo, onde, como há 15 anos, é advogado trabalhista.

Durante o exílio viveu a maior parte do tempo entre o Chile e Buenos Aires, onde trabalhou para projetos das Nações Unidas.

Tem 48 anos.

Miguel Arraes

O Governador de Pernambuco foi o mais destacado líder do Governo Goulart a ser preso. Foi detido pelo então Coronel Antonio Bandeira no Palácio de Governo, e, dias depois, seguiu para Fernando de Noronha, onde ficou até sua libertação, provocada por um **habeas corpus** concedido pelo Supremo Tribunal Federal.

Chegando ao Rio, o Sr Arraes asilou-se na Embaixada da Argélia, para onde seguiu meses depois. O Governo argelino hospedou-o por muito tempo numa casa em Argel. Recentemente, foi viver em Paris.

Tem hoje 61 anos.

Celso Furtado

O Ministro do Planejamento do Governo Goulart, que dirigia anteriormente a Sudene, asilou-se na Embaixada do México e foi viver em Paris.

Nos últimos anos, lecionou economia nas Universidades de Harvard (EUA), Cambridge (Inglaterra) e Sorbonne (França).

Retornou pela primeira vez ao Brasil em 1968, quando prestou um depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito da Camara dos Deputados que tratava da desnacionalização da indústria brasileira.

Seus livros são editados normalmente no Brasil e, nos últimos anos, tem vindo ao país sem maiores transtornos. Foi absolvido em todos os inquéritos abertos para apurar irregularidades de sua administração. Está lecionando na Universidade de Columbia, em N. Iorque, na qualidade de *visiting professor.*

Tem 57 anos.

Francisco Julião

O organizador das Ligas Camponesas escapou de ser preso em abril de 1964 em Brasília porque o deputado Adauto Lúcio Cardoso lhe deu proteção em seu automóvel.

Ficou algum tempo desaparecido e acabou capturado quando vivia como peão numa fazenda do interior.

Foi libertado por um habeas corpus do Supremo Tribunal Federal. Esteve por um período em Cuba e há anos vive em Cuenavaca, no México.

Dom Eugênio diz que batismo não admite discriminação

"Criança não tem culpa. Batizem-na, mas, antes, façam ver a questão aos pais." Esta foi a resposta do Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Salles, à pergunta sobre se "podem ser batizadas crianças nascidas de uniões irregulares", formulada por religiosas do Vicariato de Leopoldina.

A visita pastoral de Dom Eugênio ao Vicariato de Leopoldina começou na sexta-feira e termina hoje, com missa, às 8h, e reunião do clero, às 9h30m, na Igreja de São Geraldo, em Olaria. Ontem à noite, o prelado ministrou o crisma a 26 jovens da paróquia, aos quais disse "rejeitai a Satanás e todas as suas obras".

Problemas

Foi no Instituto Pio XI, em Ramos, que o Cardeal-Arcebispo do Rio se reuniu com 45 das 82 religiosas de 11 congregações que têm casa no Vicariato de Leopoldina. Dom Eugênio estava acompanhado do Vigário Episcopal, Padre Inário Lotário Rauber, e da Vigária-Geral para as Religiosas, Madre Maria Antônia Azcune.

Dom Eugênio destacou que ensinar o catecismo a ajudar os alunos em tudo que lhes garanta melhor formação religiosa continua a ser grave obrigação dos colégios católicos. Mas, outro dever não menos importante, disse, é que os colégios se mantenham integrados na paróquia onde estão estabelecidos, em todas as suas atividades.

Foram muitas as dúvidas levantadas pelas freiras. Pôs-se o caso frequente de pacientes em perigo de vida que querem receber os últimos sacramentos, mas vivem amaziados ou em uniões não reconhecidas pela Igreja e, portanto, consideradas irregulares. Dom Eugênio considerou que essas pessoas devem ser atendidas, "mas só quando se mostrarem realmente arrependidas e dispostas a regularizar sua situação".

No caso dos pais que não têm suas uniões regularizadas e acordo com os preceitos da Igreja Católica, Apostólica, Romana, e querem ver batizados seus filhos, Dom Eugênio Salles foi claro: devem ser atendidos, mas, também, "só depois de conscientizados e até convidados a uma possível conversão".

Ainda no que refere ao batizado em tais circunstancias, o Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro considerou que "em nenhum caso podem ser admitidos padrinhos que não sirvam de bons testemunhos de vivência cristã, como, por exemplo, os desquitados".

A exemplo do que sempre acontece nas visitas pastorais de Dom Eugênio aos seis Vicariatos de sua Arquidiocese, coube, ontem, à Madre Antônia Azcune apresentar detalhado relatório sobre as atividades das diversas comunidades de religiosas que atuam em Leopoldina.

O relatório destaca a integração de muitas freiras na vida dos bairros mais pobres e menos assistidos, muitos deles sem padre, nos orfanatos e, sobretudo, nas favelas. Há 16 casas de freiras espalhadas pelo subúrbio carioca: 10 com comunidades que assumem direção de paróquias e outras seis com irmãs empenhadas em atividades tipicamente pastorais.

As freiras atuam, ainda, em favelas da Ilha do Fundão, Penha, Rocinha, Vila Valqueire, Jabour, Paciência e São Carlos. Recentemente, duas religiosas da Congregação de Maria (enfermeiras estabelecidas na Gávea) decidiram dar três dias por semana ao ambulatório das Irmãs Missionárias do Santíssimo Sacramento, em Senador Camará e Selva de Pedra.

Esta decisão das duas religiosas é destacada no relatório pelo fato de elas terem deixado de atender a clientes certos e dotados de recursos para bem remunerar seus serviços, para curarem doentes sem dinheiro ou ensinar elementares noções de higiene e profilaxia à gente humilde.

Crisma

"No crisma é que vem a confirmação do Dom do Espírito Santo e é Ele que nos capacita a ter disposição para servir a Igreja", afirmou, à homilia, o Cardeal Eugênio Salles. Os 26 jovens por ele crismados, ontem à noite, na igreja de São Geraldo, em Olaria, fizeram um curso de preparação, de três meses.

Pedro Paulo Vital Nascimento, 17 anos, estudante do 2.º grau (científico) diz que "o crisma foi um grande passo para minha formação cristã", e acha que, agora, "vai ser maior sua integração na Igreja". Antônio José Calafate dos Santos, 15 anos (a idade mínima para receber o crisma), cursa o 1.º ano do 2.º grau, considera que "seguir os ensinamentos que Deus deixou para nós é importante".

O curso consistiu, principalmente, na troca de pontos de vista e em debates sobre o papel da sociedade, da Igreja nos tempos modernos e da necessidade de cada cristão desenvolver suas próprias aptidões religiosas. Como disse o Cardeal-Arcebispo Dom Eugênio Salles, "devemos escolher uma atitude e vivermos de acordo com ela para cairmos na Graça de Deus".

Manhã cedo já os ônibus saíam da Central para as praias lotados. Os PMs vigiavam as filas

Escolas públicas recebem inscrições de alunos de 1.º e 2.º graus em 64 municípios

Escolas públicas estaduais começam a receber hoje, nos 64 municípios fluminenses, inscrições de novos alunos para o Jardim de Infancia, todas as séries de 1.º grau e primeira série de 2.º grau. O período de pré-matrícula terminará no dia 30, mas os resultados das inscrições só serão conhecidos em dezembro.

Somente os candidatos ao 1.º grau terão suas matrículas na rede estadual ou bolsas de estudos em escolas particulares asseguradas. A Secretaria de Educação não divulgou o número de vagas disponíveis para o próximo ano letivo em suas escolas, mas já sabe que não poderá receber todos os candidatos ao Jardim de Infancia e 2.º grau.

EXIGÊNCIAS

Os pais ou responsáveis que queiram matricular seus filhos nas escolas estaduais deverão procurar o estabelecimento mais próximo de sua residência onde receberão um formulário para preencher. Por ocasião da pré-matrícula não será necessário apresentar qualquer documentação — certidão de nascimento e comprovante de renda familiar. Estes papéis só serão exigidos na confirmação da matrícula.

As escolas fornecerão um formulário de inscrição no qual deverão ser preenchidos o nome do estudante, data do nascimento, curso, série e escola que pretende estudar, número de dependentes menores de 18 anos da sua família, rendimento familiar obtido em 1976, nome e endereço dos responsáveis, assim como sua profissão e número do CPF.

Se os responsáveis ainda não tiverem a certidão de nascimento da criança, serão encaminhados ao posto da Legião Brasileira de Assistência mais próximo para providenciar o documento, essencial para a confirmação da matrícula, que deverá ser feita possivelmente no próximo ano.

Em 26 municípios onde o Estado não possui escolas de 2.º grau, os candidatos que se inscreverem estarão automaticamente concorrendo a bolsas de estudos em estabelecimentos particulares. Esses municípios são: Cachoeira de Macacu, Itaboraí, Araruama, Cabo Frio, Maricá, Rio Bonito, Silva Jardim, Paracambi, Itaguaí, Paraíba do Sul, Três Rios, Miguel Pereira, Mendes, Rio das Flores, Paulo de Frontin, Mangaratiba, São Pedro de Aldeia, Saquarema, Valença, Bom Jardim, Itaocara, Duas Barras, São Sebastião do Alto, Santa Maria Madalena, Laje de Muriaé e Casemiro de Abreu.

Também em Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Magé, Vassouras, Macaé e Campos — cujas escolas de 2.º grau não têm capacidade para receber o grande número de alunos — serão recebidas igualmente inscrições para bolsistas.

Sobre a obrigação legal de o Estado garantir estudo gratuito às crianças entre 7 e 14 anos, todos os inscritos para cursar o 1.º grau serão atendidos, seja através da matrícula nas escolas públicas, ou através de bolsas de estudo para a rede particular.

Para o 2.º Grau será feita uma seleção de candidatos, através da renda familiar e de uma prova só aplicada nas escolas onde o total de candidatos for superior ao de vagas. Constará de 50 questões: 15 de Português, 15 de Matemática e 20 de Conhecimentos Gerais, estando marcada para o dia 2 de outubro.

A carência de recursos terá peso 3 e a prova peso 2 na seleção final. A Secretaria de Educação reserva 20% das vagas para os melhores classificados nos testes.

Na matrícula definitiva, o aluno que não comprovar pobreza, se assim declarou na pré-matrícula perderá o direito de estudar na rede estadual. Para as inscrições terão prioridade, como estabelece a lei, os filhos de funcionários públicos, ex-combatentes ou órfãos.

Mais 188 professoras de 5a. a 8a. séries classificadas no último concurso de seleção da Secretaria Municipal de Educação estão sendo convocadas hoje para a assinatura de contrato. Na área de Técnicas Comerciais, deverão apresentar-se as classificadas entre os números 35 e 38; na de Francês as de 133 a 143; Ciências de 392 a 451; Inglês de 237 a 250; Estudos Sociais de 543 a 565; Matemática de 436 a 506; Português de 336 a 345 e Educação Física 227.

Sol de verão aqueceu o último domingo de inverno e praias tiveram enchente

O último domingo deste inverno que vai terminar quarta-feira foi tipicamente um dia de verão. O sol esteve forte — máxima de 34 graus — e a água registrou 17 graus, além de mar calmo, que pouco exigiu do Salvamar. Durante todo o dia foram registrados apenas cinco casos de quase afogamento e não houve vítimas fatais.

Desde 1941 que o Rio de Janeiro não registrava inverno tão quente: os termômetros ultrapassaram a barreira dos 35 graus por dez vezes. Grande prejudicado foi o comércio, que teve dificuldade em vender pelo menos parte dos estoques de roupa de inverno e ainda teve de recorrer ao que mais se veste no tempo quente.

OS PROBLEMAS

Do Flamengo a Guaratiba as praias encheram-se, o transito sofreu muitos e prolongados engarrafamentos e o estacionamento foi bem difícil. No entanto, foi na própria praia que o banhista enfrentou os maiores problemas, que, apesar de previstos e solucionados na lei, não o estão sendo na prática, sobretudo aos domingos.

Na água o banhista voltou a ser forçado às mais difíceis acrobacias para não ser atingido pelas pranchas dos surfistas; na areia o perigo era de levar uma bolada do frescobol; na hora do lanche, o desrespeito aos preços previstos na tabela, principalmente nas praias da Barra, onde um cachorro quente custava Cr$ 7,00 e a tabela prevê Cr$ 5,70.

Os que vieram do subúrbio escolheram as praias do Flamengo e Botafogo ou Guaratiba. Formaram longas filas junto à Central do Brasil, onde saltaram bem cedo, e, sempre escoltados por PMs, lotaram dezenas de ônibus. Por volta das 14h, quando Ipanema e Leblon têm mais gente nas praias, os suburbanos estão de regresso aos trens.

Na hora do almoço, as cinco churrascaria-rodízio da Barra estavam lotadas e nos restaurantes de preços mais acessíveis, como o La Mole, havia filas de banhistas esperando mesa. Os que foram para Guaratiba levaram para a praia farofa, batida de limão e acompanharam com samba.

Silas Coutinho, vendedor num *trailer* da Barra, diz que "o tempo está maluco — tudo ao contrário". Os meteorologistas acham que este é "um inverno atípico". O presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Sr Sílvio Cunha, explicou que os comerciantes, já prejudicados com um decréscimo de 9% nas vendas do primeiro semestre, tiveram de antecipar as liquidações de inverno.

A primavera começa no dia 22 — quinta-feira. De acordo com os meteorologistas a próxima estação vai ser caracterizada, no Rio, pela névoa sêca e um crescendo na temperatura — o que é normal, uma vez que a próxima estação tem essa característica.

Os mais beneficiados com este tempo quente continuam sendo os vendedores de refrigerantes: a Coca-Cola registrou, em julho, um aumento de 25% em suas vendas, relativamente a igual período do ano passado.

INPS seguirá demitindo seus médicos

O INPS não paralisará as dispensas dos médicos reprovados ou aprovados e não classificados em concurso do DASP, mas sim "dará prosseguimento a elas, na proporção que os Juízes profiram as sentenças permissivas", afirma nota oficial divulgada ontem pelo Ministério da Previdência e Assistência Social.

A nota esclarece informação dada semana passada em Brasília, pela Coordenação de Comunicação Social do Ministério. Sem timbre, data e assinatura, o documento anterior, "de caráter interno", dizia que as demissões estavam suspensas até que o Tribunal Federal de Recursos uniformizasse sua jurisprudência sobre a concessão de liminares para permanência dos médicos em seus cargos.

ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO

O comunicado não desmente o documento anterior e diz que a política a ser adotada pelo INPS com relação à situação dos médicos concursados já está definida, sendo "necessário um esclarecimento público a respeito".

Deixa claro que essa preocupação busca prevenir que a distorção dos fatos leve a opinião pública a "descaracterizar o alcance moralizador perseguido com a prevalência do princípio do mérito no provimento dos cargos públicos".

Ressaltando o "caráter interno" do documento, diz que se trata de uma sugestão que teve por preocupação evitar maiores ônus financeiros ao INPS, pelas "decisões contraditórias dadas por alguns Juízes de 1a. Instancia sobre o problema". No entanto, reconhece que essas decisões já se estão uniformizando no sentido de permitir as demissões.

PREOCUPAÇÃO

"O documento divulgado", esclarece a nota, "traduz, apenas, a preocupação do Ministério e do INPS quanto à preservação da política de pessoal do Governo e para que essa se desenvolva com menor ônus". Lembra ainda que "é preciso não se perder de vista que se trata de médicos contratados pelo regime da CLT, optantes pelo FGTS e que, portanto, têm regulado em Lei o sistema de sua dispensa".

Ressaltando que "o INPS vem cumprindo a Lei e obedecendo ao princípio da prevalência do mérito apurado em concurso público", a nota reafirma que "não há recuo quanto à posição adotada, nem se cogita de estender quadros, mas sim de ir dando cumprimento às decisões judiciais à medida em que foram sendo esclarecidas, devidamente, as situações por parte dos magistrados".

Ainda de acordo com a nota, o INPS prosseguirá também na avaliação das decisões judiciais, no sentido de, "sem prejuízo das precauções financeiras, recompor o quadro dos médicos que o servem à base das classificações obtidas no concurso".

Deverá ficar pronta hoje até meio-dia, de acordo com garantia do encarregado da obra, Sr Francisco Alves da Silva, a escada de madeira, provisória, para restabecer a circulação de pedestres pela passarela de Parada de Lucas, cujos acessos desabaram parcialmente na sexta-feira última, quase atingindo seis pessoas. Quinze operários armavam ontem a escada e limpavam a área do trecho desabado e que, afirma o Departamento de Estradas de Rodagem, será recuperado imediatamente. Continuam desconhecidas as causas do desabamento, que serão discutidas hoje no DER. A passarela é muito importante para a população de grande número de conjuntos habitacionais próximos à margem da Avenida Brasil

Ampliação da emergência do Miguel Couto será visitada hoje pelo Prefeito

As obras de ampliação do ambulatório de emergência do Hospital Municipal Miguel Couto serão visitadas hoje, às 11h30m, pelo Prefeito Marcos Tamoyo. O novo bloco, que vai custar Cr$ 50 milhões, terá quatro andares e estacionamento no subsolo.

Para a construção do prédio, ao lado do hospital, foram desapropriados um prédio de oito andares e uma casa na Avenida Bartolomeu Mitre, no valor de Cr$ 30 milhões. A ampliação do setor de emergência corresponde a uma área aproximada de 3 mil metros quadrados, o triplo da atual.

AMPLIAÇÃO

No térreo do bloco de emergência ficarão o setor de serviço social, salas de espera, recepção e controle, salas de imprensa, polícia e radiocomunicações, estacionamento para automóveis.

O setor para atendimento de emergência, com dependências para homens, mulheres e crianças em 15 boxes, ficará no segundo andar e no terceiro haverá três enfermarias, com seis leitos cada. Além da construção do novo prédio, serão feitas reformas e adaptações nos blocos já existentes para futura localização do centro de estudos na área agora ocupada pela emergência.

O Hospital Miguel Couto, na Rua Mário Ribeiro nº 117, Gávea, tem 386 leitos e atende a grande parte da população da Zona Sul. Além de assistência médica geral, especialização clínica e cirúrgica, emergência, internação e diagnóstico, o Miguel Couto tem atividade de pesquisa, formação e treinamento. Foi inaugurado em 1936.

Teresópolis/RJ

Da casa que o Presidente está fazendo, vê-se todo o Vale do Imbuí

Geisel visita em Teresópolis sua casa de veraneio que ficará pronta em seis meses

Acompanhado de Dona Lucy, o Presidente Ernesto Geisel visitou ontem pela manhã as obras de sua casa de veraneio, no Parque Imbuí, em Teresópolis, e que deverá ficar pronta dentro de seis meses. Durante a visita, os jornalistas tiveram que ficar a mais de um quilômetro da casa, em virtude do sistema de segurança estabelecido.

O Presidente chegou bem cedo — antes das 7h — a Teresópolis, depois de ter pernoitado na casa do Ministro da Aeronáutica, na Ilha do Governador. Às 10h45m, deixou o local, rumando diretamente para a Base Militar do Galeão no gálaxie prateado chapa XV-8916, escoltado por mais seis carros de sua segurança pessoal.

A VISITA

Os agentes de segurança que bloquearam os acessos à casa não sabiam informar se o Presidente Ernesto Geisel e Dona Lucy visitaram também o Presidente da Caixa Econômica, Sr Humberto Esmeraldo Barreto, cuja residência fica bem próxima à que está sendo construída pelo Presidente.

A casa, em obras, projetada pelo arquiteto Sérgio Bopp, fica no alto de um morro, sobre um platô escorado por uma cortina atirantada de concreto. Da casa vê-se todo o Vale do Imbuí.

Obra da Construtora São Fernando, de Teresópolis — sob a responsabilidade do engenheiro Paulo Guimarães Filho — a casa tem dois andares, com os quartos avarandados, um salão, garagem, além de uma piscina de cinco por 10 metros. Está em fase de revestimento externo, pintura, além de colocação de esquadrias, de janelas, assoalho e pisos de ceramica nas cozinhas e banheiros. O teto é em telha estilo colonial.

VOLTA A BRASÍLIA

O galáxie prateado, com o Presidente Geisel e sua mulher, D Lucy, chegou à Ilha do Governador às 12h 20m. Ninguém além da pequena comitiva do Chefe de Governo — nem a imprensa — pôde entrar na Base Militar, protegida ostensivamente por forças da Aeronáutica. Era proibido até parar nas imediações. Geisel e sua comitiva ficaram na sala de recepção da Base e, finalmente, às 12h47m, o jato presidencial decolou rumo a Brasília.

FEEMA começa matança de 200 mil ratos na Lagoa e outras 6 regiões do Rio

Começa hoje, na Lagoa, e continua durante os próximos 16 meses, em outras seis regiões da cidade, a matança de ratos pela Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FEEMA), em convênio com a Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos.

A população de toda a área, calculada em 1 milhão 360 mil pessoas, não deve se preocupar com mau cheiro ou outros inconvenientes, porque será usada uma substancia química anticoagulante e que seca o rato. O trabalho de 18 equipes e um total de 125 homens, chefiados pelo biologista João Moojen de Oliveira, chefe do Serviço de Roedores da FEEMA, deve resultar na morte de pelo menos 200 mil ratos.

A CAMPANHA

Lagoa, Copacabana, Botafogo, Rio Comprido, Santa Tereza, Tijuca e Vila Isabel foram os bairros escolhidos para a campanha porque, além de terem uma população mais densa, têm também o maior número de ratos, de acordo com pesquisa da Feema.

Após inspecionar todas as propriedades habitacionais, comerciais, industriais, logradouros públicos, lotes de terrenos desocupados e outros locais, a Feema atacará os ratos onde houver infestação. A inspeção e o tratamento se repetirão, num mesmo local, por mais três vezes.

O extermínio será feito de duas maneiras: colocação de iscas envenenadas (com essências de queijo, toucinho e ração de aves) em caixas especiais e pulverização, com o mesmo veneno, das ninheiras em esgotos, bueiros ou mesmo prédios.

O rato, que tem o costume de lamber o próprio corpo, ficará contaminado pelo veneno anticoagulante. A morte ocorre por hemorragia, entre três e sete dias, quando o rato seca completamente. É o método mais eficiente que se conhece no momento.

Além de tratar as áreas, as equipes da Feema distribuirão 360 mil folhetos com explicações sobre combate a ratos. A campanha inteira custará Cr$ 49 milhões.

Procuradores realizam Congresso

A Estrutura Jurídica da Fusão do Estado do Rio com a Guanabara, Regiões Metropolitanas e os crimes contra a Administração Pública, são alguns dos temas do VIII Congresso Nacional de Procuradores do Estado a iniciar-se hoje às 19h no Hotel Nacional com 500 participantes e abertura presidida pelo Governador Faria Lima. Além de outras autoridades federais e estaduais, estará presente também o Prefeito Marcos Tamoyo.

O Estado do Rio apresentará 11 das 29 teses inscritas e o Procurador do Estado, Sr Roberto Paraíso Rocha, abrirá amanhã às 14h as conferências falando sobre a Estrutura Jurídica da Fusão dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro. Na quarta-feira, além das sessões e reuniões, o programa prevê visita ao Tribunal de Justiça.

A última sessão plenária, na próxima sexta-feira, marcará o encerramento do Congresso, quando o Secretário de Justiça do Estado, Sr Laudo Camargo, fará o discurso de despedida.

Incêndio destrói fábrica

A Fábrica de Móveis Maricá (Rua Bernardino de Campos, 21, Piedade) e a Mobiliária Dantas (Av. Geremário Dantas, 57, Jacarepaguá) foram destruídas ontem à tarde por incêndios. Na fábrica, o incêndio começou às 14h30m e durou três horas. O incêndio na loja foi o terceiro que aconteceu ali num domingo e demorou quatro horas.

O fogo atingiu o forro das casas 14 e 16 da Rua Henriqueta Moura, vizinhas à fábrica de móveis. Os moradores levaram os móveis para a rua, mas os bombeiros impediram que o fogo se alastrasse. O dono da fábrica, Sr Carlos Alberto Lucena Seixas, chegou durante o incêndio, sentiu-se mal e foi medicado no Hospital Salgado Filho.

SEM ÁGUA

Faltou água nos hidrantes para combater o incêndio na Mobiliária Dantas, pertencente ao Sr Moysés Szesperman. O fogo atingiu também a Mercearia São Jorge e o Bar e Lanchonete Vale do Paraíso. As lojas ficam em frente à Administração Regional e o Administrador, Sr Fleming Furtado, admitiu que a maioria dos hidrantes do bairro "vive sem água". Prometeu que tomará providências a partir de hoje.

Pesquisa Operacional tem Simpósio

O 10.º Simpósio de Pesquisa Operacional, com início previsto para a próxima quarta-feira, às 10 horas, no Salão Gávea do Hotel Intercontinental, reunirá 300 técnicos ligados às maiores empresas do país e contará com a participação de vários professores e cientistas internacionais, destacando-se o professor G. B. Danczig, da Universidade de Standford.

O Simpósio, promovido pela Sociedade Brasileira de Pesquisa Operacional e pela Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários, abordará importantes aplicações da especialidade nas áreas de siderurgia, transportes, telecomunicações, geração de energia elétrica, finanças e economia, petróleo e planejamento global.

A Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro, visitou a 6ª Exposição de Flores, que teve 40 participantes

Exposição de flores leva 50 mil ao Hotel Nacional

Como de costume, as samambaias — choronas, rabos-de-galo, do Amazonas, filigrana portuguesa, selvagem e de outros tipos — foram as plantas mais procuradas pelas 50 mil pessoas que visitaram a 6a. Exposição de Flores, encerrada ontem à meia-noite. Promovida pelo JORNAL DO BRASIL com a colaboração de João Fortes Engenharia e Barramares, a mostra reuniu 40 expositores, mais 10 que no ano passado.

Para entrar no Salão de Convenções, subsolo do Hotel Nacional — Rio, o público teve de formar uma longa fila, que durou das 13h às 20h até o acesso ao Túnel Dois Irmãos. As begônias — brancas, vermelhas e cor-de-rosa — os geranios e as azaléas de muitas cores sobressairam entre as flores, ficando com o dinheiro-em-penca, a peperônia, a vinca, a trapoeiraba e o musgo a preferência entre as folhagens.

Preferências

Na Thuya Plantas e Jardins, que expôs pela primeira vez, os vasos de confeti (Cr$ 20), camarão (Cr$ 20), begônia-rex (Cr$ 70), e azaléa japonesa (Cr$ 100) foram os mais vendidos. Já no Orquidário Barão de Águas Claras o maior sucesso ficou com os antúrios, tanto o japonês (Cr$ 70) como o *andreanum* híbrido (Cr$ 350), que foram todos vendidos, além dos arranjos em vasos suspensos por correntes e tiras de couro com vincas e trapoeirabas (de Cr$ 100 a Cr$ 200), esgotados logo à tarde.

Roberto Lyra Fragoso marcou sua presença com os vasinhos de lembrança, a Cr$ 30, plantados com cactos e plantas suculentas, piléas, brilhantinas e samambaias pequenas, de tipos variados. No *stand* da Penta Jardins e Plantas Ornamentais a maior procura também esteve em torno de pequenas peças, como amores-perfeitos, geranios e marantas de Cr$ 40 a Cr$ 60, e de conjuntos de folhagens diversas em xaxins, a Cr$ 80.

As samambaias comuns e as *asplenium*, de Cr$ 50 a Cr$ 60, as peperônias rajadas, a Cr$ 30, o *plectantus* (dólar-em-penca), a Cr$ 60, os asparagos, a Cr$ 80, e as placas de xaxins em dois andares com cedros, dracenas e aglaonemas, a Cr$ 150, constituiram as principais atrações no *stand* de Antonio de Brito Dantas, dono também da Agávea Jardins Ltda. Com esta empresa ele mostrou um grande jardim, composto de grama japonesa, *clorofitus*, *exória*, *stifea* (esponjinha), *euforbia kelsy* (coroa-de-cristo) e jasmim-do-cabo.

Maior atração

A Tajá Paisagismo, que expõe desde a primeira promoção, em 1972, trouxe de volta sua tradicional decoração: os enormes cerus mandacarus, uma espécie gigante de cactos que sofreu degeneração, ficando com marcas semelhantes a pregas, helicônias e gravatás, folhas e cachos de palmeiras. A venda no *stand* se concentrou nas marantas e cravinas, a Cr$ 20, buquês-de-noiva e lantanas (arbusto de flores amarelas e alaranjadas), a Cr$ 50, *bouganvilles*, a Cr$ 60, e begônias coloridas, a Cr$ 30.

Um dos pontos que mais atraiu os visitantes foi o boxe do Clube dos Dez, onde se exibiram orquídeas pequenas e grandes, comuns e em cachos, brancas, lilás, roxas, vermelhas, amarelas, cor-de-rosa e de laranja, todas das coleções particulares de Osmar Júdice e Fernando Parga (Teresópolis), Walter Muller dos Reis (Paquetá), Rolf Alterburg (Niterói), Jorge Verboonen (Petrópolis) e Aldo Hor-Meyll Alvares (Governador).

O mesmo mostrou a Sociedade Brasileira de Orquidófilos, cujos sócios se reúnem para trocar informações e exemplares de orquídeas. A diretora-social, Sra Nezir Lema, contou que há duas semanas surpreendeu, em Cabo Frio, um grupo de caçadores de orquídeas "destruindo quantidades enormes delas para conseguir algumas mudas e comercializá-las". Seu marido, o vice-presidente Joaquim Lema, informou que a próxima campanha da SBO "vai procurar conscientizar a população quanto a um maior respeito à ecologia".

Experiência válida

Participando pela primeira vez, o Instituto da Família, órgão do Movimento Familiar Cristão, vendeu tranças-de-cigana (Cr$ 100), dólar-em-penca (Cr$ 60) e duas samambaias do tipo filigrana portuguesa (Cr$ 1 mil e Cr$ 1 mil 200), entre outras, com o fim de angariar fundos para seu trabalho de assistência "a casais que estão em crise, filhos desajustados e pessoas problemáticas que não podem pagar por uma consulta psiquiátrica ou psicológica". Uma das diretoras, Sra Selma Amorim, contou que desta vez "a participação valeu como experiência; da próxima, estaremos melhor equipados e poderemos apresentar muito mais coisas".

Exportação

O diferente da Verde-Que-Te-Quero-Verde foram as ervas de cozinha, como o manjericão, hortelã, tomilho e salsa crespa, os mais vendidos, e manjerona, cerefólio, hera terrestre e poejo, a preços entre Cr$ 40 e Cr$ 180, dependendo do tamanho do vaso. Fizeram sucesso ainda os vasos de ceramica em forma de galinhas, porcos, patos e panelas, de Cr$ 25 a Cr$ 250, e os objetos artesanais para decoração de jardins.

Embora trabalhe com plantas há 10 anos, a Granja Estrela do Norte, de Areal, se apresentou pela primeira vez, segundo seu chefe de vendas, Sr Renato Guimarães, "porque só agora a nossa terra vegetal obteve a aceitação necessária para nos permitir participar". Ele disse que os sacos de terra Areal (Cr$ 3,50 e Cr$ 8,70) e de adubo organico (Cr$ 3), "de jazida própria da fazenda", já estão em fase de exportação, e admirou o volume de vendas no *stand*: "Até mesmo os arranjos grandes, de Cr$ 800 a Cr$ 3 mil foram todos vendidos".

Presente pela segunda vez, a Adriana Paula Flores esgotou os seus crisantemos (brancos, amarelos, lilases e cor-de-telha), vendidos a Cr$ 60, as trapoeirabas (Cr$ 100), os geranios (Cr$ 60) e os minivasos de cactos (Cr$ 30). Também a Florália Orquidários Reunidos vendeu tudo, desde os diferentes tipos de orquídeas, entre Cr$ 50 e Cr$ 250, às hederas plantadas em xaxins e entrelaçadas sobre armações de arame, formando circulos de Cr$ 200 a Cr$ 400.

Na Toa-Toa, a preferência ficou com os minivasos de musgo, peperônia e echevéria, a Cr$ 20, a hera, a Cr$ 100, o pinheiro-anão, de Cr$ 150, e as samambaias do Amazonas, entre Cr$ 200 e Cr$ 300. Os 15 *terrariuns* apresentados — caixas de vidro em diversos formatos, que ficam fechadas, mantendo as plantas em calor úmido — foram todos vendidos (Cr$ 1 mil a Cr$ 3 mil), assim como todas as flores: primulas, camarões, balõezinhos japoneses e crisantemos (Cr$ 60 a Cr$ 100).

Miniaturas

O júniper, o *matsu* (pinheiro japonês) e a tuia anã foram os elementos usados por Shoichi Arimura em seus *bonsai*, técnica japonesa que mantém as plantas sempre pequenas, torcendo-lhes o caule ou a raiz. O dinheiro-em-penca que transbordava de um xaxim foi vendido a Cr$ 300, as azaléias coloridas a Cr$ 150, o convolvo (planta de pequenas folhas com flores azuis) a Cr$ 120, as miniaturas de tuia entre Cr$ 50 e Cr$ 80 e a cinerária (rosa, branca, azul-marinho, vinho e matizada) a Cr$ 40.

Paulo de Azevedo Ataide vendeu bem os senécios, uma espécie de hera em tamanho maior, a Cr$ 30; as echevérias e plantas gordas em geral (crassuláceas) a Cr$ 50; as begônias a Cr$ 40 e as azaléas, em 15 qualidades diferentes, de Cr$ 40 a Cr$ 100. Maria Gleide Valença, da Chácara Nossa Senhora de Fátima, disse que a predileta em seu *stand* foi o couro-de-sapo (*ligularia tucilagenea*), "tanto que decidi nem vender o arranjo para poder tirar mudas, pois recebi mais de 1 mil encomendas".

Odete Ribeiro Nacur, que trabalha basicamente com miniaturas, distribuiu às crianças todas as plantinhas que cultivou em tampas de caneta e de pasta de dente. O maior sucesso ficou com o cactus carnívoro, que apresentava duas flores e comeu muitas moscas nos três dias da Exposição, além da sua *fazendinha*, composta de pequenos pés de frutas variadas, *bouganvilles*, cactos-chorões (que caem pelas bordas do vaso e atingem grande comprimento) e até mesmo uma minirroseira com botão de flor.

O forte da Maria-Sem-Vergonha, loja inaugurada há três meses no Leblon, foram as plantas de sorte, como trevo roxo, a arruda, as pimenteiras e o chamado caramujo-da-sorte, um caramujo do mato com plantinhas (entre Cr$ 8 e Cr$ 20). A proprietária, Cecília Moreira de Souza, contou que seu trabalho é "basicamente didático. Nós achamos que mais importante do que vender plantas é ensinar o público a tratá-las. Por isso, na loja distribuímos manuais de jardinagem aos fregueses e respondemos gratuitamente a consultas".

Ato da Penha termina em passeata

São Paulo — Terminou em passeata de estudantes, dispersada pela policia, comandada pelo Secretário de Segurança Pública, Coronel Antônio Erasmo Dias, o **Ato Solene de Solidariedade aos Injustiçados e Oprimidos**, que reuniu cerca de 5 mil pessoas, ontem, entre 14h30m e 17h, no Santuário da Penha. Multas prisões foram efetuadas entre os estudantes — cerca de 2 mil — contra os quais a policia usou bombas de gás e cassetetes.

O ato foi encerrado ao som de **Caminhando**, composição de Geraldo Vandré, cuja execução está proibida desde 1968. Nas escadarias da igreja, os estudantes, carregando faixas, se separaram dos demais — entre os quais muitas famílias com as mães carregando filhos — gritando **slogans** de protestos. Eles desceram 10 quarteirões, até serem dispersados. Antes, eles haviam pedido apoio à realização do Encontro Nacional dos Estudantes, marcado para quinta-feira.

AS MÚSICAS

Antes do ato, os estudantes já se agrupavam junto à igreja, enquanto alguns, no interior, ensaiavam, com dois violões e um surdo, as músicas, cujas letras, impressas, foram distribuídas. Na verdade, tratava-se de músicas populares: uma versão do **Peixe Vivo** ("Como pode o povo vivo, viver sem democracia"); a **Suite dos Pescadores**, de Caymmi; **Caminhando — Pra Não Dizer que Não Falei de Flores**, de Geraldo Vandré; **Funeral de um Lavrador**, de Chico Buarque de Holanda e do poeta João Cabral de Melo Neto; **Rancho da Goiabada**, de João Bosco e Aldir Blanc; **Viola Enluarada**, de Marcos Vale; **Disparada**, de Geraldo Vandré; e **Canto da Libertação**, do Grupo de Evangelização do Recife.

À porta, jovens distribuiam exemplares do documento **Justiça e Libertação**, inclusive aos **fiéis** que frequentam normalmente a igreja. Às 14h, passou em frente ao santuário uma camioneta oficial, com a inscrição **Gabinete do Secretário**, o que indicava que o Coronel Erasmo Dias estava nas imediações. Na igreja, os músicos ensaiavam as canções, crianças brincavam com bolas de gás e algumas faixas eram pregadas.

Atrás do tablado, onde se localizava a mesa dos oradores, havia faixas com os seguintes dizeres: **Abaixo o Custo de Vida, Fim do Arrocho Salarial, Melhores Condições de Vida para o Povo, Solidariedade aos Oprimidos**, e, depois de iniciado o ato, **Pela Liberdade e Organização dos Trabalhadores e Manifestação aos Oprimidos**. Em pé, ficaram duas pessoas da única caravana presente, de Vila Paulistana, empunhando uma faixa que dizia: **Vila Paulistana Adere ao Movimento Justiça e Libertação.**

ESTUDANTES

A maioria dos presentes era de estudantes e, quando foi mencionado o Diretório Estudantil da Universidade de Brasília, os estudantes se levantaram e aplaudiram. Isso se repetiu sempre que eram citados **Presos Politicos** (os estudantes gritavam: **Anistia**) e o nome de Dom Pedro Casaldáliga.

As 5 mil pessoas também aplaudiram bastante o nome do Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns (que está em Roma); o Bispo da Zona Leste, Dom Angélico Sândalo, representante de Dom Arns (ao ser chamado à mesa da Associação de Mães da Pereferia); e Dom Hélder Câmara. Dom Pedro Casaldáliga foi muito aplaudido, quando anunciado que os formados da Escola Politécnica da USP o haviam escolhido para paraninfo deste ano.

Estiveram presentes ao ato, entre outros, os Deputados Alberto Goldamann e André Pescarini, do MDB; a atriz Ruth Escobar; atores da peça **Ponto Avançado**; o sociólogo Paul Singer, do Cebrap; o diretor do Cebrap, Cândido Procópio; o professor Paulo Sérgio Pinheiro, da Unicamp, e o procurador Hélio Bicudo.

A POLICIA

Entremeando os pronunciamentos, os estudantes cantavam as músicas, transmitidas pelos alto-falantes colocados no pátio do Santuário da Penha. Quando os estudantes sairam em passeatas, os demais ficaram nas escadarias.

Agentes policiais, que aguardavam o final do ato, em carros estacionados na Rua Santo Afonso, filmaram a saida dos participantes, enquanto o dispositivo policial montado nas ruas do bairro acompanhava a passeata. Os estudantes desceram a Rua Santo Afonso gritando: **Libertem Nossos Presos, O Povo Unido Não Será Vencido, Vai Acabar a Ditadura Militar, O Povo Unido Derruba a Ditadura e Um, Dois, Três, Precisamos de Vocês.**

Do outro lado do Santuário da Penha, a caravana de Moradores de Vila Paulistana, bairro da periferia de São Paulo, recolhia sua faixa e se dirigia aos ônibus.

Os estudantes chegaram à Rua João Ribeiro — sempre seguidos pelas viaturas da policia — e, a partir do Largo do Rosário, foram se agrupando no Largo 8 de Setembro. Ali, a policia atirou bombas de efeito moral e começou a correria. Uma das explosões ocorreu no Cinema Penharama, do qual muitas pessoas que viam o filme **Papillon** sairam correndo.

Na correria, com golpes de cassetetes e bombas, muitos estudantes foram presos, inclusive dentro de pastelarias e bares. Na confusão, populares assustados corriam também e muitos estudantes buscavam fuga em ônibus.

JORNALISTA

A jornalista Silvana Salerno Rodrigues, do **Diário Popular**, foi presa pelos agentes policiais, que também prenderam Maria Helena Gregóri, que pertence à comissão organizadora do Ato de Solidariedade e à Comissão de Mães em Defesa dos Direitos Humanos. Um repórter da **Folha de São Paulo** recebeu um golpe de cassetete nas costas; os policiais o cercaram mas, em seguida, ele foi liberado.

O Coronel Erasmo Dias fez, pessoalmente, algumas prisões. Ele obrigou algumas mulheres, que diziam pertencer à comissão organizadora do ato, a seguirem em seu caro oficial, um Gálaxie preto, para o DEOPS; ele foi no mesmo carro, sentado no banco da frente.

Secretário consultou Ministro da Justiça

São Paulo — O Secretário de Segurança, Coronel Antônio Erasmo Dias, confirmou haver conversado, por telefone, com o Ministro da Justiça, Armando Falcão, sobre a realização do Ato de Solidariedade aos Injustiçados e Oprimidos. A informação foi dada em Taubaté, quando ele acompanhava o Presidente Geisel na visita ao Vale do Paraíba.

Quando a comitiva visitava a nova escola do Senai, o Coronel Erasmo Dias confessou-se preocupado com um folheto distribuido pelo Movimento Justiça e Libertação, convocando a população a participar do ato.

TELEFONEMA

"Telefonei para o Ministro, a fim de perguntar-lhe se a realização de um ato público, fora da igreja, seria permitida. O Ministro me respondeu que qualquer ato público estava proibido por portaria do Ministério da Justiça" — acrescentou o Secretário de Segurança Pública.

Ele informou, ainda, que "minha preocupação surgiu depois que fui informado de que a igreja não comportaria a presença de muita gente e que o ato poderia ser transferido para a rua. No folheto, constam, da relação das entidades que aderiram ao movimento, os DCE-Livres da PUC e da USP, organismos espúrios."

BICUDO ACUSADO

O Secretário Erasmo Dias disse que "esse Movimento de Justiça e Libertação foi organizado pelo Sr Hélio Bicudo, procurador da Justiça de São Paulo, para reunir todas as entidades ligadas à subversão".

Informou que o Ato de Solidariedade aos Injustiçados e Oprimidos "foi deliberado no dia 14, em encontro na Escola de Geologia da USP e estava terminantemente proibido." Observou, ainda, que o movimento foi um teste para o comportamento da policia, diante da idéia de rearticulação da extinta União Nacional dos Estudantes.

DOPS revela que presos são 52

São Paulo — O DOPS informou, ontem às 21h, que são 52 os detidos durante a passeata dos estudantes, após o Ato de Solidariedade aos Injustiçados e Oprimidos. Segundo as autoridades, entre os detidos encontram-se muitos estudantes, inclusive menores de idade. Apenas três ou quatro registram passagem em dependências policiais, por terem participado, anteriormente, de manifestações estudantis.

A organizadora da Comissão das Mães em Defesa dos Direitos Humanos, Maria Helena Gregóri, prestou depoimento e, até às 21h, seu marido, o professor de Direito Civil da PUC, José Gregóri, estava sendo esperado no DOPS. Durante os depoimentos, uma jovem teve problemas de pressão e foi atendida por um médico: tomou leite e estava passando bem, segundo as autoridades.

A medida em que eram ouvidos, os estudantes eram fichados e, a seguir, liberados.

Por telefone

Grande parte dos organizadores do Ato de Solidariedade aos Injustiçados e Oprimidos tomou conhecimento das prisões efetuadas durante a passeata dos estudantes, à noite, ao serem informados por telefone, pelos pornais.

O vice-presidente da Comissão Justiça e Paz, Mario Simas, um dos oradores do ato, foi informado às 20h40m; o presidente da comissão, professor Dalmo Abreu Dallari — que não compareceu ao Santuário da Penha — soube das prisões à noite; o Bispo-Auxiliar, Dom Angélico Sandalo Bernardino, viajou para o interior e só hoje deve regressar à Capital; e o procurador Hélio Bicudo ficou no local, retirando-se quando os estudantes iniciavam a passeata.

Padre diz objetivos do movimento

São Paulo — Coordenado pelo Padre Olivio José Bedin, da Comissão Arquidiocesana dos Direitos e dos Marginalizados, o ato começou às 14h, com a leitura de dezenas de manifestos de apoio, inclusive mensagens do Conselho Mundial de Igrejas; do Rabino Henrique Sobel, representando a Congregação Israelita de São Paulo; das Prelazias Conceição do Araguai e Itacoatiara; de representantes das familias de presos politicos e desaparecidos; e de vários centros e diretórios acadêmicos de São Paulo, Rio e Belo Horizonte.

O Padre Olivio Bedin destacou os quatro objetivos do Movimento Justiça e Libertação:

"Desenvolver a consciência critica de quem não tem acesso aos meios de comunicação. O movimento tem o carater educativo de levar às bases a manifestarem seus sentimentos, pois o povo deseja liberdade e uma sociedade mais justa; em segundo lugar, denunciar a opressão em que vive o povo e a perseguição sobre os que desenvolvem esforços para libertá-lo; em terceiro, reunir forças que expressem os anseios do povo; e, em quarto, desencadear um processo permanente de continuidade do movimento, nas bases populares".

Presbiteriano

O pastor presbiteriano Jaime Wright, representando a Coordenadoria Ecumênica dos Serviços, disse que "os cristãos incansáveis repudiam a teologia nazista de Hitler. Alguns politicos querem que os pastores fiquem nas sacristias, rezando missas, e que os bispos voltem a ter ricos palacetes, isolados das angústias e do sofrimento do povo". Acrescentou que "diante das perseguições que a Igreja vem sofrendo, no Brasil, fato inédito em nossa História, em boa hora 20 entidades se uniram para exigir o paradeiro dessas perseguições".

Logo a seguir, o Padre Bedin leu relação das pessoas desaparecidas, entre as quais Paul Wright, irmão do pastor.

O metalúrgico Salvador Pires, em nome da Frente Nacional do Trabalho, criticou o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e a politica salarial, dizendo que "os trabalhadores vivem a instabilidade que cria, também, o estado do medo. Nós temos de procurar nos unir, discutir nossos problemas e procurar uma saida, pois esse é um direito humano".

"A praça pode não ser do povo, mas a igreja é do povo e, por isso, vocês estão aqui" — disse o vice-presidente da Comissão de Justiça e Paz de São Paulo, advogado Mário Simas. Ele ressaltou que "é um desrespeito aos direitos humanos, perseguir e oprimir aqueles que, pelos perseguidos e oprimidos, deram a sua liberdade e até mesmo a vida". Acentuou, a seguir, que "é necessário refletir e saber porque os direitos humanos são desrespeitados e a quem isso interessa. É sabendo a causa que se encontra a solução.

Às 16h15m, o Padre Bedin anunciou que o tempo cedido pelo Santuário da Penha estava terminando e deu a palavra a um estudante que, em nome dos Diretórios Centrais de Estudantes (DCE-Livres) da Universidade de São Paulo e da PUC e do Centro Acadêmico da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, pediu o "apoio de todos para a realização do 3.º Encontro Nacional de Estudantes".

O documento

"Este documento não é um ponto de chegada, mas de continuidade, porque, hoje, mais do que nunca, devemos conscientizar os que teimam em negar a História. A opressão, o arbitrio e a injustiça são provisórios e só a Justiça e a libertação são permanentes" — afirmou o advogado José Gregori, membro da Comissão de Justiça e Paz e professor de Direito Civil da PUC, antes de iniciar a leitura do documento **Pela Justiça e Libertação.**

O advogado começou a ler o documento pedindo ao público que o acompanhasse em coro, em alguns trechos. Ao chegar ao ponto em que o documento compara a situação dos missionários com a de outros setores, inclusive jornalistas, o Sr José Gregori pediu uma pausa:

"Peço licença para, em meu nome pessoal, simbolizar essa classe na figura de Lourenço Diaféria". O público o aplaudiu de pé e os estudantes gritavam: **Abaixo a repressão.**

Às 16h50m, o Padre Olívio Bedin anunciou o encerramento do ato e pediu a todos que levassem o documento "às bases, ao povo, aos vizinhos, para que discutam, pois esperamos novas adesões".

São Paulo

O pastor Jaime Wright, o procurador Hélio Bicudo, o advogado José Gregóri e o padre Olívio Bedin, estiveram no santuário da Penha

São Paulo

Com bombas de gás lacrimogêneo, a polícia dispersou ontem os estudantes e prendeu diversos, até mesmo em bares e lanchonetes

Falecimentos

Rio de Janeiro

Levi de Barros, 89, na Casa de Saúde Grajaú. Mineiro, cirurgião-dentista, morava na Tijuca. Casado com Alaide Sena de Barros, tinha dois filhos: Carlos e Jorge, além de vários netos e bisnetos.

Olivier Marie Raymond Collin, 34, no Prontocor. Francês de Paris, era publicitário. Solteiro, morava em Ipanema.

Antônio Martim Jorge, 51, no Instituto Brasileiro de Cardiologia. Carioca, corretor de imóveis, morava em Copacabana. Era casado com Belmira Martim Jorge.

Pedro Freire Borges, 50, no Hospital da Polícia Militar. Carioca, sargento da PM, morava em Santa Cruz. Desquitado, tinha duas filhas: Amélia e Alice.

Maria do Carmo de Carvalho, 82, em sua residência, em Ipanema. Paraibana, industriária aposentada, era solteira.

Roberto Luís Fernandes da Silva, 58, no Tijucor. Carioca, comerciante, morava em Vila Isabel. Casado com Vania Maria Pereira da Silva, tinha um filho: Paulo Roberto e dois netos.

Francisco Carlos Gonzaga Batista, 61, em sua residência, no Jardim Botanico. Carioca, vendedor autônomo, era solteiro.

Rute Marques Leão Simões, 78, em sua residência, em Botafogo. Carioca, era viúva de Joaquim Simões e tinha um filho: Joaquim e vários netos.

Cecília Nunes de Sousa, 73, em sua residência, em Bonsucesso. Carioca, era viúva de Eduardo Sousa.

Roselina Lopes de Carvalho, 48, na Clínica Santa Teresinha. Carioca, solteira, morava em Benfica.

Estados

Jofre Berr, 40, no Hospital das Clínicas, em Porto Alegre. Gaúcho de Passo Fundo, comerciante, era proprietário do Magazine Antônio. Casado com Elsa Varela Berr, tinha dois filhos: Jefferson e Joelci.

Pedro Ferreira da Silva, 26, em acidente automobilístico, em Carazinho. Alagoano, era jogador de basquete do Clube Atlético de Carazinho e treinador da escola de basquete do clube. Começou a jogar no São Paulo Futebol Clube, passando, depois, pelo Palmeiras, de São Paulo, Joinville, de Santa Catarina, e Grêmio, de Porto Alegre. Conhecido como **Pedrão**, seu corpo foi transladado para São Paulo. Era filho de Manoel da Silva e Benigna da Silva.

Paulo Mendes, 62, em Belo Horizonte. Mineiro de Bonfim, era industrial e comerciante. Casado com Adelma Carneiro Franco Matos, tinha cinco filhos e cinco netos.

Exterior

Mikhail Konstantinovich Krakhmalev, 62, em Moscou. Soviético, era primeiro-secretário do Partido Regional Bryansk e delegado do Soviet Supremo. Ele foi agraciado com quatro Ordens de Lenine.

Polícia amplia o combate aos tóxicos

Brasília — Martelo e Bigorna — o ferreiro dilata o ferro batendo nele com o martelo sobre a bigorna — é a operação que o Departamento de Polícia Federal deflagrou a partir do dia 15 de maio e, agora, decidiu acelerar, para reduzir o consumo de tóxicos no País, devido à presença de drogas em crimes como o da menina Aracélli, em Vitória; de Ana Lídia, em Brasília; e de Cláudia Lessin, no Rio.

Os agentes da Divisão de Repressão a Entorpecentes foram todos mobilizados para descobrir todas as redes de tóxicos. Eles tomaram conhecimento dos depoimentos dos principais implicados na morte de Cláudia Lessin Rodrigues e o diretor da divisão, Delegado Fábio Vanderlei, espera que o resultado do inquérito dê à sua repartição condições para maior conhecimento sobre a rota, o uso e a comercialização de drogas.

DEPENDÊNCIA

O delegado acha que a dependência de drogas começa com o primeiro trago da maconha, "daí passando a outros estágios e a drogas mais perigosas, como a cocaína e a heroína.. A cocaína, depois da maconha, é a mais consumida."

Ao seu lado, um assessor discorda:

"Não. Na alta sociedade, a maconha não é o começo. E' a cocaína, que exige maior poder aquisitivo. Lembre-se de que Michel Frank, de acordo com o depoimento sobre a morte de Cláudia, respondeu a um pedido de cigarros de maconha, afirmando que *maconha é para gente de morro* e apresentou cocaína."

Esse mesmo assessor considera a situação de Brasília quanto às drogas, em termos proporcionais, mais grave do que a do Rio de Janeiro.

O Sr Fábio Vanderlei confessou-se excessivamente preocupado com o aumento do consumo de tóxicos. Seu empenho na *Operação Martelo e Bigorna* é, segundo ele, uma dedicação pessoal e motivada, também, pelas recomendações do diretor do Departamento de Polícia Federal, Coronel Moacir Coelho.

Os agentes da Operação-Martelo e Bigorna estão de posse do mapa que indica as principais rotas do tráfico, uso e comercialização das drogas no país. Eles sabem que 50% da maconha apreendida, no Brasil, vêm do Paraguai; a cocaína tem uma rede de distribuição que usa até aviões; e o LSD vem dos Estados Unidos e da Inglaterra, por meio de turistas e até pelo correio.

O Departamento de Polícia Federal mobilizou um grande contingente de policiais, peritos e especialistas na deteção de produtos alucinógenos e, em relatório às autoridades superiores, pediu meios para reprimir o tráfico, "antes que assuma proporções incontroláveis".

Paraguai fornece 50% da maconha

Brasília — O Paraguai é apontado, pelo Departamento de Polícia Federal, como o exportador de cerca de 50% da maconha apreendida no Brasil. O território paraguaio funciona como rota intermediária da cocaína introduzida nos Estados Unidos — onde alcança 12 vezes o preço do Rio — depois de abastecidos, através de Bolívia, Peru e Colômbia, os mercados de São Paulo e Rio de Janeiro. Da Argentina e do Uruguai, chega ao Brasil o Pervitin.

O diretor da Divisão de Repressão a Entorpecentes, delegado Fábio Vanderlei, é alagoano e, em seu Estado, foi apreendido, este ano, o maior volume de maconha do país: 600 quilos. Ele mostra-se preocupado com o aumento das apreensões: de 1971 a 1976, somente a Polícia Federal apreendeu 100 toneladas de maconha; em 1976, aprendeu 63 toneladas, contra 77 só no primeiro semestre deste ano.

"Esses dados estatísticos" — comentou — "constituem apenas fortes indícios do consumo. Imaginem o que se consumiu no país, o que não foi apreendido pela polícia."

O RELATÓRIO

O relatório da Divisão de Repressão a Entorpecentes acentua que "a introdução da maconha paraguaia em nosso país tem se manifestado como uma avalancha, devido às condições e facilidades de nossas fronteiras com aquele país. Tanto o Estado do Paraná como o de Mato Grosso servem ao tráfico, pois é praticamente impossível controlar os seus mais de 1 mil 300 quilômetros de fronteiras."

A divisão já localizou organizações clandestinas operando em diferentes fases: há brasileiros financiando a compra de sementes para plantio e cultivo em território paraguaio, perto das fronteiras com o Brasil. Quando da época da colheita, são deslocados elementos da organização, para acondicionamento e transporte para o Brasil, que é realizado em veículos ou aviões, estes dispondo de aeroportos clandestinos.

MATO GROSSO

Em Mato Grosso, o município de Corumbá é o primeiro ponto de distribuição de maconha, que segue, depois, para Cuiabá e Anápolis. Dali o tráfico é disseminado por diferentes rotas, até atingir as grandes áreas de consumo: Goiania, Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, entre outros.

Ponta Porã é outro ponto fronteiriço bastante utilizado para a introdução da maconha paraguaia: o trajeto começa em Rio Brilhante, Dourados e Campo Grande e, dali, para os grandes centros consumidores. A maconha também passa pelas localidades de Bela Vista, Jardim, Aquidauana, Rondonópolis e Fátima do Sul, em Mato Grosso, e chega às grandes cidades por via rodoviária.

NO PARANÁ

Pelo Paraná, a maconha do Paraguai se utiliza, com maior frequência, do município de Foz do Iguaçu. Dali, segue para Cascavel, Guarapuava, Ponta Grossa e Curitiba, de onde se distribui para São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Rio Grande do Sul.

Outro município bastante utilizado é o de Guaíra. A partir dele, a maconha segue por Umuruarama, Cianorte, Paranavai, Maringá, Londrina, Cornélio Procópio e Jacarezinho, onde ingressa em território paulista, através de Ourinhos, para alcançar os grandes centros de consumo.

RIO GRANDE DO SUL

Outra rota conhecida pela Polícia Federal do tráfico de maconha paraguaia é a de Guaíra a Londrina. O tráfico ainda se processa pelas fronteiras do Rio Grande do Sul, onde foram identificados mais de 10 pontos propícios à introdução da maconha paraguaia.

Por ali passam, também, as anfetaminas e os barbitúricos, substâncias sintéticas produzidas clandestinamente em laboratórios localizados na Argentina e Uruguai, bastante consumidos no Brasil.

A SAFRA

A divisão considera uma **epidemia** a produção brasileira de maconha, que se localiza nas **Regiões Norte, Nordeste** e **Centro-Oeste**, destacando-se o Maranhão como o maior produtor do País. Nesse Estado, em 1976, foram instaurados 56 inquéritos e indiciados 63 traficantes. Só em julho deste ano, agentes da divisão apreenderam 77 toneladas de maconha.

Ao aumento da produção maranhense, o Departamento de Polícia Federal soma "a contribuição indígena, pois os índios também cultivam maconha, tanto nas reservas da Funai, como fora delas. Os índios agem aliados, inconscientemente, a brancos, que adquirem a totalidade da produção, mediante a troca de objetos de várias espécies e de pouco valor."

A produção das Regiões Norte e Nordeste abastece as capitais nordestinas e outros centros como Salvador, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. São empregados os mais diferentes tipos de transportes para a distribuição, tais como carros particulares, caminhões, ônibus e aviões.

COCAÍNA

A cocaína integra o grupo de drogas consideradas **pesadas** capazes de provocar graves danos físicos ao dependente. O Brasil está ligado aos grandes locais de produção: Bolívia e Peru, países considerados os maiores produtores de folha de coca do mundo. Na Bolívia, no Peru e na Colômbia existem diversos laboratórios clandestinos para conversão das folhas em cocaína.

O Departamento de Polícia Federal considera o Brasil como ponto de conexão e reexportação da cocaína para os Estados Unidos, "além de estar consumindo essa substancia nos grandes centros, como São Paulo e Rio de Janeiro". Já foi localizado um laboratório clandestino no litoral fluminense, o que levou a Polícia Federal a concluir que há indícios de grandes organizações transportando pasta de coca para São Paulo e Rio. Nesses locais, a pasta de coca é transformada em cloridrato de cocaína e, depois, é fracionada e comercializada.

BOLÍVIA

Segundo o relatório da Divisão de Repressão a Entorpecentes, a pasta de coca e a própria cocaína são traficadas para o Brasil atrvés da fronteira, especialmente da Bolívia, "de onde se originam as maiores quantidades". Somente com esse país, os limites fronteiriços atingem a 3 mil 126 quilômetros, isso sem falar nas fronteiras com o Peru e a Colômbia, as quais, somadas, chegam a 7 mil 765 quilômetros.

Com base nesse quadro e devido às deficiências de uma fiscalização mais rigorosa nas fronteiras, a Polícia Federal presume que "tudo nos leva a crer que o tráfico de cocaína, para o nosso país e para os Estados Unidos, utilizando-nos como rota intermediária, se processa com relativa facilidade".

A grande aceitação da cocaína em centros como o Rio de Janeiro e São Paulo tende a crescer, em face do bom preço proporcionado ao traficante: em Mato Grosso, se consegue um quilo de cocaína por Cr$ 80 mil, que é vendido no Rio a Cr$ 400 mil. Em Nova Iorque, onde, em 1976, existiam mais de 600 mil dependentes em drogas, o quilo de cocaína alcança 330 mil dólares (cerca de Cr$ 5 milhões).

OS CAMINHOS

Os traficantes que operam nos territórios boliviano e brasileiro geralmente utilizam o trecho de Cochabamba ou Santa Cruz de La Sierra e, dali, atingem Corumbá, para depois chegarem a Campo Grande, de onde a cocaína é distribuída. Diz o relatório que "as alternativas são inúmeras e temos detectado que os traficantes também têm se utilizado da rota que parte de Cochabamba, atinge Bela Vista, localizada na faixa de fronteira e, dali, por Jardim, Aquidauana, Rondonópolis e Fátima do Sul, atingem São Paulo e Rio."

Em outra rota utilizada, também procedente da Bolívia, os traficantes utilizam o Rio Mamoré, de onde alcançam Guajará-Mirim, Porto Velho e Rio Branco, sendo a cocaína levada, principalmente, para São Paulo, por via aérea. Em Porto Velho há outras alternativas, por onde a cocaína é levada até Manaus, por caminhos pouco transitáveis. Nos limites com a Colômbia, região de difícil fiscalização, os traficantes se utilizam da fronteira para a introdução da cocaína no Brasil, através de Letícia, de onde ela é transportada para Rio Branco e Manaus. Esse trecho também está sendo usado para a exportação da cocaína para os Estados Unidos, servindo o Brasil apenas como rota intermediária.

ANFETAMINAS

A Divisão de Repressão a Entorpecentes também considera grave o tráfico de anfetaminas oriundas dos países do Prata — Argentina e Uruguai — principais produtores de Perventin, substancia bastante consumida pelos jovens, por tratar-se de droga que atua no sistema nervoso. Há laboratórios clandestinos na Argentina e Uruguai que se dedicam apenas à fabricação de Perventin, com toda a grande produção destinada ao mercado brasileiro.

São os seguintes os pontos brasileiros utilizados para a introdução de anfetaminas no país: Uruguaiana, Itaqui, São Borja, Porto Lucena, Quaraí, Santana do Livramento, Porto Aceguá, Jaguarão, Rio Grande, Chuí, Pelotas, Santa Maria, São Leopoldo, Porto Alegre e Vacaria. O preço é estabelecido de acordo com as épocas festivas, quando a procura supera a oferta.

LSD

O LSD, que chega ao Brasil principalmente dos Estados Unidos e da Inglaterra, "trazido por turistas e estudantes", é introduzido no país, também, pelo correio. O fato de ser incolor, inodoro e insípido, tornam difícil sua detectação pelos agentes federais. Folhas de papel molhadas de LSD são envelopadas e enviadas para o Brasil, pelo correio.

O Departamento de Polícia Federal conhece "inúmeras artimanhas utilizadas por estudantes e **hippies** para burlar as autoridades". O relatório acentua que a droga é "altamente perniciosa à saúde mental do usuário. Pesquisas recentemente levadas a efeito em Universidades norte-americanas concluíram que ela é capaz de provocar dano genético irreversível, além de outras lesões".

MORFINA

A morfina e o seu principal derivado, a heroína, ainda têm pouca circulação no Brasil, segundo a Polícia Federal. A explicação é de que "nosso País ainda não dispõe de renda **per capita** suficiente para a aquisição dessas drogas, bastante caras no mercado clandestino. Às vezes, são detectadas pequenas quantidades de morfina e de heroína, mas sabemos que, no momento, essas drogas não constituem preocupação para as autoridades brasileiras.

Com relação às demais drogas que fazem parte do tráfico do tóxico no Brasil, o Departamento de Polícia Federal chegou à conclusão de que a Mescalina, a Psilocibina, o DMT e o STP são tipos que ainda têm pouca aceitação na área do vício: "são substancias alucinógenas que ainda não constituem problema".

Habilitação falsa causa prisão de 5

Cinco integrantes de uma quadrilha que falsificava carteiras de habilitação foram presos pelo Departamento Geral de Investigações Especiais (DGIE). Segundo a polícia, 400 dessas carteiras estão nas mãos de pessoas inabilitadas como motoristas.

As carteiras têm as assinaturas do ex-diretor do Detran, Comandante Celso Franco, e do atual, Comandante Ivan Fleuiss. Duzentas foram apreendidas, prontas para a venda, a pessoa que as levava para a gráfica onde eram falsificadas já está identificada. A polícia instaurou inquérito mas não divulgou os nomes dos presos.

Os dados constantes nas carteiras eram reais. Os falsificadores conseguiam introduzir nos arquivos do Detran os nomes dos candidatos a uma carteira.

AVISOS RELIGIOSOS

CEL. HELIO M. QUARESMA

(MISSA DE 7.º DIA)

A família do CEL. HELIO M. QUARESMA sensibilizada agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para assistirem a missa que manda celebrar em intenção de sua boníssima alma, amanhã, Terça-feira, dia 20, às 10,30 horas, na Capela do Palácio Guanabara, na Rua Pinheiro Machado.

(P

PROFº. SYLVIO POTSCH

(MISSA DE 7.º DIA)

A família, profundamente sensibilizada, agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento, e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia, Terça-feira, dia 20, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

(P

ESTELLA ROCHA D'AVILA GARCEZ

(Viúva Cel. Francisco d'Avila Garcez)

(MISSA DE 30.º DIA)

Seus Filhos, Genros, Noras, Netos e Bisnetos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, e convidam parentes e amigos para a missa que em intenção do repouso eterno de sua alma mandam celebrar amanhã, dia 20, terça-feira, às 12 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, na Rua Primeiro de Março.

(P

GUIOMAR VIEIRA DE GOMENSORO

(FALECIMENTO)

Eduardo Eugênio de Gomensoro e família, Edgard Fróes da Fonseca e família, José de Gomensoro, participam o falecimento de sua querida mãe, avó e bisavó, devendo sair o féretro da Capela Real Grandeza n.º 1, às 11:00 horas para o Cemitério São João Batista.

(P

SALMA SALOMÃO PETRUS

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as manifestações de pesar e solidariedade recebidas por ocasião de seu falecimento, o faz sensibilizada através da presente e convida para a missa de 7.º dia que manda celebrar no dia 20, terça-feira, às 9:30 horas no altar-mór da Igreja de São José à Rua da Alfândega, n.º 382.

MYRIAM FARIA MERCIO

(MISSA DE 30º DIA)

Sua família, sensibilizada agradece as manifestações de pesar, e convida para a missa que será celebrada no dia 20, terça-feira, às 9:30 hs. na Igreja de São Sebastião, na Rua Hadock Lobo, 266.

Dr. Francisco Matheus Ferreira

(MISSA DE 7.º DIA)

Editora de Guias LTB S.A., Boletins Adcoas, os amigos e a família do inesquecível Dr. FRANCISCO MATHEUS FERREIRA, convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia que, em intenção de sua alma, farão celebrar às 9 hs. do dia 20-9-77, terça-feira, na Igreja de São Januário e Santo Agostinho — Rua São Januário, 249, em São Cristóvão.

PROFESSOR SYLVIO POTSCH

(MISSA 7º DIA)

A Turma de Aspirantes da Escola Naval de 1941 convida os amigos de seu colega SYLVIO, para a missa de 7º dia a realizar-se dia 20, terça-feira, às 11 horas, na Igreja da Candelária.

HELOISA MARQUES AREIAS

(FALECIMENTO)

Maria Antonieta Monteiro Areias, Felipe Roberto Ribeiro da Costa, esposa, filhas e netos, Leopoldino Amorim Filho, esposa, filhas, genros e netos, Romulo Peltier Gonçalves, esposa e filhos participam com profundo pesar o falecimento de sua irmã, cunhada, tia e avó HELOISA MARQUES AREIAS e convidam para o seu sepultamento hoje, às 10:00 horas, saindo o féretro da capela "C" do Cemitério São Francisco Xavier (Caju) para a mesma necrópole.

(P

GENERAL ORLANDO RANGEL

(1.º ANIVERSÁRIO)

Alice de Araujo Rangel, filhas, genros e netos convidam para a missa que mandam celebrar em intenção do seu inesquecível ORLANDO, amanhã, dia 20 de setembro, às 19 horas, na Igreja de São José, Av. Borges de Medeiros, Lagoa.

(P

Máquinas e Equipamentos

Villares controla empresa uruguaia Ascensores Atlas

São Paulo — O Grupo Villares, através da Indústrias Villares SA, adquiriu o controle acionário da Ascensores Atlas Ltda, no Uruguai, visando ampliar sua participação no fornecimento de equipamentos de transporte vertical para o mercado uruguaio, além da assistência técnica aos elevadores "Atlas" instalados naquele país.

A Villares já instalou, desde 1957, cerca de 300 elevadores no Uruguai, a partir de agora, o grupo brasileiro pretende aumentar sua atuação na América Latina, pois iniciará as operações de uma nova filial no Chile e já conta com uma outra na Colômbia. A Empresa já instalou 350 elevadores no Chile e 120 na Colômbia.

Desde 1972 a indústria Villares associou-se a mexicana IEM, constituindo a elevadores IEM-Villares, por intermédio da qual são vendidos os elevadores "Atlas" para aquele país. Tem exportado, ainda, para a Venezuela, Guatemala, Costa Rica, Bolívia, Peru, Argentina e Paraguai.

A Ascensores Atlas, no Uruguai, pode fabricar cabines e portas. Os componentes de maior sofisticação técnica, como motores, quadros de comando, e dispositivos de segurança, continuarão sendo produzidos no Brasil. A empresa adquirida no Uruguai, usará tecnologia brasileira e instalará e conservará os elevadores produzidos.

ABIMAQ verifica que desempenho de agosto não difere de julho

São Paulo — O desempenho da indústria nacional de bens de produção mecanicos, em agosto — amostragem em São Paulo — não terá muitas variações, comparado com o de julho, segundo estimativas da Divisão de Economia e Estatísticas da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos — ABIMAQ — incluídas no seu levantamento mensal preliminar, envolvendo 12 segmentos principais do setor.

Preve-se, assim, os mesmos indices de produção industrial, de mais 0,2%, consumo de energia elétrica, mais 10%, emprego total, menos 1%, faturamento real, menos 7%, comparando-se com os indices de junho. O número de horas trabalhadas apresentará um recuo de 6%, em relação aos números de maio.

O levantamento indica que poderá ter ocorrido em agosto um aumento de 8,7% na folha de salário total, e de 6% no salário médio total. Também poderá ser mantido o mesmo indice para o faturamento nominal da indústria que de junho para julho registrará uma queda de 49%.

A Abimaq divulgou os números definitivos de julho (comparando com junho) para os setores industriais especificos: aumentos de 6,4%, 2% e 3,7% na produção total, emprego total e número de horas trabalhadas nas indústrias de máquinas e implementos agricolas. Essse setor sofreu uma redução de 8,3% e 7% no salário médio e folha de salário totais e o consumo de energia elétrica aumentou em 17,2%, enquanto os faturamentos nominal e real cairam em 67,6% e 30,2%, respectivamente.

Cairam em 0,5% e 0,1% o emprego total e número de horas trabalhadas na indústria mecanica pesada que registrou, porém, um aumento de 2% e 1% no consumo de energia elétrica e produção industrial, respectivamente.

Lançamento

Porto Alegre — A Marcoplan S.A., fabricante de equipamentos industriais de Caxias do Sul, está lançando um novo guindaste hidráulico autopropelido, modelo MD 8 AF, equipado com motor Perkins, diesel, seis cilindros e 114 HP. Ao custo de Cr$ 620 mil a unidade, o novo guindaste possui lança telescópica em duas secções, acionada hidraulicamente, com capacidade de carga para 8 t. a 1,50 metro do centro do eixo dianteiro. O modelo foi projetado para operar em portos, construção civil, transportadores, ferrovias, siderúrgicas e indústrias, com tecnologia nacional. Caixa de cambio com quatro marchas sincronizadas, dotadas de reversos possibilitando quatro velocidades à ré. A produção inicial de cinco unidades mensais encontra-se praticamente colocada, informa a direção da empresa

Industriais admitem que já há política esboçada

São Paulo — Os empresários do setor de bens de capital consideram que "o Brasil já tem um esboço de política industrial, principalmente se analisarmos o Ato Normativo número nove da Presidência da República. O que desejamos agora é a sua aplicação efetiva", disse o empresário Cláudio Bardella, ex-presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base.

Para o presidente da ABDIB, Senhor Carlos Villares, "devemos nos convencer de que somente através de uma política industrial efetiva, perseguida insistentemente e de maneira eficaz, segundo o espirito da Resolução número nove, é que atingiremos os grandes objetivos". Para o empresário José Mindlin, "o Governo deve assegurar uma reserva de mercado para setores industriais nascentes. Essa é uma política de fortalecimento da indústria nacional iniciando operações em áreas que somente agora surgem no país, sem que isso signifique proteção à insuficiência".

O presidente da Associação Brasileira de Indústrias de Máquinas e Equipamentos, Abimaq, Sr Einar Kok, considera que "para o país é importante a definição de uma política industrial. Dessa maneira tanto os empresários estrangeiros aqui instalados como os que pretendem se estabelecer, assim como os nacionais, poderão se programar em relação ao futuro".

Sem paternalismo

O Sr Cláudio Bardella salientou que "a indústria de bens de capital ou qualquer outro setor não deseja o "paternalismo", mas sim que se tenha no inicio da vida de um novo setor industrial como o de bens de capital, uma reserva de mercado. É uma proteção que se deve ter por algum tempo, mas não indefinidamente".

Ela deve ser mantida até o momento em que a indústria aqui implantada tenha condições de andar sozinha e creio que isso ocorrerá em breve. Todos citam o exemplo da indústria automobilistica, que o Governo defendeu tornando o mercado cativo para os seus produtos e praticamente impedindo as importações de carros. Entretanto, esse não é o melhor exemplo ao se propor numa reserva de mercado.

O Sr Cláudio Bardella considerou que as prioridades devem ser dadas aos setores fundamentais. Concordo com o José Mindlin, quando diz que se deve criar uma reserva de mercado para indústrias nascentes.

O Sr Mindlin vai além e diz que "a reserva de mercado não deve ser a proteção ao ineficiente. Isso tem que ser bem definido quando se fala em reserva de mercado. Se a empresa não tiver condições de continuar sozinha, após algum tempo ela terá que fechar. Reserva de mercado não significa proteger a ineficiência .

Para o Deputado federal Faria Lima (Arena-SP), a reserva de mercado tem como consequência apenas um fator, "levar a empresa privada nacional à estatização. Isso não é interessante, pois só viria aumentar o poderio do Estado na economia".

Reserva fundamental

O Sr Einar Kok, presidente da Abimaq e representante da Abdib no Conselho de Administração da Finame, considera que "a reserva de mercado é fundamental para um setor que está agora despontando no país, e sendo reconhecidamente uma área prioritária para o seu desenvolvimento". Acrescentou ser fácil "se manifestar contra a reserva de mercado, mas ela é fundamental para a consolidação e fortalecimento da indústria de bens de capital no país. Essa reserva de mercado deve ser a de coerência natural de uma definição de política industrial para o país".

Entende o Sr Einar Kok que é preciso verificar que o Governo investiu muito no setor, através de financiamentos do BNDE. "Creio que durante algum tempo, as indústrias terão a necessidade do mercado interno como reserva, considerando que ele constitui uma grande atração para empresas de fora, e as nacionais, por enquanto, não têm condições de competitividade com as multinacionais. Há que se entender, também que os recursos da Finame, em 1977, foram escassos, e não houve discriminação, em absoluto contra as empresas estrangeiras".

Disse que os empresários não são contrários à importação, "ela é admissivel desde que com produtos que não possam ser produzidos no país. Essa reserva de mercado nos dá a tranquilidade em relação a futuros investimentos no setor de bens de capital. Sem definições, como poderemos nos programar?"

Similaridade

Para o Sr. Cláudio Bardella, "a tese da similaridade deve cair, em favor de impostos mais pesados para importação de equipamentos já produzidos pela indústria nacional. É preciso explicar corretamente minha tese, pois sei que alguns empresários são contrários, mas entendo que a tese da similaridade é ineficiente, pois há maneiras de burlá-la".

Explicou o Sr. Cláudio Bardella que se o Governo estabelecesse pesados impostos sobre as importações de produtos que podem ser fabricados no país, diminuiria a tendência da compra no exterior. "Isso poderia ser incluido na resolução número nove, que, insisto, deve ter maior aplicação. Não estou contestando o Governo quando afirmo que temos uma política industrial em termos filosóficos".

Para ele, "as indústrias de bens de capital do país devem procurar desde agora desenvolver uma política de exportação. A indústria nacional de bens de capital deve ter o seu futuro voltado não só para o atendimento do mercado interno, mas também para a exportação. Essa é a única saída que diviso em termos de futuro. Não continuaremos a ter o mesmo crescimento de agora num futuro próximo. Saliento, ainda, que nunca eliminaremos a importação no setor de bens de capital, mesmo quando ele atingir economia de escala", afirmou.

Autonomia tecnológica

O presidente da ABDIB, Sr. Carlos Villares, salienta outro aspecto quando diz que "uma empresa não se pode dar ao luxo de desenvolver tecnologia por esporte ou apenas para tê-la internamente. Ela necessita de uma certa garanta de que o que desenvolveu será utilizado no mercado".

Acrescentou que sua posição não deve ser confundida como defesa de uma política de reserva de mercado indiscriminada, paternalista ou monopolista. Não defendemos, a garantia de mercado para as empresas aqui instaladas, em contraposição a existência de um número excessivo de empresas atuando numa mesma área de atividades. Apenas com essa garantia é que poderemos atingir um adequado grau de autonomia e independência tecnológica", concluiu.

BNDE constata pulverização do setor de bens de capital

"A autonomia tecnológica certamente não poderá ser obtida a partir de um parque produtor pulverizado e não especializado." Esta é uma das observações finais do estudo sobre equipamentos para siderurgia, preparado pelo Departamento de Planejamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e publicado na *Revista do BNDE*, no qual ficou constatada a existência de capacidade instalada para atender às encomendas a serem feitas pelo setor produtor de aço, nos próximos anos.

Após algumas considerações sobre o processo de implantação da indústria de bens de capital no Brasil, o estudo assinala que a participação nacional do setor siderúrgico, que vinha sendo pouco relevante, ganhou ênfase com as perspectivas de maciços investimentos que estão sendo feitos na siderurgia. Alguns fornecedores das áreas de transportes e petroquímica mudaram para a siderúrgica. Por igual razão, empresas estrangeiras decidiram pela implantação de subsidiárias em nosso país, ou buscaram associação com capitais nacionais.

PULVERIZAÇÃO

O surgimento de um número excessivo de fabricantes com intenção de produzir grande variedade de equipamentos, é creditado principalmente às expectativas otimistas de inúmeros fornecimentos. Este perfil ofertante apresenta, de acordo com o levantamento, perspectivas de ser corrigido, "à medida que os resultados das concorrências, efetuados basicamente pelas empresas estatais, levarem os produtores a áreas de especialização, segundo as vocações demonstradas e suas capacidades produtivas".

Embora tenha sido salientado o fato de que o grande número de empresas com intenção de produzir determinados equipamentos não implica em dizer que tenham efetivas condições para fazê-lo, o estudo mostra o excesso de empresas fabricando uma mesma linha de produtos. Exemplo: nada menos de 28 fabricantes de equipamentos para sintetização, dos quais 16 se disseram em condições para produzir máquinas de sinter, 14 querem produzir resfriadores; 10 fabricam exaustores e 12 produzem filtros de ar. No que se relaciona com equipamentos para aciaria, foram codificadas 35 empresas. Nada menos que 16 se apresentam como produtoras de panelas de gusa; 12 afirmam poder produzir pontes rolantes com eletroimã; 12 podem produzir carros-torpedo; 15 informaram poder produzir panelas de lingotamento; igual número de empresas revelou dispor de condições para fabricar máquinas de lingotamento contínuo, tanto para blocos, quanto para tarugos.

É assinalada a distinção de três tipos diferentes de comportamento quanto ao desenvolvimento tecnológico. O primeiro visa à obtenção de encomendas do programa siderúrgico, mediante comprovação física e tecnológica da capacidade de fabricar, sem, porém, a preocupação de absorver, fixar e desenvolver tecnologia no país, mas sim de aproveitar a oportunidade de um mercado em grande expansão. É representado pelas subsidiárias de empresas estrangeiras estabelecidas, ou se estabelecendo no país, que recorrem às matrizes para obtenção do *know-how*, não se estruturando para pesquisar e desenvolver tecnologia no Brasil, já que isto duplicaria atividade existente nas matrizes, reservando-se à subsidiária tarefas secundárias de detalhamento de cada projeto.

O segundo tipo de comportamento visa à absorção, fixação, pesquisa e desenvolvimento da tecnologia no país, como único meio de assegurar a sobrevivência a médio prazo num mercado extremamente competitivo como este. É representado por certos fabricantes nacionais de bens de capital, que estão investindo em desenvolvimento cientifico-tecnológico, como, por exemplo, a Usimec (subsidiária do BNDE). O último tipo se refere às empresas não estruturadas para absorver tecnologia, que se associam de forma temporária a firmas estrangeiras, sem subsidiárias no Brasil, visando a garantir parcela da demanda atual. Sua opção futura é a capacitação para inclusão no segundo tipo ou a relegação a uma posição marginal no mercado, embora a curto prazo possa vencer concorrências, inibindo o esforço de absorção daqueles que efetivamente estão se capacitando.

Informe Econômico

Uma explicação

O mercado está pressentindo que muita coisa vai mudar — e entre as mudanças virá, certamente, a especialização das instituições — ou seja, os corretores, mais habituados e equipados para operar no mercado de risco, seriam os principais intermediários do mercado de ações.

Como a ascendência das corretoras beneficia o mercado de ações, esse seria um dos motivos para explicar a recente alta da Bolsa.

* * *

Essa original explicação para a última alta da Bolsa é de Manoel Otávio Pereira Lopes, presidente da Bolsa de São Paulo, e um dos mais antigos e incansáveis defensores da idéia da especialização das instituições no mercado de ações.

Segundo Pereira Lopes, banco é banco e não corretora. E os banqueiros, que geralmente provêm de bancos comerciais, tendem a rejeitar o investimento de risco. "O banqueiro está mais interessado em emprestar do que em desenvolver o mercado de ações", que é uma forma de capitalização das empresas que, em última análise, concorre com os próprios bancos.

"Quem tem noção do que seja o mercado de risco deve ter ascendência sobre o mercado de risco", diz Pereira Lopes.

Feliz Natal

A linha branca dos eletrodomésticos — geladeira, fogão, máquina de lavar — está vendendo muito bem.

No setor têxtil, os pedidos aos fabricantes de fios e tecidos continuam fortes. E muitos compradores insistem em pagar à vista.

* * *

Os bens de consumo terão um Natal generoso. Com exceção de automóveis, é claro.

Quando expandir

A Cimetal vai passar de 60 mil toneladas/ano para 240 mil toneladas de aço em lingotes em julho do ano que vem.

Para isso, obteve recentemente empréstimo de 10 milhões de dólares do Banco Mundial, e um aval do BNDE de 13,3 milhões de dólares.

* * *

A Cimetal é uma das atingidas com as acusações de que os fabricantes brasileiros de gusa praticaram dumping no mercado europeu. Só na Alemanha, de onde surgiram as acusações mais violentas, a Cimetal coloca 1/3 de suas vendas na Europa.

E sua expansão se verifica no preciso momento em que a siderurgia mundial atravessa uma das mais graves desacelerações de sua história.

Tubarão

O diretor-industrial da Siderbrás, Henrique Brandão Cavalcanti, embarca hoje para Tóquio, para discutir maior participação do Governo japonês no Projeto Tubarão. O interesse brasileiro é alterar a participação acionária no investimento, limitada a 23%, o que deixa um perigoso grau de financiamento de 77%.

Os dirigentes da Kawasaki Steel — sócio do projeto juntamente com a Finsider, da Itália — já adiantaram, no entanto, que não participarão dos debates, pois nem foram informados oficialmente da intenção brasileira de renegociar o projeto.

Preferência

De um exportador de têxteis preocupado com os possíveis resultados das negociações brasileiras com a CEE:

"Preferiríamos que o Ministério da Indústria e do Comércio tratasse das negociações em vez do Itamarati, porque nossos diplomatas querem tratar, ao mesmo tempo, da defesa de todos os produtos primários e industrializados, podendo ocorrer, até mesmo por cansaço, uma certa pulverização na defesa dos interesses nacionais para determinados produtos".

O mesmo exportador vê com estranheza o fato de o Governo incentivar a implantação de indústrias têxteis no Nordeste — visando aumentar as exportações de fios e tecidos — ao mesmo tempo que o Itamarati recomenda muita cautela nos planos de investimentos para exportações das indústrias tradicionais, face às perspectivas de um protecionismo cada vez maior.

Novos critérios

A análise das propostas de financiamento para capital de giro passará a dar mais ênfase ao exame da liquidez da empresa, colocando em segundo plano o patrimônio líquido nos cálculos da assistência permissível a cada cliente. A decisão será tomada pelo Banco do Brasil na redução e simplificação de suas atuais 80 linhas de crédito interno.

Ainda na área financeira, a limitação para que os bancos de investimento emprestem apenas 8% do total de suas operações às empresas estatais e de economia se aplicará, também, às empresas estaduais e municipais. A medida será aprovada quarta-feira e tem por objetivo forçar uma baixa nas taxas de juros pela redução global da demanda de empréstimos.

Novos lançamentos fazem o mercado de automóveis reagir e vendas crescerem

São Paulo — O vice-presidente da Federação de Comércio do Estado de São Paulo, Sr José Edgard Pereira Barreto Filho, declarou ontem que o mercado de venda de automóveis acusa, no todo, "uma reação, que considero muito boa, em decorrência dos lançamentos de novos modelos de veículos". Essa dinamização começou em setembro.

O Sr Edgard Pereira Barreto Filho explicou que "até agosto, o consumidor que já possuía seu automóvel, simplesmente optou por um processo de conservação, retificando o motor e reparando a pintura. A queda do mercado foi devido à compressão do dinheiro e às dificuldades para financiamentos com um prazo menor".

RECUPERAÇÃO

Para o Sr José Edgard Pereira Barreto Filho, que também é um dos maiores revendedores de veículos de São Paulo, "a reação nas vendas de veículos poderá ser acelerada, principalmente após os últimos lançamentos dos modelos para 1978, que ocorrerão até outubro próximo".

— Novos lançamentos podem ser considerados como revitalizadores do mercado de vendas. Posso adiantar que houve um reflexo imediato nas vendas de veículos a partir de agosto, quando começaram a ser conhecidas as novas linhas. Um fato, porém, que está dificultando as vendas é a pequena diferença que há atualmente entre os preços dos carros novos e dos usados.

Os próximos lançamentos da indústria automobilística que estão sendo aguardados até outubro são os modelos para 1978 da Ford (o novo Corcel, com carroceria diferente da atual) e a da Volkswagen (a nova Variant, com motor 1700, agora denominada Variant II).

Ueki diz que se indústrias não relatam consultas a Kok e ABDIB, problema é deles

O Ministro das Minas e Energia, Sr Shigeaki Ueki, disse ontem que a Petrobrás está consultando as indústrias nacionais antes de adquirir equipamento no exterior e que "se essas indústrias não estão informando à ABDIB, à Abimaq ou ao Sr Einar Kok, o problema não é nosso. E' deles".

A declaração do Ministro Ueki foi feita ontem, na abertura do 4.º Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica, ao comentar críticas feitas pelo presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos — Abimaq, Sr Einar Kok, à importação de equipamentos de exploração pela Petrobrás.

"LI E NÃO GOSTEI"

"Li a declaração do Sr Einar Kok e não gostei. Acho que ele está equivocado, está errado ou mal informado", disse o Ministro. Com relação à compra de equipamentos pela Petrobrás através de uma nota oficial", afirmou.

O Ministro das Minas e Energia disse que quando a Petrobrás tem que comprar determinada peça, consulta as empresas cadastradas, que dão condições de pagamento, preços e especificações técnicas. Se a empresa consultada tem condições de atender a encomenda, a Petrobrás faz a compra na indústria nacional. Se não tem, ela adquire no exterior.

Segundo o Ministro, a Petrobrás cumpre normalmente todas as formalidades para a aquisição de equipamentos para refinaria e outros, formalidades essas que "exigem um prazo relativamente longo". Quanto aos equipamentos para exploração de petróleo na bacia fluminense, especificamente, a empresa se utiliza de benefícios do decreto presidencial que a isentou de cumprir essas formalidades.

"A Petrobrás e o Ministério das Minas e Energia vêm prestigiando a indústria de bens de capital", afirmou o Ministro.

Segurança e qualidade em veículos compensam gastos

Juarez Bahia

As pesquisas, testes, ensaios e projetos na área da segurança e qualidade dos veículos automotores "exigem vultosos investimentos, mas mesmo assim estão sendo feitos, porque deles dependem o êxito comercial de qualquer veículo". Quanto à segurança, "técnicos do setor estão colaborando assiduamente com as autoridades federais, especialmente o Conselho Nacional do Transito (Contran)".

A informação é do presidente da Associação Nacional dos Fabricantes dos Veículos Automotores (Anfavea), Sr Mário Garnero. Dois novos dispositivos de segurança — afirmou — entrarão em vigor a partir de 1º de janeiro de 1978: um refere-se à coluna e direção absorvedora de energia e outro ao limite máximo de vazamento do tanque de combustível em caso de acidente.

A entrevista

JB — A indústria automobilística tem um programa a curto prazo para produzir carros antipoluição ou apenas pretende equipar os veículos do modelo 1979 em diante com a VPC — Ventilação Positiva do Carter?

Mario Garnero — A indústria automobilística brasileira sempre esteve atenta aos problemas decorrentes da poluição atmosférica provocada por veículos automotores e desde 1975, em colaboração com autoridades estaduais e federais a que estão afetos os programas de preservação do meio-ambiente, vem desenvolvendo esforços no sentido de se estabelecer um melhor controle da poluição de fontes móveis.

Dado a complexidade da matéria, as sugestões propostas pela indústria automobilística levam em conta a necessidade de se dispor de um prazo razoável, para que a absorção de tecnologia, tanto por parte das indústrias, quanto do próprio Governo, seja feita de forma gradual e ao mesmo tempo compatível com o volume de investimentos programados para esse setor.

Nesse sentido, pode-se dizer que o programa a ter início no próximo ano será quinquenal, devendo ser desenvolvido por etapas, entrando a primeira etapa em vigor a 1.º de janeiro de 1978 e a última em 1982.

Essa primeira etapa, que já está regulamentada pelo Contran, estabelece que os automóveis e camionetas de uso misto deles derivadas deverão sair de fábrica já equipados com sistemas de recirculação dos gases do carter, reduzindo substancialmente o volume de hidrocarbonetos. A segunda etapa, prevista para entrar em vigor em 1979, refere-se às emissões de monóxido de carbono no regime de marcha lenta, quando os veículos deverão sair de fábrica regulados para uma emissão de no máximo 4,5% de CO em relação ao volume total de gases expelidos na marcha lenta.

A terceira etapa consiste na inclusão de dispositivos técnicos que permitam a inviolabilidade da regulagem do motor, indicada na etapa anterior.

Há também estudos no sentido de ser recomendado ao Ministério das Minas e Energia a produção de uma gasolina isenta de chumbo, concomitantemente com gasolina contendo 0,08ml/1 de composto de chumbo para abastecimento da frota atual, quando então a indústria produziria motores que dispensassem a lubrificação fornecida pelos compostos de chumbo adicionados como antidetonantes.

Restaria, ainda, como última etapa, prevista para 1982 a adoção de dispositivos técnicos que permitissem controlar o volume de monóxido de carbono e hidrocarbonetos dos veículos em tráfego, de acordo com ensaios a serem realizados com gasolina padrão e obedecendo a uma metodologia específica.

JB — Quanto vai custar ao consumidor a introdução de itens antipoluição nos carros?

Mario Garnero — É muito difícil estabelecer o aumento percentual de um veículo a partir da inclusão de um dispositivo técnico antipoluente. Na verdade, a elevação dos custos decorrerá também dos preços de matérias-primas, partes e peças que as indústrias fornecedoras serão obrigadas a corrigir para atender as novas normas técnicas das indústrias terminais, sem falar, é claro, da necessidade de se dispor, muitas vezes, de uma tecnologia sofisticada, que somente será encontrada no exterior. Tudo isso, de uma forma ou de outra, onera o custo final do produto. Em todo caso, a indústria automobilística procurará diminuir o impacto que esses aumentos poderiam provocar no consumidor, lembrando que, em outros países, esses aumentos não ultrapassaram a marca dos 5% sobre o valor dos veículos. Finalmente, valeria a pena observar, que a relação custo/benefício é o aspecto fundamental dessa questão, já que reverterá em favor de toda a população.

Arquivo

Mário Garnero

JB — Quais os efeitos imediatos dos primeiros equipamentos antipoluição? Os veículos nacionais poluirão menos que os importados?

Mário Garnero — A medida em que forem sendo implantados os equipamentos antipoluentes, nas sucessivas etapas do plano quinquenal, os automóveis e camionetas de uso misto deles derivadas, movidos a gasolina, terão suas emissões de poluentes controladas. Isto significa que as emissões ficarão restritas a um nível máximo estabelecido por dispositivo legal, que, de acordo com ensaios e métodos empregados em outros países, onde a concentração de veículos é muito maior, demonstrou ser o mais viável para a manutenção de uma qualidade de ar satisfatória. É evidente que não existe um veículo com combustão cem por cento limpa. Nesse sentido, o programa da indústria automobilística brasileira obedecerá aos mesmos padrões de controle das emissões, já definidos em outros países, razão por que os veículos nacionais deverão emitir volumes de gases poluentes idênticos aos dos importados.

JB — Como a iniciativa da indústria, por pressão dos setores de defesa do meio ambiente, se ajustará a uma legislação federal antipoluição? Ou atenderá apenas às normas da Companhia Estadual de Saneamento Básico de São Paulo?

Mario Garnero — Apesar de reconhecer que o problema da poluição atmosférica é muito maior nas áreas metropolitanas, devido à alta concentração de veículos nessas regiões, a indústria automobilística defende a necessidade de haver uma legislação federal regulamentando o controle de poluentes expelidos por veículos automores. De outra forma, a indústria teria que acatar uma multiplicidade de leis, fixadas a nível estadual, com diferentes padrões e métodos de ensaio, para os quais o atendimento seria problemático, difícil, e com elevados custos finais. Além disso, convém observar que os veículos não se limitam a trafegar num único Estado, fato que levaria um determinado veículo, perfeitamente enquadrado numa legislação local, a violar dispositivos legais de outras regiões.

JB — E' possível esperar para 78 ainda ou 1979 quais melhorias de qualidade nos carros nacionais? Em segurança, por exemplo e em material (problema da ferrugem)?

Mario Garnero — O aprimoramento técnico dos veículos, tanto no que se refere à segurança dos usuários, quanto à própria qualidade do produto, é uma preocupação permanente de todas as indústrias do setor. As pesquisas, testes, ensaios e projetos nesse campo exigem vultosos investimentos, mas mesmo assim estão sendo feitos, porque deles dependem o êxito comercial de qualquer veículo. No que se refere à segurança, técnicos do setor estão colaborando assiduamente com as autoridades federais, especialmente com o Contran, visando à incorporação nos novos veículos de dispositivos de segurança cada vez mais eficazes para proteção dos usuários. Para 1º de janeiro de 78, dois novos dispositivos de segurança entrarão em vigor. O primeiro refere-se à coluna de direção absorvedora de energia, dispositivo que visa a reduzir as lesões do tórax, pescoço e cabeça do motorista, em caso de colisão frontal. O outro diz respeito ao tanque de gasolina, fixando-se limite máximo de vazamento de combustível em casos de acidentes. Além desses, outros itens de segurança continuam sendo estudados e pesquisados, devendo ser incorporados aos novos veículos nos próximos anos.

Fundos foram bem na semana, apesar do peso das "blue-chips"

Numa semana em que os negócios estiveram bastante concentrados em papéis de Petrobrás e Banco do Brasil e que o IBV, depois de superar o nível de 71, fechou com alta de apenas 1,75% sobre a última sexta-feira devido à realização de lucros, o comportamento dos fundos em geral foi bem satisfatório, comprovando sua maior estabilidade.

Isto se explica pelo fato de que os fundos fiscais — que são atualmente dos maiores aplicadores na Bolsa — não poderem comprar Banco do Brasil e praticamente nada de Petrobrás, além de outras *blue-chips* que, pelo seu peso na composição do índice BV, influenciam muito o mercado.

Dos 50 fundos fiscais 157, por exemplo, 37 subiram na semana, nove permaneceram estáveis e apenas 4 caíram. As maiores altas foram: Lar Brasileiro (2,61%); Credibanco (2,03%); Delapieve (2,03%); Bamerindus (1,95%); Banorte (1,85%); Boston (1,80%); Tamoyo (1,77%) e Bradesco (1,76%).

Dos 58 fundos mútuos, 44 subiram, 10 estiveram estáveis e quatro declinaram. As maiores altas foram: Boston (3,74%); Halles (3,47%); Haspa (3,45%); Iochpe (3,23%); Maisonave (3,21%); Multinvest (3,10%) e Bradesco (3,05).

Dentro os 12 fundos do Decreto-Lei 1401, nove subiram, um ficou estável, um caiu e outro não teve comparação. As maiores valorizações foram de América do Sul (1,46%); Robrasco (1,27%) e Brasilvest e Brazilian Investments, ambos com 1,14%.

Fundos de Investimento

Instituição	Cota (Cr$) Dia 9/9	Cota (Cr$) últ. inf.	Variação	Patrimônio (Cr$ mil) últ. inf.
Adempar	0,43	0,43	estável	16 898
Alfa	3,08	3,12	1,30	21 833
América do Sul	2,65	2,66	0,38	7 656
Aplik	1,34	1,36	1,49	771
Aplitec	0,76	0,76	estável	5 322
Apollo	0,82	0,82	estável	12 500
Auxiliar	0,81	0,81	estável	6 037
Aymoré	16,97	16,92	— 0,29	26 627
BBI Bradesco	3,61	3,72	3,05	76 457
BCN	4,23	4,25	0,47	28 398
BMG	2,14	2,18	1,87	14 320
Bamerindus	5,11	5,24	2,54	36 806
Bandeirantes BBC	1,10	1,12	1,82	5 708
Banespa	2,16	2,20	1,85	7 548
Banorte	0,82	0,85	3,66	8 367
Banrio	Em incorporação ao F. Halles múltiplo			
Boston	2,14	2,22	3,74	8 878
Bozano Simonsen	7,53	7,64	1,46	66 196
Brascan	29,23	29,55	1,09	10 829
Brasil	0,90	0,91	1,11	8 697
Cabral de Menezes	0,37	0,37	estável	47
Caravello	1,71	1,73	1,17	19 123
Citybank	1,31	1,32	0,76	38 388
Cepelajo	0,51	0,52	1,96	1 960
Comind	1,19	1,21	1,68	39 462
Continental	0,82	0,82	estável	1 002
Cotibra	2,45	2,52	2,85	4 289
Credibanco	0,74	0,74	est.	4 208
Creditum	3,56	3,55	— 0,28	6 490
Crefisul (Cap.)	1,84	1,85	0,54	13 215
Crefisul (Ger.)	137,19	137,88	0,50	59 346
Crescinco	3,27	3,25	— 0,61	505 272
Cond. Crescinco	2,31	2,33	0,87	165 961
Delapieve	2,90	2,96	2,66	12 295
Denasa	2,12	2,15	1,42	27 737
Denasa Mim.	8,85	8,92	0,79	9 740
Económico	1,06	1,05	0,94	9 878
Finasa	3,15	3,15	est.	52 010
Finev	—	3,05	—	14 556
Halles	1,44	1,49	3,47	153 245
Haspa	0,29	0,30	3,45	5 684
Iochpe	0,62	0,64	3,23	5 259
Itaú	2,09	2,13	1,91	153 368
Lar Brasileiro	1,82	1,84	—	30 110
Laureano	2,36	2,39	1,10	5 282
Maisonnave	1,87	1,93	3,21	5 888
Mercantil	1,20	1,21	0,83	8 810
Merkinvest	1,43	1,42	— 0,70	10 200
Minas	1,54	1,57	1,95	12 429
Montepio	1,16	1,18	1,72	55 059
Multinvest	3,55	3,66	3,10	12 002
Nacional	1,80	1,83	2,23	9 576
Novo Rio Londres	0,33	0,33	est.	5 335
Paulista	1,71	1,73	1,17	8 110
P. Willemsens	1,79	1,82	1,68	4 089
Real	5,56	5,71	0,90	93 967
Safra	2,06	2,09	1,46	20 695
S. Paulo-Minas	0,85	0,85	est.	7 688
Suplicy	5,66	5,74	1,41	6 516
Univest	2,26	2,30	1,77	240 889
Umuarama	0,49	0,50	2,04	1 670

Fundos Fiscais-157

Instituição	Cota (Cr$) dia 09/09	Cota (Cr$) últ. inf.	variação	Patrimônio Cr$ (mil) últ. inf.
Aderpam	3,03	3,02	— 0,33	12 921
América do Sul	3,70	3,70	0,27	120 909
Apollo	1,66	1,67	0,60	20 766
Auxiliar	0,82	0,82	est.	64 808
Aymoré	1,79	1,78	— 0,56	32 891
Baluarte	2,11	2,10	— 0,47	10 667
Bamerindus	4,62	4,71	1,95	279 267
Bandeirantes BBC	1,72	1,74	1,16	60 654
Banespa	2,48	2,49	0,40	428 179
Banorte	1,09	1,10	1,85	104 177
Banrio	2,28	2,31	1,32	162 216
BCN	463	4,66	0,65	126 306
BINC	1,88	1,91	1,60	206 270
BMG	3,92	3,95	0,77	69 731
Boston	2,22	2,26	1,80	29 751
Bozano Simonsen	2,39	2,41	0,84	92 149
Bradesco	6,25	6,36	1,76	2 256 801
Brascan	95,49	97,07	1,65	48 555
Caravello	1,57	1,58	0,64	12 229
Cofimiq	1,29	1,30	0,78	119 207
Comind	3,23	3,25	0,62	331 971
Cotibra	1,76	1,76	est.	15 215
Credibanco	3,59	3,67	2,23	89 [illegible]
Creditum	4,62	4,59	— 0,65	[illegible]
Crefisul	2,78	2,81	1,08	[illegible] 626
Crescinco	5,82	5,87	0,86	1 113 552
Delapieve	1,97	2,01	2,03	10 366
Denasa	4,35	4,42	1,61	123 469
Econômico	0,45	0,45	est.	129 319
Finasa	5,63	5,66	0,53	433 204
Financilar	3,11	3,11	est.	1 665
Finev	1,76	1,76	est.	433 054
Haspa	0,79	0,79	est.	17 950
Iochpe	1,42	1,44	1,41	64 053
Itaú	8,62	8,70	0,93	1 654 820
Lar Brasileiro	1,53	1,57	2,61	150 531
Magliano	1,09	1,10	0,92	10 736
Maisonnave	4,36	—	—	
Mercantil	1,60	1,61	0,63	143 888
Merkinvest	2,04	2,06	0,98	8 775
Minas	1,01	1,01	est.	21 830
Nacional	10,04	10,16	1,20	533 049
Novo Rio Londres	1,21	1,22	0,83	23 423
Paulo Willmsens	2,02	2,04	0,99	11 111
Produtora	10,36	10,36	est.	1 126
Real	3,58	3,63	1,40	883 412
Residência	2,66	2,65	— 0,38	23 299
Safra	3,64	3,69	1,37	56 604
Sofinal	—	0,79	—	1 014
Souza Barros	7,93	7,93	est.	8 093
Tamoyo	1,13	1,15	1,77	5 644
Umuarana	1,29	1,30	0,78	9 405
Vistacredi	1,65	1,66	0,61	110 238

Decreto-Lei 1 401

Instituição	Cota (Cr$) dia 09/09	Cota (Cr$) últ. inf.	variação	Patrimônio (Cr$ mil) últ. inf.
ABN-Brazil	12,14	12,20	0,49	2 441
América do Sul	17,79	18,05	1,46	3 853
Brasilvest	19,28	19,50	1,14	63 607
Braz. Investments	18,49	18,70	1,14	175 605
Braz. Selected	—	17,95	—	3 590
BCN-Barclays	14,87	14,88	0,07	2 976
Finasa-Brasil	17,90	17,91	0,06	10 746
Investbrasil	12,79	12,80	0,08	2 561
Real Trust	15,54	15,62	0,51	3 123
Robrasco	16,51	16,72	1,27	205 924
Silvest	16,76	16,72	— 0,24	4 883
The Brazil Fund	14,99	14,99	Est.	201 464

Levantamento realizado pelo Banco de Investimento Bozano Simonsen, desde 1955, indica que as grandes oscilações no índice de valorização da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (IBV) não refletem apenas as decisões importantes do Governo na área econômica.

Fatos políticos também podem provocar fortes inversões na tendência dos negócios, gerando altas e baixas no pregão. Desde a mudança de Governo ou ministérios, até a simples publicação de balancetes das grandes empresas públicas e privadas, o mercado mostra sua sensibilidade:

1 — A eleição do presidente Jânio Quadros, em 1960, acentuou a tendência de alta dos números do IBV, que voltou a declinar após a sua renúncia. A recuperação só foi alcançada ao final de 61.

2 — Já a substituição de Santiago Dantas por Carvalho Pinto no Ministério da Fazenda marcou nova valorização, em 63, invertida pela instabilidade política no final do ano, com a rebelião de Brasília e greves em todo o país.

3 — Outras causas para que se desencadeasse nova tendência de queda no índice da Bolsa do Rio foram as Resoluções nºs 16 e 18 do Banco Central, regulamentando as operações dos bancos de investimento e sociedades de capital aberto, em 66. O declínio atingiu o nível máximo com o Decreto-Lei nº 62, que obriga a correção monetária nos ativos das empresas de economia mista, no fim do ano.

4 — O mercado volta a registrar início de baixas consecutivas quando o Presidente Costa e Silva adoece, em 69, depois de alcançar fortes elevações com uma série de medidas econômicas e tributárias que favorecem as empresas de capital aberto, como a isenção do Imposto de Renda para a capitalização de suas reservas. Ao ser baixado o Ato Institucional nº 5, em fins de 68, a Bolsa apresentava relativa estabilidade.

5 — Após o boom *de 1971, as medidas disciplinares do Governo para conter a especulação foram prejudicadas pelo aumento de capital do Banco do Brasil, que decepcionou totalmente o mercado. A queda permanece até 73, quando Belgo-Mineira — uma da* blue chips *— publica seu balancete, com lucros bem inferiores às expectativas.*

6 — No mesmo ano, um fato que chegou a provocar a recuperação foi a decisão da Caixa Econômica Federal em liberar uma linha de crédito para as corretoras. Nova queda só foi observada no final de 73, com a instabilidade da economia mundial e o acentuado aumento no preço do petróleo, decidido pela OPEP.

7 — O anúncio de que o Governo permitiria a entrada de recursos externos na Bolsa gerou outro início de recuperação, freado em 74, após a posse do Governo Geisel, com a intervenção no Grupo Halles. Foi o mercado somente estimulado pela descoberta de petróleo em Campos, no fim do ano, tendo pouco efeito o Decreto-Lei 1 338 de julho desse ano.

8 — A tendência permaneceu até meados de 75, quando o Congresso aprovou projeto de lei tributando o lucro das empresas de economia mista em 30%, exceto para as que exerciam atividades monopolistas (Petrobrás).

9 — A abertura dos contratos de risco trouxe um pálido estímulo ao mercado pela influência da Petrobrás.

10 — Já em 1976, foram ampliados os estímulos do Decreto-Lei 1 338, com maiores deduções no IR para compra de ações em Bolsa. As subsidiárias do BNDE passaram a aplicar no mercado recursos do PIS-Pasep. A regulamentação do Procap ampliou a emissão de novas ações.

11 — A decisão da Vale carimbar suas ações enfraqueceu o mercado no início de 1977, situação agravada com o pacote de abril.

12 — O início de aplicações dos Fundos 157, porém, marcou a recuperação a partir de julho.

13 — Tendo o IBV igualado os índices nominais de 71.

Quando só o 157 não basta para o mercado

Repensar, reexaminar, reanalisar funções, papéis, instrumentos e vocações — para quem se deu ao trabalho de ler com atenção os últimos pronunciamentos do presidente da CVM, Roberto Teixeira da Costa, as sete palavras são como chaves-mestra de uma política de renovação ainda não claramente expressa, mas quase tangível nas entrelinhas.

Desde meados do mês passado, recrudesceram os rumores de que estaria iminente a reforma dos fundos 157 — rumores que, se nascidos da evidente necessidade de redefini-los, também são fruto das **espetadelas** com que a CVM tem brindado sua platéia, sempre que há oportunidade.

Na verdade, está explicita na última fala de Teixeira da Costa (na Associação dos Bancos de São Paulo) a chamada a "uma necessária e contínua autocrítica do sistema aos seus propósitos".

Quase "candidamente", segundo alguns, ele perguntou se os fundos têm aproximado os contribuintes do IR dos "méritos e riscos do investimento em ações", se as campanhas de captação têm mostrado ao investidor como escolher adequadamente entre vários fundos, se a horizontalização do mercado pode ser atingida através da sistemática atual, ou ainda se não deve ser revisto o fato de o 157 não distribuir seus resultados.

Até aí, tudo bem. Mas quem se ateve ao óbvio, deixou de lado a verdadeira **avant-premiere** das mudanças que poderão ocorrer a muito curto prazo já que, até o fim do ano, terão de estar definidas as linhas de atuação para 78.

A julgar pelas sete palavras mágicas, a CVM proporá reformas bem mais abrangentes que a mera mudança do 157. A menção à "excelente comunicação" que vem mantendo com as Bolsas pode ser indício de que elas desempenharão papel bem mais ativo no mercado. Parece evidente que "as diferentes instituições que atuam no sistema de intermediação e distribuição de valores" deverão ter seus campos de ação redesenhados. E quem são elas? Os bancos de investimento e comerciais, distribuidoras, financeiras e corretoras. Referindo-se a elas, Teixeira da Costa mostrou que há "desvio ou viezes" que foram incorporados "às vocações idealmente concebidas" pela Lei 4.728, de 65, em 12 anos de vivência do sistema. Parece que serão exorcizados.

Há, mesmo, quem acredite que até essa nomenclatura — banco de investimento, distribuidora, financeira — possa ser esquecida. Há homens, hoje na CVM, que no passado já se manifestaram contra **rótulos** que compartimentalizam ou agem como instrumentos de pressão.

O fato é que a filosofia da CVM não é nenhum mistério: ela já insinuou que não será o AI-5 do mercado, já disse com todas as letras que não é dona da verdade e agirá sempre a partir de um consenso.

Teixeira da Costa encerrou seu último discurso afirmando que "todos estão de acordo que o mercado de capitais ativo e dinâmico é condição básica para o desenvolvimento econômico do país. Desconfiamos que sem ele não haverá futuro para a empresa privada brasileira". As últimas cinco linhas não são propriamente sutis: ele as dedica "à posição privilegiada" dos bancos privados "face a outros elementos da sociedade", exortando-os a que se conscientizem de que aquela tarefa não pode ser levada a frente sem uma "reanálise de suas próprias forças e funções sociais".

Junte-se uma ou outra forma velada de falar, duas ou três palavras claras e o pensar quase unissono do mercado de ações — e logo se verá o que ele quiz dizer quando tomou na "simplicidade de um novo caminho a trilhar". Para bom entendedor, nem só o 157 basta.

Sindicato de São Caetano quer abono salarial de 20% para perdas de 1977

São Paulo — Os metalúrgicos de São Caetano do Sul decidiram ontem, em assembléia-geral, juntar-se ao movimento da federação e dos demais sindicatos da categoria no Estado, na luta pela reposição salarial de 34,1%. Decidiram, ainda, encaminhar aos patrões documento solicitando antecipação salarial (abono) de 20%, com base na perda do poder aquisitivo verificado de abril e setembro deste ano.

A partir desta semana, cerca de 90% dos 38 sindicatos de metalúrgicos de São Paulo, que representam interesses de 850 mil trabalhadores deverão decidir em assembléia se moverão ação contra a União, para recuperarem 34,1% de seus salários desde 1973. Ainda esta semana, o Congresso Nacional iniciará o debate da questão, com o comparecimento do economista Eduardo Matarazzo Suplicy à Comissão de Economia da Camara.

Os trabalhadores do setor açucareiro de São Paulo também aderiram ao movimento dos metalúrgicos e decidiram encaminhar à Delegacia Regional do Trabalho pedido de aumento salarial de 60% e reajustes trimestrais de acordo com a inflação e reposição em relação a 1973.

Em Porto Alegre, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais decidiu, em assembléia-geral, mover junto o Tribunal Regional do Trabalho ação contra os sindicatos patronais da área de jornais, rádios e televisões, com vista à reposição salarial referente à perda real com o índice arbitrado pelo Governo em 1973.

Paulinelli diz que em 5 anos consumo de carne "per capita" subiu 5,5kg

São Paulo — Ao participar ontem do encerramento da 14a. Exposição de Animais de Presidente Prudente, o Ministro da Agricultura, Sr Allyson Paulinelli, disse que o Brasil demonstrou que é também capaz de resolver problemas de crise com abastecimento próprio. Frisou que "hoje o consumo *per capita* no país é de 21 quilos de carne bovina, com aumento de 5,5 quilos em cinco anos, quando consumíamos cerca de 15,5 quilos". Acrescentou que "poucos são os negócios realizados no mercado internacional, mas há uma recuperação, e isso é importante".

Dizendo que nunca trouxe mensagem pessimista, o Ministro da Agricultura conclamou os pecuaristas a buscar maior produção e produtividade. Advertiu, porém, que é preciso evitar excesso de otimismo, para que haja consciência de recuperação de mercado, "do contrário, de uma hora para outra, o Brasil poderá se transformar em importador de carne".

O Ministro da Agricultura reconheceu publicamente a ocorrência de ciclos de excesso de abates de matrizes. "Tentamos evitar, mas não temos os recursos". O titular da Agricultura admite, no entanto, ser possível uma rápida recuperação, considerando que, em hora nenhuma, a redução de matrizes tenha atingido 50%.

Na Capela Ecumênica da Universidade Estadual do Rio de Janeiro estão expostos mais de 200 trabalhos artísticos com Imagens do Povo

Educação Através da Arte instala seu 1º. Encontro

A chuva, no final da tarde de ontem, prejudicou a parte mais importante da instalação do 1.º Encontro Latino-Americano de Educação Através da Arte: a apresentação de oito grupos folclóricos representando a mais verdadeira raiz popular. O seminário, que tem como objetivo estabelecer o intercambio de experiências educativas e culturais com 15 países da América Latina, está sendo realizado na UERJ e se encerra na quinta-feira.

A idéia de se realizar um encontro latino-americano, para focalizar a educação através da arte como melhor forma do desenvolvimento do ser humano, nasceu há 30 anos, mas como explica sua coordenadora-geral, Sra Zoé Noronha Chagas Freitas, "dificuldades financeiras — problema crucial da educação brasileira — provocaram seu adiamento. O congresso tem duas mil pessoas inscritas, 1 mil 100 a mais do esperado.

Meta

A pedagogia da criatividade como propulsora do desenvolvimento comunitário será debatida, durante os próximos quatro dias, por educadores, artistas e professores de todos os Estados brasileiros e 15 especialistas de países latino-americanos, que concentrarão suas atividades em três principais temas: arte, educação e comunidade. E terão como uma de suas metas a organização de um banco de dados sobre a educação artística na América Latina.

Esta meta, como explicou a Sra Zoé Chagas Freitas, será conseguida através de análises de "formação de recursos humanos no campo da arte-educação em nosso continente e preparação de um diagnóstico preliminar, de sua expresão qualitativa e quantitativa, seus valores e suas carências, que permita a definição de estratégias e caminhos a seguir".

Segundo ela, os participantes do congresso também elaborarão programas de intercambio nesta área, através de permuta de informações em caráter regular, complementado pela realização de cursos, seminários e distribuição de bolsas de estudo. "Com estes elementos poderemos constituir gradativamente o banco de dados sobre educação em toda a América Latina, em condições de suprir as necessidades de subsídios para programas de trabalho", afirmou.

Depois de instalar oficialmente o encontro, a Sra Zoé Chagas Freitas lembrou que há 30 anos, quando educadores como Anisio Teixeira e Helena Antipoff entenderam que a educação poderia ser feita através da arte, já a idéia de um intercambio de informações com outros países nascia. E cresceu com a criação da Escolinha de Arte do Brasil, pelo professor Augusto Rodrigues, numa salinha da Biblioteca Castro Alves.

A atividade ampliou-se e veio a necessidade de se criar um Curso Intensivo da Educação através da arte que passou a receber vários alunos de países latino-americanos. "Então escolinhas foram sendo instaladas na Argentinda, Uruguai e Paraguai (hoje existe em 15 países) mas o objetivo principal, a troca de idéias, só pôde ser concretizada agora com este encontro", disse a coordenadora-geral.

A chuva

Também para a professora Noêmia Varela, representante do Conselho Mundial da Sociedade Internacional de Educação pela Arte nas Américas do Sul e Central "este é um momento significativo: a posição dos latino-americanos na renovação e formação da educação através da visão artística". E o delegado da Unesco no Brasil, professor Alphonso da Silva, afirmou que "o órgão da ONU encara a identidade cultural como um dos aspectos mais importantes dos países em desenvolvimento, tão ou mais do que econômico, pois este sozinho não chega a realizar a aspiração de todos.

O I Encontro Latino-Americano de Educação através da arte será o primeiro passo para a realização de um congresso internacional, a ser realizado em Bogotá, em janeiro de 1978, e que abordará os mesmos temas.

Quando o diretor do Departamento Estadual de Cultura, Sr Paulo Afonso Grisolli, anunciava a apresentação dos oito grupos folclóricos como sendo a parte mais importante da instalação do encontro, os dois mil participantes começaram a deixar a concha acústica da UERJ devido à forte chuva. O temporal muito prejudicou o espetáculo, pois ao invés de os grupos se apresentarem no palco, circularam pelo corredores da Universidade, impedindo a visão de multos espectadores.

Também a exposição *Imagens do Povo*, na capela Ecumênica da UERJ, não foi muito visitada por causa do mau tempo. São mais de 200 trabalhos de vários artistas de renome e também de crianças, indo desde máscaras — integrantes de rituais, sejam de manifestações religiosas ou de festas populares — a pinturas, passando por trabalhos de palha feitos pelos índios, outros pertencentes ao folclore brasileiro.

Na quinta-feira, após a sessão plenária, serão apresentadas as conclusões do encontro a serem enviadas ao Ministério da Educação e à Unesco. Hoje o professor Clarival Valadares falará sobre Arte, Educação e Comunidade.

JORNAL DO BRASIL
ESPORTES
Rio de Janeiro, segunda-feira, 19 de setembro de 1977

Empate do Vasco aumenta esperanças de Fla e Flu

O segundo turno do Campeonato Carioca entra em sua última semana com as chances do Flamengo de conquistá-lo muito aumentadas, em função dos resultados de ontem. E uma vitória do Flamengo no segundo turno significa obrigatoriamente a realização de um turno extra, decisivo, com Vasco, Fluminense e o próprio Flamengo.

Na verdade, também o Fluminense agora tem chance de conquistar o segundo turno, embora muito remota. Sua esperança maior, na prática, deve repousar mesmo em vitória do Flamengo no segundo turno, para que entre no terceiro e possa lutar pelo tri. Em uma palavra: à medida que crescem as possibilidades do Flamengo, crescem paralelamente as do Fluminense.

Nas defesas seguidas de Paulinho, o Vasco perdeu um ponto inesperado em seu campo

Na alegria de Rondinelli, a imagem de um time que foi crescendo até chegar a candidato ao título

As chances de cada um

Flamengo — Agora só depende de si próprio, isto é, só depende de uma vitória sobre o São Cristóvão, único jogo que lhe falta. De resto, fica torcendo para o Vasco perder no mínimo mais um ponto nos dois jogos que lhe faltam (Bangu e Fluminense). Se isso acontecer, o Flamengo ganhará o segundo turno e iriam para um torneio extra o Vasco, o Fluminense e ele próprio. Se o Flamengo ganhar do São Cristóvão e o Vasco não perder mais ponto, os dois vão decidir o segundo turno, ainda, num jogo extra, de fora do qual o Fluminense estará torcendo pelo Flamengo, sua única esperança de ir a um turno decisivo.

Vasco — Perdeu um ponto com o qual nem mesmo seus adversários contavam. A esperança de todos os rubros-negros era que o Fluminense lhe arrancasse pelo menos um ponto. Do Volta Redonda ninguém esperava nada. Mas, de qualquer maneira, continua dependendo apenas de si mesmo e se não perder nenhum outro ponto nos jogos que lhe faltam (Bangu e Fluminense) o pior que pode lhe acontecer é ir decidir o segundo turno com o Flamengo que, também, só por uma surpresa muito grande perderá ponto diante do São Cristóvão. Aí, como se sabe, será campeão se ganhar, pois já ganhou o primeiro turno. Se perder, ainda tem a chance de ir disputar o título num turno extra com a dupla Fla-Flu.

Fluminense — Em determinado momento pareceu fora da luta pelo título, que para ele representa o tricampeonato. Mas está aí vivo e bem vivo, porém toda a sua esperança, objetivamente, resulta numa vitória do Flamengo no segundo turno, para que haja o terceiro, no qual ele entraria. Só tem chances de que ele próprio seja o vencedor do segundo turno se o Flamengo perder algum ponto contra o São Cristóvão. Mas afinal, esse título do segundo turno só teria valor para o Vasco, representando o próprio título da Cidade. Para Fluminense ou Flamengo, representa apenas a possibilidade de ir a uma decisão extra. Antes do Vasco, domingo, ainda tem o Goitacás, também no Maracanã, no meio da semana. Mas mesmo que perca do Goitacás, sua preocupação mesmo é tirar ponto do Vasco.

Campeonato Carioca

2.º Turno

CLASSIFICAÇÃO

		PG	PP	J	V	E	D	GP	GC	TPG
1.º	Flamengo	24	2	13	11	2	0	34	2	47
2.º	Vasco	22	2	12	10	2	0	25	0	48
3.º	Fluminense	21	3	12	10	1	1	27	5	42
4.º	Botafogo	15	9	12	7	1	4	22	9	37
5.º	Bangu	14	10	12	7	0	5	14	11	26
	Portuguesa	14	10	12	6	2	4	14	12	21
7.º	S. Cristóvão	13	13	13	4	5	4	12	11	24
8.º	América	10	14	12	3	4	5	12	15	30
	Olaria	10	16	13	4	2	7	12	21	21
10.º	Bonsucesso	9	17	13	3	3	7	11	18	22
	V. Redonda	9	15	12	2	5	5	8	15	17
12.º	Madureira	8	18	13	3	2	8	7	28	16
13.º	Americano	6	18	12	1	4	7	5	19	17
	Goitacás	6	18	12	1	4	7	5	22	16
15.º	C. Grande	5	21	13	2	1	10	4	24	12

TPG é o total de pontos ganhos de cada equipe nos dois turnos.

ÚLTIMOS JOGOS

Quarta-Feira

Bangu x Vasco (Moça Bonita, 15h15m)

Volta Redonda x Americano (Volta Redonda, 21h)

Botafogo x Portuguesa (Maracanã, 19h15m)

Fluminense x Goitacás (Maracanã, 21h15m)

Sábado

Portuguesa x Bangu (Ilha, 15h15m)

Domingo

Madureira x Bonsucesso (Madureira, 15h15m)

Campo Grande x Volta Redonda (C. Grande, 15h15m)

Botafogo x Olaria (Moça Bonita, 15h15m)

São Cristóvão x Flamengo (Ilha, 15h15m)

Americano x América (Campos, 15h15m)

Fluminense x Vasco (Maracanã, 17h)

Marinho, melhorando de produção, é um dos trunfos do Flu na semana decisiva

Grêmio precisa ganhar mais outra para ser campeão

Porto Alegre — O Grêmio deu um passo decisivo para conquistar o Campeonato Gaúcho ao derrotar o Internacional por 2 a 0, ontem à tarde no Beira-Rio. Agora, precisa de uma vitória na próxima partida de domingo ou dois empates na melhor de quatro pontos da finalíssima.

Refletindo o desespero do Inter por perder em seu estádio, o goleiro Manga agrediu Tarciso com um pontapé, no último minuto de jogo, e foi expulso pelo juiz Carlos Martin. A renda somou Cr$ 1 milhão 955 mil 940 e os gols foram marcados por Tadeu, de falta, aos 32 minutos do primeiro tempo, e Tarciso, de cabeça, aos 22 do segundo.

Tadeu iniciou

O Internacional jogou com Manga, Beretta, Marinho, Beliato e Vacaria; Caçapava, Falcão e Luisinho (Escurinho); Valdomiro, Dario e Santos (Benitez). O Grêmio com Corbo, Eurico, Cassia, Oberdã e Ladinho; Vitor Hugo, Iura (Wilson) e Tadeu; Tarciso, André (Alcindo) e Éder.

Com a marcação rigorosa de Falcão sobre Tadeu, o Internacional ainda conseguiu neutralizar a melhor esquematização tática do Grêmio até os 30 minutos do primeiro tempo. E teve a única chance de marcar até ai, num chute de Falcão, aos 24 minutos, que o goleiro Corbo defendeu.

Mas aos 32, cobrando uma falta próxima à área Tadeu encobriu a barreira e acertou no angulo direito de Manga, fazendo 1 a 0. A partir daí, só deu Grêmio. O Inter perturbou-se completamente e quase sofreu outro gol, aos 42 minutos, quando Tarciso chutou para fora, sozinho na frente de Manga.

Tarciso terminou

A necessidade de conseguir o empate levou o Inter à frente no segundo tempo, mas facilitou a nova esquematização tática do Grêmio, que passou a jogar em contra-ataques, utilizando a velocidade do Tarciso e André. E foi num contra-ataque rápido, aos 22 minutos, que André chegou à linha de fundo e centrou para a cabeça de Tarciso, que fez o segundo gol.

Antes de deixar o estádio, revoltada, a torcida do Internacional atirou objetos contra o técnico Sérgio Moacir, que preferiu deixar Batista fora da partida para escalar Luisinho e Dario juntos. Manga, expulso, está fora da decisão de domingo, quando o Inter terá que escalar o paraguaio Benitez.

Classificação

Os outros resultados da última rodada do Campeonato Gaúcho deixaram o Inter como terceiro colocado no turno: Caxias 1 x 0 Novo Hamburgo, Cruzeiro 0 x 0 Pelotas, Esportivo 3 x 1 Santa Cruz e Juventude 1 x 0 Brasil.

A classificação do último turno foi a seguinte: 1) Grêmio, 15 pontos ganhos; 2) Caxias, 14; 3) Internacional, 13; 4) Juventude, 12; 5) Esportivo, 11; 6) Novo Hamburgo, 7; 7) Santa Cruz, Cruzeiro e Pelotas, 5; 10) Brasil, 3.

Técnico ameaçado

Depois da derrota no Grenal, a diretoria do Inter se reuniu para estudar a dispensa do técnico Sérgio Moacir, que pode ser efetivada hoje. Três nomes estão em pauta para substituí-lo: Jorge Vieira, que por sua vez pode ser dispensado do Palmeiras por causa da derrota de ontem para o Corintians, Dino Sani, que já foi técnico do Inter, e o zagueiro Figueroa, que ainda está em atividade no Chile.

São Paulo

Beto Fuscão corta pelo alto um centro para Basílio (8) e Geraldo

João Saldanha

Flamengo inocente

DEU Flamengo na cabeça e o jogo Vasco x Fluminense pode se tornar amistoso. O regulamento é cheio de coisas. Se empatam Vasco e Flamengo, um jogo entre os dois a 28 deste mês. Se empatam os três — Vasco, Flamengo e Fluminense — hipótese remotíssima porque Vasco e Fluminense jogam entre si, o negócio é por saldo de gols e aí, exatamente, os três farão a finalíssima, caso o Vasco não seja o vencedor deste turno. Complicarão o negócio, mas não para nós que andamos lendo o regulamento a toda hora. Complicado para o público. Particularmente acho que os clubes estão torcendo para uma decisão a três. Uma nota no fim do ano, ano anterior à Copa do Mundo é uma boa. Mas nem pensem em marmelada porque um quer a total desgraça do outro (emocionante está o Campeonato Gaúcho: Grêmio e Internacional decidirão o título! Realmente é uma sensação!).

Mas o Flamengo está inocente e jogou procurando a vitória desde o primeiro minuto. O Botafogo, não sei por que, se trancava. Toda a tática está a serviço de um plano estratégico. No caso, qual a estratégia que levava à tática defensiva do Botafogo? Não dá para entender.

Mas o Flamengo está inocente e também nada tem a ver com isto. Avançou mais vezes e fez os gols necessários, com boa participação da torcida que no primeiro tempo não tinha sido muito boa. É que no primeiro tempo, coincidindo com o empate em São Januário, a torcida estava ligada no jogo do Vasco. Terminando empate, a galera se inflamou e deu mais força ainda a seu time. Digo ainda porque o Botafogo também deu força desde sexta-feira, quando Dé foi barrado. Não entendo a dificuldade que os atuais dirigentes botafoguenses encontram para enfrentar problemas com cobras. Por princípio de vedetismo, todo o cobra cria problemas. Maiores ou menores. E só há uma solução: botá-los no campo. O Botafogo faz exatamente o inverso. Barra os cobras para não ter problemas e assume a responsabilidade que seria (?) dos jogadores.

Mas o Flamengo, inocente no caso, foi tratando dos papéis e Rondinelli, que foi o melhor do time, fez um gol de muita fibra, correndo para o ataque, mesmo sentindo a perna. O segundo gol surgiu da completa desordem do Botafogo que além do mais estava na bronca com o Sansão. O juiz teve boa atuação na marcação correta das faltas. Mas foi um mau juiz de antigamente nas disputas com os jogadores.

Gol de Hamilton Rocha deixa Esporte bem perto do título

Recife — Com a vitória de 1 a 0 sobre o Náutico, ontem, no Estádio do Arruda, o Esporte ficou bem próximo do título. Para conquistá-lo bastará que o Santa Cruz empate com o Náutico, no próximo domingo. O gol do Esporte foi marcado por Hamilton Rocha, aos 20 minutos do segundo tempo.

A partido apresentou boa movimentação, principalmente por parte do Esporte, que, no primeiro tempo, foi bem superior e perdeu pelo menos três oportunidades para marcar. No segundo, o ritmo caiu um pouco, mas o Esporte continuou melhor e acabou aproveitando sua única chance. O juiz foi Sebastião Rufino e a renda somou Cr$ 462 mil, com 22 mil 946 pagantes. O jogo entre Santa Cruz e Caruaru não terminou, já que quatro jogadores do Caruaru foram expulsos e o juiz não pôde prosseguí-la.

Os times: **Esporte** — Gilberto, Cardoso, Samuel, Djalma e Santos; Cacau, Edson e Mauro; Hamilton Rocha, Totonho e Lula. **Náutico** — Tonho, Borges, Gerallton, Sidclei e Chico Fraga; Ednaldo, Toninho Vanuza e Didi Duarte; Zuza, Campos e Marquinhos.

Rubens Moreira sob suspeita

O presidente do Esporte Clube Recife, Jarbas Guimarães, inconformado com a campanha contra seu clube, está reunindo provas para ingressar na Justiça com um pedido de intervenção na Federação Pernambucana de Futebol "para moralizar o futebol pernambucano".

— O presidente da Federação, Rubem Moreira, precisa ver que é sustentado por 22 anos de mordomia. Nosso futebol está exigindo moralidade, pois o que houve no jogo Caruaru e Náutico foi o climax de uma série de coincidências que estamos reunindo para posterior ação.

A tempestade

Quando tudo indicava que o Campeonato chegaria a um final feliz, o Náutico, líder isolado da última fase, foi fragorosamente derrotado pelo Caruaru, um time pequeno e último colocado, desencadeando uma tempestade nos meios esportivos podendo chegar-se até à suspensão do torneio.

O pior, no entanto, não foi a derrota do Náutico, mas a série de coincidências antes, durante e principalmente depois do jogo. O Náutico ainda não chegara a Recife de volta de Caruaru e já se sabia que os dois pontos perdidos seriam recuperados no "tapetão" porque seu adversário colocou em campo um jogador em situação irregular. O zagueiro Chaparral, que foi o melhor em campo, estava com o contrato vencido.

Na segunda-feira, o Náutico já preparava um ofício para a Federação Pernambucana de Futebol, pedindo os dois pontos perdidos. Mas, Esporte e Santa Cruz tomaram as dores do Caruaru e na condição de **litis consortis** firmaram posição, dispostos, inclusive, a "abrir o jogo" e mostrar as "mil irregularidades da FPF", deixando em má situação o presidente Rubem Moreira.

O tumulto

O jogo Caruaru 2 x Náutico 0 foi tumultuado desde o início. Aconteceu de tudo, a começar pela presença sintomatica de Rubem Moreira no vestiário do Caruaru, onde conversou com o goleiro Idalécio momentos antes de entrar em campo. Jarbas Guimarães disse estar de posse de uma fita gravada em que o goleiro confirma que Rubem Moreira tentou evitar que ele entrasse em campo sob a alegação de que estava com três cartões amarelos.

Idalécio, por sua vez, respondeu que poderia deixar de jogar por outro motivo, menos por aquele, pois tinha certeza de que estava apenas com dois. Essa passagem de Rubem Moreira pelo vestiário é um dos argumentos que o Esporte está reunindo para, mais tarde, entrar com pedido de intervenção na Federação Pernambucana.

Como se não bastasse, o juiz Manoel Amaro (o mesmo que apitou o milésimo gol de Pelé, no Maracanã) vem sendo constantemente sorteado para apitar os jogos do Náutico. Segundo o conselheiro e fundador do Caruaru, José Braga Sá, "Manoel Amaro fez de tudo".

— Num momento em que o Caruaru já vencia, e seus jogadores faziam "cera" de todo jeito, Manoel Amaro reuniu os 22 no meio de campo e disse que estavam proibidos de jogar a bola para fora. Isso porque, sendo um campo pequeno, qualquer chute e a bola ultrapassa o muro indo parar na rua ou cai nas mãos dos torcedores que não devolvem com rapidez, principalmente num momento como aquele. A coisa chegou a tal ponto que Manoel Amaro subiu no alambrado e discutiu com os torcedores.

Em meio a essa confusão toda, alguém acendeu os refletores, provocando uma explosão porque eles são antigos e devem ser acesos um de cada vez. A polícia prendeu os dois encarregados, que disseram ter sido mandados por um dirigente do Central, outro clube de Caruaru, que participa do Campeonato.

Os jogadores do Caruaru tinham um forte motivo para garantir os 2 a 0. O Esporte prometeu um prêmio de Cr$ 20 mil para ser dividido, enquanto o goleiro Idalécio recebeu Cr$ 10 mil para fechar o gol, o que realmente aconteceu. A faixa salarial do Caruaru é, em média, Cr$ 800,00.

A coincidência

O presidente do Esporte, Jarbas Guimarães, disse que por ora só pode falar de algumas coincidências:

— O Náutico havia vencido o Central, lá em Caruaru, com arbitragem de Manoel Amaro, aos 94 minutos e 30 segundos, e assim mesmo com um gol de pênalti, nos descontos. Rubem Moreira lá estava, como estava agora no jogo com o Caruaru. O que é que o presidente da Federação tem a fazer no vestiário na hora do aquecimento dos jogadores? Será que ele não sabia do fim do contrato, 12 horas antes do jogo, do zagueiro Chaparral e guardou esse trunfo num caso de empate ou de derrota do Náutico? Na verdade o que querem é afastar o Esporte do título, de qualquer modo. Durante os 22 anos de Rubem Moreira à frente da Federação só conseguimos cinco títulos, enquanto antes dele conseguimos 15. É que temos um patrimônio de fazer inveja, e tudo feito sem apoio oficial, enquanto nossos adversários sempre cresceram às custas de verbas oficiais. Como acham que somos ricos acreditam que não precisamos ganhar campeonatos. Se isso acontecer com frequência, os demais irão à falência.

Vila Nova dá no Goiás de 3 a 2

Goiania — Abrindo o turno decisivo do Campeonato Goiano de Futebol, o Vila Nova venceu o Goiás ontem à tarde, no Estádio Serra Dourada, por 3 a 2, depois de estar perdendo de 2 a 1. Carlinhos (2) e Toninho Almeida marcaram para o Vila, fazendo Marco Antônio, o artilheiro do campeonato, os dois gols do Goiás.

Dirigiu a partida, com segura atuação, Jarbas de Castro Pedra, que expulsou Pastoril, do Goiás, e Lula, do Vila Nova, ambos por jogo violento. Foi auxiliado por Avilmar Pereira de Melo e João Antônio do Nascimento. A renda do jogo foi de Cr$ 802 mil 870, para um público pagante de 35 mil pessoas.

VITÓRIA DA GARRA

Os dois times jogaram assim: **Vila Nova** — Jorge Vitório, Zé Luís, Jorge Fernandes, Rafael e Sérgio Donizete; Roberto Oliveira, Toninho Almeida e Humberto Ramos; Lino (Lula), Carlinhos e Rangel. **Goiás** — Amauri, Triel, Macalé, Alexandre e Nonoca; Matinha e Pastoril; Piter (Alencar), Lúcio (Zezé), Marco Antônio e Rinaldo.

O Goiás começou bem melhor e não teve problemas para chegar ao gol do Vila Nova: aos 11 minutos, aproveitando a sobra da defesa depois da cobrança de um córner, Marco Antonio chutou rasteiro de esquerda, abrindo o marcador. O Vila Nova melhorou ligeiramente a partir dos 20 minutos e empatou o jogo aos 32, através de Carlinhos, que escorou no peito um lançamento de Humberto Ramos e, com calma, chutou rasteiro na saída de Amauri. O Goiás deu o troco logo depois, com Marco Antônio marcando aos 35, de cabeça, depois de um chute de Piter na trave.

No segundo tempo, o Vila Nova voltou com mais disposição e, revelando más condições físicas, o Goiás foi cedendo terreno. O treinador Paulo Gonçalves errou nas duas substituições que fez — tirou Lúcio e Piter, que eram exatamente os melhores jogadores do Goiás — e o Vila Nova soube explorar o declínio do adversário. Aos 25 minutos, Carlinhos, aproveitando um rebote da defesa do Goiás, empatou o jogo, para Toninho Almeida, aos 40, num bate pronto depois de um cruzamento da direita, marcar o gol da vitória.

Foi quebrado um velho tabu: há quatro anos o Vila Nova não vencia o Goiás. Com esse resultado, o Vila passa à liderança no turno decisivo do campeonato, do qual ainda participam Goiania e Rio Verde, que ainda não jogaram. O Goiás tenta a conquista do tricampeonato, um título inédito no futebol profissional do Estado.

Ponte Preta derrota Santos na Vila Belmiro e é líder do Grupo E

São Paulo — Ao vencer o Santos, ontem, na Vila Belmiro, por 1 a 0, a Ponte Preta praticamente garantiu o título do Grupo E, que disputará o campeonato paulistano com o vencedor do Grupo F. A Ponte está com oito pontos ganhos em quatro jogos, contra quatro pontos do Botafogo, o segundo colocado na chave. Os dois times terão que realizar, ainda, três jogos: o Botafogo não pode empatar nenhum dels, a Ponte precisará de apenas mais dois pontos.

No Grupo F, a liderança segue com o São Paulo, com seis pontos. O Corintians, que ontem venceu o Palmeiras por 2 a 0, subiu para a segunda colocação, com três pontos ganhos, sendo que a Portuguesa está com um jogo a menos.

PALMEIRAS EM CRISE

A derrota para o Corintians não só tirou do Palmeiras a chance de chegar ao título deste ano, como agravou os problemas políticos internos do clube. Vários de seus conselheiros já pedem a cabeça do técnico Jorge Vieira, embora ele esteja no clube há menos de dois meses. No campo, a situação complicou-se ainda mais, quando seus jogadores, nervosos e descontrolados, foram dominados pelos do Corintians.

Os gols do Corintians foram marcados por Zé Maria, de pênalti, aos 30m do primeiro tempo, e Vaguinho, de cabeça, aos 22 do segundo. Zé Eduardo e Jorge Mendonça foram expulsos por troca de pontapés. O jogo foi violento: só no 1º tempo, 25 faltas foram marcadas pelo juiz Oscar Scólfaro.

O Corintians ganhou com Tobias, Zé Maria, Moisés, Zé Eduardo e Vladimir; Russo (Luciano), Basílio e Palhinha; Vaguinho, Geraldo (Lance) e Romeu. O **Palmeiras**: Leão, Valdir, (Vasconcelos), Jair Gonçalves, Bento Fuscão e Ricardo; Pires, Ivo e Ademir; Toninho, Jorge Mendonça e Nei. A renda: Cr$ 1 milhão 343 mil, com 47 mil 961 pagantes.

OTO DEVE SAIR

A derrota de 1 a 0 para a Ponte, gol de Rui Rei aos 32 minutos do 1º tempo, poderá culminar com a saída de Oto Glória do Santos. Oto, ontem, embora elogiasse seus jogadores, pelo volume superior de jogo que apresentaram, mostrava-se aborrecido e poderá entregar seu cargo hoje (na semana passada, depois da derrota para o Botafogo, ele pediu demissão mas a diretoria do Santos recusou).

A Ponte, ao contrário do Santos, procurou tocar a bola ao máximo, prendendo o jogo em seu meio de campo e irritando os jogadores adversários. O Santos, é certo, atacou mais. Mas o fez de maneira desordenada, seus atacantes erraram chutes de maneira infantil, enquanto a Ponte, na base da **catimba** e do toque de bola, conseguiu os dois importantes pontos, que podem levá-la à final do campeonato.

Coritiba vence segundo turno e vai à decisão com Grêmio de Maringá

Curitiba — O Coritiba confirmou seu favoristomo ao vencer por 2 a 1 a equipe do Grêmio de Maringá, ontem à tarde no Estádio Couto Pereira, sagrando-se campeão do segundo turno do Campeonato Paraense. O Atlético, que fez a preliminar da rodada dupla, derrotou o Colorado também por 2 a 1 — ficando com a terceira colocação. Com este resultado, o campeonato será decidido numa melhor de quatro pontos entre o Coritiba e o Grêmio de Maringá, campeão e vice, respectivamente.

O juiz do clássico foi o carioca José Roberto Wright, a renda somou Cr$ 457 mil e 16 mil 36 pessoas assistiram ao espetáculo. O Coritiba entrou com muita disposição para decidir a partida e já aos três minutos, através de Washington, definiu o favoritismo. No segundo tempo, Adilson, aos oito minutos, aumentou para dois. Nivaldo diminuou em favor do Grêmio de Maringá.

Na preliminar, o Atlético virou o jogo sobre o Colorado, após sofrer um gol de Dito Cola, aos 27 minutos do primeiro tempo. No segundo tempo, com a substituição de Isaias por Evans, o Atlético melhorou e empatou a partida por intermédio de Bira Lopes, aos 13 minutos. Aos 19, Evans definiu o resultado.

Numa partida de bom nível técnico e bem disputada, o Coritiba teve muito trabalho, apesar de estar muito confiante na vitória, para vencer o Grêmio, que por sua vez, não cessou de insistir até o último minuto para ver se conseguia o empate.

Portugal

Terceira rodada: Boavista 1 x 1 Espinho; Varzim 3 x 1 Portimonense, Guimarães 0 x 1 Benfica; Belenenses 2 x 0 Acadêmico, Sporting 5 x 0 Braga; Riopele 2 x 1 Setúbal; Feirense 1 x 1 Estoril, Marítimo x Porto foi adiado *sine die*.

Classificação: Sporting, 5 pontos; Benfica, 5 pontos; Riopele, 5 pontos; Vitória de Guimarães, 4 pontos.

Espanha

Terceira rodada: Atlético de Bilbao 0 x 0 Barcelona, Cádiz 2 x 0 Real Sociedad, Salamanca 2 x 3 Gijón, Santander 2 x 2 Valencia, Hércules 1 x 1 Rayo Vallecano, Español 1 x 4 Real Madrid, Sevilla 1 x 0 Burgos (jogada no sábado).

Itália

Segunda rodada: Bologna 0 x 0 Atalanta, Foggia 1 x 1 Fiorentina, Lazio 1 x 1 Verona, Vicenza 1 x 2 Internazionale de Milão, Milan 2 x 2 Genova, Napoli 1 x 2 Juventus, Perugia 3 x 2 Roma e Torino 2 x 0 Pescara.

Classificação: Juventus, 4 pontos; Bologna, Genova e Perugia, 3 pontos; Napoli, Atalanta, Fiorentina, Milan, Roma, Verona, Internazionale e Torino, 2; Foggia, Lazio e Vizenza, 1 ponto; Pescara, zero.

França

Resultados da 8a. rodada do Campeonato da Liga da França, realizada ontem: Bastia 3 x 0 Valenciennes, Nancy 1 x 1 Marseille, Bordeaux 4 x 0 Rouen, Reim 0 x 0 Strassburg, Sochaux 6 x 2 Troyes, Lavat 2 x 1 Nimes, Lens 3 x 1 Nizza, Saint Etienne 2 x 1 Nantes, Paris Saint Germain 3 x 0 Metz, Mônaco 3 x 1 Lyon. Classificação: Mônaco e Nizza, 13 pontos, Sochaux, St. Etienne e Lavat, 10.

Cosmos

Jadranco Topic, da equipe do Cosmos de Nova Iorque, foi ferido levemente a faca ontem em Pequim, quando passeava com a atriz Stephanie Powers, filmando na China. O jogador percebeu um homem que se dirigiu na rua até ele e desviou a tempo de não ser ferido com gravidade. Este tipo de ataque é quase completamente desconhecido em Pequim.

Santos

O Santos acertou duas partidas amistosas para outubro na cidade mexicana de Leon, nos dias 8 e 11. A delegação do Santos deverá chegar à Capital do México dia 6, depois de se apresentar em duas partidas nos Estados Unidos (a primeira será a despedida de Pelé do futebol). A notícia dos amistosos no México foi divulgada somente ontem, embora já estivesse tudo acertado, porque os responsáveis pela promoção aguardaram a assinatura do contrato.

Foto de Almir Veiga

Zico deu a Cláudio Adão, que bateu Osmar na corrida e cruzou para a área. Rondinelli subiu mais do que Rodrigues Neto na cabeça: 1 a 0

Vitória do Fla é o retrato dos dois times

Márcio Guedes

O clássico de ontem no Maracanã foi o retrato perfeito da situação atual das duas equipes envolvidas. De um lado, o Flamengo confirmando a sua recuperação no Campeonato e reencontrando o equilibrio emocional para enfrentar as diferentes circunstancias de uma partida (mesmo sem ser brilhante). Do outro, o tumulto, a indisciplina, a falta de condições físicas e psicológicas de uma equipe que só conseguiu decepcionar durante toda a competição.

O resultado de 2 a 0 para o Flamengo, mais significativa ainda em função do empate do Vasco, acabou sendo pequeno para fazer inteira justiça ao seu maior volume de jogo do primeiro tempo e à absoluta superioridade nos 45 minutos finais, quando a equipe só não marcou mais gols porque seus atacantes não foram audaciosos, conformando-se com uma vantagem modesta.

AS PRIMEIRAS REVELAÇÕES

Com pouco tempo de jogo, as coordenadas táticas já estavam perfeitamente definidas. O Botafogo, por orientação de Rodrigues Neto e concordancia de Paulistinha, fechava-se num esquema defensivo com oito ou nove homens deixando apenas Gil e Nilson no ataque e esperando a marcação de gols em contra-ataque. Tudo inútil por várias razões: Coutinho, desta vez, tomou suas precauções, fixando a zaga com Merica na primeira proteção; os lançadores do Botafogo, Manfrini e Mário Sérgio não tinham a menor condição técnica de organizar esses contra-ataques e, por fim, Gil e Nilson exibiam um futebol quase caricato, sem preocupar nem um pouco Dequinha e Rondinelli.

O Flamengo, temendo exatamente a perspectiva do gol do adversário logo de saida, mostrou-se tímido no ataque, confundindo-se um pouco com o acúmulo de jogadores do Botafogo à entrada da área. Além disso, o novo esquema de Coutinho, semelhante à da reação de domingo passado sobre o América, não se desenvolveu bem no início porque Toninho não exercia plenamente suas funções de ponta. Adilio preocupava-se em cobrir diferentes setores, e faltavam espaços para a evolução de Zico e Cláudio Adão, ambos com pouca criatividade. Mesmo assim foi Zico, em jogada individual, que proporcionou o melhor momento do Flamengo nesta fase.

No segundo tempo, foi necessário ao Flamengo apenas forçar mais o setor esquerdo do ataque e colocar entusiasmo nas ações ofensivas para que o Botafogo, já desgastado, abrisse os espaços necessários. Aos 9 minutos, houve um bom cruzamento de Cláudio Adão, a penetração corajosa de Rondinelli e o gol que o time já merecia. O Botafogo se desesperou de vez e somente o esforço de Tiquinho na ponta assustava um pouco Ramirez.

Os jogadores mais experientes preferiam jogar a culpa no juiz, houve ofensas, demonstrações inaceitáveis de indisciplina e desrespeito ao público e expulsões justas de Osmar e Rodrigues Neto. Entre as duas, um bonito gol de Zico após o passe de Adilio e a indecisão dos zagueiros do Botafogo, que esperavam a marcação de uma falta no atacante. Zico entrou sozinho e fez 2 a 0 aos 34 minutos.

Uma importante (embora numericamente discreta) recompensa ao esforço do Flamengo e um castigo pequeno demais para fechar uma das mais deprimentes campanhas da história do Botafogo no campeonato carioca.

Cantarele foi pouco empenhado, mas destacou-se em uma excelente defesa na cobrança de uma falta por Mendonça. Ramirez atuou cautelosamente no 1º tempo, mas a sua velocidade e o constante apoio ajudaram no final. Rondinelli, desta vez, não mostrou indecisão e ainda teve o grande mérito de marcar o primeiro gol. Dequinha, sem esforço, anulou as raras tentativas de ataque mais perigosas do Botafogo. Júnior não apareceu com destaque porque preocupou-se em demasia com o futebol de Gil.

Merica soube cumprir com simplicidade as orientações de Coutinho e jamais deixou a sua defesa desguarnecida. Adilio se tumultou no primeiro tempo, mas depois havia espaço à vontade. Osni correu muito sem tanta necessidade e apareceu mais como marcador do que como atacante. Jorge Luis entrou para garantir a vitória.

Toninho não funcionou como um verdadeiro ponta nos 45 minutos iniciais, mas sua velocidade foi importante a partir do 1º gol. Zico, um pouco lento no princípio, teve momentos brilhantes no segundo tempo, e Cláudio Adão revelou-se apenas em esporádicos lampejos de categoria.

VÍCIOS DE MÁRIO SERGIO

Zé Carlos foi apenas uma vitima do acúmulo de erros que desabou sobre o clube e o time. Ademir cumpriu tranquilamente sua função de lateral e não teve chance de fazer nada no meio-campo. Osmar, sempre nervoso, entregando bolas nos pés dos adversários e perdendo as bolas altas. Restou-lhe o desacato ao juiz. Renê, um pouco fora de forma. Mesmo assim compensou certas deficiências com seu empenho. Rodrigues Neto, depois de um campeonato exemplar, perdeu-se inteiramente, jogando mal e preocupando-se em tumultuar o ambiente.

Luisinho só teve o mérito de compor bem a retranca inicial do Botafogo, mas na hora do confronto de qualidades, mostrou as suas limitações. Mendonça tentou fazer uma marcação pessoal a Zico sem êxito e depois só apareceu em uma ou duas cobranças de falta. Manfrini foi uma figura ridicula, sem animo nem fôlego para sequer correr atrás da bola. Tiquinho o substituiu mostrando, ao menos, um elogiável espirito de luta e preocupação com jogadas ofensivas.

Gil só consegue fazer lembrar, por contraste, os seus grandes momentos do Fluminense e da Seleção. Hoje é outro jogador, incapaz de aparecer com uma única jogada de talento. Nilson Dias, prejudicado pelo isolamento, é outro cujo futebol não está à altura de um time como o Botafogo. Perdeu o pique, o drible e a força no chute a gol. Mário Sérgio vai repetindo, indolentemente, os vicios das partidas anteriores, sem o minimo compromisso com a competição, e China entrou como uma frustrada tentativa de melhora.

Flamengo 2 x Botafogo 0
Campeonato Carioca — 2.º Turno
Maracanã

Gols — Segundo tempo: Rondinelli, aos nove, e Zico, aos 34 minutos.

Flamengo — Cantarele; Ramirez, Rondinelli, Dequinha e Júnior; Merica, Adílio e Osni (Jorge Luís); Toninho, Zico e Cláudio Adão.

Botafogo — Zé Carlos, Ademir, Osmar, Renê e Rodrigues Neto; Luisinho, Mendonça e Manfrini (Tiquinho); Gil, Nilson Dias e Mário Sérgio (China).

Renda — Cr$ 2 milhões 256 mil 221, com 84 mil 865 pagantes.

Juiz — Airton Vieira de Morais.

Cartões amarelos — China e Toninho (3.º).

Cartões vermelhos — Osmar e Rodrigues Neto (desrespeito ao juiz).

Quando os abraços são para o beque que avança

Se a bola é o troféu do jogador de futebol, ninguém entre os 25 que participaram da partida de ontem tinha mais direito a ela do que Rondinelli. E depois que o juiz terminou o jogo ela ficou com aquele que fez mais por merecê-la.

Ainda no caminho para o vestiário, Rondinelli justificou sua atuação dizendo que em qualquer profissão o homem deve dedicar-se de corpo e alma. Foi o que se viu no momento em que ele se dirigiu para a área do Botafogo, esperando o centro de Cláudio Adão, quando abriu o marcador e aliviou a tensão que ameaçava tomar conta dos jogadores do Flamengo.

Ao mesmo tempo em que defendia sua área, em toda extensão, Rondinelli ainda encontrava forças para tentar o gol, superando a distancia física com a vontade de vencer. Enquanto o gol não aconteceu, sua persistência foi uma constante. Por três vezes, depois de tomar a bola dos atacantes do Botafogo, caiu em campo e ameaçou ficar esperando o massagista. Mas o calor do jogo e a busca da vitória o fizeram levantar-se e continuar em campo, superando a dor, só aliviada quando o juiz terminou a partida.

Esta foi a participação de Rondineli na vitória do Flamengo contra o Botafogo. Um jovem de 22 anos, estudante de Administração de Empresas, que não acredita em coisas feitas pela metade e que pretende prosseguir enquanto [illegible] ver condições. Rondineli creditou, também a sua ascensão técnica, ao periodo que passou na Seleção Brasileira, quando, segundo ele, adquiriu maior experiência em razão do contato diário com jogadores consagrados.

Quanto à conquista do segundo turno, que a torcida já cantava nas arquibancadas — não só pelo empate do Vasco com o Volta Redonda como pela atuação do seu time em campo —, Rondineli disse estar ainda um pouco distante, num evidente elogio à campanha do São Cristóvão, próximo adversário, além do respeito natural aos jogadores do Vasco, que considera um dos melhores times cariocas.

No vestiário, quando quase todos os jogadores do Flamengo já tinham saido, Rondineli recebia os abraços habituais pela sua atuação. Cláudio Coutinho negou que o gol de Rondineli pudesse ter sido consequência de uma indisciplina tática e disse que a presença dos zagueiros do Flamengo na área do adversário, principalmente em lances de bola parada, é uma das jogadas ensaiadas do time.

— Os zagueiros só não podem ir em todas, mas nas jogadas que dão sequência, à cobertura do Merica é natural e a defesa fica guarnecida. Rondineli foi para a área do Botafogo tentar a cabeçada num lance de córner e só ficou porque sentiu a possibilidade de Cláudio Adão pegar o rebote, o que aconteceu.

Onde todos parecem habituados à derrota

De tanto perder neste campeonato, o Botafogo já vai se acostumando ao quieto ambiente de vestiário de derrota. Os jogadores chegam calados, de cabeça baixa, tomam banho, trocam de roupa, dão umas entrevistas apressadas com as explicações de sempre e vão embora. Os dirigentes também têm sua rotina. Conformados, reconhecem, como fizeram ontem, a justeza da vitória do adversário, mas para não fugir ao hábito queixavam-se do juiz, que não precisava "amarrar" o time porque o Flamengo estava melhor. E diziam que ele estava vetado para sempre.

O técnico, que está apenas começando, não tem evidentemente tarimba para esses momentos. E por isso foi quem mais falou. Para Paulistinha, o time ia bem, conduzindo o jogo dentro dos seus planos, ganhando inclusive o meio-campo, mas foi prejudicado com a saida de Manfrini, que não aguentou o ritmo porque vinha de longa inatividade. E confessava:

— Mas do que eu preciso mesmo é de um time competitivo.

A derrota, assim, foi recebida tranquilamente. O que mais preocupa agora os dirigentes é encontrar uma fórmula para acabar com elas. Por isso, hoje, à tarde, estarão reunidos no clube com a Comissão Técnica para um estudo sério do assunto. O presidente Borer quer saber por que um clube com um bom elenco de jogadores, que sempre pagou em dia, que deu o conforto de concentrações carissimas, chegou a esse melancólico final. Rogério Correa também. Vai deixar de lado o seu paternalismo e exigir a qualquer preço uma mudança de mentalidade, mesmo com o sacrificio deste ou daquele cartaz. Para os dois dirigentes, o Botafogo não pode continuar sendo um time que não é nem de competição, nem de exibição.

O caso Dé será analisado. Não é certo que seu passe esteja à venda ou seu contrato suspenso. Há até quem diga que ele tem alguma razão no incidente com o técnico.

Mais séria ficou a situação de Paulo César, que o clube julgava estar às voltas com o tratamento da sua gastrite e soube ontem, pelo médico Mauro Pompeu, que ele não aparece em seu consultório há mais de dez dias. O fato irritou os dirigentes, que pensam até em internar o jogador no INPS já que, pelo visto, ele não quer médico particular.

Assim, na importante reunião desta tarde, muita coisa vai acontecer e fala-se que algumas cabeças poderão rolar, gente de nome cedendo lugar às revelações juvenis ou mesmo passe posto à venda. Tudo é possível nesta hora de desilusão. Mas o certo mesmo é que o Botafogo vai lutar para que Zagalo dê logo o sim aos prolongados entendimentos que vem mantendo com o clube. E venha assumir o mais rápido possível o comando do time. Para a maioria, é o único capaz de consertar tantos erros.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

HOUVE tempo em que o Botafogo jogava recuado como melhor maneira de atrair o adversário e explorar os contra-ataques, mas a atual equipe consegue cultivar apenas a primeira parte da equação, tanto que só deu um chute perigoso ao gol do Flamengo, e foi no segundo tempo, quando o time já perdia e precisava reagir. Mesmo assim, foi na cobrança de uma falta.

O Flamengo saiu vencedor com mérito absoluto e vale a pena tornar a chamar a atenção para a principal melhoria da equipe neste segundo turno: foi em uma maior dose de prudência, sem ao mesmo tempo perder suas caracteristicas ofensivas.

* * *

COM efeito, o que mais caracterizou o Flamengo do primeiro turno e aquele que empatou com o Bonsucesso na primeira rodada do returno foi uma ingenuidade tática que frequentemente deixava a defesa a descoberto.

Neste sentido, Cláudio Coutinho amadureceu muito como treinador e já se notou o fato no jogo contra o Vasco. Enquanto, no turno, ousando demais, o time perdia por 3 a 0, agora soube contentar-se com o que era possivel e esperar o decorrer do campeonato para se igualar ao adversário.

Aquele empate já mostrava o Flamengo em processo de amadurecimento e ontem o vimos dominar o jogo de princípio ao fim, mas sem se expor jamais à armadilha de contra-ataque que o Botafogo lhe preparara.

Assim, Merica sempre protegeu a defesa do combate direto com o ataque do Botafogo de Dequinha fazia a necessária cobertura sobre Gil, sobrando Rondinelli, quando Junior subia ao ataque. As dificuldades do time começavam mais à frente, pois Osni, usando o pé direito, não conseguia chegar à linha de fundo pelo flanco esquerdo, e, do outro lado, Toninho era bem marcado por Rodrigues Neto.

Como o Botafogo se defendia em bloco compacto, era necessário que o Flamengo não só procurasse a linha de fundo como passasse com rapidez da defesa ao ataque, mas nem uma coisa nem outra vinha sendo conseguida.

É verdade que o time teve oportunidades, de modo especial uma com Toninho, quando ele chutou mal por cima do travessão, mas as jogadas vinham sendo afuniladas pelo meio e Zico e Cláudio Adão nem chegavam a entrar na área, ante a firmeza (firmeza até um pouco excessiva) do miolo defensivo botafoguense.

* * *

O Botafogo, por outro lado, não criara oportunidade alguma, jogando torto (pois não tinha ponta-esquerda) e chegando a armar-se em um 5-4-1, pois ora Gil ora Nilson Dias recuavam para ajudar o meio-de-campo.

No segundo tempo, Tiquinho substituiu Manfrini, visivelmente cansado, e procurava abrir mais pela esquerda, mas foi o Flamengo quem primeiro aproveitou uma jogada de flanco. Ademir subira, numa tentativa de apoiar pela direita, e o Flamengo, afinal conseguindo um contra-ataque rápido, lançou Cláudio Adão às suas costas. Este passou por Osmar, que saíra na cobertura e, vendo o meio da área desprotegido, cruzou, já quase na linha de fundo, para Rondinelli, que vinha na corrida.

Um gol como se recomendava ante a tática botafoguense: um passe rápido e uma jogada de linha de fundo. A partir daí o Botafogo teve necessariamente que atacar, mas não estava preparado para isto, e, ao contrário, passou a dar espaços ao adversário. O Flamengo foi criando oportunidades e só não chegava aos 2 a 0, aos 20 minutos, em uma maravilhosa bicicleta de Zico, porque o goleiro Zé Carlos conseguiu pôr a bola a córner, em defesa de puro reflexo.

Pouco depois Osmar era expulso, justamente, porque até hoje continua convencido de que o capitão do time tem o direito de gritar com o juiz, e o segundo gol, feito por Zico, era decorrência da superioridade do Flamengo em campo e do desespero do Botafogo: Renê fez uma falta violenta em Adílio, mas mesmo caído este conseguiu passar a Zico, que penetrou na área e chutou de pé esquerdo, com absoluta precisão, no canto direito de Zé Carlos.

O juiz Airton Vieira de Morais teve boa atuação e acertou novamente ao expulsar Rodrigues Neto. Ao sair do estádio, comecei a ouvir as costumeiras queixas dos dirigentes do Botafogo contra a arbitragem. Mas elas não passam disto: costumeiras e, por isto mesmo, desacreditadas.

Argentino vence GP de hipismo

O argentino Guillermo Córdoba viu recompensada ontem sua regularidade nas duas primeiras etapas da I Copa Sul América de Hipismo que se realizaram na Sociedade Hípica Brasileira: venceu o Grande Prêmio com o cavalo **Mercenário**, sendo o único concorrente a completar os dois percursos sem cometer faltas nos obstáculos. **Luís** Felipe de Azevedo, com **Pirão**, favorito da prova, cometeu uma falta no segundo percurso e ficou em segundo lugar, mas foi o primeiro colocado na prova preliminar, montando **Eclipse**, e Córdoba o terceiro com **Forastero.**

Córdoba, de 24 anos, venceu ano passado o Grande Prêmio do Concurso Internacional do Paraná, foi segundo na prova forte de sábado e ficou entre os quatro primeiros das três provas fracas realizadas.

AS PROVAS

A primeira prova, que contou com 88 concorrentes, poderia ter sido vencida por Justo Albaracin, que montou **Forasteiro**, ou pelo Coronel Renyldo Ferreira, com **Lanceiro**, que saltaram corretamente quase todos os obstáculos, só cometendo faltas no último. Nesse tipo de prova — tabeça C — as faltas são transformadas em tempo para ser somado ao que o concorrente gastou para completar o percurso. Os únicos que não cometeram faltas nos obstáculos foram Carlos Quiñenes com **Porron**, Luis Felipe com **Eclipse**, Guillerme Córdoba com **Forasteiro**, e Fernando Monzon com **Dilema.**

Na prova forte, o Grande Prêmio, Luis Felipe e **Pirão** tinham completado o primeiro percurso — 17 saltos — sem faltas, enquanto Guillerme Córdoba com **Mercenário**, também não tinha cometido faltas, mas fora penalizado por excesso de tempo (3 pontos). No segundo percurso, que teve 11 saltos, **Pirão** fez falta no salto duplo, perdendo o primeiro lugar, enquanto **Mercenário** terminava sem faltas.

Fotos de Carlos Mesquita

Luís Felipe venceu a prova fraca mas terminou em segundo na forte

O último dia

Prova fraca — Tabela C, obstáculos de 1,30m

1. Luís Felipe de Azevedo, com **Eclipse**, 69s
2. Carlos Quiñones (Argentina), com **Porron**, 69s05.
3. Guillermo Córdoba (Argentina), com **Forastero**, 73s09.
4. Philipe de Meuron (Brasil), com **Tupã**, 75s04.
5. Luís Fernando Monnerat (Brasil), com **Mandato**, 77s3.

Prova forte — Grande Prêmio, obstáculos de 1,40 e 1,60m — dois percursos

1. Guillermo Córdoba (Argentina), com **Mercenário**, 3 — 0.
2. Luís Felipe de Azevedo (Brasil), com **Pirão**, 0 — 4.
3. Nestor Llambre (Brasil), com **Imperatriz**, 3/4 — 4.
4. José Roberto Reynoso Fernandes (Brasil), com **First**, 8 — 0.
5. Luís Fernando Albuquerque (Brasil), com **Panter**, 4,5 — 4.

Só UFRJ disputou ciclismo

Disputada somente entre alunos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a prova de ciclismo com obstáculos (**ciclo-cross**), válida pelos Jogos Universitários JB/Shell, teve como campeões e vice-campeões os alunos do curso de Zootecnia. O percurso foi de 5 km e era repleto de obstáculos, como poças de lama que muitas vezes obrigaram os ciclistas a transportarem as suas bicicletas na mão. Os alunos do curso de Agronomia conquistaram a 3a., 4a. e 5a. colocações.

Pela etapa final do Campeonato de Vôlei masculino, disputando da primeira à quarta colocações, a UFRJ e UGF jogarão hoje, as 19h30m, na UERJ. Logo após, a Souza Marques e a UCP disputarão pela 5a. a 8a. colocação. O campeonato feminino terá jogos entre a UGF e SUAM e USU e UCP. Também hoje, se encerram as inscrições para o Campeonato Universitário de Surfe, marcado para os dias 1º, 2, 8 e 9 de outubro. Nas inscrições deverá constar a posição do atleta na prancha (**front-side, back-side**).

Pela quarta rodada do Campeonato Universitário de Futebol, a Souza Marques empatou com a Moraes Júnior por 0 a 0, num jogo que decepcionou o público. Outro empate foi o jogo entre a Rural e Castelo Branco que terminou com o placar de 2 a 2.

Brasileiros ficam em 5.º na Bol D'Or

Le Mans — A dupla de pilotos brasileiros Valter Barchi, Edmar Ferreira obteve a quinta colocação na mais importante prova de motociclismo de resistência do mundo, a 24 Horas de Bol D'or, disputada no circuito de Le Mans. Os vencedores foram os franceses Chistian Leon e Jean Claude Chemarin que, com uma Honda RCB 720, fizeram os 3 mil 112 quilômetros a uma velocidade média de 129 Km/h.

Os resultados foram: 1. Jean Claude e Christian Leon, da França (Honda), 2. François Balde e Michel Frutschi, França (Kawasaki), 3. Christian Ughent e Pentti Korhonen, Finlandia (Honda), 4. Dahne e Schwemmer, Alemanha Ocidental (Honda), 5. Barchi e Ferreira Brasil (Honda), 6. Stinglhamber e Buytaert, Bélgica (Honda), 7. Van Den Hout e Spisrings, Holanda (Honda), 8. Riva Macchi, Itália (Segoni).

Cramer tem outro título na esgrima

Arthur Cramer e Lúcia Soares, ambos do Fluminense, foram os vencedores da modalidade florete do Campeonato Estadual Individual de Esgrima, que está sendo disputado na Escola de Educação Física do Exército, na Urca. Eduardo Morres, Roberto Martins e Bruno Marques, também do Fluminense, ocuparam a segunda, terceira e quarta colocações, enquanto Fernando Pires e Alberto Lage, ambos do Flamengo, foram quinto e sexto lugares.

Na parte feminina a segunda colocada foi Amélia Pacheco, seguida de Augusta Santos e Gina Nunes, todas do Flamengo. Brites Fontoura e Ana Oliveira (Fluminense) ficaram em quinto e sexto lugares. O campeonato prossegue amanhã, quinta e sexta-feira, com as competições individuais de sabre e espada, terminando no próximo fim de semana, com o torneio por equipes.

Num mundial sem novidades vôlei mostra que cresceu

Mára Bentes

O I Campeonato Mundial Juvenil veio provar definitivamente que o vôlei é um dos esportes que mais cresceu nos últimos tempos, tanto na preferência do público quanto no número de praticantes. O público que compareceu aos estádios do Maracanãzinho, Ibirapuera, Minas Tênis Clube e Presidente Médici era, na maioria, composto de jovens que praticam o esporte nos colégios, clubes e até mesmo nos descontraídos amistosos de praia nos fins de semana do Rio.

Pelo que afirmaram os técnicos, o vôlei já possui também, em quase todos os países, uma estrutura de base para que haja sempre uma renovação das equipes nacionais, e um trabalho cada vez mais intenso visando a preparação das Seleções Olímpicas. De acordo com os mesmos técnicos, realmente muita coisa mudou desde 1957, quando o vôlei foi incluído nos Jogos Olímpicos. Esse desenvolvimento se deve ao intercâmbio cada vez maior entre os países, intercâmbio em que o I Campeonato Mundial Juvenil foi fator marcante.

União Soviética

Para o técnico Nicolay Beliaev, da União Soviética, existem atualmente cerca de 5 milhões de jovens, somente na faixa dos 19 a 20 anos, que praticam vôlei oficialmente no seu país. Segundo ele, a União Soviética poderia ter trazido uma Seleção masculina de potencial bem maior, mas os dirigentes julgaram o time que veio disputar o Mundial suficiente para enfrentar o nível dos adversários.

Segundo ele ainda, o Mundial não pôde apresentar o que há de melhor internacionalmente na categoria juvenil devido à ausência das equipes da Polônia, das duas Alemanhas, de Cuba e da Tcheco-Eslováquia. Por isso, acredita-se, pouco foi mostrado de novo em termos técnicos e táticos. Pela pouca experiência internacional das equipes, também não surgiram jogadas mais complexas. De qualquer modo, Beliaev acha que os juvenis despontam como grandes jogadores das primeiras divisões no futuro.

As Seleções da China, do Japão e da Coréia, esta principalmente, mostraram no entanto o que há de melhor na escola asiática. O estilo rápido, ágil, que poucas chances deu aos adversários de reagirem a tempo a seus ataques, evidenciou também o vasto domínio asiático sobre os fundmentos básicos do vôlei.

Da escola européia, a própria União Soviética foi um bom exemplo, embora tenha surpreendido sua modesta nona colocação na categoria feminina. Jogando no estilo força, mas sem a agilidade dos asiáticos, os soviéticos compensam muito bem suas deficiências com a elevada média de altura de seus jogadores — um dado de importância fundamental. A média é de 1,90m e dois deles tinham mais de dois metros.

Opondo-se ao comportamento frio e controlado tanto dos europeus quanto dos asiáticos — principalmente o da China, participando pela segunda vez este ano (a primeira foi a Universíade, na Bulgária) de uma grande competição internacional desde 1958 — os países da América também tiveram seu destaque. Principalmente o México, que surpreendeu com uma equipe de jogadores baixos mas com boa organização dentro da quadra, formando um bloqueio quase tão imbatível quanto o da União Soviética, tanto no feminino quanto no masculino.

O Brasil

Outro destaque também foi a preparação do Brasil para conquistar uma boa colocação no Campeonato Mundial. Propondo uma mudança total na mentalidade esportiva do país, a Confederação Brasileira de Vôlei buscou dar todo o apoio possível às Seleções. Os jogadores (no Rio) e as jogadoras (em Belo Horizonte) estiveram concentrados durante oito meses para um treinamento intensivo que exigiu dedicação total. Um trabalho inédito no Brasil, que procurou conciliar a prática do esporte com as atividades escolares dos jogadores.

Para a maioria, o exemplo deveria ser seguido pelas outras modalidades esportivas, pois entendem que sem uma preparação séria, pouco se pode conseguir no confronto com outros países tradicionalmente mais fortes. E essa preparação só pode ser obtida se o atleta tiver condição de dedicar-se ao esporte, sem prejuízo de suas atividades normais.

No caso dos juvenis, essa conciliação foi facilitada pelo fato de somente estudarem. As Seleções adultas normalmente possuem jogadores que trabalham e não podem dedicar-se tão integralmente. De qualquer forma, esta foi a primeira vez que o Brasil terminou entre os quatro primeiros colocados num confronto internacional. Um saldo que os organizadores reconhecem importante e que motiva a CBU para o período a melhor preparar a equipe adulta que disputará o Mundial em novembro, no Japão.

As melhores

1	Kim Az Hzi (Coréia)
2	Hiyoko Okamura (Japão)
3	Wen Mei-Ling (China)
4	Lin Hui (China)
5	Kimie Morita (Japão)
6	Chou Chun-fen (China)
7	Li Li-hsia (China)
8	Kim Hwa Bok (Coréia)
9	Keiko Okushima (Japão)
10	Kayoko Sudo (Japão)
11	**Rosita Garcia Madalen** (Brasil)
12	Lim Kyung Sook (Coréia)
13	Eiko Hashiguchi (Japão)
14	Chou Hsiad-lan (China)
17	**Ivonete das Neves** (Brasil)
20	**Fernanda Emerick da Silva** (Brasil)
	Maria Isabel Salgado (Brasil)
22	**Marta Aparecida da Silva** (Brasil)

Destaques

	Nos saques
1	Yang Soon Deck (Coréia)
2	Lim Kyung Sook (Coréia)
	Nas recepções
1	Chou Hsiao-Lan (China)
2	Yang Soon Deck (Coréia)
	Nos levantamentos
1	Kim Az Hzi (Coréia)
2	Miyok Okamura (Japão)
	Nas defesas
1	Lin Hui (China)
2	Lim Kyun Sook (Coréia)
	Nas cortadas
1	Kayoko Sudo (Japão)
2	Shim Soon Ok (Coréia)
	Nos bloqueios
1	Wen Mei-Ling (China)
2	Chou Hsiao-Lan (China)

Baacke disse que o minivôlei precisa de cinco fases de treinos

Alemão explica o minivôlei

Uma forma de vôlei adaptada para crianças de nove a 12 anos de idade, o minivôlei, tema da segunda palestra do técnico alemão Horst Baacke no Curso Internacional de Vôlei, promovido pela Federação Internacional e patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL, tem por objetivo formar as bases técnicas do esporte em uma faixa etária onde o aprendizado é mais fácil.

Os 45 técnicos inscritos no curso, entre os quais seis de países da América do Sul, assistiram ontem, pela manhã, durante três horas, a uma aula teórica, ilustrada com filmes, sobre o minivôlei, no auditório do Ginásio Leite de Castro, na Escola de Educação Física do Exército.

Trabalho de base

Disputado em uma quadra menor de 12m x 4,5m ou 6m, enquanto a normal tem 18m x 9m — com dois a quatro jogadores por equipe e com regras simplificadas, o minivôlei é um método de ensino para principiantes adaptado às necessidades e capacidades de crianças de nove a 12 anos de idade.

Um trabalho de base, dividido em cinco etapas, é realizado através desse método. Na primeira é feita uma preparação para o minivôlei com exercícios que ensinam a criança a se deslocar dentro da quadra, em um trabalho de movimentação com bolas mais pesadas, como as de basquete e as *medicine-balls.*

Na segunda etapa, a criança aprende os fundamentos do minivôlei, com exercícios de toque, passe, pulo, movimentação e queda. No baby-vôlei, como é chamada a terceira fase, embora ainda com interrupções, já é desenvolvido o jogo, com exercícios de ataque e recepção com passes, saques e manchetes.

O minivôlei, propriamente dito é a quarta etapa, quando o aprendizado técnico já foi plenamente absorvido pela criança. Além do trabalho de base, o método visa também a despertar e manter o interesse da criança no vôlei.

Keystone

O americano Tom Watson, líder do ranking de prêmios, decepcionou na derrota para Faldo

Fluminense ganha o torneio de saltos ornamentais no Vasco

Com um total de 149 pontos, o Fluminense conquistou ontem à tarde na piscina do Vasco o Troféu JORNAL DO BRASIL de Saltos Ornamentais, que teve como principal destaque na categoria aspirante a atleta Angela Mendonça, do Fluminense, uma das esperanças de renovação deste esporte no Rio. Angela e Denise Novelo, do Vasco, são as melhores saltadoras cariocas em trampolim e plataforma, respectivamente.

A surpresa da competição foi o vice-campeonato conquistado pelo Olaria, superando a boa equipe do Vasco. Seus saltadores totalizaram 82 pontos, conseguindo boas colocações em várias provas, enquanto os do Vasco fizeram 63 e ficaram em terceiro lugar, seguidos do Guanabara, com 20. Angelo Salvador e Ivan Lessa foram os que mais se destacaram no Olaria, que tem uma equipe muito jovem, formada há pouco tempo.

Trampolim infantil

1.º	Marcelo Salvador (Fluminense)	178,55
2.º	Marcelo Mendonça (Fluminense)	168,00
3.º	Carlos Portela (Olaria)	143,65

Plataforma, aspirante

1.º	Denise Novelo (Vasco)	254,40
2.º	Angela Mendonça (Fluminense)	246,15
3.º	Ana Barbosa (Fluminense)	206,90

Trampolim, juvenil

1.º	Andrea da Silva (Fluminense)	256,50
2.º	Hele Nice Lourenço (Vasco)	219,40
3.º	Sandra Manhães (Guanabara)	213,30

Plataforma, juvenil

1.º	Marcos Bastos (Fluminense)	199,70
2.º	Angelo Salvador (Olaria)	113,85
3.º	Humberto Cavalcanti (Olaria)	109,95

Trampolim, aspirante

1.º	Sérgio Martins (Fluminense)	275,50
2.º	Ricardo Queirós (Fluminense)	256,90
3.º	Ivan Lessa (Olaria)	225,60

Aspirante, trampolim

1.º	Angela Mendonça (Fluminense)	306,90
2.º	Denise Novelo (Vasco)	293,75
3.º	Flávia Madeira (Fluminense)	218,30

Plataforma, aspirante

1.º	Marcelo Ferreira (Fluminense)	307,80
2.º	Ricardo e Silva (Fluminense)	202,90
3.º	Ivan Lessa (Olaria)	176,70

Trampolim, juvenil

1.º	Marcos Bastos (Fluminense)	248,55
2.º	Pedro Angelo (Olaria)	181,00
3.º	Alexandre Ferreira (Olaria)	171,80

Trampolim, infantil

1.º	Marcia Leite (Vasco)	160,60
2.º	Glaucia Castro (Fluminense)	156,35
3.º	Rosamaria Moura (Vasco)	122,35

Plataforma, juvenil

1.º	Hela Nice Lourenço (Vasco)	116,90
2.º	Sandra Manhães (Guanabara)	103,05
3.º	Andrea da Silva (Fluminense)	100,35

"Courageous" chega na frente e obtém o bi na America's Cup

Newport, Estados Unidos — O veleiro norte-americano **Courageous**, comandado por Ted Turner, venceu ontem a Taça América — troféu máximo do iatismo — ao cruzar a linha de chegada da quarta regata a 2m25s do seu adversário, o australiano **Austrália**. Desta forma o **Courageous** conquistou pela segunda vez a competição que havia ganho anteriormente em 1974.

No Rio, o barco **Wawatco**, de Fernando Nabuco, foi o único participante da Classe-I, para iates de oceano, no encerramento da 2a. Regata Cidade do Rio de Janeiro. A prova foi disputada entre as ilhas de Madalena e Pai, num percurso aproximado em 14 milhas, com vento sul predominando, embora houvesse também calmaria.

Os vencedores foram. Classe-II — 1º Jorge Castro Barbosa; 2º João Braconi; Classe-III — 1º Ernen Lorentzen; 2º Martins Carmago; Classe-IV — 1º Domingos Penido; 2º Centran Maia; Classe-V — 1º Rubens Coelho Pinto; 2º Roberto Monerat; e Classe-VI — 1º Mauricio; 2º Neudo Correa.

Taça Dunlop de Golfe termina com vitória de Andrade e Montenegro

A dupla Hélio Andrade-Humberto Montenegro, com um cartão de 61 **net** na rodada de ontem, foi a vencedora da Taça Dunlop de Golfe, disputada em 36 buracos, **best-ball**, no campo do Gávea. Hélio e Humberto totalizaram 120 tacadas **net**, pois cumpriram a volta inicial com 59 **net**.

Adolfo Maia e Lauro de Lucca, líderes dos primeiros 18 buracos com 57 **net**, obtiveram a segunda colocação, com 121 **net**, ao completarem a rodada de ontem com 64 **net**. Adolfo e Lauro dividiram a vice-liderança da Taça Dunlop com duas duplas que também classificaram-se com o escore final de 121 **net**: a de Rodrigo Fiães-Paulo Vasconcelos (voltas de 61 e 60 **net**) e a de Nelson Motta-Alexandre de Souza (62 e 59 **net**).

O terceiro melhor resultado da taça também apresentou um empate. A dupla de Todd Ganzer-R. Genoni, com resultados de 64 e 58 **net**, terminou as duas rodadas com 122 **net**, da mesma forma que a dupla de Fortunato Azulay-Lee Smith (voltas de 62 e 60 **net**).

TAÇA KAIC

Ivair Azevedo e Jorge Belham formaram a dupla vencedora da Taça Kaic, disputada ontem no campo do Itanhangá, em 18 buracos, valendo as melhores bolas. Ivair e Jorge cumpriram o percurso com 55 **net**. A vice-liderança ficou com a dupla de Fernando Duque e Ramiro Tostes, que obtiveram 58 **net**. João Paulo Pires e Lauro de Lucca totalizaram 59 **net** e conquistaram o terceiro lugar.

EM TERESÓPOLIS

Na segunda rodada da Competição das Bandeiras, promovida neste fim de semana no campo do Teresópolis, voltaram a haver desistências de três jogadores e consequentemente, três vitórias por WO. Nos demais jogos os resultados foram: Jeniffer Kellock 3/2, Ricardo Kat-Herr; Luís Rangel 3 **up** sobre Laércio Pelegrino Filho; João Madeira 2/1 Anthony Talbot; Vicente Gallez Filho 2/1 Emilio Tesluik; Lauro Sued 2 **up** sobre Graham Kellock; Arnold Wolf 1 **up** sobre Stig Sjostedt e Alan Colles 4/2 Gene Johnson por 4/2.

Ivo Zauli derrotou H. Smith por 1 **up**; João Macedo também derrotou Clovis Tourinho por 1 **up**; Sheila Daniels venceu Roberto Candido por 3/2; Edgell Erigdy ganhou Miranda Correia por 6/5; Leon Herzog venceu Ana Maria Esnaty por 4/3 e Cristopher Hieatt derrotou Alan Balm por 2/1.

Elogios para a equipe que perdeu a Ryder Cup

Londres — Apesar da derrota da equipe britanico-irlandesa para a dos Estados Unidos, na 22a. edição da Ryder Cup de Golfe, os jornais britanicos de ontem elogiaram a atuação de seus jogadores, principalmente nas partidas individuais quando conseguiram igualar o escore. O resultado geral foi de 12,5 a 7,5 para os Estados Unidos — parciais de 3,5 a 1,5 (**foursomes**), 4 a 1 (**fourballs**) e 5 a 5 (**singles**). Os norte-americanos levantaram assim pela 18a. vez a competição que é disputada de dois em dois anos, oficialmente desde 1927.

● 22.ª Ryder Cup de Golfe

Foursomes

1.	Nicklaus—Watson	5/4	Horton—James
2.	Stockton—McGee	1 up	Coles—Dawson
3.	Sneed—January	all-square	D'Arcy—Jacklin
4.	Wadkins—Irwin	3/1	Gallagher—Barnes
5.	Faldo—Oosterhuis	2/1	Floyd—Graham

Fourballs

1.	Watson—Green	5/4	Barnes—Horton
2.	Sneed—Wadkins	5/3	Coles—Dawson
3.	Hill—Stockton	5/3	Jacklin—D'Arcy
4.	Irwin—Graham	1 up	James—Brown
5.	Faldo—Oosterhuis	2/1	Nicklaus—Floyd

Singles

1.	Gallagher	1 up	Nicklaus
2.	Faldo	1 up	Watson
3.	Hill	5/4	Horton
4.	Wadkins	4/3	Clark
5.	Graham	5/3	Coles
6.	Floyd	2/1	James
7.	Green	1 up	D'Arcy
8.	Barnes	1 up	Irwin
9.	Dawson	5/4	January
10.	Oosterhuis	2 up	McGee

Austrália decide Davis com Itália

Buenos Aires — Phil Dent assegurou a classificação da Austrália na final da Taça Davis de Tênis, ao vencer o argentino Ricardo Cano por 6/4, 6/4 e 6/3. Com esse resultado, a Austrália somou 3 a 2 a seu favor, eliminando a Argentina, cujas duas vitórias foram conseguidas por Guillermo Vilas. A partida de duplas entre Phil Dent e John Alexander (Austrália) contra Guillermo Vilas e Ricardo Cano foi fundamental para a consolidação da vitória australiana. Dent e Alexander venceram por 6/2, 4/6, 9/7, 4/6, e 6/2, em partida que começou no sábado e foi transferida para ontem, por falta de luz solar.

A Austrália enfrentara, na final, a equipe da Itália, formada por Adriano Panatta e Corrado Barazzutti, que garantiram a classificação por antecipação, colocando uma vantagem de 3 a 0 sobre os franceses François Jauffret e Patrice Domingues. Os jogos de ontem já não tinham importancia na classificação, mas mesmo assim Panatta se empenhou para derrotar Jauffret, por 6/1 e 6/2 — foram só dois sets, de acordo com o regulamento da terceira rodada — enquanto Patrice Domingues se impôs a Barazzutti por 6/0, 0/6 e 8/6. O resultado por pontos foi de 4 a 1 favorável a Itália, que agora parte para a conquista do bicampeonato da Taça Davis.

VITÓRIA DE WADE

A inglesa Virginia Wade, campeã de Wimbledon, derrotou a tcheca Martina Navratilova por 5/7, 7/5 e 6/4, conquistando assim o titulo do Torneio de Tóquio e o prêmio de 20 mil dólares (cerca de Cr$ 300 mil). Martina, pelo segundo lugar, recebeu 10 mil dólares (aproximadamente Cr$ 150 mil).

A superioridade de Koch na Itaú

São Paulo — "Eu poderia ficar jogando com ele até amanhã, que não conseguiria vencer um set", desabafou João Soares, derrotado por Thomas Koch, na final da 10a. etapa da 2a. Copa Itaú de tênis, disputada ontem no Clube Tietê, em São Paulo. A Copa prossegue esta semana, em Itu, seguindo depois para Campinas. Em outubro, em São Paulo, no Clube Sirio, será realizada a final do Torneio.

— A única maneira de vencê-lo, seria forçar o jogo pela direita, no contrapé, quando ele sobe à rede. Tentei fazer isso, mas não consegui uma brecha. Thomas Koch estava imbatível.

Na verdade, João Soares é que estava nervoso, talvez pela importancia dada à partida, apresentada como uma verdadeira "negra" entre ele e Koch (ele já derrotou duas vezes Koch nas finais deste torneio). No primeiro **set**, Koch quebrou o seu serviço logo no primeiro **game**, impôs um jogo rápido, agressivo e liquidou seu adversário em 28 minutos, por 6 a 2.

No segundo **set**, João Soares foi bem até o terceiro **game**, quando Koch quebrou-lhe novamente o serviço. A partir deste momento, com a partida praticamente ganha, Koch se deu ao luxo de perder duas bolas seguidas, jogadas displicentemente para fora da quadra. Mesmo assim, por 6/4, conseguiu liquidar seu adversário em 24 minutos.

Thomas Koch prossegue como lider absoluto do Torneio, tanto na contagem de pontos (600) como na distribuição de prêmios (Cr$ 164 mil). A seguir vêm Carlos Alberto Kirmayr, 450 pontos e Cr$ 101 mil 500, e João Soares, 440 pontos e Cr$ 106 mil.

Na 11a. etapa da Copa Itaú, que começa amanhã em Itu, no Clube Terras de São José, uma ausência está confirmada: Luis Felipe Tavares, fazendo tratamento do menisco esquerdo, foi impedido de jogar por seu médico. Tavares, inclusive, dificilmente poderá participar da etapa de Campinas e da final em São Paulo.

Manhã de recordes marca o Troféu Brasil de Atletismo

São Paulo — A vitória do Sesi de Santo André na 14a. disputa do 6º Troféu Brasil de Atletismo, ontem na pista do Ibirapuera, foi valorizada pela quebra de sete recordes da competição, entre eles dois de sua atleta Maria Luisa Betioli, detentora das novas marcas do salto em altura (1,80m) e nos 100m com barreiras (14s5).

A conquista do Sesi foi justa e merecida e já se evidenciava desde sábado, quando a equipe capitaneada por Renato Bortolocci aumentou para 12 pontos (120 a 108) a diferença que a separava do Pinheiros, vice-campeão, com 153 pontos, contra 163 obtidos pelo Sesi. A Gama Filho ficou em terceiro, com 130 pontos, seguida do Vasco (119,5) e do Flamengo (89).

MANHÃ DE RECORDES

Depois de uma primeira etapa no sábado com marcas regulares, onde apenas se destacou o recorde de José Carlos Jacques, no arremesso do disco, a jornada de ontem foi marcada pela boa disposição dos atletas, assinalando sete novos recordes do troféu, o que situa esta disputa entre as melhores dos últimos anos.

As recentes competições visando às eliminatórias para o Campeonato Mundial, em Dusseldorf, no começo do mês, podem ser apontadas como o motivo principal para justificar a boa atuação dos atletas e a sucessão de recordes, alguns até de expressão, como o de Rui da Silva, nos 200m, com 20s9, e o de Delmo da Silva, nos 400m com 46s3. Maria Luisa Betioli, que esteve no México competindo na seletiva para o mundial, reapareceu com dois recordes pessoais, no salto em altura e no 100m com barreiras. Celso Joaquim Moraes, do Sogipa (também esteve no México) quebrou também sua marca anterior, no martelo, atirando-o ontem a 62,49m.

Os três recordes restantes pertenceram à equipe de revezamento do Vasco, com Rui e Delmo, que marcou 40s2, tempo dos melhores da temporada, Rosa Maria Aparecida, no 800m, com 2m 14s5 e a equipe de revezamento 4x400m de mulheres do Banespa, de São Paulo, marcando 3m48s9.

Os demais resultados de ontem foram: **100m**. Bárbara Vieira, do Flamengo, 12 s0; **1.500m**: Cosme Nascimento, Vasco, 3m49s4; **arremesso do dardo**: Neusa Trolesi, de Osasco, 45,42m.

RECORDE MUNDIAL

A atleta soviética Nadejda Tkatchenko, em competição amistosa em Lille, na França, superou ontem o novo recorde mundial da prova do pentatlo, com a marca de 4820 pontos, 16 a mais da estabelecida anteriormente pela alemã ocidental Eva Wilms, em julho último. Nadejda, que completa hoje 29 anos, pesa 57 quilos e tem altura de 1,66m, conseguiu superou a marca em razão de sua excelente corrida na prova dos 800m, a última da série de cinco, fazendo o tempo de 2m10s6, resultado considerado dos mais expressivos. Eva Wilms estava inscrita para competir, mas à última hora adoeceu. As provas do pentatlo são: 110m barreiras, arremesso do peso, salto em altura, disputadas no primeiro dia e salto em distância e 800m, realizadas no máximo 24 horas depois.

Foto de Wilson Santos

Rosa Aparecida (191), do Pinheiros, melhorou a marca dos 800 metros

Cartas

Militares

"Na edição do dia 27 de agosto, li, estupefato, sob o título Militares Impedem Treinos do Flu em seus Campos, declaração atribuída a um militar: "A partir de hoje, o Fluminense está proibido de usar nossas dependências". Pertencendo à família de militares — com irmãos, primos, pais e tios que atingiram postos de General e Marechal, tendo três ocupando o cargo de Ministro da Guerra — fiquei espantado, assustado".

"Os campos quartéis, praças de esportes etc. ocupados pelas Forças Armadas, **não são dos militares e, sim, do povo,** que os sustenta através dos impostos que recolhe ao Tesouro. Espero, ansioso, um desmentido àquela notícia tão inverossímil e absurda."

Carlos Cardoso — Petrópolis (RJ).

Pelé no "Time"

"A última revista **Time, de 12/9/77,** traz comentários sobre Pelé e informa que sua missão foi cumprida. São de Pelé estas palavras: "Agora sei que cumpri o que vim fazer — tornar o futebol uma realidade nos Estados Unidos". Diz a revista que o próximo risco para o Cosmos será uma demonstração do futebol norte-americano num circuito mundial, incluindo Caracas, Tóquio e Pequim. Em outubro, Pelé disputará o jogo final de sua carreira em Nova Jérsei: Cosmos contra Santos, cabendo ao jogador meio tempo em seu clube atual e meio no em que jogava antes. Informa a revista que a presença de Pelé numa cidade de liga esportiva é o bastante para elevar o futebol ao topo das páginas dos jornais. Tanto eu, que estudei Engenharia nos EUA durante seis anos, quanto um amigo, que estudou Medicina e era campeão de futebol em São Paulo, sabemos que não havia entusiasmo nenhum pelo futebol nos EUA antes de Pelé."

Sebastião Fragelli — Rio de Janeiro.

Horta

"O **Chiquinho das Laranjeiras** continua fazendo suas estrepolias na praça do Rio de Janeiro. Assim é que, depois de bradar aos mundos que os brigadeiros e almirantes deveriam retornar à caserna (esquece-se de que o Presidente Geisel é General...), após intrometer-se onde não era e nem foi chamado, como o caso Vasco X Bangu, e, finalmente, imiscuir-se no resultado do jogo Vasco X América, tenta novamente tumultuar o Campeonato Carioca, alegando que o zagueiro Abel não tem condições de atuar e que o clube da colina deveria perder os pontos conseguidos no gramado. Virou, uma verdadeira **Maria Alcoviteira, um verdadeiro Chiquinho espalha-brasa.**

E' preciso que o Chiquinho saiba que quando penetramos na esfera político-desportiva, somos todos iguais, nivelados, por conseguinte, da mesma altura, donde se conclui que um almirante, um brigadeiro ou um juiz de Direito são todos tratados e achados como desportistas e, dentro dessa filosofia de respeito é que se entende o esporte nacional.

E' sabido, e por demais curial, que o Chiquinho não gosta do Sr Heleno Nunes porque o mesmo é Almirante. Não suporta o Sr Jerônimo Bastos porque é Brigadeiro. **O Anão das Laranjeiras** tem verdadeira fobia à farda. E', por outro lado, inaceitável a passividade do Conselho Deliberativo do Fluminense FC quanto à atuação do seu presidente que, diga-se de passagem, não traduz a fidalguia que sempre imperou no clube das três cores. Os desmandos do mini-presidente, um verdadeiro homúnculo que vive a bisbilhotar a vida interna dos clubes co-irmãos tratando tanto da vida dos outros que esquece a sua. Fez trocas abomináveis, prejudicando, a nosso ver, a conquista do tri pelo clube tricolor.

O Chiriranha (mistura de Chiquinho com ariranha) já deve estar bolando na sua diminuta cabeça uma maneira hedionda de prejudicar o líder do Campeonato Carioca. O Chiquinho é ou não um apedeuta do esporte?"

Nelson Ayres Fernandes — Rio de Janeiro.

Flamengo (1)

"No momento, o Flamengo tem um presidente como há muito tempo não tinha e que quer colocá-lo na posição de respeito que merece. No entanto, enquanto o presidente assim pensa, luta e se esforça com um ardor admirável, outros tantos não colaboram. Efetivamente, o jogador Artur A. Coimbra (Zico), feito, criado e glorificado como ídolo nacional e tornado mundialmente conhecido pelo Flamengo, é um destes. Alegando e propagando ser Flamengo desde o nascedouro, não colabora com a séria administração atual e pede fábulas de dinheiro fazendo alegações ridículas como desvalorização de moeda e outras mais e como se estivesse na mais infinita miséria". **Italo Nery de Albuquerque — Rio de Janeiro.**

Flamengo (2)

"A reportagem do Sr Oldemário Touguinhó, na primeira página do caderno de esportes do dia 12/9, sobre o jogo Flamengo x América, foi realmente um retrato fiel da partida. Já a do Sr José Inácio Werneck, tanto de ontem como de hoje (13/9), deixa muito a desejar. Falo de cadeira, pois estava no campo e vi a reação maravilhosa do **mais querido". Dante Ortolani — Rio de Janeiro.**

Botafogo

"Há 35 anos sou botafoguense e estou revoltado com a falta de bom senso da atual diretoria do Glorioso que, além de contratar um técnico já superado e em fase de aposentadoria, deixa que elementos como Mário Sérgio e Paulo César — que nunca mais deveriam envergar a camisa do clube — anarquizem com o nome do Botafogo, fazendo em campo coisas que levam o clube ao ridículo.

Deixo de torcer pelo Botafogo enquanto elementos como esses vestirem sua camisa, sujando aquilo que foi construído com muito esforço por homens como Carlito Rocha e outros. O pior é que os cronistas em geral ainda acham esses elementos indispensáveis a qualquer equipe e será o cúmulo do absurdo se Paulo César ainda vier a ser convocado para a Seleção Brasileira. A CBD, entidade que deveria primar pela moral e preservar o bom nome dos clubes, nunca mais deveria convocar elementos dessa natureza, que são perniciosos ao meio em que vivem. Grande culpa também cabe a alguns cronistas de emissoras de rádio, que dão a esses jogadores demasiada atenção, deixando-os falar besteiras e bobagens aos microfones.

Faço um apelo ao Sr Charles Borer para que contrate um técnico mais atualizado e dê a ele uma boa vassoura para que possa limpar, de uma vez, toda a sujeira que existe em nosso Botafogo". **Antônio Roberto Daher Nascimento — Santo Antônio de Pádua (RJ).**

Fusão

"Os jornais noticiam que, a partir de outubro, o Estado do Rio de Janeiro só terá uma federação para futebol. Nessa data haverá a fusão da Federação Carioca de Futebol com a Federação Fluminense de Desportos, antigas federações dos ex-Estados que calmamente, continuam abertas administrando o futebol na mesma unidade federativa, ao arrepio do Artigo 14 da Lei 6 251, de outubro de 1975. Essa notícia, sem dúvida é alvissareira para os incrédulos e desanimados desportistas fluminenses que esperavam, em face do marasmo, que essa fusão esportiva fosse sair nas calendas gregas ou no dia do juízo final. Está de parabéns o Ministério da Educação e Cultura que regulamenta e fará cumprir a lei saneadora do esporte brasileiro. Por meio do MEC sentimos a mão poderosa do Governo federal que não se descuida de suas leis e decretos. E isso vem confirmar a sabedoria do ditado que ensina que "uma lei só tem valor quando existe força coatora que a faça respeitar."

Leonel José da Rosa Netto — Niterói (RJ).

Fórmula-1

"Levando-se em consideração as declarações do Sr Wilson Fittipaldi Júnior (JB, 17.08), a imprensa brasileira é responsável pelo fracasso de seus carros. Ora, uma equipe automobilística é constituída de engenheiros, projetistas, técnicos, mecanicos, pilotos, não existindo a função de jornalistas Fórmula-1, para opinar no projeto, construção, ajuste e manutenção do carro. Convém acentuar que o referido senhor, quando era motorista de Fórmula-1, nunca justificou a sua presença nos autódromos do mundo, chegando-se à conclusão de que já era amigo íntimo do insucesso há muitos anos."

Nélson de Souza Albuquerque — Angra dos Reis (RJ).

Esportes

"Nossos governantes, no afã de impulsionar o desenvolvimento acadêmico, têm descurado o setor físico. A prática do esporte tira o adolescente da rota dos tóxicos. O descaso maior é das Secretarias de Educação e Cultura. Um bom exemplo é o Centro Educacional de São Fidélis, no município deste nome, que mantém 880 alunos do 1.º e 2.º graus e contratou cinco professores de Educação Física, possuindo todas as instalações necessárias para a prática dos mais diversos esportes".

Benedito da Silva Gomes — São Fidélis (RJ).

Perguntas

"Agora que assentou a poeira da demissão do folclórico Sr Brandão e da admissão do teórico Sr Coutinho, cabe à imprensa carioca perguntar: 1) Quem foi o redator do intempestivo (e mal escrito) Manifesto de Glasgow, cujo teor foi abominado ao mesmo tempo pelas imprensas carioca e paulista? 2) Quem, membro da Comissão Técnica do Sr Zagalo, já a meio da Copa do Mundo de 1974, era contratado do Olympique de Marseille, levando a tiracolo o Sr Paulo César Lima? **Remember** Alemanha 74!"

Sérgio Batista Neves — Resende (RJ).

Goleiro

"No tempo do futebol amador, o **golquiper** (atual goleiro) tinha cartaz. Falavam muito no Candiota, Dionísio, no Kuntz e outros. Os jornais estampavam as suas fotografias, com referências elogiosas. Hoje ninguém dá cartaz ao goleiro. Quando o time vence, o fulano fez tantos gols. Ninguém se lembra que o goleiro pegou tantas bolas, ficando o mesmo no rol dos esquecidos. No caso contrário, o goleiro é **frangueiro.** Se os atuais **cobras** fossem goleiros, não teriam o cartaz que têm, porque atualmente futebol é de quem faz gol e o mel não é de quem acha, é de quem prova".

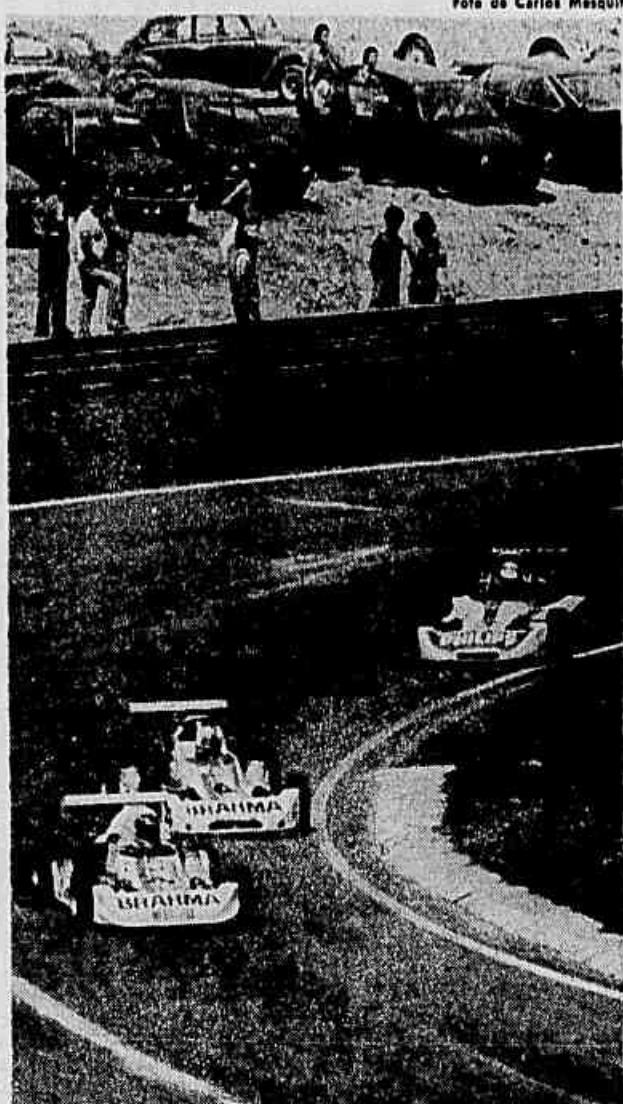
Aureliano G. Valle — Rio de Janeiro (RJ).

Escorial

"Leitor da coluna de turfe, tive meu interesse aumentado durante a temporada clássica no Hipódromo do Rio de Janeiro. É realmente espantoso o grau de conhecimento do cronista que assina Escorial sobre cavalos de corrida. Chego a pensar que ele deve ter uma estupenda bibliografia de turfe para produzir textos de tão alto gabarito, detalhados e vibrantes. Transmito meus cumprimentos ao JB e a Escorial, cujo nome deveria ser revelado para que todos o conheçam. Suas crônicas têm sido verdadeira lição para os que consideram nosso esporte favorito um simples jogo de azar."

Ricardo de Paula Monteiro — Rio de Janeiro.

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

Foto de Carlos Mesquita

Chulan, à frente, liderou de ponta a ponta

Gladson conquista com Guaraná campeonato de 1600 pela segunda vez

Um defeito de válvulas no motor do Polar de Marcos Troncon, quando mantinha com boa vantagem a segunda colocação, a três voltas da chegada da última bateria, deu ontem, por antecipação, o título brasileiro de Fórmula-VW 1600 a Alfredo Guaraná, da equipe Gladson de São Paulo. Este é o segundo campeonato consecutivo da equipe que no ano passado venceu com Nelson Piquet.

O vencedor da etapa de ontem, disputada em duas baterias no Autódromo Internacional do Rio de Janeiro, foi Maurício Chulam, da equipe Brahma, que venceu as duas baterias, podendo classificar-se ainda em terceiro lugar no atual campeonato. O vice-campeão também por antecipação, Marcos Troncon, obteve um ótimo segundo lugar na primeira bateria e não escondia ao final da corrida, num canto do boxe da equipe Philips, o desanimo com a quebra, que lhe tirou a chance de disputar o título brasileiro no dia 23 em Interlagos.

AS DUAS BATERIAS

Logo na largada da primeira bateria Alfredo Guaraná assumiu a liderança, numa manobra que provocou protestos de outros participantes. Chulam assumiu a liderança na segunda volta, bem no meio do retão em frente às arquibancadas, onde o rendimento de seu carro era insuperável. Apesar do atraso na largada, uma volta depois, no mesmo ponto, Troncon assumiu a segunda posição e esta ordem não foi alterada até o final. A explicação para a queda de rendimento no motor do Gladson foi um rombo no escapamento, que chegu a provocar queda da compressão.

Feitos os reparos e trocas de pneus os carros voltaram a alinhar logo depois da segunda bateria da categoria 1 300. Dada a largada, Chulam assumiu a liderança, que não abandonou até o final. A briga pelas segunda e terceira posições entre Troncon e Guaraná e depois entre Guaraná e Amadeo Campos chegou a entusiasmar o público. Só na última volta, no final do retão, Guarana conseguiu a ultrapassagem sobre Amadeo que lhe deu o segundo lugar. Mesmo com a quebra, Troncon fez a melhor volta da prova, com 2m7s40.

Elvio Pelegrino venceu as duas baterias da categoria 1 300. O resultado chegou a ser uma surpresa para a equipe, pois durante os treinos seus dois melhores motores quebraram. Em segundo lugar na colocação geral de ontem e com a melhor volta da categoria (2m22s8) ficou Ernest Perenyi.

Ao final da prova os pilotos elogiaram a organização e a pista do autódromo, fazendo restrições somente ao descuido com que foi tratado o óleo na pista, levantando inclusive a tese de que devem ser usados sinalizadores mais experientes.

Classificação geral

Fórumula VW-1600

	Piloto	Equipe	Voltas	Tempo
1.	Maurício Chulam	Brahma	20 voltas	43m23s67
2.	Alfredo Guaraná	Gledson	20 "	43m29s25
3.	Amadeo Campos	Vipal	20 "	43m49s96
4.	Luiz Moura Brito	Bosca	20 "	44m00s32
5.	Marcos Troncon	Philips	20 "	44m14s17
6.	Eduardo Celidônio	Philips	20 "	44m35s34

Fórmula VW-1300

	Piloto	Equipe	Voltas	Tempo
1.	Elcio Pelegrini	Minelli—Sebring	20 voltas	48m08s88
2.	Ernest Perenyi	Feca—Plastida	20 "	48m13s00
3.	Elvio Divani	Protos—Pleis	20 "	48m41s52
4.	Luis Alberto Rosenfeld	Pitoco—Opus	20 "	48m43s32
5.	Marcelo Pinto de Souza	Heve—Stylus	20 "	50m05s12
6.	Marcelo Machado Gonçalves	Heve—Hering	20 "	50m57s81

Piquet vence na F-3 mas título é de outro

Madri — O piloto brasileiro Nélson Piquet venceu ontem a penúltima prova do Campeonato Europeu de Fórmula-3, disputada no circuito de Jarama, mas já não tem nenhuma possibilidade de ser o campeão porque o italiano Pier Carlo Ghinzani, com o terceiro lugar obtido que conquistou por antecipação o título da temporada. Ghinzani tem 11 pontos de diferença para o segundo colocado, o sueco A. Olofsson.

Piquet completou as 28 voltas do circuito com seu Ralt-Toyota, superando o piloto irlandês D. Ennedy, com um Argo-Tayota, e o próprio Ghinzani. As possibilidades de Olofsson terminaram quando seu Ralt-Toyota apresentou defeitos de distribuição e foi caindo de produção para obter a quarta colocação.

A forte chuva que caiu em Jarama não permitiu que os computadores registrassem os tempos dos pilotos. Com os resultados de ontem, o brasileiro Nelson Piquet está na terceira colocação na classificação, com 33 pontos. Na sua frente estão Ghinzani, com 57, e Olofsson, com 46. A última prova da temporada do Campeonato Europeu de Fórmula-3 será dia 9 de outubro, na Itália.

Em Brands Hatch outro piloto brasileiro, Chico Serra, já campeão de Fórmula-Ford da Inglaterra, venceu a prova de ontem, em 10 voltas, chegando na frente do escocês Doun McLeod, e dos ingleses Leonard Oevauly e Rick Morris.

Loteria Esportiva

Ordem	Clube 1	Empate X	Clube 2
1	Palmeiras (SP)		Corintians (SP)
2	S. Paulo (SP)		Botafogo (SP)
3	Santos (SP)		Ponte Preta (SP)
4	Brasília (DF)		Taguatinga (DF)
5	Sto. Antonio (ES)		Vitória (ES)
6	Rio Branco (ES)		Desportiva (ES)
7	Ceará (CE)		Ferroviário (CE)
8	Fast Clube (AM)		Sul América (AM)
9	Paraíso (RJ)		Costeira (RJ)
10	Cruzeiro (RS)		Pelotas (RS)
11	Brasil (RS)		Juventude (RS)
12	Caxias (RS)		N. Hamburgo (RS)
13	Inter (RS)		Grêmio (RS)

Resultados do Teste 355

1	Palmeiras/SP	0 x 2	Corintians/SP
2	São Paulo/SP	2 x 0	Botafogo/SP
3	Santos/SP	0 x 1	Ponte Preta/SP
4	Brasília/DF	3 x 0	Taguatinga/DF
5	Sto. Antônio/ES	3 x 3	Vitória/ES
6	Rio Branco/ES	1 x 0	Desportiva/ES
7	Ceará/CE	2 x 3	Ferroviário/CE
8	Fast Clube/AM	1 x 1	Sul América/AM
9	Paraíso/RJ	0 x 2	Costeira/RJ
10	Cruzeiro/RS	0 x 0	Pelotas/RS
11	Brasil/RS	0 x 1	Juventude/RS
12	Caxias/RS	1 x 0	N. Hamburgo/RS
13	Inter/RS	0 x 2	Grêmio/RS

TESTE 356

1 — Palmeiras x Santos

Uma partida entre dois times que vêm enfrentando crises internas há algum tempo é sempre difícil de se prever o resultado; em todo caso, é o Palmeiras o que tem mais condições de ganhar, não apenas por jogar no Pacaembu (um dado que não pesa muito para o Santos), mas porque tem um time bem melhor.

2 — São Paulo x Guarani

O último jogo entre os dois terminou 0 a 0, mas esse detalhe não tira o favoritismo do São Paulo, que deve ganhar o Guarani no Morumbi. A loteria registra 11 partidas incluídas em testes. O São Paulo ganhou cinco, o Guarani uma e houve cinco empates.

3 — Botafogo x Coríntians

Jogo em Ribeirão Preto, o que vem reforçar as chances do Botafogo. Na última vez que jogaram, no começo de junho, o Corintians venceu por 2 a 0, na Capital. Mas o Corintians é tão irregular que nenhum tropeço surpreende mais. Na loteria, seis partidas: duas do Corintians e quatro empates.

4 — Port. Desp. x P. Preta

Este é dos mais equilibrados do teste: nas duas últimas vezes que jogariam houve dois empates sem gols. Na loteria, três vitórias da Portuguesa e duas da Ponte Preta. Como o empate foi o resultado que mais se verificou (quatro vezes), a coluna do meio pode ser o palpite mais lógico.

5 — Barretos x Internacional

O Internacional em questão é da cidade de Limeira, no interior paulista, e a partida vale pela divisão intermediária do Campeonato Paulista. Não existem muitas informações sobre os dois times, mas sabe-se que empataram em um gol, em março, no campo do Inter. Agora será a vez do Barretos jogar em casa e só por isto aparece como favorito.

6 — Saad x Araçatuba

Ambos os times têm uma glória: na primeira vez que se defrontam já são incluídos na loteria. Azar do apostador, que não tem qualquer informação sobre como jogam. Como o jogo será em São Caetano do Sul, o Saad tem mais chances de vencer.

7 — Costeira x Itaboraí

O Costeira, de Niterói, deverá jogar ofensivamente, aproveitando o fato de jogar em casa, mas isto não garante tranquilidade ao apostador. O último jogo com o Itaboraí, perdeu por 1 a 0, no campo adversário. Trata-se de partida pelo Campeonato de Profissionais do Estado do Rio (o antigo).

8 — Remo x Comercial

O Remo, vice-campeão paraense, jogará contra o Comercial, fundado este ano, como favorito. As duas últimas partidas entre os dois, duas vezes Remo 1 a 0. E' provável que a história — se não o placar — se repita desta vez.

9 — Nacional x Fast Club

Clássico do futebol amazonense, que pode não reservar muitas surpresas para as torcidas, mas é imprevisível para o apostador. O campeão Nacional, por exemplo, perdeu as duas últimas partidas para o Fast. Na loteria, no entanto, o Nacional tem sete vitórias contra duas do Fast e um empate apenas.

10 — Ferroviário x Guarani

Em Juazeiro do Norte, no campo do Guarani, o Ferroviário poderia se arriscar, mas em Fortaleza é quase certa sua vitória. Nos dois últimos jogos, um empate (em Juazeiro) e uma vitória do Ferroviário por 3 a 0, na Capital.

11 — Ceará x Fortaleza

O Ceará, campeão, não tem tido sorte contra o Fortaleza, como mostram os dois últimos resultados: Fortaleza 2 a 1 e 1 a 0. Na loteria, entretanto, é o campeão quem está à frente, com oito vitórias, contra seis do Fortaleza e nada menos de 13 empates.

12 — Nacional x Fluminense

Segundo a Sport Press, o Fluminense tem o prudente costume de se fechar na defesa cada vez que joga contra algum time mais forte, como parece ser o caso agora. Porém mais fechado ainda será o esquema do Fluminense porque o jogo será no campo adversário, em Uberaba. A última partida terminou 1 a 0 para o Nacional, em Araguari.

13 — Atlético x Cruzeiro

O cansaço das três partidas contra o Boca Juniors, pela Taça Libertadores da América, poderá muito bem servir de desculpa para o Cruzeiro, pois é difícil que consiga vencer o Atlético nesta edição do maior clássico do futebol mineiro. O último jogo terminou empatado em 0 a 0, no dia 7 de agosto, pelo segundo turno do Campeonato.

POSSIBILIDADES

	Clube 1	Empate	Clube 2
1.	Palmeiras 40%	30%	Santos 30%
2.	São Paulo 55%	20%	Guarani 25%
3.	Botafogo 35%	35%	Corintians 30%
4.	P. Desportos 35%	40%	Ponte Preta 25%
5.	Barretos 30%	40%	Internacional 30%
6.	Saad 50%	25%	Araçatuba 25%
7.	Costeira 45%	30%	Itaboraí 25%
8.	Remo 65%	20%	Comercial 15%
9.	Nacional 30%	25%	Fast Clube 45%
10.	Ferroviário 60%	25%	Guarani 15%
11.	Ceará 30%	30%	Fortaleza 35%
12.	Nacional 70%	15%	Fluminense 15%
13.	Atlético 40%	30%	Cruzeiro 30%

Favorito Pacco Rabane derrotou Champollion no Revolução Farroupilha

Porto Alegre — Pacco Rabane, conduzido por Silvio Machado, venceu ontem o prêmio Revolução Farroupilha, no Cristal, empregando o tempo de 2m12s para os 2 mil 100 metros, disputado entre animais nacionais de três a quatro anos. A dotação foi de Cr$ 60 mil.

O vencedor, por George Raft em Gloria II, é um macho de quatro anos do Paraná, de propriedade de João Carlindo, e treinado por Oswaldo M. Gomes. Na segunda colocação chegou Champollion, conduzido por C. Albernaz, em terceiro ficou Má Fé e em último Hono Flete.

PÁREO A PÁREO

1.º Páreo — 2.100 metros — Cr$ 60 mil

1.º Paco Rabane, S. Machado . 59
2.º Champollion, C. Albernaz . 59

Vencedor (1) 1,00. Dupla (14) 40,00. Sem placês. Tempo: 2m12s. Treinador: Oswaldo Gomes.

2.º Páreo — 1.609 metros — Cr$ 18 mil 600.

1.º Oanacu, E. Lima 56
2.º Blanco, J. C. Avila 56

Vencedor (6) 2,60. Dupla (15) 5,40. Placês (6) 1,20 e (1) 1,10. Tempo: 1m42s. Treinador: Clovis Dutra.

3.º Páreo — 1 400 metros — Cr$ 31 mil

1.º Valdecida, R. Rocha 56
2.º Reta, N. Pires 56

Vencedor (1) 2,60. Dupla (12) 0,80. Placês (1) 1,40) e (2) 1,10. Tempo: 1m28s4/5. Treinador: Milton Farias.

4.º Páreo — 1 200 metros — Cr$ 18 mil 600

1.º Phollow, J. C. Avila 56
2.º Festejado, D. Nunes 56

Vencedor (1) 3,30. Dupla (12) 3,20. Placês (1) 1,60 e (2) 1,60. Tempo: 1m16s4/5. Treinador: Luiz Avila.

5.º Páreo — 1 200 metros — Cr$ 18 mil 600

1.º Ducatão, J. C. Avila 56
2.º Gaibu, J. A. Ribeiro . . . 56

Vencedor (1) 2,30. Dupla (13) 4,70. Placês (1) 1,50 e (3) 1,50. Tempo: 1m17s. Treinador: Eldi Rocha.

6.º Páreo — 1 300 metros — Cr$ 24 mil 800

1.º Bal Fer, S. Rodrigues . . . 56
2.º Esporasso, V. G. Avila . . 56

Vencedor (10) 10,30. Dupla (36) 12,90. Placês (19) 3,90 e (4) 10,60. Tempo: 1m23s1/5. Treinador: Mozart Altermann.

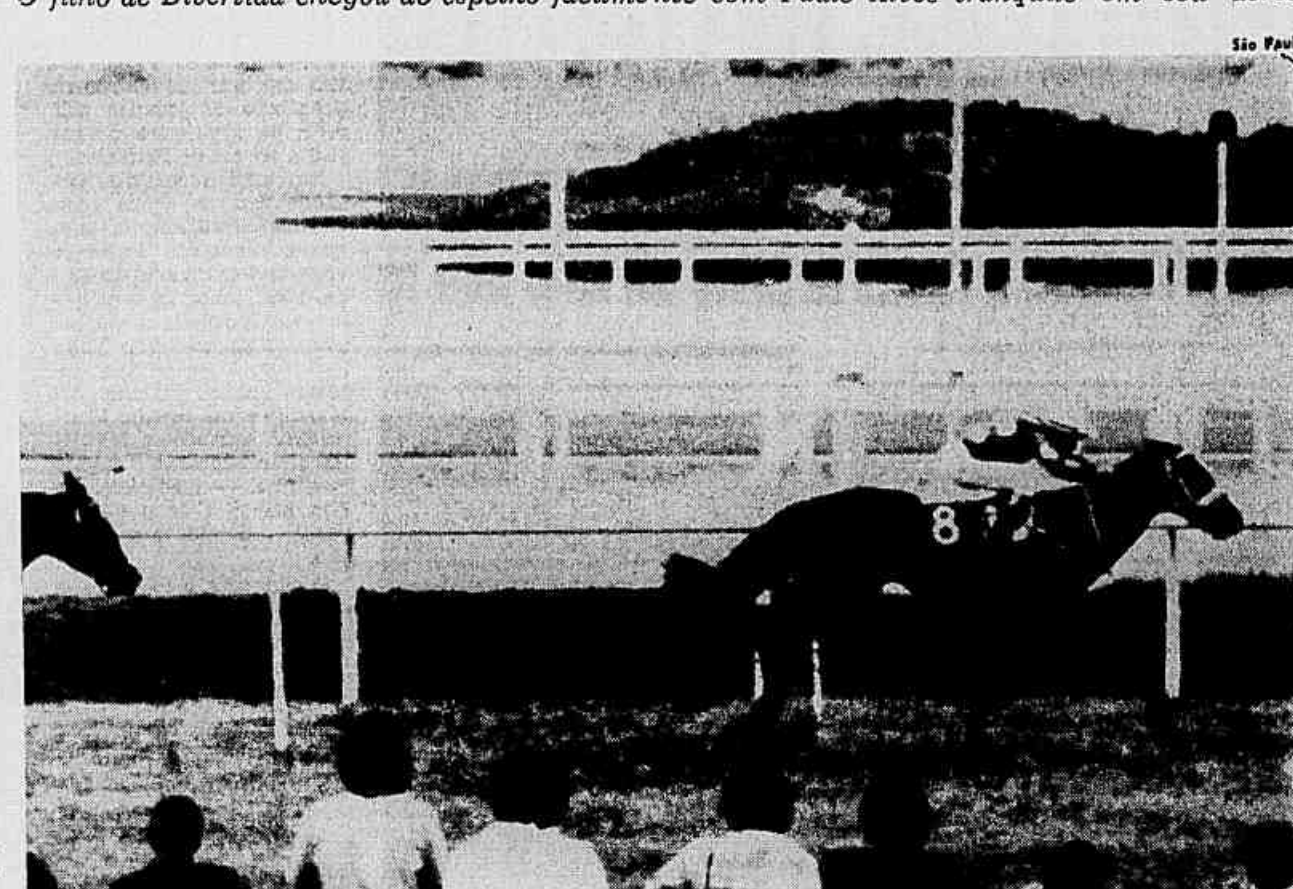
7.º Páreo — 1 400 metros — Cr$ 13 mil 950

1.º Tinteiro, E. Cardoso 56
2.º Don Rakito, O. Pires 56

Vencedor (1) 3,40. Dupla (13) 6,80. Placês 2,20 e (3) 2,60. Tempo: 1m30s. Treinador: Francisco Aguiar.

Movimento geral de apostas: Cr$ 759 mil 636.

Foto de José Camilo da Silva

O filho de Divertida chegou ao espelho facilmente com Paulo Alves tranquilo em seu dorso

São Paulo

Com o triunfo de ontem, o filho de Millenium é o mais novo produto clássico do Haras Tibagi

Lembretes para a reunião de hoje

1º Páreo:

Feno vem de dois segundos lugares seguidos.
Quimper estreou com boa corrida.

2º Páreo:

Bom Ami correu mais do que o esperado na última.
Deep não teve bom percurso.
Integro venceu facilmente, correndo na frente.
Duplon voltou com corrida apenas regular.

3º Páreo:

Resolução vem de três vitórias consecutivas.
Cuchi volta de Brasília, onde estava em campanha.
Faturador derrotou Riçahrdyne outro dia.
Richardyne mostrou progressos no trabalho de 1m02s3/5 no quilômetro.
Ferrier voltou à sua antiga forma.

4º Páreo:

El Galant tem finalizado sempre perto dos ponteiros.
Delpini é de turma melhor.
Irox mostrou melhoras durante a semana.

5º Páreo:

Chinela mudou de cocheiras. Está com Alberto Nahid.
Allegrezza não corre há dois meses. Vai agradecer o descando.

6º Páreo:

Vimeiro correu bem na areia pesada.
Macabiano volta bem firme dos boletos.

7º Páreo:

Cassius está em forma das melhores.
Toberno falhou na grama.
Veio Zuza está entrando novamente em forma.
Savoury correu bem em turma mais fraca.

8º Páreo:

Rebolado volta para turma muito mais fraca.
Ladonis corre bem na pesada.
Não valeu a última atuação de Pernambuco.
Remanso tem finalizado sempre perto dos ponteiros.
Miss Acácia está em boas condições.

Zemo ganha clássico em São Paulo

São Paulo — Zemo, por Millenium em Zenaide, venceu o clássico Carlos Paes de Barros, o quarto de um programa de 10 páreos ontem em Cidade Jardim, disputado na raia de grama, em mil metros, com cotação de Cr$ 90.000,00. O favorito Bacco formou a dupla 18. Zemo venceu em 58 segundos cravados e teve a condução de F. R. Oliveira.

Esta foi a segunda vitória de Zemo em São Paulo. Depois de estrear no Rafael de Barros, com uma vitória nos mil metros na raia de areia, foi segundo no clássico Herculano de Freitas, mesma distancia na raia de grama, para Earp. Chegou em terceiro. No clássico Souza Queiroz, atrás de Earp e Querandi e depois correu mais três vezes sem conseguir colocações.

RESULTADOS

1º Páreo — 1 100 metros — Cr$ 45 mil

1º Zi Croquete, S. A. Santos
2º Vivorata, L. Yanez
3º Allegreto, I. Quintana

Tempo: 58"5/10 — Vencedor: 0,43 — Dupla (46) 1,28 — Placês (6) 0,32 (4) 0,31. Prop. Stud Rumo Certo. Treinador: A. Oliveira. Filiação: F. Creek em Zanoquinha. Criador: Pecuaria Anhumas S.A.

2º Páreo — 1 800 metros — Cr$ 38 mil

1º Xalinda, J. Dacosta
2º Viatura, S. P. Barros
3º Floral, L. Yanez

Tempo: 1'54"5/10 — Vencedor: 0,17 — Dupla (67) 0,32 — Placês (6) 0,12 (7) 0,16. Prop. Haras São Quirino. Treinador: M. Dacosta. Filiação: Viziane em Gauchinha Linda.

3º Páreo — 1 300 metros — Cr$ 18 mil

1º El Cordobes, L. Yanez
2º Mulencio, M. C. Souza
3º Invernado, W. Mazalla Jr.

Tempo: 1'24"3/10 — Vencedor: 0,21 — Dupla (15) 1,01 — Placês (1) 0,18 (5) 0,41. Prop. Jair de Oliveira. Treinador: W. Gonçalves. Filiação: Vasco de Gama em Eleição. Criador: Cia. Agro Past. Tibagi.

4º Páreo — 1 000 metros — Cr$ 90 mil

1º Zemo, F. R. Oliveira
2º Bacco, A. F. Correia
3º Dobrão, J. M. Amorim

Tempo: 58" — Vencedor: 0,70 — Dupla (18) 0,56 — Placês (8) 0,25 (1) 0,14. Prop. Jamil Serafim. Treinador: A. Pingnatari. Filiação: Millenum em Zenadie. Criador: Cia. Agro Past. Tibagi.

5º Páreo — 1 000 metros — Cr$ 30 mil

1º Quarta, R. M. Santos
2º Reina de Corazon, I. Quintana
3º Ilha do Sul, E. Rodrigues

Tempo: 59"9/10 — Vencedor: 0,61 — Dupla (36) 0,19 — Placês (9) 0,29 (3) 0,25. Prop. Haras Albatroz. Treinador: E. Araya. Filiação: Sillage em Cristiane. Criador: Haras Porta do Céu.

6º Páreo — 2 000 metros — Cr$ 18 mil

1º Chuvisco, I. Quintana
2º Espirro, L. A. Pereira
3º Kelson, S. Iodice

Tempo: 2'05"8/10 — Vencedor: 0,19 — Dupla (24) 0,40 — Placês (2) 0,15 (4) 0,17. Prop. Stud Sorriso. Treinador: M. Marto. Filiação: Xaveco em Mea Culpa. Criador: Haras São Silvestre.

7º Páreo — 1 200 metros — Cr$ 45 mil

1º Teresinha II, I. Quintana
2º Adilesa, R. M. Santos
3º Good Song II, J. P. Martins

Tempo: 1'13"4/10 — Vencedor: 0,24 — Dupla (15) 1,59 — Placês (5) 0,17 (1) 0,35. Prop. Haras Rosa do Sul. Treinador: P. Nickel. Filiação: Gay Garland em Tereza. Importador, Mathias Machile.

8º Páreo — 1 300 metros — Cr$ 38 mil

1º Akinas Sun, I. Rocha
2º Shining, R. Santl
3º Banibas, E. Rodrigues

Tempo: 1'19" — Vencedor: 0,81 — Dupla (36) 2,27 — Placês (3) 0,49 (9) 0,25. Prop. Paulo Rosa Wallvich. Treinador: L. C. Mello Filiação: Salazo em Akinos. Imp. João C. Miranda.

9º Páreo — 1 609 metros — Cr$ 38 mil

1º Yarn, E. Amorim
3º Xadir, J. Fagundes
2º Debarek, J. M. Amorim

Tempo: 1'40"3/10 — Vencedor: 0,23 — Dupla (78) 0,37 — Placês (9) 0,17 (10) 0,17. Prop. e Criador: Haras São Bernardo. Treinador: J. Amorim Filho. Filiação: Pass the Word em Peola.

10º Páreo — 1 609 metros — Cr$ 38 mil

1º Eficiente, V. L. Bueno
2º Esparcel, J. Gonçalves
3º Mil Contos, J. Garcia

Tempo: 1'39"2/10 — Vencedor: 1,50 — Dupla (23) 1,06 — Placês (2) 0,42 (3) 0,14. Prop. e Criador: Haras Malurica. Treinador: A. Andretta. Filiação: Zenabre em Gepita.

Movimento das apostas: 7 755 313,00
Movimento dos portões: 4 626,00

Zannuto vence com muita categoria e em bom tempo o segundo páreo

Na reunião comum de ontem à tarde na Gávea, o segundo páreo, reservado para produtos nacionais de três já ganhadores, foi levantado, com facilidade, pelo paulista Zannuto, um Viziane em Divertida, por Guaycuru, criação do Haras São Quirino e propriedade do Stud Ucasse. Muito bem conduzido por Paulo Alves, deixou a vários corpos seu companheiro de número, Zucaryl. Completaram o marcador Volcanic, Sino e Verdagon. O tempo para a milha em pista de grama leve, foi de 1m 36s2/5. E', agora, quase certa a presença de Zannuto nos 2 mil metros do Grande Criterium.

Na outra prova de algum interesse, a especial em 2 mil metros em homenagem ao 41º Aniversário do Clube Sírio e Libanês, venceu, surpreendentemente, Summer Day. Em segundo e terceiro lugares, terminaram Single Cry e Tout Joli.

Resultados

1º Páreo — 1 300 metros — Pista: GL — Prêmio: Cr$ 30 mil

1º	Top Speed, J. Ricardo	52	3,70	11	9,30
2º	Zagote, J. Machado	55	1,50	12	4,80
3º	Ben Trovato, J. M. Silva	54	6,10	13	3,20
4º	Highbred, G. Alves	54	7,20	14	2,70
5º	Zambi, F. Esteves	55	1,50	22	20,00
6º	Payra, E. Ferreira	53	13,90	23	9,00
7º	Pequeno Lord, V. Gonçalves	57	5,20	24	7,50
				33	18,20
				34	6,10

Não correu: Titere.

Diferenças: pescoço e mínima — Tempo: 1m17s2 — Vencedor (6) 3,70 — Dupla (14) 2,70 — Placês: (6) 1,20 e (1) 1,10 — Movimento do páreo: Cr$ 418 100,00. TOP SPEED — F. C. 4 anos — SP — Felício e Laurelle — Criador: Haras São José e Expedictus — Proprietário: O Criador — Treinador: Ernani Freitas.

2º Páreo — 1 600 metros — Pista: GL — Prêmio: Cr$ 40 mil

1º	Zannuto, P. Alves	56	2,60	11	54,60
2º	Zucaryl, F. Esteves	55	2,60	12	3,80
3º	Volcanic, G. Meneses	55	6,70	13	5,70
4º	Sino, G. F. Almeida	56	4,80	14	5,00
5º	Verdagon, C. Amestely	56	6,80	22	16,80
6º	Sandi, D. F. Graça	56	2,20	23	4,50
7º	Bravo Indio, J. Esteves	56	29,40	24	4,30
8º	Elf Rose, A. Oliveira	55	32,20	33	16,20
9º	Goblin, G. Alves	56	4,80	34	5,10
10º	Tuins, J. M. Silva	55	9,70	44	13,00

Diferenças: vários e 2 corpos — Tempo: 1m36s2 — Vencedor (3) 2,60 — Dupla (22) 16,60 — Placê (3) 2,10 — Movimento do páreo: Cr$ 581 840,00. — Zannuto — M. C. 3 anos — SP — Viziane e Divertida — Criador: Haras São Quirino — Proprietário: Stud Ucasse — Treinador: V. Aliano.

3º Páreo — 1 300 metros — Pista: GL — Prêmio: Cr$ 30 mil

1º	One Way, J. M. Silva	57	2,10	11	18,30
2º	Rastello, G. F. Almeida	53	1,90	12	4,20
3º	Jerlon, F. Esteves	55	5,90	13	2,30
4º	Dindinho, J. Pinto	55	24,90	14	5,40
5º	Frogênio, J. Esteves	55	34,60	22	36,70
6º	Ferix, G. A. Feijó	55	5,50	23	4,50
7º	Cignon, A. Ramos	55	22,20	24	10,70
8º	Josmar, R. Carmo	55	30,10	33	26,80
9º	Claneur, D. Neto (*)	55	33,20	34	5,70

(*) Não largou.

Não correu: Air Duke.

Diferenças: 1/2 corpo e 3 corpos — Tempo: 1m20s — Vencedor (5) 2,10 — Dupla (13) 2,30 — Placês: (5) 1,10 e (1) 1,20 — Movimento do páreo: Cr$ 530 840,00. ONE WAY — M. C. 4 anos — RS — Kamel e Fair Fortune — Criador: Haras Santa Ana do Rio Grande — Proprietário: Stud Rio-Sul — Treinador: R. Ribeiro.

4º Páreo — 2 000 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 35 000,00

(41º ANIVERSARIO DO CLUB SIRIO E LIBANES DO RIO DE JANEIRO)

1º	Summer Day, J. M. Silva	54	3,00	11	13,70
2º	Single Cry, J Ricardo	50	2,20	12	8,10
3º	Tout Joli, J. Escobar	59	5,60	13	5,40
4º	Uirari, G. F. Almeida	58	5,90	14	3,20
5º	Handicap, J. Queiroz	55	5,60	23	6,80
6º	Demagogo, G. Alves	54	2,20	24	8,10
7º	Thasos, G. Meneses	55	5,60	33	8,60
8º	Fastnet Rock, J. Mendes	48	3,00	34	3,00
9º	Rei Negro, E. R. Ferreira	61	13,50	44	11,10

N/S. PARSAN.

Dif. — 3 corpos e mínima — Tempo — 2'01" — venc. — (5) 3,00 — Dup. (34) 3,00 — placê — (5) 1,20 e (8) 1,10 — Mov. do páreo Cr$ 570 670,00. SUMMER DAY — M. C. 5 anos — SP — Vasco da Gama e Morning Star — criador — Haras São José e Expedictus — Propr. — Stud 25 de Outubro — Treinador — F. P. Lavor.

5º Páreo — 1 000 metros — Pista — AL — Prêmio Cr$ 35 000,00

1º	Vienes, G. Meneses	56	1,90	11	11,40
2º	Adilêa, F. Esteves	56	3,90	12	3,90
3º	Oleideas, J. F. Fraga	56	11,90	13	2,80
4º	Fascia, R. Freire	56	26,90	14	4,10
5º	Serifap, Jr. Garcia	53	7,60	22	22,60
6º	Triumfante, J. Mendes	48	29,30	23	6,40
7º	Vanette, A. Ferreira	56	8,90	24	8,90
8º	Vaniteuse, J. M. Silva	56	1,90	33	18,50
9º	Diedug, G. Alves	56	20,60	34	6,65
10º	Televino, F. Lemos	56	46,40	44	27,10
11º	Calme, J. Esteves	55	38,50		
12º	Princesa Norma, A. Oliveira	56	4,40		

DUPLA EXATA (01-04) Cr$ 13,50.

Dif. — 2 corpos e pescoço — Tempo — 1'23" — venc. — (1) 1,90 — Dup. (12) 3,90 — placê — (1) 1,20 e (4) 1,40 — Mov. do páreo Cr$ 624 510,00. VIENES — F. A. 3 anos — SP — Zenabre e Miracema — Criador — Haras São José e Expedictus — Propr. — o criador — Treinador — E. Freitas.

6º Páreo — 1 300 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 30 000,00

1º	Tierceron, G. Meneses	55	2,70	11	39,90
2º	Xis Crack, F. Esteves	55	4,60	12	7,60
3º	É isso ai, J. Esteves	56	3,50	13	6,70
4º	Herói, A. Ramos	55	5,10	14	6,90
5º	Down Town, C. Abreu	57	8,60	22	23,80
6º	Coakh, G. Alves	55	45,00	23	23,80
7º	Bel-Fran, D. Guignoni	56	59,20	24	5,30
8º	Jean Grand, J. Machado	55	37,20	33	19,80
9º	I'am Sorry, J. Castro	57	19,70	34	2,30
10º	Rei Sadal, P. Alves	57	7,10	44	7,30
*	Guatós, R. Carmo	55	17,00		

(* caiu.)

Dif. — 1 corpo e 1/2 corpo — Tempo — 1'19"4 — venc. — (6) 2,70 — Dup. — (34) 2,30 — placê — (6) 2,00 e (11) 2,00 — Mov. do páreo Cr$ 606 620,00. TIERCERON — M. C. 4 anos — SP — Canterbury e Anabela — criador — Haras São José e Expedictus — Propr. — o criador — Treinador — E. Freitas.

7º Páreo — 1 000 metros — Pista AL — Prêmio Cr$ 30 mil

1º	West Lady, J. M. Silva	57	2,60	11	14,80
2º	Geheimniss, J. Mendes	55	12,90	12	4,90
3º	Daluar, J. Ricardo	56	6,90	13	3,90
4º	Multa, F. Esteves	57	2,60	14	1,70
5º	Hipsy, E. Ferreira	55	8,50	22	46,00
6º	Jorgete, H. Cunha	53	30,50	23	14,10
7º	Red Swallow, G. F. Almeida	55	1,50	24	11,70
8º	Eloquence, C. Valgas	56	17,10	33	37,90
9º	Katimar, E. Alves	56	36,10	34	9,30
				44	13,00

Dif. — 2 corpos e 1 corpo — Tempo — 1'02"1 — Venc. (8) 2,60 — Dupla (44) 13,50 — Placês (8) 2,20 e (7) 6,00. Mov. do páreo Cr$ 515 150,00. WEST LADY — F. C. 4 anos — RJ — Captain Kidd II e Monética — Criador — Haras West Point — Propr. — O criador — Treinador — A. Nahid.

8º Páreo — 1 000 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 40 mil
(PROVA ESPECIAL DE LEILÃO)

1º	Green Flower, G. Meneses	55	1,60	11	40,10
2º	Jética, J. M. Silva	56	4,30	12	4,40
3º	Voiturette, J. Esteves (*)	56	11,40	13	1,90
3º	Djamila, G. F. Almeida (*)	56	15,90	14	3,60
5º	Vileta, F. Esteves	56	2,60	22	21,80
6º	Mixórdia, C. Valvas	56	28,90	23	12,40
7º	Deputada, U. Meireles	56	16,70	24	14,90
8º	Indigna, R. Macedo	52	42,80	33	21,50
9º	Blondine, A. Abreu	56	32,20	34	6,00
				44	10,70

(*) empate.

Dif. — 3 corpos e 1 corpo. Tempo 1'03" — Venc. (1) 1,60. Dupla (14) 3,60 — Placês (1) 1,20 e (9) 1,50 — Mov. do páreo Cr$ 472 620,00. GREEN FLOWER — F. C. 3 anos — RJ — Aceso e Flashing — Criador — Haras Flamboyant — Propr. — Stud Cylon — Treinador — E. Morgado Neto.

9º Páreo — 1 300 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 24 mil

1º	El Firulete, J. Ricardo	58	5,10	11	5,70
2º	Particular, S. Bastos	57	7,40	12	2,80
3º	Do Planalto, S. P. Dias	57	3,10	13	3,10
4º	Belo Moço, J. M. Silva	57	2,30	14	7,50
5º	Fantomas, J. F. Fraga	57	12,80	22	10,10
6º	Buth Cassidy, A. Ramos	57	8,10	23	6,30
7º	Opinante, G. A. Feijó	57	16,10	24	9,90
8º	Rey Claro, F. Lemos	57	18,40	33	21,70
9º	Par de Ases, E. R. Ferreira	57	5,10	34	13,10
10º	Caressing, J. Esteves	57	12,50	44	36,80

Não correu — Vasmax. Retirado Columbus.

Dif — Mínima e 3 corpos — Tempo — 1'24" — Vencedor (8) 5,10 — Dupla (13) 3,10. Placês (8) 2,70 e (2) 3,50. DUPLA EXATA (08-02) Cr$ 87,50 — Mov. do pareo Cr$ 434 610,00. EL FIRULETE — M. A. 6 anos — RS — El Corsário e Nhaporã — Criador — Haras Relincho — Propr. Stud Bacavá — Treinador — J. U. Freire.

Apostas Cr$ 5 448 783,00 — Portões Cr$ 8 087,00.
Bolo de 7 pontos, 136 vencedores, a cada um Cr$ 1 590,51.

Richardyne e Resolução são as forças do páreo de velocidade

PRIMEIRO PAREO — AS 20H — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18" 3/5

1—1	Feno, P. Cardoso	5	55	2º	(9)	Cantão e Quimper	1 200	AM	1'16"1	R. Morgado
2—2	Quimper, G. Alves	1	57	3º	(9)	Cantão e Feno	1 200	AM	1'16"1	S. Morales
3—3	Rei Mago, G. Meneses	2	55	6º	(9)	Cantão e Feno	1 200	AM	1'16"1	M. Mendes
4	Dulgencio, D. F. Graça	3	57	7º	(9)	Cantão e Feno	1 200	AM	1'16"1	Z. D. Guedes
4—5	Kohoutek, S. Silva	6	55	8º	(13)	Lil Abner e Feno	1 200	NL	1'15"3	A. Araújo
6	Jambert, J. Pinto	4	55	11º	(13)	Lil Abner e Feno	1 200	NL	1'15"3	G. L. Ferreira

SEGUNDO PAREO — AS 20H30M — 1 600 METROS — RECORDE — AREIA — FARINELLI — 1'37" 2/5
— INICIO DO CONCURSO —

1—1	Bon Ami, J. M. Silva	7	54	2º	(9)	Belluno e Deep	1 600	AM	1'42"3	A. Nahid
2	El Amigo, J. Mendes	8	52	1º	(10)	Prince Bold e Integro	1 600	NP	1'43"3	J. E. Souza
2—3	Deep, C. Valgas	3	55	3º	(9)	Belluno e Bon Ami	1 600	AM	1'42"3	R. Morgado
4	Xapotó, J. Queiroz	6	54	4º	(10)	Orlu e Boryl	1 600	NP	1'43"1	P. Morgado
3—5	Gingerbeer, E. Ferreira	4	58	4º	(7)	Orlu e Haut Brion	1 600	NL	1'43"	W. P. Lavor
6	Macau, J. F. Fraga	1	55	9º	(9)	Belluno e Bom Ami	1 600	AM	1'42"3	G. Feijó
4—7	Integro, G. Meneses	5	56	1º	(11)	Prince Bold e Fair Mead	1 600	NP	1'44"3	A. Morales
8	Prestissimo, R. Freire	9	57	4º	(9)	Belluno e Bon Ami	1 600	AM	1'42"3	A. Palm Fº
9	Duplon, S. P. Dias	2	56	7º	(7)	Obelion e Manacor	2 400	GM	1'28"	C. Ribeiro

TERCEIRO PAREO — AS 21H — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — SWEET SPY — UM MINUTO

1—1	Resolução, G. F. Almeida	1	54	1º	(9)	Richardyne e Jorgete	1 000	NL	1'02"	L. G. F. Ulloa
2	Cuchi, E. Ferreira	2	55	7º	(8)	Terçado e Torricelli	1 300	NM	1'21"2	A. Orciuoli
2—3	Faturador, J. M. Silva	8	57	1º	(7)	Richardyne e Zambi	1 100	NL	1'07"4	O. M. Fernandes
4	Oportunista, A. Oliveira	7	54	5º	(7)	Faturador e Richardyne	1 100	NL	1'07"4	M. Sales
3—5	Richardyne, P. Alves	4	56	1º	(9)	Daluar e Flower Queen	1 300	NP	1'22"	Z. D. Guedes
6	Chonchu, J. Ricardo	5	55	5º	(9)	Wilca e Miss Curvona	1 300	NP	1'22"1	A. Vieira
4—7	Dindi, S. Silva	6	55	10º	(14)	Unware e Elba Fleet	1 000	GL	57"3	A. Araújo
8	Ferrier, E. R. Ferreira	3	57	1º	(7)	João Bó e Lil Abner	1 000	NL	1'01"4	C. Ribeiro

QUARTO PAREO — AS 21H30M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18" 3/5
— DUPLA EXATA — CENTRO CATARINENSE

1—1	El Galant, J. M. Silva	4	58	2º	(14)	Reiville e Rey Sol	1 300	NL	1'22"1	A. Morales
2	Sky Rocket, G. Meneses	11	57	8º	(9)	Vaccaras e Curuatá	1 000	NP	1'03"	F. P. Lavor
2—3	Rey Sol, G. F. Almeida	6	58	3º	(14)	Reiville e El Galant	1 300	NL	1'22"1	R. Morgado
4	Delpini, D. Neto	1	58	7º	(10)	Noscado e Scarllati	1 400	AL	1'29"4	A. Araújo
5	Douro, R. Freire	8	58	6º	(9)	El Farolero e Saldanito	1 100	NP	1'09"	S. d'Amore
3—6	Quebro, Juarez Garcia	2	57	4º	(14)	Reiville e El Galant	1 300	NL	1'22"1	R. Tripodi
7	Iamar, P. Cardoso	3	57	5º	(14)	Reiville e El Galant	1 300	NL	1'22"1	O. Cardoso
8	Irox, G. Alves	5	58	10º	(14)	Reiville e El Galant	1 300	NL	1'22"1	I. C. Borioni
4—9	Xupé, F. Esteves	9	58	4º	(9)	Vaccares e Curuatá	1 000	NP	1'03"	E. P. Coutinho
10	Brinco, C. Valgas	7	58	1º	(11)	Canterboy e Olivos	1 300	AM	1'23"2	R. Costa
11	Camelot, P. Alves	10	55	7º	(10)	Debt e Continuation	1 500	AM	1'36"4	Z. D. Guedes

QUINTO PAREO — AS 22H — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18" 3/5

1—1	Benesse, J. M. Silva	6	58	1º	(8)	Lelé da Cuca e Messi-Nina	1 500	AP	1'37"4	F. P. Lavor
2	Pinta Blanca, M. Andrade	2	57	6º	(8)	Emigrette e Tarsina	1 100	NL	1'10"3	W. G. Oliveira
2—3	Tertulia, J. Queiroz	7	57	3º	(7)	Campus Girl e Corista	1 500	GM	1'32"3	P. Morgado
4	Chinela, J. Ricardo	8	58	1º	(10)	Kaunas e Pretty Molly	1 100	NU	1'11"	A. Nahid
3—5	Allegreza, E. R. Ferreira	4	58	4º	(8)	Miss America e Menthxeur	1 100	NM	1'10"2	L. Ferreira
6	Jaciaba, E. Marinho	5	58	6º	(10)	Polizona e Tarsina	1 100	NL	1'09"4	J. B. Silva
4—7	Tiba, G. Meneses	3	57	5º	(6)	Berlinda e Tilly	1 600	AL	1'43"2	A. Morales
8	Carriola, L. Maia	1	57	4º	(6)	Berlinda e Tilly	1 600	AL	1'43"2	B. Ribeiro

SEXTO PAREO — AS 22H30M — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18" 3/5

1—1	Vimeiro, J. Castro	1	56	3º	(13)	Setembrina e Prólogo	1 200	GL	1'12"1	G. Ulloa
2	Ben Hur, D. F. Graça	9	55	9º	(13)	Setembrina e Prólogo	1 200	GL	1'12"1	S. M. Almeida
2—3	Dusit Thani, G. Meneses	7	57	4º	(15)	Lindazo e Nojiri	1 300	NP	1'23"	A. Araújo
4	Pedrão, P. Rocha	8	51	10º	(10)	Canet e Pormenor	1 200	NP	1'17"2	J. D. Moreira
5	Hibernio, J. Mendes	6	51	6º	(11)	Reveur e Blue Cap	1 300	NP	1'23"4	A. Orciuoli
3—6	Carnegie Hall, D. Neto	10	55	5º	(15)	Lindazo e Nojiri	1 300	NP	1'23"	G. L. Ferreira
7	Hitila, J. Pinto	11	56	11º	(13)	Setembrina e Prólogo	1 200	GL	1'12"1	A. Palm Fº
8	P. de Ouro, M. Macedo	2	51	10º	(13)	Setembrina e Prólogo	1 200	GL	1'12"1	S. P. Gomes
4—9	Macabino, M. Carvalho	3	55	5º	(8)	Sururu e Henry	1 200	NL	1'16"2	W. Ploto
10	Padrem, E. R. Ferreira	4	55	10º	(12)	Haut Brion e Tom's Colt	1 300	AL	1'23"2	C. Morgado
11	Hughetto, C. Valgas	5	58	8º	(10)	Reveur e Prince Bold	1 600	NP	1'45"	S. d'Amore

SETIMO PAREO — AS 23H — 1 300 METROS — RECORDE — AREIA — YARD — 1'18" 3/5

1—1	Cassius, A. Oliveira	9	57	1º	(10)	Zoliano e Fradinho	1 300	NM	1'24"	J. Coutinho
2	Toberno, F. Esteves	10	56	10º	(13)	Mangeador e Setembrina	1 400	GL	1'25"1	A. V. Neves
2—3	Camarote, H. Cunha	2	56	1º	(9)	Telúrico e Véio Zuza	1 600	AP	1'44"4	A. Ricardo
4	Diandria, E. Ferreira	5	54	4º	(9)	Camarote e Telúrico	1 600	AP	1'44"4	R. Morgado
5	Moicano, R. Macedo	6	56	6º	(9)	Funny End e Toberno	1 300	AL	1'22"1	M. Canejo
3—6	Nojiri, R. Carmo	8	58	6º	(8)	Teuck e Tio Brasa	1 000	AL	1'03"	J. B. Silva
7	Confiteor, G. Meneses	3	57	8º	(13)	Setembrina e Prólogo	1 200	GL	1'12"1	H. Tobias
8	Viño Tinto, J. M. Silva	4	58	8º	(15)	Lindazo e Nojiri	1 300	NP	1'23"	G. L. Ferreira
4—9	Véio Zuza, G. A. Feijó	11	58	3º	(9)	Camarote e Telúrico	1 600	AP	1'44"4	G. Ulloa
10	Barichini, J. Pinto	7	55	5º	(13)	Setembrina e Prólogo	1 200	GL	1'12"1	R. Carrapito
11	Savoury, Juarez Garcia	1	58	3º	(6)	Starito e Obrio	1 200	NL	1'16"3	J. D. Moreira

OITAVO PAREO — AS 23H30M — 1 000 METROS — RECORDE — AREIA — SWEET SPY — UM MINUTO
— DUPLA EXATA —

1—1	Ladonis, E. Ferreira	3	56	2º	(13)	Too Dark e All The Way	1 000	NM	1'02"3	E. P. Coutinho
2	Rebolado, D. Guignoni	6	56	5º	(7)	Maison II e Babage (CJ)	1 300	AL	1'19"3	C. I. P. Nunes
3	Cidade Céu, R. Freire	12	53	10º	(13)	Ladonis e Pernambuco	1 100	NP	1'10"2	S. d'Amore
2—4	Useiro, C. Amestelly	2	58	4º	(13)	Too Dark e Ladonis	1 000	NM	1'02"3	W. Penelas
5	Milford, P. Teixeira	1	58	11º	(13)	Ladonis e Pernambuco	1 100	NP	1'10"2	M. Mendes
6	Hediaz, D. Neto	5	54	6º	(6)	Starito e Obrio	1 200	NL	1'16"3	S. Morales
3—7	Dulink, J. F. Fraga	4	55	10º	(13)	Too Dark e Ladonis	1 000	NM	1'02"3	J. E. Souza
8	Easton, J. M. Silva	9	58	12º	(13)	Too Dark e Ladonis	1 000	NM	1'02"3	R. Ribeiro
9	Pernambuco, L. Maia	11	56	7º	(13)	Too Dark e Ladonis	1 000	NM	1'02"3	M. Canejo
4—10	Dom Belardão, J. Esteves	13	56	4º	(4)	Useiro e Starito	1 100	NP	1'11"	C. Morgado
11	Remanso, J. Ricardo	7	57	5º	(13)	Too Dark e Ladonis	1 000	NM	1'02"3	L. Acuña
12	Teuck, F. Esteves	10	55	1º	(8)	Tio Brasa e Colorado Fleet	1 000	AL	1'03"	A. V. Neves
13	Miss Acácia, J. Maia	8	52	6º	(13)	Too Dark e Ladonis	1 000	NM	1'02"3	A. Araújo

Retrospecto

1.º Páreo: Feno — Quimper — Rei Mago
2.º Páreo: Deep — Bon Ami — Integro
3.º Páreo: Richardyne — Resolução — Faturador
4.º Páreo: Delpini — Quebro — Irox
5.º Páreo: Allegrezza — Benesse — Tertúlia
6.º Páreo: Macabiano — Vimeiro — Carnegie Hall
7.º Páreo: Cassius — Nojiri — Véio Zuza
8.º Páreo: Ladonis — Rebolado — Dom Belardão

América perde em dia de festa

No dia de seu 73.º aniversário, completado ontem, o América não podia receber presente pior: o Bonsucesso, sem respeitar a data festiva venceu de 1 a 0, em Moça Bonita, com um gol de Alexandre, marcado aos 11 minutos do segundo tempo. Nem as flores oferecidas antes da partida pela Torcida Belfort Duarte serviram para sensibilizar os jogadores do América, que tiveram uma atuação medíocre.

O juiz foi Élson Pessoa e a renda não passou de Cr$ 6 mil 90, com público pagante de 200 pessoas. **Bonsucesso** — Pedrinho, Calibé, Mário, Dário e Carlos Alberto; Paulinho, Cabral e Galvão; César, Alexandre e Julinho. **América** — Pais, Ederson, Osmar, Biluca e Alvaro; Renato, Uchoa e Pio (Júlio César); Reinaldo, Léo Oliveira e Gilson Nunes.

O GOL DA VITÓRIA

Desfalcados de vários titulares, os dois times fizeram uma partida tecnicamente fraca e monótona. Totalmente desentrosado, o América só conseguiu criar dois lances de perigo no primeiro tempo: um chute de Reinaldo aos cinco minutos, que Pedrinho defendeu parcialmente, e outro de Gilson Nunes, aos sete minutos, que o goleiro pegou com segurança. Mesmo sem seis titulares, o Bonsucesso era o melhor time em campo, ditando o ritmo do jogo.

Esse domínio se traduziu em gol aos 11 minutos do segundo tempo quando, num chute aparentemente despretensioso de Alexandre, de fora da área, o goleiro Pais foi traído pelo quique da bola na marca da pequena área e não conseguiu detê-la.

Apesar de derrotados, os jogadores do América foram presenteados após a partida, quando mais uma vez a torcida Belfort Duarte se manifestou, oferecendo a cada um uma maçã, dois bombons e uma bolinha de soprar com o escudo do clube aniversariante.

Olaria e Goitacás empatam

Numa partida muito fraca, Olaria e Goitacás empataram sem gols ontem à tarde, em Campos. O resultado refletiu o que foi o jogo: nenhum dos dois merevia vencer. O Goitacás jogou desordenadamente, não conseguindo dar sequência às jogadas, enquanto o Olaria, com a preocupação de não tomar gols, não soube procurar o caminho que o levasse a marcar.

José Aldo Pereira foi o juiz, auxiliado por Ivan Leucas e Marcelino Rosa Vaz. A renda somou Cr$ 20 mil 005, para um público de 835 pagantes.

OLARIA EM 8.º

Equipes: **Goitacás** — Acácio, Totonho, Paulo Marcos, Zé Rios e Tita; Ricardo Batata, Jocimar e Armando; Piscina, Alberis e Chico. **Olaria** — Hilton, Paulo César, Manguito, Mauro e Jorge; Celso, Lulinha e Cavalcante; Roberto Lopes, Aurê e Clécio.

Com este resultado, o Olaria passou para a 8.º colocação, ao lado do América, com 10 pontos ganhos e 16 perdidos. O Goitacás está em 13.º lugar, com 6 pontos ganhos e 18 perdidos.

Fotos de Carlos Mesquita

Helinho, na área, chutou forte, mas Paulinho, novamente, impediu que o Vasco fizesse gol

O Volta Redonda armou um bloqueio cerrado e Paulinho se encarregou de manter o 0 x 0

Paulinho sozinho segura ataque e enerva o Vasco

Oldemário Touguinhó

O goleiro Paulinho foi o principal responsável pelo empate de 0 a 0 entre o Vasco e o Volta Redonda, ontem à tarde, em São Januário, pois, além de realizar excelentes defesas, fez cera do início ao fim do jogo, desesperando o adversário que atabalhoadamente tentava o gol — mas a bola terminava sempre nas mãos firmes de Paulinho.

O Vasco recebeu intenso apoio da torcida, mas jamais teve tranquilidade parà trocar passes e envolver a defesa do Volta Redonda, que levou a melhor em todas as bolas jogadas sobre sua área no segundo tempo, defendeu-se com muita garra e manteve o 0 a 0 até o fim.

VASCO EMBOLANDO

O certo é que o Vasco, mesmo sendo superior desde o começo da partida, não teve categoria para impor sua melhor condição técnica. O Volta Redonda esteve sempre se defendendo. Mantinha os quatro zagueiros perto de sua área e Paulão recuava sempre para ajudá-los. O Vasco, em vez de usar as extremas, procurava as jogadas pelo meio da área para chegar junto ao gol de Paulinho.

Em muitas ocasiões, Orlando deixava a sua posição na lateral direita para entrar cruzado, fechando como se fosse ponta-de-lança. Mas embolava com Roberto e facilitava a marcação dos zagueiros do Volta Redonda. Naquele setor estavam sempre Edinho, Ari Martins e até mesmo Mauro Cruz. Quando os zagueiros eram vencidos, o goleiro Paulinho, — ex-juvenil do Fluminense e dono do seu passe — dominava a situação.

O pior para o Vasco foi o comportamento do goleiro, que logo após qualquer defesa ficava caído, como se estivesse machucado, e só se levantava quando não havia mais ninguém por perto. O árbitro errava em não adverti-lo e Paulinho continuava retardando o jogo. Houve momentos em que ele jogava a bola para fora do campo, enquanto um companheiro era atendido pelo médico, mas o gandula a devolvia imediatamente. Paulinho, entretanto, e mandava de novo pela linha de fundo. Isso foi desesperando o Vasco, que queria fazer um gol de qualquer maneira e esbarrava na segura defesa adversária.

NERVOSISMO NO FIM

No segundo tempo, o time ainda entrou mais desesperado. Abel e Orlando se adiantaram a fim de forçar o gol, mas apenas criavam tumulto na área e nada mais. O Vasco devia usar as extremas para criar as jogadas e ir até a área chutar. Nada disso acontecia e o Vasco só se preocupava em fazer cruzamentos altos para a área, na esperança de um atacante concluir de cabeça. A jogada terminava sempre com uma boa defesa de Paulinho ou uma rebatida dos zagueiros.

A cada minuto que passava, maior era o nervosismo da equipe. Ninguém tentava uma troca de passes ou um drible para facilitar a armação. O time todo corria para a área à espera da bola alta e nada mais. O importante é que o Volta Redonda demonstrava mais tranquilidade do que o Vasco. Seus jogadores de meio de campo procuravam trocar passes junto com os atacantes e chegaram até a criar dois bons lances de gols. Num deles, Mazaropi, fez ótima defesa. O Vasco só se preocupava em avançar e deixava a defesa sempre aberta aos contra-ataques.

SEM ARMAÇÃO

Mesmo com seu sistema confuso de ataque, com a bola caindo sempre no meio da área, o Vasco ainda teve varias oportunidades para marcar. Dentro da confusão formada na pequena área, a bola às vezes sobrava para um atacante, que, desesperado, chutava para o gol. Mas Paulinho fazia a defesa ou ela batia num zagueiro e ia para fora. A superioridade do Vasco era total, mas o time não tinha nenhuma armação tática. Talvez, se tivesse um jogador de mais categoria, poderia tranquilizar o time e comandar a organização das jogadas. Não basta apenas a luta para ganhar de determinados adversários. Ontem, o Vasco precisava de calma e confiança, mas só teve nervosismo e insegurança.

Daqui para a frente, o time precisa acreditar mais em sua categoria, pois em todo o Campeonato foi a equipe que melhor se apresentou. Se repetir o desespero de ontem à tarde, em São Januário, o Vasco estará mal.

Vasco 0 x Volta Redonda 0

Campeonato Carioca — 2.º Turno

São Januário

Vasco — Mazaropi, Orlando, Abel, Geraldo e Marco Antônio. Zé Mário, Helinho (Paulinho) e Dirceu, Wilsinho, Roberto e Ramón (Zanata).

Volta Redonda — Paulinho, Mauro Cruz, Edinho, Ari e Batista, Paulo, Jorge Cuica e Adilson, Botelho, Té (Flecha) e Osmário.

Renda — Cr$ 497 mil 245 com 19 mil 154 pagantes.

Torcida do Flu comemora a vitória pressentindo o tri

Antônio Maria Filho

Quando a torcida já se mostrava impaciente com a falta de gols e começava a misturar aplausos e vaias, o juiz marcou um falta (desnecessária) de Adilson em Doval quase na entrada da área. Rivelino chutou com violência e marcou o primeiro gol. Pouco depois, aproveitando-se de uma indecisão do goleiro Moacir e do lateral Vágner, num lance que parecia dominado pela defesa do Campo Grande, Luís Carlos aumentou a vantagem.

Daí em diante, esquecendo-se das dificuldades que o Fluminense encontrou para conseguir a vantagem no marcador, seus torcedores iniciaram um carnaval nas arquibancadas do pequeno estádio da Ilha do Governador, animados pelos radinhos sintonizados em São Januário que pareciam pressentir que o Vasco não conseguiria derrotar o Volta Redonda. À medida que o tempo passava, mais aumentava o barulho da torcida, que, em todas as músicas, fazia referências à conquista do tricampeonato.

O Fluminense não jogou mal contra o Campo Grande, mas se quiser que sua torcida comemore o tricampeonato não poderá desperdiçar tantas oportunidades de gol, como aconteceu ontem e em quase todos os jogos deste segundo turno. O técnico Pinheiro reconhece este problema, assim como os próprios jogadores que, ao final da partida, diziam que a vitória poderia estar garantida desde o primeiro tempo.

IMPRESSÃO FALSA

No início da partida o Fluminense deu a impressão de que conseguiria golear. Logo aos quatro minutos, num cruzamento de Zezé, Doval cabeceou de cima para baixo, a bola bateu no chão, encobriu o goleiro, mas bateu no travessão. Dois minutos depois, em bonita jogada de Rivelino, Luís Carlos cabeceou sozinho, mas Moacir fez a defesa.

Num determinado momento do primeiro tempo, o Fluminense chegou a cobrar cinco córneres seguidos, tal a pressão que exerceu sobre o Campo Grande. Aos 30 minutos, Marinho acertou uma bola no travessão de Moacir. Mas, sem nenhuma explicação, a equipe do Fluminense esfriou por completo e não mais ameaçou o Campo Grande.

No segundo tempo, Pinheiro colocou Geraldão em lugar de Artur, fazendo com que Doval atuasse um pouco mais recuado. Esta modificação deu mais força ao ataque e, aos cinco minutos, completamente livre, Doval perdeu nova oportunidade, chutando para fora. O curioso é que o ataque do Fluminense se movimentava bem, criava boas oportunidades seguidamente, mas no momento do chute, seus atacantes se precipitavam. Para chegar ao gol, foi preciso uma cobrança de falta, por Rivelino, e uma falha bisonha da defesa do Campo Grande, pois se dependesse das finalizações de seus atacantes em jogadas normais, pelo que se viu, o Fluminense não sairia do 0 a 0.

POSSÍVEIS MUDANÇAS

Para o jogo de quarta-feira, contra o Goitacás, no Maracanã, Pinheiro deve manter o time que iniciou o jogo de ontem. Se bem que há possibilidade de escalar Geraldão em lugar de Artur (caso Cléber não se recupere), conforme aconteceu no segundo tempo, já que com esta formação o ataque se tornou mais agressivo.

A atuação do Fluminense no jogo de ontem foi superior à da partida contra o América, na quarta-feira, e isto se deu em grande parte à boa atuação de Rivelino, que desta vez se movimentou com mais desembaraço e se mostrou mais ofensivo.

Quem reapareceu com boa atuação foi o lateral Miranda, que poderia inclusive ter sido mais lançado, já que em diversos momentos se apresentou livre. Foi inclusive o jogador mais elogiado por Pinheiro depois da partida. Com a volta de Pintinho, Rubens Gálaxe, que se saiu bem à frente dos zagueiros, deve retornar à lateral direita. Mas o melhor jogador do Fluminense ontem foi Luís Carlos, que, além de mostrar oportunismo no segundo gol, esteve em todas as partes do campo e, desta vez, não se limitou a defender. A torcida que o tem perseguido em todos os jogos, vaiando-o sempre que pega na bola, sentiu-se na obrigação de aplaudi-lo durante e depois da partida de ontem.

Fluminense 2 x Campo Grande 0

Campeonato Carioca — 2.º turno

Ilha do Governador

Gols — Segundo tempo: Rivelino, aos 16 (falta), e Luís Carlos, aos 26 minutos.

Fluminense — Wendell, Miranda, Miguel, Edinho e Marinho, Rubens Gálaxe, Artur (Geraldão) e Rivelino, Luís Carlos, Doval e Zezé.

Campo Grande — Moacir, Vagner, Carlos Alberto, Paulo César e Péricles, Adilson, Freitas e Clécio, Pantera, Russo (Márcio) e Rui.

Renda — Cr$ 120 mil 255 com 3 mil 712 pagantes.

Juiz — Moacir Miguel dos Santos.

Cartão amarelo — Vagner.

Fotos de Basilio Calazans

Este foi dos poucos lances em que Vágner levou vantagem sobre Zezé, que teve boa atuação

O ataque do Flu perdeu muitos gols, inclusive de Doval, sozinho contra o goleiro Moacir

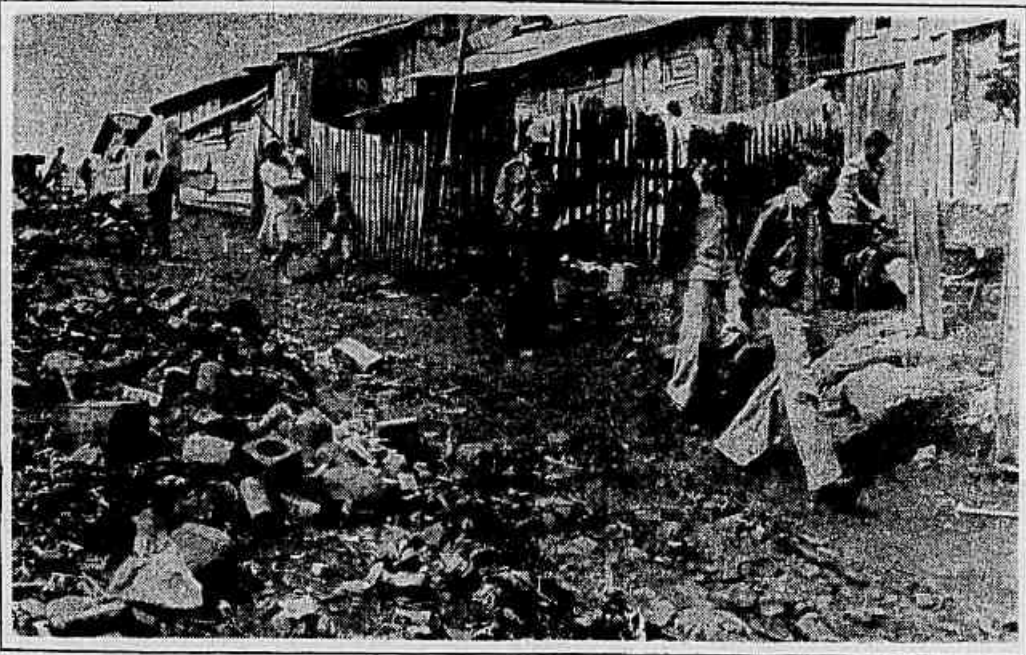
JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Segunda-feira, 19 de setembro de 1977

OS PEÕES DA VIDA NO ELDORADO DA GRANDE REPRESA

Luiz Manfredini | Fotos de Carlos Sdroyewski

caderno B

Em busca de trabalho e fortuna, os migrantes e suas famílias chegam a Foz do Iguaçu cheios de esperanças numa vida melhor, mas encontram a realidade dura das favelas e de uma existência em condições subumanas

FOZ DO IGUAÇU — Itaipu e a cidade 14 quilômetros abaixo do canteiro de obras, ainda são um mito capaz de despertar sonhos e esperanças e incitar desesperada marcha de aventura na multidão de desafortunados — como os 600 mil *bóias-frias* do Estado e os excedentes da produção industrial das grandes cidades — rumo às barrancas do Paraná, onde se poderia consertar a vida, agarrar o futuro.

Quatro anos após o início da chamada Era de Itaipu, a portentosa hidrelétrica, se já se tornou de corriqueira familiaridade para os técnicos, ainda é um mistério de insondáveis designios para esse exército de esfomeados, porém resistentes peões da vida, sempre dispostos a seguir visões que sugiram a libertação da miséria e a posse da felicidade.

Por essa incontida esperança, quase como uma dolorida odisséia, eles continuam chegando à Foz do Iguaçu, dia a dia, de ônibus, carroças, surrados automóveis, carrocerias de caminhões. O Cetremi — Centro de Triagem e Encaminhamento de Migrantes — criado em 1975, através de convênio entre a Sudesul e a Secretaria de Saúde e Bem-Estar Social do Paraná, para controlar o fluxo migratório, recebeu, de janeiro a agosto, 4 mil 412 pessoas, quase tanto quanto as 5 mil 678 chegadas entre janeiro e dezembro do ano passado. Isso sem falar no contingente de técnicos, comerciantes, funcionários burocráticos e profissionais liberais que chegam diariamente à Foz do Iguaçu, também eles impelidos pelas possibilidades de Itaipu.

As previsões populacionais de Foz do Iguaçu, feitas em função de Itaipu, foram superadas. Os 60 mil habitantes estimados para este ano transformaram-se em 100 mil, número que, nas expectativas dos técnicos, somente seria alcançado em 1983.

A desproporção é gritante para a sexagenária cidade fronteiriça que contava com apenas 24 mil habitantes em 1974 e, se "não fosse por Itaipu, teria atualmente no máximo 35 mil habitantes", segundo o arquiteto Décio Luiz Cardoso, há um ano e meio integrando a Assessoria de Planejamento da Prefeitura. Esse acréscimo populacional foi o eixo principal em torno do qual girou a necessidade de um planejamento urbano e investimentos maciços em Foz do Iguaçu, que já teve tantos planos-diretores quantos foram seus prefeitos.

Já em 1974, o arquiteto Vicente Ferreira de Castro Neto, que coordenou a montagem do Plano de Desenvolvimento Urbano, resultante de trabalho de um grupo formado por representantes da Itaipu Binacional, Secretaria de Planejamento e Universidade Federal do Paraná, com apoio da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, advertia que, em prazo não maior que três anos, Foz do Iguaçu deveria estar completamente aparelhada para suportar o crescimento populacional, ocasionado pela construção da hidrelétrica que, no ponto máximo da obra, empregaria 30 mil trabalhadores.

A cidade, hoje com 100 mil habitantes (a previsão era de 60 mil), se transforma. Um barraco já está valendo Cr$ 15 mil e uma casa de alvenaria não é alugada por menos de Cr$ 25 mil. O número de acidentes dobrou em um ano

O reaparelhamento foi de fato inaugurado sob a égide do Plano de Desenvolvimento Urbano e com amparo financeiro de dois programas dele resultantes: o Prodopar — Programa de Desenvolvimento do Oeste do Paraná — e o Prodepo — Programa de Desenvolvimento do Pólo Oeste. Sua base era uma adequada politica do uso do solo, a partir da qual surgiriam as normas para o sistema viário básico e as politicas de habitação, saneamento, educação e lazer.

A riqueza descritiva dos planos, entretanto, nem sempre resultou em efetivas melhorias para a cidade. Os migrantes, por exemplo, ainda que amparados pelo Cetremi (91% foram aproveitados no mercado de trabalho local), vão, necessariamente, engrossar o contingente dos que hoje ocupam as favelas que se alastram pelas barrancas do Paraná. Eles recebem salários médios da ordem de Cr$ 1 mil 800 e nem sequer pensam em reivindicar melhores condições de habitação, porque vivem numa cidade que, nos últimos quatro anos, enfrentou uma valorização imobiliária da ordem de 3 000%. Com isso, um acasa de madeira de 60 m2, distante do Centro, não se aluga por menos de Cr$ 6 mil. Apartamentos nas mesmas condições custam em torno de Cr$ 8 mil, e as casas de alvenaria, parecidas com as que servem aos engenheiros na vila residencial de Itaipu, têm um aluguel sempre superior a Cr$ 25 mil.

Os técnicos ligados à construção de Itaipu chegam a preferir os hotéis (são 56), onde as diárias médias oscilam em torno de Cr$ 400, a alugar casas. Eles ocupam 80% da rede hoteleira local. Nas favelas, os barracos são alugados por Cr$ 500, ou vendidos a preços entre Cr$ 10 mil e Cr$ 15 mil.

A população é formada basicamente de trabalhadores, que ali se encontram devido à contingência de uma estrutura socioeconômica simplesmente inacessível. Entre eles estão operarios especializados de empreiteiras de Itaipu, empregados de comércio, pequenos comerciantes, e funcionários subalternos da Prefeitura.

— Conseguir dinheiro para a cidade sempre foi um sonho de difícil realização para nós — conta o Vereador emedebista Francisco Faltrani Freire. — Depois de Itaipu, no entanto, começou a chover dinheiro.

De fato, somente o Prodopar e o Prodepo injetam em Foz do Iguaçu cerca de Cr$ 300 milhões, boa parte dos quais destinados ao atendimento habitacional. Segundo o arquiteto Décio Luiz Cardoso, uma parcela considerável dos recursos destina-se a iniciativas como os três núcleos (520 casas) que estão sendo construidos pela Cohapar — Companhia Habitacional do Paraná — e a outras 620 unidades em execução pela mesma empresa, mas compostas apenas do embrião (sala, quarto, cozinha e banheiro), destinadas aos niveis mais baixos de renda. Há também o programa do Inocoop, de 1 mil lotes com habitações. Além disso, a Prefeitura está estimulando a iniciativa particular a promover loteamentos populares, com a suspensão de algumas exigências (como pavimentação) em troca de preços módicos que possam atender a pessoas com renda mensal entre dois e três salários minimos.

Ainda assim, o arquiteto Décio Luiz Cardoso admite que dificilmente esses programas vencerão o crescimento das favelas:

— Em 1976, previmos a construção de 3 mil 135 novas casas para atender ao crescimento da população, que estimávamos em 15 mil habitantes. No entanto, o acréscimo populacional foi de 30 mil.

Como todas as previsões têm sido sistematicamente ultrapassadas, a Assessoria de Relações Públicas da Prefeitura chegou a desistir de qualquer levantamento definitivo:

— Vamos esperar até que as coisas se assentem um pouco, para somente depois organizar os dados — afirma o assessor Clemente Consentino Neto, há um mês na cidade.

Esse é outro problema de Foz do Iguaçu, pelo menos 75% de seus atuais 110 mil habitantes chegaram há pouco tempo e, segundo a definição de um modesto funcionário da Municipalidade, "ainda estão por ai, pelas esquinas, perguntando-se uns aos outros como chegar até a casa."

Foz do Iguaçu continua lutando, entretanto, para chegar ao reaparelhamento originalmente sugerido pelo arquiteto Castro Neto, como única alternativa capaz de suportar o ritmo de Itaipu. Assim, os 15 mil metros quadrados de asfalto de 1973 transformaram-se em 150 mil, hoje, e chegarão aos 200 mil (14 quilômetros) em 1978, tendo absorvido 60% dos Cr$ 120 milhões do Prodopar. Em outubro, a Sanepar — Companhia de Saneamento do Paraná — vai entregar um reservatório e uma estação de tratamento dágua para atender a 120 mil habitantes. Hoje, com o reservatório provisório, apenas 25 mil são atendidos. Em termos de saneamento, a empresa já implantou 30 quilômetros de redes de esgoto, que servem a 30% da cidade, e a previsão é de aumento para 150 quilômetros.

A Copel — Companhia Paranaense de Energia Elétrica — está empregando Cr$ 16 milhões do Prodopar para melhorar toda a rede elétrica e ainda implantar um sistema de iluminação hierarquizado nas diferentes ruas e avenidas do sistema viário básico. A cidade também já conta com DDD e DDI, e o plano de expansão da rede telefônica, em sua terceira fase, prevê 3 mil novos terminais a um custo de Cr$ 6 milhões. A Prefeitura está pedindo financiamento à Caixa Econômica para ampliar, de 80 para 150 leitos, a capacidade da Santa Casa de Misericórdia. O atendimento médico também foi melhorado com a instalação recente de um posto do INPS, com capacidade para 1 mil consultas diárias.

A capacidade escolar foi aumentada em 81%. Em termos de abastecimento, a instalação de dois supermercados da Cobal, um na vila residencial de Itaipu e outro na cidade, ainda não foi suficiente: eles são disputados pelos consumidores, que chegam a pagar Cr$ 12 por uma alface. A solução, prevista para este ano, será a instalação de uma central de abastecimento, que servirá inclusive como reguladora de preços.

Foz do Iguaçu sofre hoje as dores de uma cidade que, como bem poucas, foi obrigada a um crescimento muito violento em muito pouco tempo. Ele foi tão rápido que desfigurou a pequena cidade, antes voltada exclusivamente para o turismo, a um ponto tal que já enfrenta problemas de trânsito. Segundo a Circunscrição Regional de Transito somente de janeiro a agosto ocorreram 400 acidentes, contra os 200 registrados no ano passado.

Todos esses problemas, entretanto, e a ampliação da rede de infraestrutura básica para o atendimento da atual população, levam o arquiteto Décio Luiz Cardoso a prognosticar uma "boa vida" para depois de 1983. Na época, segundo ele, com a desativação das obras da hidrelétrica, o contingente populacional de Foz do Iguaçu terá um decréscimo da ordem de 50 mil pessoas:

— Ai, então, tudo vai sobrar em Foz, e ela será a melhor cidade do Brasil para se viver.

Cartas

Igreja e casamento

"Senhores bispos católicos nacionais: com grande entusiasmo e honra, declaramos que a Igreja Católica vem se enquadrando na vida social do Brasil, hoje prestando assistência ao povo, ampliando seus horizontes no contato social liberal, dedicando-se ao civismo ou aprendizado superior de amor e defesa da nossa pátria, o que tem sido aplaudido por muitos. Todavia, ousamos declarar ainda, como irmãos pela sagrada Bandeira Nacional, que uma organização, para ser perfeita e composta de ambos os sexos em convivência de internatos, deverá permitir que seja abolido o preconceituoso pensamento contra a união matrimonial entre os seus membros internos, pois, nos primeiros anos de convivência, existirá a auspiciosa novidade, o interesse no trabalho externo e social conjunto.

Com o correr do tempo, os anos se amontoam, trazendo a necessidade da intimidade no lar, de filhos e netos no aconchego, e um muro se fará sentir tremendamente, vindo a nascer a angústia de dias vazios, de esperanças vazias na incerteza da solidão, na angústia da inutilidade da vida frente à frieza de um público indiferente. (...). Declaramos que um convento organizado para a prestação de obras sociais, cujos membros seriam casados entre si, vivendo em seus apartamentos internos, com vida social e cultural conjunta para membros e coletividade fronteiriça, seria a mais bela e invejável organização religiosa do mundo, quando a velhice não teria mais o sentido da solidão e do vazio. **Jeny de Lima — conselheira pelo Instituto de Colonização Nacional — Rio de Janeiro**".

Piratininga

"Moradora em Niterói, conhecida como Cidade Sorriso, venho fazer um apelo ao Prefeito Moreira Franco, pois de Cidade Sorriso não tem nada; a população vive sorrindo amarelo, devido aos problemas da ex-Capital do Rio de Janeiro. Eu pensei que, com a Fusão, Niterói fosse melhorar; o Prefeito que me desculpe, mas a cidade está em caos.

Para resumir os problemas, bbasta enumerar alguns: limpeza — as ruas, as praias e outros lugares estão uma miséria. As praças e jardins — únicos lugares para as crianças brincarem — estão abandonados. O Jardim São João, que, ironicamente, é homenagem ao padroeiro da cidade, é um verdadeiro antro de mendigos, assaltantes e prostitutas. A iluminação é péssima, se bem que existam muitos postes; policiamento — praticamente não existe; onde moro, nem se fala; buracos — parece que Niterói está procurando competir com o Rio de Janeiro, só que no Rio existe o metrô para levar a culpa. Como exemplo desses **famosos buraquinhos**, temos a Praia de Piratininga, local de grande afluência nos finais de semana. Os buracos, ali, são de um tamanho incrível; basta dizer que todas as semanas caem de cinco a 10 carros nesses buracos. O curioso é a localização estratégica de um reboque no Largo da Batalha, de prontidão para dar uma **ajuda**, que é um rombo no bolso: Cr$ 400 para tirar o carro do buraco e Cr$ 1 mil 400 para rebocá-lo até o Rio. E quem mais cai nos buracos são os cariocas, porque não conhecem o local e não há iluminação e nem placas. **Maria Auxiliadora Targino Alves — Niterói (RJ)**".

Defesa de um colégio

"Sob o título em epígrafe li e fiquei satisfeita com o que li (JB de 12/9). Realmente é de estarrecer que numa época em que o ensino está atraindo todas as atenções de parte das autoridades, admita-se o fechamento do Colégio Nova Friburgo, da Fundação Getúlio Vargas, colégio laboratório e de tantos méritos coroado.

E o Ministro Ney Braga, que tem a declarar? **Marcus Antônio Americano e Antonieta Fernandes Americano — Angra dos Reis (RJ)**".

Milagre da vida

"Parabéns ao escritor Mário Garcia de Paiva pela carta (JB, 8/9/77) divulgada em defesa da vida humana, não somente da criança Josias Leandro, porque morreu, mas por algo de grande importancia e que merece os meus aplausos. Não só os meus aplausos como o de todos os brasileiros de boa vontade pelo que foi levado a público e que é inadmissível em nossos irmãos em Cristo. O escritor Garcia de Paiva, que há 30 anos luta contra qualquer tipo de tortura do ser humano, mereceria o Prêmio Nobel da Paz para os que defendem a vida humana. Nesta hora em que escrevo, lembro a preciosidade da vida humana e peço à CNBB, à OAB e às demais entidades dedicadas à respeitabilidade do ser humano, que desenvolvam um esforço conjunto pela preservação do milagre da vida humana. (...) Peço também ao Sr Presidente Ernesto Geisel o apoio necessário para que ele, juntamente com os governadores estaduais, dê fim a estas bárbaras e cruéis mortes que arrebentam aqueles que trazem o próprio Cristo no coração. **Antônio Monteiro Bizarria — Brasília (DF)**."

Mobral

"Foi com entusiasmo que a direção do Mobral tomou conhecimento da carta da leitora Nair Moraes (JB, 12.09), cuja solicitação bem demonstra seu alto espírito de amor ao próximo. Entramos em contato com a Coordenação Estadual do Mobral no Rio de Janeiro, solicitando o pronto atendimento de tão justa reivindicação. Estamos certos de que nos próximos dias a Coordenação providenciará o alfabetizador, bem como o material didático necessário ao atendimento daqueles adultos que ainda não tiveram oportunidade de alfabetizar-se.

Espero que outros leitores, tão interessados quanto a missivista, ao terem conhecimento sobre casos semelhantes, de pessoas que desejam aprimorar sua educação, possam encaminhá-los ao Mobral Central (Rua Voluntários da Pátria, 53) ou às sedes das Regiões Administrativas. **Maria Vellozo, Assessora da Presidência — Rio de Janeiro**".

Emilinha x Marlene

"De maneira nenhuma a rivalidade entre Emilinha e Marlene é um achincalhe (JB, 1/9/77). Concordo plenamente que Emilinha é fiel às suas origens; quanto à cantora Marlene (não confundir com a chacrete, nem com o travesti, nem tampouco com a dama da sociedade), se a volta por cima dela, Marlene, é ter sete pessoas na platéia em S. Paulo e 15 em Belo Horizonte, era melhor ela desistir de ser **atriz**, porque cantora ela jamais o foi. **Pedro Paulo Alonso — Rio de Janeiro**".

Colecionador

"Tenho 16 anos e quero trocar correspondência com colecionadores de selos, cartões-postais e revistas. **Ajith Fernando — C/o de Robert Fernando — Sisila, Thalwila, Marawila, Sri Lanka.**"

Sala do inconsciente

"Como estudioso do comportamento e da vastidão psíquica humana, acompanho, aqui de Pernambuco, o trabalho da Dra. Nise da Silveira no Museu da Imagem do Inconsceitne, do Hospital Pedro II, no Engenho de Dentro. Revolto-me contra as forças ocultas que ameaçam aquele trabalho. Não há quem, de boa-fé possa duvidar da importancia, da integridade e da grandeza do empreendimento. Qualquer um pode conhecê-lo, senti-lo e opinar, se é que não baste o aplauso unanime da comunidade científica mundial.

O episódio Fernando Diniz, diversas vezes comentado pelo JORNAL DO BRASIL, reabre o debate: 1 — Por que e a quem incomoda tanto a existência da loucura? 2 — A progressiva desumanização do nosso tempo está tentando impor o seu silêncio de sepulcro às tentativas de compreensão desse confuso estado da mente? Proponho que se identifiquem essas forças ocultas e se abra uma vaga para a reinstalação do Museu, Sala do Inconsciente. **José Carlos Freitas — Recife (PE).**"

Alexandre Herculano

"Fazemos coro ao elogio de Herculano. O que não compreendemos na erudita exposição do professor Luiz Borges da Silveira são as referências ao oportunismo de historiadores que estariam fugindo às suas responsabilidades pela trilha de um cientificismo estéril e alienígena. Quer nos parecer uma crítica específica sem contudo ser específica. Diz o articulista que outros caminham sob o manto da ilusória objetividade, mas Herculano, ébrio de liberalismo e patriotismo, não. Entramos no panegírico desnecessário às dimensões do biografado. (...) **Paulo Werneck da Cruz — Rio de Janeiro.**"

Áreas de lazer

"Em carta publicada no dia 9, a Sra Lilian de Andrade, reforçada por um abaixo-assinado, pedia ao Sr Gildo Borges a construção de um ou mais esquetódromos na Zona Sul, alegando o risco de vida dos indefesos garotinhos que passam suas horas de lazer andando de **skate** nas ruas. Espero que o Sr Gildo Borges veja a situação por angulo coerente e sinta que, se houver verbas para tais construções, elas serão melhores empregadas na construção de quadras de esporte para a população suburbana, sem condições de associar-se a dois ou mais clubes, ao contrário dois indefesos citados. **Marcos Wilson Matheus — Rio de Janeiro.**"

Poluição

"A reportagem publicada pelo JB (**A Poluição Chega ao Barroco Mineiro**), de 13/9/77, é um alerta às autoridades competentes. O vigário de Ouro Preto, Padre José F. Simões, merece aplauso e solidariedade pela campanha corajosa. Suas denúncias são truísmos, só mesmo por conivência é que não serão comprovadas. **Luiza Cappoli Dias — Rio de Janeiro.**"

Manchas na sociedade

"O Sr Gustavao Guimarães Barcelos, em carta de 13/9/1977, no JB, me julga conformista. Quem se revela contra a falta de assistência aos infelizes que estedem a mão à caridade pública é conformista? Nos países mais civilizados do mundo essa mancha da sociedade já não existe mais e não jogaram os pobres ao rio Guandu — isso só de cérebros doentios. **Antônio da Costa Fontelas — Rio de Janeiro.**"

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

CINEMA

Susana Faini e Reinaldo Gonzaga em Os Amores da Pantera, de Jece Valadão, filme onde ricos criminosos e omissos parecem pobres vítimas de um mundo irremediavelmente corrupto

DA CONVIVÊNCIA DE SER "PANTERA"

Ely Azeredo

"QUALQUER semelhança com personagens ou acontecimentos reais será mera coincidência" — acautela um letreiro de Os Amores da Pantera. *"O argumento e roteiro que escrevi surgiram por inspiração da triste ocorrência que envolveu Angela Diniz", diz José Louzeiro no folheto de divulgação do filme produzido e dirigido por Jece Valadão. De fato, a sugestão de dados reais (alguns conhecidos, outros mantidos em trevas, já que todos os indivíduos são iguais, mas alguns conseguem ser mais iguais que os outros) do chamado crime da praia dos Ossos fica muito óbvia ao longo da projeção. Na impossibilidade de abordar o conhecido núcleo do caso policial e, principalmente, a penumbrosa periferia (cujos coprotagonistas ou coadjuvantes permanecem indefinidos, de ação imprecisa ou não passível de denúncia por falta de elementos fortes de convicção) o produtor solicitou uma base ficcional a Louzeiro e Milton Alencar Jr. (co-autor do roteiro), mas uma base que, evitando problemas legais, não deixasse de se alimentar do prato sensacionalista fornecido ao público, antes, em letra de forma, pelo rádio, pela televisão. Os intocáveis têm ampla referência no filme, abordados com um consciente esforço para apagando em parte os contornos de retratos individuais, comunicar uma espécie de painel de personalidade múltipla. Este painel superficialmente adotado pela direção, não deixará de inquietar muita gente. Em princípio, ele estimula o salutar exercício da dúvida, virtude que pode permanecer invisível e, portanto, inacessível a qualquer censura, oficial ou não. Mas, se começarmos a duvidar — como método de aferição da postura do filme — ficaremos convencidos de que, abordando o uso de entorpecentes, ele o faz de forma frequentemente entorpecedora.*

Segundo o noticiário da imprensa, o Sr Raul Doca Street, que confessou o assassinato na presença dos microfones e camaras de TV, a dezenas de milhões de espectadores, aguarda julgamento em liberdade, nos magníficos cenários do Araguaia, como quem goza de merecidas férias. Enquanto isso, estréia um filme cuja imagem final mostra seu alter ego ficcional (barbado, com as mãos cobrindo o rosto em desespero — ou arrependimento?) carregando uma carga de culpa muito secundária no caso. O Rafael Stalck confiado a Reinaldo Gonzaga por uma questão de tipo físico (ele está inteiramente deslocado e inconvincente no papel) não pode ser absolvido, mas se envolve numa trama abjeta quase à força, como meninão que se arrisca a nadar e é levado pela correnteza, empurrado por homens maus. Ora, ninguém é obrigado a levar à tela elementos de um caso como o de Angela Diniz. Mas, se a licença ficcional permite, esta deveria ser usada com as cautelas ditadas pela responsabilidade social exigível de todo comunicador, seja ele repórter ou cineasta. Em primeiro lugar, não alterar a imagem de alguém que aguarda julgamento. Em segundo (mas a ordem dos fatores não altera o produto), não produzir uma carga de erotismo e glamour capaz de tornar essa repulsiva galeria humana como algo sedutor para espectadores despreparados ou mais sensíveis aos encantos fotográficos e cenográficos que a injecção moral necessariamente contida nas situações e diálogos.

Houve cortes da Censura além das mutações que ocorrem na passagem de um roteiro do papel à fita cinematográfica. De qualquer maneira, o argumento de encomenda escrito por José Louzeiro não corresponde às expectativas originárias da força de Lúcio Flávio, Passageiro da Agonia *(recém-filmado) e* Aracéli Meu Amor *(livro que permanece proibido, embora considerado peça de convicção no processo de Vitório, que se tornou ponto de atenção da opinião pública brasileira).* Os Amores da Pantera *não é propriamente uma história sensacional, diz Louzeiro. Mas, a julgar pelas imagens em projeção, o sensacionalismo ganhou a partida e o filme se tornou indefensável — se visto como um todo — por todos os motivos.*

Jece Valadão também perdeu boa oportunidade de reatar com o estimulante nível de produção do mais importante capítulo de sua carreira, Os Cafajestes, *dirigido por Ruy Guerra. No filme de 1962, além de a angústia existencial dos personagens impregnar a construção, a abordagem do entorpecente e da violência provocava (pelo menos nos mais atentos) uma reflexão, um alerta de consciência. Ao contrário, a montagem tradicional e a fotografia embelezadora fazem de* Os Amores da Pantera *uma espécie de quadro* neutro, *onde criminosos e cúmplices por omissão ou ocultação parecem, em sua maioria, vítimas das circunstancias, e a rendição ao tóxico uma espécie de prerrogativa dos que sabem (como protagonistas e testemunhas oculares) encontrar conciliação entre os prazeres pessoais e um mundo irremissivelmente corrupto. Ora, o que torna a corrupção vigorosa e rotineira é a impunidade, o silencio de muitos e a cumplicidade dos que embaralham os fatos recusando a responsabilidade social dos meios de comunicação. Enquanto* Aracéli Meu Amor *subiu à condição de documento de inequívoca importancia para a compreensão do tempo em que vivemos, o texto de* Os Amores da Pantera *serve quase exclusivamente de base para um sucesso de bilheteria.*

Ficam nas palavras a afirmativa do produtor-diretor: "O que se pretendeu mostrar é que não é o crime em si que deve ser considerado. É o contexto social em que ele se dá (...)". Há imagens fortes de crueza compreensível, mas também vulgares e artificiosas que lembram as pornochanchadas. A história sugere imagens corrosivas, candentes, enquanto predomina (apesar da qualidade da fotografia) o verniz superficial dos filmes e telenovelas de beira de piscina.

A decepção cresce com o despedício de algumas composições interessantes, verossímeis, como o Frazão de Renato Coutinho, o Rennan de José Augusto Branco, a Mônica de Suzana Fani, o Farime de Jayme Barcellos (onde cai bem o teatralismo habitual do ator), a ponta de Emanuel Cavalcanti como o delegado, e principalmente o Carlinhos Manzoni de Roberto Pirilo — personagem intocável como tantos que passam pelo noticiário policial. Paulo Cesar Pereio se comporta como uma contrapartida-clichê de personagens de O Poderoso Chefão. *Vera Gimenez desfila de pantera com o necessário apelo erótico, mas esquecendo, em plácido comportamento de estrela, as inquietações de personagem que considera ideal para a mulher morrer aos 35 anos.*

TEATRO

BATER PÉ NÃO É LÍCITO

Yan Michalski

O espetáculo **Striptease em Alto-Mar**, considerado por muitos um dos trabalhos experimentais mais interessantes da temporada, utilizava em uma de suas cenas o recurso de **participação da platéia**, aliás de uma forma já amplamente explorada por outras realizações: os atores pediam ao público que batesse palmas, e algumas pessoas batiam palmas; os atores pediam ao público que vaiasse, e algumas pessoas esboçavam uma vaia; os atores pediam ao público que batesse com os pés no chão, e algumas pessoas entregavam-se a esse exercício rítmico tão antigo quanto o mais antigo dos rituais. Depois de várias semanas de temporada, durante as quais não consta que a **participação** do diminuto público de **Striptease em Alto-Mar** se tivesse constituído em qualquer ameaça à tranquilidade reinante no país ou às tradições morais do nosso povo, uma representante da Censura compareceu ao local e determinou a eliminação do recurso. O fato de o dinheiro dos contribuintes estar sendo usado para remunerar o labor de funcionários encarregados de tão transcendentais tarefas parece provar que os problemas econômicos mais graves da Nação já devem ter sido efetivamente superados.

EM UM ATO

• Chegou ao desfecho, na semana passada, o segundo Concurso de Dramaturgia promovido pelo Centro de Artes da Fefierj entre os seus alunos e ex-alunos. O prêmio único — Cr$ 7 mil em dinheiro e produção da peça — coube, pela segunda vez consecutiva, a José Maria Rodrigues, com a peça **Labirinto**. O mesmo autor teve também uma outra obra, **Olhai que os Campos Ainda Continuam Verdes**, selecionada para leitura-debate, cabendo a mesma distinção às peças **A Fabulosa História de Iara-Mirim**, de Paulo de Tarso Coelho Filho e **A Parideira (Cena Brasileira)**, de Licínio Rios Neto.

• **O Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos convocou uma assembléia para hoje, às 21h, no Teatro Princesa Isabel, para levar ao conhecimento dos seus sócios o texto de um novo anteprojeto de regulamentação das profissões teatrais encaminhado ao Ministro do Trabalho. O eterno assunto volta portanto à tona, depois de uma** pausa para meditação **que se seguiu à divulgação de um criticadíssimo projeto do Governo, que chegou a ser encaminhado ao Congresso Nacional e depois retirado às pressas.**

• Nas duas próximas segundas-feiras, 26 de setembro e 3 de outubro, o Centro Cultural Francês promove, no Teatro Maison de France, uma leitura dramática que promete ser das mais atraentes: **As Sabichonas**, de Moliere, na primorosa tradução de Millor Fernandes, com direção de Etienne Le Meur e interpretação de Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Sérgio Brito, Hélio Ari, Renata Sorrah, Rogério Fróes, Jacqueline Laurence, Clarice Abujamra, Otávio Augusto e Jalusa Barcelos.

• **Por falar em Etienne Le Meur: ele acaba de Ministrar em Maceió, sob os auspícios da Aliança Francesa, um pequeno curso prático de interpretação para os amadores locais. Outros cursos volantes do mesmo tipo, a cargo do mesmo encenador francês, estão em estudos.**

• A jornalista Márcia de Almeida, solidária com a posição assumida pela Associação Carioca de Críticos Teatrais, afastou-se da comissão julgadora do Troféu Mambembe, até que seja resolvido o impasse em torno do Concurso de Dramaturgia Prêmio Serviço Nacional de Teatro.

• **O jovem grupo paulista O Pessoal do Vitor, que ano passado mostrou no Rio a sua versão** de Vitor ou as Crianças no Poder **e uma pungente montagem de Os Iks, estará de novo entre nós em outubro, com o seu mais recente trabalho, muito bem acolhido em São Paulo**: Cerimônia para um Negro Assassinado, **de Arrabal.**

• **Maria e Seus Cinco Filhos**, de João Siqueira, em cartaz na **Aliança** Francesa de Copacabana nos fins de semana, fará a partir de amanhã uma série de apresentações, sempre às terças e quartas-feiras, no **Teatro** Leopoldo Fróes, em Niterói.

• Dois Perdidos Numa Noite Suja, **cuja carreira no Teatro Opinião está chegando ao fim, excursionará a seguir por vários Estados, iniciando seu giro por Brasília.**

• **Ralé**, um dos melhores textos e um dos mais sérios espetáculos em cartaz, realiza um debate com o público ao término de cada uma das suas apresentações no Teatro Experimental Cacilda Becker.

• **O curso As Modernas Tendências do Espetáculo Teatral Brasileiro, promovido pelo Centro de Estudos Superiores da Aliança Francesa e ministrado pela Associação Carioca de Críticos Teatrais na Aliança Francesa de Ipanema (Rua Visconde de Pirajá, 82 — 12º) termina esta semana, com as palestras de José Arrabal sobre o Teatro Oficina, hoje; de Clóvis Levi sobre A Situação do Teatro Infantil, amanhã; de Wilson Cunha sobre As Experiências de Vanguarda dos Anos 70, quarta-feira; e com uma mesa-redonda sobre O Teatro Brasileiro Hoje, quinta-feira. As sessões, com entrada franca, começam às 18h30m.**

Cine x TV

• *Está para ser reacesa, agora no Brasil, a velha e eterna briga entre o cinema e a televisão.*

• *Os produtores e exibidores cinematográficos, dissensões à parte, formaram uma frente comum e começam esta semana a luta pela regulamentação da exibição de filmes de longa-metragem na TV.*

• *Alegam que a programação, cada vez mais intensa, de bons filmes na TV em horários conflitantes com os dos cinemas estão começando a interferir no movimento destes, retirando-lhes público.*

• *A entrada em cena da TV Guanabara, com uma programação quase exclusivamente a base de filmes, deu origem ao problema, agravado com a exibição, sábado, às nove da noite, pela TV Globo, de Pão, Amor e Fantasia.*

• *Produtores e exibidores se dizem já em condições de provar com números que o movimento dos cinemas vem c a i n d o consideravelmente nos últimos 15 dias. Daí, a campanha contra a utilização de horários que estabeleçam concorrência direta com o cinema.*

• • •

Obra completa

• **A morte do Senador Vitorino Freire deixou inacabado um livro de memórias.**

• **Agora, seu filho, Luís Fernando Freire, resolveu completar a obra, nem que fosse adicionando-lhe a documentação que falta. Depois de interromper ao máximo suas demais atividades, está há dias mergulhado até às orelhas no arquivo do pai.**

ENCONTRO EM WASHINGTON

• É possível que um encontro reúna em Washington, a partir do dia 23, os Ministros do Exterior do Brasil e de Israel, Azeredo da Silveira e Moshe Dayan.

• Do encontro pode sair até o convite para uma visita de Moshe Dayan ao Brasil.

* * *

• O Chanceler Azeredo da Silveira estará voando para Washington um dia depois de completar 60 anos, o que ocorre dia 22.

AÇÃO DISCRETA

• O Sr Daniel Labelle foi destituído das funções de representante no Brasil da etiqueta Mic-Mac.

• Um diretor-administrativo da empresa chegou discretamente ao Rio e hospedou-se no Hotel Everest. Em poucas horas, devidamente indenizado, o Sr Labelle estava demitido de seu cargo.

• • •

Quem chega

• *Deve chegar nos próximos dias ao Brasil o presidente da Motion Picture, Sr Jack Valenti.*

• *Ao que tudo indica, vem discutir algumas medidas desagradáveis ao cinema americano, como a copiagem compulsória, nuanças da lei da obrigatoriedade etc.*

• *Tanto assim que já solicitou audiência com o Ministro Ney Braga.*

• • •

AÇÃO E INFLAÇÃO

• A próxima distribuição de bonificação aos acionistas do Banco do Brasil, segundo informações de dentro do próprio, terá como base os índices da inflação.

* * *

• Se for calculada segundo a inflação real, vai dar muito.

• Se o for de acordo com a inflação oficial, nem tanto.

Zózimo

Marilu Pitanguy e José Alberto Gueiros em recente soirée beneficente

Roda-viva

• A Sra. Maria Celina Lage recebe para jantar sexta-feira próxima em homenagem a Fanny e Bernard Wattel. En tenue de ville.

• **Estava concorridíssima, ontem, a missa das seis da Catedral de Petrópolis.**

• Mady, a pintora, e Batista, o entalhador, reuniram no sábado um grupo de amigos para jantar que teve como cenário seu atelier e como homenageado o colunista Ibrahim Sued pelo lançamento de seu livro.

• **O filme D. Flor entrou na oitava semana de exibição em Paris.**

• Betsy e Olavinho Monteiro de Carvalho em Nova Iorque com Rosa May e Luís Eduardo Guinle.

• **No concerto do violinista italiano Salvatore Accardo, sábado, no Nacional, o professor Eugênio Gudin.**

• Maria e Maurício Roberto tiveram alguns convidados em casa, sábado, para drinks e bate-papo. Estavam, por exemplo, Andréa e Roberto Magalhães.

• **O fotógrafo-colunista Sergio Monte Alegre, de pé no gesso, debruçado sobre uma bengala.**

• Pedro Sergio Morganti exibindo uma densa e libertária barba.

• **A professora argentina Mara Kelton dá início hoje a um curso de impostação de voz no Instituto de Audiocomunicação.**

• Caetano Veloso trabalhando na trilha sonora do filme **A Dama do Lotação**, de Neville de Almeida.

• **Quem esteve no Country Clube no sábado não se arrependeu. Como tinha assunto!**

• Maria João Espírito Santo festejou o aniversário no sábado recebendo em casa alguns amigos.

• **Não se pode dizer que a noite carioca esteja vazia. Agora, que anda difícil encontrar um rosto conhecido no meio da multidão, lá isso anda.**

• O Conde Lanfranco Rasponi e o Sr. Marcos Romero passaram o fim de semana hospedados na ilha dos Pitanguy em Angra.

• **O pintor-decorador Pedro Leitão vai ao Kuwait em novembro. Na relação de compromissos, retratos de vários emires.**

• • •

"Physique du Rôle"

• *Pertencem definitivamente ao produtor Franco Cristaldi os direitos de filmagem de Tereza Batista.*

• *Cristaldi integralizou o pagamento do que devia a Jorge Amado dentro do prazo previsto e vai partir agora para a filmagem da obra com Zeudi Araya, sua mulher, no papel principal.*

• *Foi, aliás, por querer impor a atriz como protagonista que o produtor italiano não conseguiu participação de capital brasileiro na e m p r e i t a d a. Araya, segundo os produtores brasileiros, não tem o chamado physique du rôle.*

Quem nasce

• *Micheline e Carlos Leonam, cercados dos amigos, estão festejando desde sábado o nascimento de sua primeira filha, Manoela.*

• *Manoela é a inversão do nome Leonam, no feminino.*

• • •

Jantar "Black-tie"

• Além do Prefeito e Sra Marcos Tamoyo, eram também homenageados do jantar *black-tie* oferecido no sábado por Evelina e Jorge Chamma o General e Sra Luís Serf Sellman.

• Aos já citados, juntaram-se também, compondo um grupo grande de convidados, o Cônsul da Itália e Sra Tommaso Troise, os casais Luiz Severiano Ribeiro, Harry Stone, Paulo Geyer, José Eugênio de Macedo Soares, Ridolfo Ridolfi, Gérard Larragoiti, Paulo Bornhausen, além das Sras Josefina Jordan, Andréa de Morgan-Snell, com a filha, Flora, Regina de Mello Leitão, Lia Neves da Rocha, com a filha, Cristiana, Berta Leitchic, os Srs M a r c e l o de Castello Branco e Sérgio Soroa. Entre outros.

Zózimo Barrozo do Amaral

Mario Pontes

ALGUÉM, OS MITOS

NUM ensaio sobre mitologia, de autor francês contemporaneo, encontro esta jóia de definição: o mito é ninguém falando para ninguém. Objetarão que se trata de uma frase solta. Sem dúvida, mas o certo é que de frase em frase a galinha do bizantinismo sorbono-nanterreano vai enchendo o papo e a paciência da gente. Há um nome encimando a proposição, mas é curioso como a memória resiste a guardá-lo, entra de repente em estado de alerta, desconfiando de que se trate de uma armadilha. Os mitos já foram abordados de mil angulos diferentes, mas quem poderia dizer deles algo tão injusto? Um computador? Sim, talvez um emaranhado de circuitos de gélida inteligência. Qualquer coisa como um homem biônico.

Por que penso assim? Porque acho que dos mitos pode-se dizer tudo, menos que são ninguém. *Só uma criatura sem passado ousaria tal afirmação. Só uma criatura que não fosse pessoa seria incapaz de perceber que os mitos são* alguém *e sempre falam a* alguém. *Quem quer que tenha tido uma infancia, quem quer que possua um eu, saberá que os mitos, podendo ser infinidade de coisas, são fundamentalmente existências que foram. E que ainda são, embora o tempo e a distancia submetam-nas a um trabalho de constante transfiguração, zonas de sombra pouco a pouco se iluminando, a normalidade das vozes sendo gradualmente arranjada para coros e orquestras.*

Uma ilustração? Sim, uma ilustração. Os laços entre mim, você, qualquer um e a aldeia natal que todo homem carrega consigo pela vida afora, mesmo que jamais a tenha deixado em carne e osso. À medida que a vida flui, tudo nessa aldeia vai adquirindo uma nova dimensão. Numa escala que é exclusivamente nossa e que acaba por tornar-se necessária. Tão necessária que tememos submetê-la à prova da realidade. Qual o homem que, maduro, não hesita quando surge a oportunidade de voltar à aldeia de sua infancia? Algo nos diz que essa volta será uma espécie de invasão, ao cabo da qual só restarão cinzas e nenhum diamante. E contudo sempre chega o dia de voltar, porque a vida se faz também de mergulhos suicidas no presente.

Como já esperávamos, descobrimos então que a nossa aldeia real nada ou muito pouco tem a ver com aquela que construímos em nossa memória ambulante. Onde está a praça que parecia octogonal e agora quase nos sufoca com a sua rigidez de quadrado? Onde está o rio caudaloso que neste momento não tem força para arrastar um cabrito? Onde está a montanha coroada de neve, hoje reduzida a reles outeiro escalvado e estéril? Perguntamos, gritamos, e ninguém nos responde. Ressentidos com a violação, os mitos se ocultam e calam. Agora que tudo está visto e redimensionado, dás as costas à aldeia e voltas à morada na cidade grande. O afastamento suaviza o desespero em melancolia; e por fim de sentes conformado à perda dos mitos, aqueles que eram exclusivamente teus. Quem sabe, talvez até mesmo estejas pronto a tentar um diálogo com outros, os novos, os que parecem de todos e a todos falam através dos cartazes e das canções, das manchetes e das imagens cinematográficas.

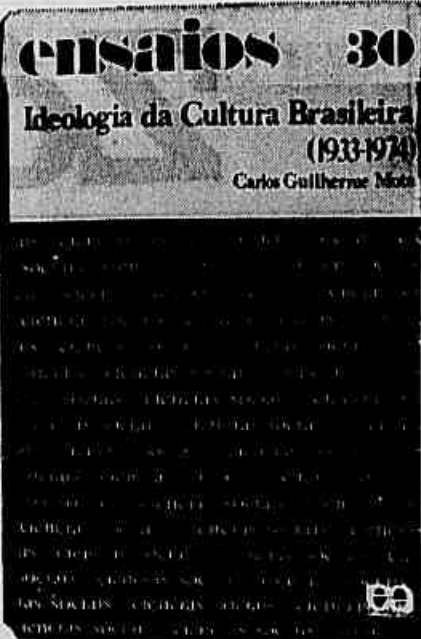
E então a surpresa. Em um momento qualquer de silêncio e penumbra descobres que os teus mitos estão de volta. Nem percebeste quando chegaram, mas é indiscutível a sua presença. Não são eles que tem falam, não é o mesmo sussurro a que te habituaste no passado? E quem dizem eles? Dizem que a tua aldeia é bela e não vulgar; acolhedora e não áspera; que há gelos eternos nos picos dos montes e que os trilhos levam não à próxima estação, mas a países infinitamente exóticos; que a bodega ainda tem o nome de antigamente e que à noite os bêbedos de sempre continuam a reunir-se lá para recordar o herói que partiu à procura de um graal; que ainda existe aquela plataforma de onde viste, como num pesadelo, surgir a imagem de um homem espancado por dois soldados, imagem da qual nasceu o teu primeiro gesto de repúdio à violência; que ainda está de pé a velha prisão, que passas agora mesmo diante dela, que vês um condenado ser engolido pela porta de ferro e que acabas de descobrir o valor da liberdade.

Eis, enfim, toda a tua mitologia reorganizada. Eis cada mito em seu lugar, cada moinho com sua aparência de gigante, cada ser humano com sua aura de arcanjo. E, porque tudo volta a ser como dantes, podes de novo viver exatamente a tua vida, não a de outro, tens de novo um estribo de passado em que te apoiares na hora de montar e ir para a frente. Dessas existências que não desgrudam de mim, de ti, de qualquer um, pode-se acaso dizer que são ninguém? *De mim, de ti, de qualquer um que as conduza, pode-se dizer que são os ouvidos de* ninguém?

Uma frase solta, decerto. De um computador? De um biônico? Continuo alerta e começo a desconfiar que não. A temer que se trate de um mito novo e estranho querendo ocupar o lugar de direito pertencente aos meus mitos familiares e intransferíveis. Vade retro.

ensaios 30
Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974)
Carlos Guilherme Mota

QUANDO A AMNÉSIA NACIONAL DESTRÓI O FUTURO QUE FICOU NO PASSADO

Alberto Beuttenmuller

São Paulo — Antes mesmo de chegar às livrarias, o livro de Carlos Guilherme Mota — professor de História Contemporanea — **Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974)**, já se tornou polêmico. Inicialmente, nascido como tese de livre-docência na Universidade de São Paulo, a obra ganhou corpo e o interesse da Editora Ática, que a editou em sua coleção **Ensaios**. E a tese começou a desenvolver-se a partir de uma simples pergunta: "Quando se fala em cultura brasileira o que se quer dizer exatamente?" O autor lembra o pensamento de Raymundo Faoro (autor de **Os Donos do Poder**, 1958) de que a genuina cultura brasileira realmente nunca emergiu e o que há é frustração devido a isso. E faz questão de notar que já se chamou cultura brasileira (Gilberto Freyre, 1930), mais tarde denominou-se cultura nacional (Antonio Candido, 1940), passou pela chamada cultura popular (Ferreira Gullar, teatro de arena, 1950) para atingir a nomenclatura de cultura de massa (1964/69).

Na tentativa de definir seu livro, Carlos Guilherme Mota se mune da fase histórica do dramaturgo Oduvaldo Viana Filho: "reduzir uma sociedade de 100 milhões de pessoas a um mercado de 25 milhões exige um processo cultural muito intenso e muito sofisticado. E' preciso embrutecer esta sociedade de uma forma que só se consegue com o refinamento dos meios de comunicação, dos meios de publicidade, com um certo paisagismo urbano que disfarça a favela, que esconde as coisas" (1974). E concluiu categórico: "o futuro ficou para trás" — Carlos Guilherme Mota (1974).

Carlos Guilherme Mota partiu da questão: "Por que não interessavam certos nomes de intelectuais, que foram eliminados do processo, mas que davam conferências fora do pais, na mesma época em que mais se falava e fala em cultura nacional?". O historiador Werneck Sodré falava em cultura brasileira de maneira diferente da de Gilberto Freire, e só o segundo recebia o apoio do sistema. Por quê?

"Fiquei preocupado com o processo de eliminação da memória nacional, enquanto o Conselho Federal de Cultura se reunia, em sigilo, para traçar planos para a cultura nacional. Nascia uma república paralela — a república dos excluídos. E sempre me perguntava: "Por que essa instituição chamada universidade não tolerou um intelectual do porte do Florestan Fernandes? Assim, eu me formei na Universidade de São Paulo, observando a queda dos meus mitos — Florestan, Celso Furtado e outros. Fui obrigado a aceitar a tese do próprio Florestan Fernandes de que não se pode falar em redemocratização, pois "este pais nunca foi democrático" (**A Revolução burguesa no Brasil**, que só vendeu 200 exemplares em 1977).

O Autor percebeu também que, de repente, voltaram os velhos explicadores da história oficial — Afonso Arinos, Sérgio Buarque de Hollanda e Gilberto Freire, este na opinião de Carlos Mota escreveu um livro (**Casa Grande e Senzala**, 1933) que representa o "barroco de uma obra racista", mas continua sendo promovido pelo sistema.

— Estamos voltando ao periodo colonial, retornando ao esquema elite/massa (1930), embora em 1960/70 descobria-se a existência de classes sociais no pais, com amplos debates do teatro de Rena e, além disso, descobria-se igualmente que essas classes possuiam suas respectivas culturas. Tudo isso, foi apagado de 64 a 69, com a volta do velho jargão elite/massa para esconder a existência das classes ociais — diz o professor.

Carlos Guilherme Mota relembra que na mesma época em que saia **Casa Grande e Senzala**, de Gilberto Freire, era publicada uma obra muito mais importante e completa — **A Evolução Politica do Brasil de Caio Prado Jr.**, transformando acontecimentos históricos como A Balaiada e o movimento Farroupilha em estudos exaustivos, deixando aqueles eventos de apenas servirem de rodapé dos compêndios da história oficial. Em 1942, o mesmo Caio Prado Jr. lançava **A Formação do Brasil Contemporaneo** em que estudava as classes sociais. "a utilização do conceito de classe como categoria analitica — diz o prof. Mota — representou uma revolução no pensamento cientifico brasileiro. Apesar disso, sempre foi comemorado o **Casa Grande e Senzala** do Sr. Gilberto Freire". E lembra que "os intelectuais organicos, aqui no Brasil, não lograram eliminar a influência dos intelectuais tradicionais da fase anterior. De toda forma, a emergência de novas camadas sociais não foi suficientemente acelerada para provocar tensões entre os "grandes intelectuais" e os intelectuais do novo bloco histórico (os organicos). O advento de nova classe fundamental, ao tentar estabelecer sua hegemonia absorveu os intelectuais da fase anterior, ao invés de suprimi-los. Por isso, nos anos 60 voltou-se a cultuar as idéias de Gilberto Freire.

O professor Carlos Guilherme Mota afirma que "um poderoso sistema ideológico foi montado tendo como pilar a noção de cultura brasileira e de homem brasileiro. Ora, não existe tal homem brasileiro, o que existe, e querem esconder, são as classes sociais. Até mesmo um certo reformismo tenentista foi esquecido pelo atual sistema, nesta época de multinacionais" e pergunta: "Onde estão os descendentes de Siqueira Campos e os companheiros de Eduardo Gomes que queriam acabar com as oligarquias?".

E mais irreverente: "como disse o historiador mineiro Francisco Iglesias: "este é um pais da amnesia", o que seria uma boa resposta para o Sr Francelino Pereira, quando perguntou "que pais é este?"

O livro **Ideologia da Cultura Brasileira (1933-74)**, segundo seu próprio autor, é apenas uma proposta de discussão. Carlos Guilherme Mota procurou detectar em diversos momentos o que se queria dizer quando se falava em cultura

Carlos Guilherme Mota, professor de História Contemporânea: "Que país é este? É o país da amnésia. Estamos voltando ao período colonial"

brasileira, cultura nacional, cultura popular e cultura de massa.

Conceituando essas quatro propostas ao longo do tempo, de forma ideológica, o professor da USP assinala que cultura brasileira foi a proposta regionalista e racista de Gilberto Freire, nos anos 30, quando escreveu **Casa Grande & Senzala**. Cultura nacional foi utilizada pelo pensamento radical da classe média (1940), como conceituou Antonio Candido. Dentro desse segundo momento é que se pode localizar os "ideólogos da cultura nacional", como o pessoal do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (Roland Corbisier, Hélio Jaguaribe entre outros). O terceiro — cultura popular deu no reformismo desenvolvimentista, nos fins dos anos 50, do qual partiram movimentos criticos como o centro de cultura popular e o movimento de cultura popular (Recife), cujos intelectuais podem ser representados por Ferreira Gular, Augusto Boal, o Teatro de Arena. E, finalmente, a cultura de massa, o quarto momento, marcado, em primeiro lugar, por revisões radicais (1964/69") — **A Revolução Brasileira**, de Caio Prado Jr, analisa as reformas dizendo que "não b[…] importar modelos de explicação dos […]sos fenomenos, entretanto já esta[…] sendo montadas as linhas de mas[…]cação de cultura".

E veio o fechamento. A Cens[…] Foram abafadas as pesquisas sobr[…] classes sociais em suas dinamicas […]prias, voltando-se à concepção de s[…]dade na perspectiva elitemassa. A […] fecha o circuito. Voltam os intelec[…] tradicionais, mas agora nos quadro[…] massificação. O futuro ficou para […] Passamos novamente à dependência […]tural das multinacionais. Bastaria […] as trajetórias de Jorge Amado e J[…] Paul Sartre. Unidos teoricamente […] anos 50 e hoje em perspectivas antag[…]nicas.

Desta forma, segundo Carlos […]lherme Mota, se fecha um sistema […]lógico "com todos os seus "condime[…] — censura, serviços de segurança […] universidades e nos sindicatos. Q[…] lembrar o exemplo da Faculdade N[…]nal do Rio. Jos Honório Rodrigues […]ca foi convidado para dela partic[…]. Hoje ele seria um catedrático e até […]tor, se a história percorresse os ca[…]nhos normais.

As conclusões de **Ideologia da Cu[…]ra Brasileira (1933/74)** são claras: "a[…] analisar os papéis dos intelectuais […] processo histórico-cultural seria im[…] ficuo perder de vista suas imbricaçõe[…] sistema politico. Parecerá claro, a pa[…] de então, que as frentes de renov[…] cultural não se desenvolvem sem os […]respondentes estimulos provenientes […] frentes de renovação politica; e pare[…] claro, em ampla perspectiva, que […] dado momento de mobilização da cul[…] popular que apontava para um proc[…] de socialização correspondeu a […]tagem de um aparelho de alto pode[…]pressivo que, adaptando as técnica[…] experiência frustrada, criou uma […] ampla de comunicação em que o p[…]cial critico da cultura popular foi […]tralizado e mobilizado para os qu[…] da massificação — realizada agor[…] escala massiva, à sombra da ideolo[…] cultura brasileira. Na verdade, num[…] do capitalismo monopolista, em áre[…]riférica, a massificação possui o pa[…] elemento desintegrador e nivelado[…] variadas formas de produção cul[…] realizando essa tarefa, paradoxaln[…] em nome da cultura nacional."

Carlos Guilherme Mota conclui […]rindo as únicas possibilidades de s[…] o retorno às suas cátedras dos prof[…]res aposentados compulsoriamente, […] Florestan Fernandes, Emilia Vott[…] Costa, Maria Yeda Linhares entre […]tros. Liberdade sindical. A independ[…] da magistratura. Eliminação dos […]mados setores de segurança em tod[…] meios, inclusive nas universidades. A[…] tomada de um certo reformismo ten[…]ta, sempre aberto ao debate e distr[…]dor da renda.

— Ou então, esperar que os braz[…]**nist** nos expliquem um dia o que dev[…]mos fazer...

O CORPO-A-CORPO DA CULTURA

"O meu passado não é mais meu companheiro. Eu desconfio do meu passado". Esta intrigante, clarividente e quase zenbudista frase de Mário de Andrade, escrita nos idos de 1942, serve de primeira epigrafe ao livro de Carlos Guilherme Mota, Ideologia da Cultura Brasileira 1933-1974. *E como epigrafe, apresenta e ilumina as páginas que se seguirão, informando sobre o sentido exato da pesquisa e o fundamento da tese. Carlos Guilherme Mota traça o perfeito roteiro de 40 anos de produção cultural no país, notadamente no campo da história e sociologia e retoma a discussão sobre o papel do intelectual e a organização da cultura.*

O autor denomina seu trabalho um ensaio prévio, entrecortado por questões de método. "Teriamos escrúpulos, ao menos um, de denominar esta proposta de investigação como sendo uma história da consciência social, *de maneira taxativa, de vez que, como regra geral, serviu-se de formulações oferecidas por escritos e depoimentos dos próprios agentes do processo cultural no Brasil nas últimas décadas. Também não é uma* história da cultura, *de vez que o esforço permanente está justamente na tentativa da instauração de uma história das* ideologias, *a partir da crítica às "visões" e às "interpretações" realizadas a propósito da chamada Cultura Brasileira".*

— Uma das proposições subjacentes reside exatamente na critica reiterativa às noções de cultura *tal como foram operadas, por exemplo, por autores como Fernando Azevedo, Roland Corbisier ou Nelson Werneck Sodré. Não se trata, pois, de uma nova história da cultura brasileira. E menos ainda de uma* história intelectual *do Brasil.*

Carlos Guilherme da Mota pretende, como ponto de partida, apreender alguns dos pontos momentos mais significativos em que a intelectualidade se debruçou sobre si mesmo para auto-avaliação ou, ainda, sobre o objeto do seu labor para defini-lo, situando-o em relação ao contexto vivido. No seu estudo, o que importa são os pressupostos ideológicos que jazem na base de formulações sobre o que seja uma cultura (brasileira, nacional, popular, de massa, *etc.).*

A seguir, alguns excertos do livro de Carlos Guilherme da Mota.

A INTOLERÂNCIA EXPULSA O HISTORIADOR

... Nem mesmo a implantação de universidades verificada a partir dos anos 30 modificou significativamente o quadro de estudos históricos. Registre-se, com Francisco Iglésias, que algumas das obras mais valiosas de História não foram escritas por historiadores, mas especialistas em outros campos. Podem ser apontados Oliveira Vianna e Gilberto Freyre, na seara politica e no estudo social, respectivamente; e, mais recente a obra de Celso Furtado, sobre a formação do Brasil em perspectiva econômica. Note-se, neste passo, que nem Caio Júnior (possivelmente o historiador mais significativo do Brasil), José Honório Rodrigues e Sérgio Buarque de Hollanda tiveram suas formações e carreiras definidas pela vivência universitária. Vale lembrar que também Gilberto Freyre não é fruto de vivência universitária no Brasil, mas sim no exterior. Só mais recentemente, e de maneira quase excepcional, a universidade produziu contribuição significativa, critica, empenhada. No geral, quando as obras surgiram empenhadas (raramente surgiram engajadas), carregadas de potencial critico, seus autores não foram tolerados pelo sistema. Basta que se lembre que uma das mais brilhantes escolas de explicação histórico-sociológica, centralizada em Florestan Fernandes, Octavio Ianni, Fernando Henrique Cardoso, Emilia Viotti da Costa, Paula Beiguelman — talvez a única que se desenvolveu dentro dos quadros acadêmicos — sofreu, após 1968, aposentadoria coletiva, tendo sido seus elementos recrutados por universidades ou centros como a Sorbonne, Yale, Columbia, Toronto, Oxford e o Colégio de México...

A IMPORTAÇÃO CULTURAL, UM FENÔMENO PERMANENTE

... Uma última reflexão prévia, e menos inquietante: em raras ocasiõ[…] produção historiográfica logrou libe[…]se de vinculos externos excessivam[…] pesados. Desde Varnhagem a Capist[…] de Abreu, marcados pela Escola His[…]ca Alemã, até Nelson Werneck Sodré, […]tor esquemático e apressado, chega[…] aos representantes locais da Hist[…] quantitativa (tendência que, no B[…] assumiu caráter geralmente neoca[…]lista e, pretendendo limitar o es[…] econômico e social à coleção de núm[…] gráficos e curvas, despreza análise qu[…]tativa) a **importação** cultural confi[…] um fenômeno permanente. Nos últi[…] tempos, o interesse despertado […] América Latina intensificou o desen[…]vimento de estudos sobre o passado […] Brasil, especialmente o passado rece[…] Note-se que estes estudos vêm sendo […]duzidos cujos pólos principais se sit[…] nos Estados Unidos ou Europa (Fra[…] sobretudo). Da superioridade técnic[…] material dessas equipes já se conhe[…] suficiente para indicar o atraso esma[…]dor da pesquisa histórica no Brasil […] convivio com representantes dessa […] de pesquisadores — para os EUA, con[…]cidos pelo termo **brazilianists** — per[…] verificar as deficiências de técnicas e […] infra-estrutura para o desenvolvime[…] das investigações, da mesma forma […] as carências de metodologia se reve[…] no convivio com os colegas franceses.

'aculdades de Filosofia, ao menos como projeto, poderão sanar alguns desses problemas, mas ainda não houve, como iz Cecilia Westphalen, um debruçar fetivo dos historiadores universitários rasileiros sobre a História do Brasil...

CAIO PRADO JÚNIOR E A "REDESCOBERTA" DO BRASIL

... A obra que ceramente representa inicio do redescobrimento do Brasil é de Caio Prado Júnior, **Evolução Políica do Brasil** (1933) anunciando "um nétodo relativamente novo" dado pela nterpretação materialista. Organiza as nformações de maneira a não incidir e sgotar o enfoque "na superficie dos contecimentos — expedições sertanisas, entradas e bandeiras; substituição e governos e governantes; invasões ou uerras". Para o autor, esses aconteciientos constituem apenas um **reflexo** ermo que parasitará em muitas das exlicações posteriores) exterior daquilo ie se passa no intimo da História. Reefiniu a periodização corrente, valorindo os movimentos sociais como a abanada, Balaiada e Praieira e emonstrando que "os heróis e os granes feitos não são heróis e grandes senão a medida em que acordam com os inteesses das classes dirigentes, em cujo eneficio se faz a história oficial". Uma itica vigorosa à Historiografia oficial ca estabelecida de maneira sistemática fundamentada, ao mostrar que autores ifundidos como Rocha Pombo, em voluies alentados, dedicavam simples notas e rodapé a movimentos do porto da abanada (Pará, 1833/36).

A preocupação em explicar as relaões sociais a partir das bases materiais, ontando a historicidade do fato social do fato econômico, colocava em cheque visão mitológica que impregnava a exlicação histórica dominante. É o inicio a critica à visão monolitica do conjunto ocial, gerada no periodo oligárquico da ecém-derrubada República Velha: **com s interpretações de Caio Prado Júnior, s classes emergem pela primeira vez os horizontes de explicação da realiade social brasileira** — enquanto cateoria **analitica...**

O CARÁTER RACISTA DE CASA GRANDE & SENZALA

... A obra de Gilberto Freyre, **Casa Grande & Senzala** atingiu ampla populaidade pelo estilo corrente a anticonvenional; pelas teses veiculadas sobre relaões raciais, sexuais e familiares; pela bordagem inspirada na antropologia ultural norte-americana e pelo uso de ontes até então não consideradas. A criica mais recente não se demora em uvidar do caráter racista da obra na alorização dos traços mestiços da popuação brasileira. Se, antes, Oliveira Viana considerava de forma negativa a estiçagem, Gilberto Freyre agora a nsidera de forma positiva. Demais, erando com noções como as de eunia, branquidão, morenidade, passou elaborar teses sobre a adaptação equada de nossa cultura aos trópicos, Brasil representando um pais com pou; barreiras à ascensão de individuos rtencentes a classes ou grupos inferis. Um de seus críticos mais radicais, nte Moreira Leite, indica que a deforação mais visivel da obra de Freyre ecorre da história dos últimos 30 anos de se deve incluir a nossa história inectual. Quando Gilberto Freyre publiu **Casa Grande & Senzala**, em 1933, o ro foi interpretado como uma afiração corajosa de crença no Brasil, no estiço e no negro, sobretudo se penmos no prestigio de um escritor como liveira Vianna e no predominio das outrinas racistas que dariam base ideogica ao nazismo. Hoje, com a indepenência dos povos africanos e com a luta os negros norte-americanos pelos seus ireitos civis, a posição de Gilberto Freye parece inevitavelmente datada e anarônica. Finalmente, as posições de Gilerto Freyre — tanto no Brasil como em elação ao colonialismo português na África — contribuiram para identificá-lo om os grupos mais conservadores dos aises de lingua portuguesa e para afasá-lo dos intelectuais mais criadores. Diso resulta que Gilberto Freyre é hoje, peo menos no Brasil, um intelectual de dieita, aceito pelos grupos no poder, mas ião pelos jovens intelectuais"...

GILBERTO FREYRE E A DENÚNCIA DO ATRASO INTELECTUAL

... Embora não se possa deixar de onsiderá-lo um ideólogo de "cultura rasileira", diga-se a favor do Autor de **Casa Grande e Senzala** que a sua obra epresentava uma ruptura com a aboragem cronológica clássica, com as conepções imobilistas da vida social do pasado (e do presente). Para o momento m que surgiu, **Casa Grande e Senzala** deslocava a importancia de obras "anecipadoras" como as de Oliveira Viana, ofuscando o ambiente intelectual e provocando a celeuma que pode ser acompanhada das ásperas respostas dadas pelo Autor à critica mais reacionária, (inclusive provenientes dos setores do clero). A obra de Freyre teve o peso de uma denúncia do atraso intelectual, teórico, metodológico, que caracterizava os estudos sociais e históricos no **Brasil. Ao** bacharelismo, à cultura estagnada, suas análises contrapunham uma interpretação livre e valorizada dos "elementos de cor" — enfeixadas numa obra de dificil classificação dentro dos moldes convencionais e compartimentados (Economia, História, Sociologia, Antropologia, etc.). O enquadramento e a deslocalização teórica de Freyre era dificil, porque o tipo de explanação adotada pelos "explicadores do Brasil" não se limitava a um campo especifico: ainda quando o tratam de uma região especifica, generalizam as conclusões para o Brasil como um todo; e quando são especialistas em um ou dois séculos, extrapolam suas conclusões para todos os tempos. Sob a capa de um **tratamento cientifico, às vezes buscando instrumental na Antropologia e Sociologia, deixam escorrer sua ideologia — como é o caso do luso-tropicalismo de Gilberto Freyre. O livro maior de Freyre não se prestava, assim, a enquadramento rigido nas bibliografias acadêmicas. Talvez pela teima dialética em se considerar escritor apontada por Antônio Candido, sua interpretação conseguiu ofuscar alguns dos principais historiadores que tentaram abordá-lo, como José Honório Rodrigues, Amaro Quintas, e, no exterior, Thomas Skidmore. Só muito recentemente a critica consegiu avaliar com maior equilibrio e profundidade a obra: registrem-se as posições de Antônio Candido, Dante Moreira Leite, Emilia Viotti da Costa e, mais desafiadora, de Verena Martinez-Alier, todas posteriores a 1977...**

RAÍZES DO BRASIL E A CRITICA AO AUTORITARISMO

... **Raizes do Brasil** de Sérgio Buarque de Hollanda (1936) transformou-se num clássico, embora de menor repercussão na época. Trazia em seu bojo a critica (talvez demasiado erudita e metafórica para o incipiente e abafado ambiente cultural e politico da época) ao autoritarismo e às perspectivas hierárquicas sempre presentes nas explicações do Brasil.

... **Raizes do Brasil**, segundo Antônio Candido, forneceu aos jovens "indicações importantes para compreenderem o sentido de certas posições politicas daquele momento, dominado pela descrença no liberalismo tradicional e a busca de soluções novas". ... Obra de dificil classificação, dentro dos padrões tradicionais, reúne e combina elementos retirados da História Social, da Antropologia, da Sociologia, da Etnologia e da Psicologia. Como a de Gilberto Freyre, propõe até hoje problemas para o analista: segundo Emilia Viotti da Costa, seria um trabalho de Psicologia Social, ou simplesmente uma obra ideológica sobre o caráter nacional brasileiro, cujo foco estaria localizado na descrição intuitiva do brasileiro de classe alta, segundo Dante Moreira Leite. ...

AS PERSPECTIVAS DE CAIO, WERNECK SODRÉ E FERNANDO DE AZEVEDO

... Nesse mesmo tempo, o Brasil urbano-industrial já vem despontando na Historiografia, através da produção docente e analitica do empresário paulista Roberto Simonsen, cujo livro **História Econômica do Brasil** (1937) será um marco na história da historiografia econômica. A volta ao passado, em perspectiva econômica, para a busca das verdadeiras raizes, entretanto, estava sendo realizada por Caio Prado Júnior, que forneceu obra de maioridade dos estudos históricos entre nós, a **Formação do Brasil Contemporaneo** (1942) um balanço do periodo colonial, magistralmente elaborado, discutindo o sentido da colonização e os componentes do sistema colonial para avaliar as persistências na vida brasileira...

... Visto agora no conjunto da produção da época, o livro de Caio Prado Júnior, em que pesem alguns deslizes dados por fórmulas e valores poucos satisfatórios que perpassavam a **intelligentsia** em geral, tem efeito corretivo, em termos de perspectiva, sobre o estudioso da vida culutral e politica da primeira metade do século **XX** no Brasil: faz recuar para um terceiro plano obscuro trabalhos como os de Paulo Prado. **Retrato do Brasil** (1928) Alcantara Machado **Vida e Morte do Bandeirante** (1929) ou, Cassiano Ricardo, **Marcha para o Oeste** (1943). E para um segundo plano estudos contemporaneos como os de Fernando de Azevedo, **A Cultura Brasileira** (1943) e Nelson Werneck Sodré, **Panorama do Segundo Império** (1938). E, vale enfatizar, estas obras apesar de tudo, contrapunham-se à extrema mediocridade da Historiografia rançosa produzida nos Institutos Históricos e Geográficos e nas academias de provincia...

OS ANOS CINQUENTA: FURTADO, DARCY, FERNANDO HENRIQUE

... Será por volta dos anos 50/51 que algumas produções vão-se delinear, prenúncios de uma eclosão que terá lugar 10 anos depois, no periodo do reformismo desenvolvimentista, colocando à testa do processo cultural e politico alguns de seus autores, ou elementos que foram discipulos dessa vaga de professores e pesquisadores (batará pensar na ação teórica e prática de personagens como Celso Furtado e Darcy Ribeiro). Obras das mais expressivas dessa fase são as de Vitor Nunes Leal, **Coronelismo, Enxada e Voto** (1948), João Cruz Costa, **O Desenvolvimento da Filosofia no Brasil no Século XIX e a Evolução Histórica Nacional** e Alice Piffer Canabrava **O Desenvolvimento da Cultura do Algodão na Provincia de São Paulo, 1861-1875** (1951)...

... Os anos 50 correspondem a um periodo de grande efervescência nos estudos sociais no pais. Inicia-se sob a égide de trabalhos acima mencionados, em que se inclui o **Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros** (1949) com balanços de Caio Prado Júnior, Alice Canabrava, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Otávio Traquinio de Souza, Rubens Borba de Morais e a participação de Odilom Nogueira de Matos na parte de História; e encontrará sua plena expressão no final da década, com o surgimento de trabalhos do porte dos de Celso Furtado, Raymundo Faoro, Sérgio Buarque de Holanda, **Visão do Paraiso** (1959) um novo sopro, entretanto, já estará se fazendo sentir com o surgimento de produções de escola de Florestan Fernandes, notadamente **Metamorfoses dos Escravos**, de Otávio Ianni, escrito em 1960 e 1961 e publicado em 1962 e **Capitalismo e Escravidão** de Fernando Henrique Cardoso...

"Qualquer programa trabalhista que não irradie de Getúlio, corre o risco de morrer no papel." Gilberto Freyre tenta aproximar-se de Vargas em 1952 para ser nomeado Embaixador ou Ministro

"O que estragou tudo foi a usina." Gilberto Freyre *para a revista* Veja *recentemente*

Astrojildo Pereira apontava a necessidade de um amplo movimento unitário de intelectuais brasileiros"

DESENVOLVIMENTO, ISEB, FAORO E JOSÉ HONÓRIO

... O planejamento desenvolvimentista, tipico do periodo juscelinista, estará representado na obra de Celso Franco; a concepção culturalista, no livro de Sergio Buarque de Hollanda; o nacionalismo estará expresso na produção do **ISEB**, embebido nas teorias dualistas de explicação da "Realidade nacional" ("as soluções adequadas à realidade nacional"), acolhendo tanto as análises marxistas ortodoxas de Nelson Werneck Sodré, como as veiculadoras por vezes de idéia do progressismo da "burguesia nacional", como as de Wanderley Guilherme e Inácio Rangel; os textos de José Honório Rodrigues representariam, nesse contexto, a vertente erudita do trabalhismo getulista, opondo-se de maneira candente à produção elitista dos Institutos Históricos e Geográficos, e ao saber esclerosado — um "modernizador" nacionalista e pugnador do revisionismo historiográfico. Hélio Vianna, representando a abordagem tradicionalista e arcaica, pode ser considerado a antitese do "revisionismo" de José Honório. Mencione-se, ainda, Raymundo Faoro com o livro **Os Donos do Poder. Formação do Patronato Politico Brasileiro** que se tornará clássico, colocando seu Autor na vertente weberiana da explicação do Brasil em perspectiva histórica...

... José Honório Rodrigues, um dos maiores pontos de referência em Historiografia e Arquivistica, produziu dois livros de excepcional importancia para teoria e pesquisa em História do Brasil: **Teoria da História do Brasil** e **A Pesquisa Histórica no Brasil**. Pelo interesse do tema e pela trajetória do Autor, mereceriam consideração à parte neste balanço, num ambiente em que o pensamento historiográfico pouco se debruçou sobre si mesmo para avaliação...

ANTONIO CANDIDO E FLORESTAN, DUAS GRANDES VERTENTES

... Nos quadros acadêmicos, a escola mais importante do pensamento sociológico e histórico estará surgindo, com a colaboração por vezes de investigadores estrangeiros como Charles Wagley e Roger Bastide, em torno de Florestan Fernandes e Antônio Candido, ambos da Faculdade de Filosofia de São Paulo e ex-assistentes de Fernando de Azevedo, catedrático de Sociologia e autor de **A Cultura Brasileira** representam em áreas distintas (Sociologia, Antropologia, História, Florestan; Sociologia, Antropologia e Teoria Literária, Antônio Candido) os dois principais pesquisadores que dão o elo intelectual entre a geração dos antigos catedráticos (Fernando de Azevedo, Cruz Costa, Sérgio Buarque de Holanda) e a nova, representada por Octávio Ianni, F. H. Cardoso, Roberto Schwarz, Maria Sylvia C. Franco, Juarez Lopes, L. A. Pinto, Emilia Viotti da Costa, J. A. Gianotti. ...

DESVIOS E COMPROMISSOS HISTORICISTAS DO MARXISMO DOS ANOS 50

... Claro, teoricamente, sempre há ideologias dominantes, considerado um determinado periodo histórico-cultural. Mais dificil todavia será detectar, na prática, para cada momento determinado, a gama completa de linhagens de pensamento — ainda que se leve em conta **apenas** as formas de pensamento dominantes. Ou, em quadros de crise, como no fim do Estado Novo, ou às vésperas de 1964, as linhagens de pensamento que mais se ajustaram às reais possibilidades estruturais de modificação do sistema. E conhecido, hoje, o descompasso existente entre os diagnósticos de realidade elaborados pelo marxismo ortodoxo no inicio dos anos 60, dada a inadequação do instrumental teórico e a carência profunda de monografias de base — que indicassem, por exemplo, os verdadeiros dinamismos do operariado, do mundo rural ou mesmo do empresariado. No plano das pesquisas sobre a chamada cultura popular, mal se iniciava a linhagem de investigações mais consistentes. A "autonomia" dos modelos de explicação revelavam a radical ruptura entre ideologia e realidade, e somente após 1966/67 é que a correção começara a se fazer com o colapso do populismo: essa etapa de revisão torna-se importante porque nela se observam tendências novas, que emergem rompendo com os velhos quadros teóricos de explicação, dados por exemplo, por Werneck Sodré ou, em orientação (neocapitalista) superior, por Furtado ou pelos antigos "explicadores do Brasil". As explicações lineares, historicistas e/ou culturalistas são ultrapassadas pelas descobertas de decontinuidades, ou pela intervenção de técnicas do(s) estruturalismo(s), e pelas polêmicas nem sempre renovadoras dentro do marxismo. Carlos Estevam, autor de obra sobre o Centro Popular de Cultura, no inicio dos anos 60, chegara a registrar em 1966 o "estado de desorganização conceitual "vigente nas ciências sociais, através da observação de algumas frentes significativas de reflexão. Ocioso seria apontar que os devios e compromissos historicistas do **marxismo** nos anos 50 seriam substituidos por outros tantos no transcorrer dos debates com os estruturalismos. Mas de tudo ficando um pouco e sendo superado esse quadro de crise, muitas técnicas vão sendo absorvidas no transcorrer do percurso, propiciando o enriquecimento do instrumental de análise dessa poderosa frente de investigação cientifica...

O POPULISMO LITERÁRIO NA OBRA DE JORGE AMADO

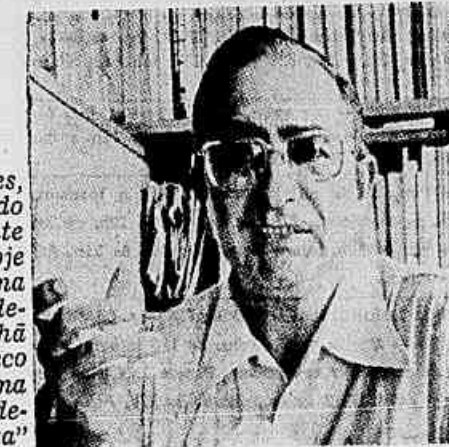
... Como visão de conjunto, entretanto, a grande obra revisionista da história geral da literatura no Brasil é a de Alfredo Bosi, **História Concisa da Literatura Brasileira**. Não se trata de simples sequência dos "fatos" literários. A literatura surge, ao contrário, integrada nos grandes lineamentos da produção cultural e esta, por sua vez, articulada às flutuações da vida social. Uma linha de conceitos de base muito bem articulada garante a força e o rigor da perspectiva critica lançada, permitindo compreender a sucessão das montagens e desarticulação dos sistemas culturais. Notável, por exemplo, a "literatura" radical oferecida por Bosi da obra de Jorge Amado: "Ao leitor curioso e glutão sua obra tem dado de tudo um pouco: preguice e volúpia em vez de paixão, estereótipos em vez de trato organico dos conflitos sociais, pitorescos em vez de captação estética do meio, tipos "folclóricos" em vez de pessoas, descuido formal e pretexto de oralidade... Além do uso às vezes motivado do calão: o que é, na cabeça do intelectual burguês, a imagem do eros do povo. O populismo literário deu uma mistura de equivocos, e o maior deles será por certo o de passar por arte revolucionária. No caso de Jorge Amado, porém, bastou a passagem do tempo para desfazer o engano ..."

A CONSCIÊNCIA POLÍTICA DE MÁRIO DE ANDRADE E O NACIONALISMO

... Com relativa segurança pode-se vislumbrar em Mário de Andrade um dos limites mais avançados da consciência politica do momento, a despeito de subsistirem traços nacionalistas em suas proposições. Demais, proposições nacionalistas sempre rondaram os setores mais progressistas do pensamento no Brasil. Nem mesmo em Astrojildo Pereira, nos comentários de 1947, 1952 e 1954, feitos a propósito de congressos de escritores no Brasil, por exemplo, se encontrarão posições mais radicais no que diz respeito ao nacionalismo e à "defesa da cultura nacional". Analisando os congressos efetuados em São Paulo, Belo Horizonte, Bahia e Goiania, Astrojildo apontava a necessidade de um amplo movimento unitário de intelectuais brasileiros, em face de alienação da própria personalidade cultural" — movimento que deveria ter em vista a defesa da "nossa cultura nacional"...

Marcel Camus e Jorge Amado em Salvador (5/11/75): ... "e tudo se dissolve no pitoresco, no saboroso, no gorduroso, no apimentado do regional"

Darcy Ribeiro com a mãe, no aeroporto, em 1968. "Meus heróis são dois: o Professor Anisio Teixeira e o General Rondon" (no exilio no Peru em 1974)

Florestan Fernandes, professor aposentado compulsoriamente em 1969. "Hoje temos uma Universidade-problema. Amanhã corremos o risco de termos uma Universidade-corporativista"

Wladimir Herzog e Clarice Herzogem Nova Iorque. Herzog, da USP e da TV Cultura de São Paulo apareceu morto numa das dependências da Segurança de São Paulo. Autor de artigos importantes sobre cultura na revista Visão, *como* Os Impasses da Cultura *(Visão, n.º 6, agosto de 1973)*

As fotos desta página foram reproduzidas do livro Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974)

Cinema

ESTRÉIAS

CARRIE, A ESTRANHA (Carrie), de Brian de Palma. Com Sissy Spacek, John Travolta, Piper Laurie, Amy Irving e William Katt. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (16 anos). Uma adolescente desajeitada, vítima de chacotas dos colegas, desenvolve inconscientemente poderes extra-sensoriais. Versão da novela de Stephen King. Produção americana.

MANSÃO MACABRA (Burnt Offerings), de Dan Curtis. Com Karen Black, Oliver Reed, Burgess Meredith, Bette Davis e Eileen Heckart. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 8 — 222-1508), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): a partir das 17h50m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (18 anos). As atribuladas férias de um casal e seu filho de 12 anos em uma velha casa alugada. Estranhas ocorrências dão a impressão de que a mansão possui vida própria. Produção americana.

ANO 2003... OPERAÇÃO TERRA (Future World), de Richard T. Heffron. Com Peter Fonda, Blythe Danner, Arthur Hill, Yul Brynner e John Ryan. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h10m, 22h10m. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. (14 anos). A partir de quinta no **Madureira-1**. Retomada do tema de **Westworld**, mesclando terror e ficção científica. O supercentro de prazeres de Delos, povoado e operado por robôs, recebe a visita de uma comentarista de TV e um repórter de jornal, convidados a conhecer suas várias seções: **Mundo do Futuro, Mundo dos Sonhos, Mundo Romano, Mundo Medieval**. Produção americana.

O MENINO DA PORTEIRA (Brasileiro), de Jeremias Moreira Filho. Com Sérgio Reis, Jofre Soares, Maria Vianna, Jorge Karam e Márcio Costa. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-5276): 13h30m, 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h 15m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): de 2a. a 6a., a partir das 15h15m. Sábado e domingo a partir das 13h30m. (10 anos). A partir de quarta no **Rosário**. História sentimental baseada na música sertaneja de Luizinho e Teddy Vieira, tendo como protagonista um menino de fazenda que abre a porteira para passagem do boiadeiro, ganhando como recompensa uma toada sertaneja.

19 MULHERES E UM HOMEM (Brasileiro), de David Cardoso. Com David Cardoso, Helena Ramos, Caroline Linsay e Zelia Diniz. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1709): de 2a. a sábado, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Domingo, a partir das 14h. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): de 2a. a 6a., a partir das 16h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Méier** (Rua S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): a partir das 14h. (18 anos).

PRA FICAR NUA... CACHÊ DOBRADO (Brasileiro) — A distribuidora não forneceu dados sobre o filme. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): sem indicação de horários. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

DERSU UZALA (Dersu Uzala), de Akira Kurosawa. Com Youli Solomine e Maxime Mounzouk. Complemento: **A Pedra da Riqueza**, de Vladimir Carvalho. **Novo Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935): 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m. Às 2as.-feiras não há sessão às 21h45m. (Livre). Baseado no livro de Vladimir Klavdievitch Arseniev e ganhador do Oscar de Melhor Filme Estrangeiro de 1976. O filme, com fotografia de Takao Satto (o mesmo fotógrafo de **Dodeskaden**), conta a história de um explorador e um guia em missão de reconhecimento na Rússia do início do século, mostrando o confronto entre a comunhão com a natureza (Dersu, o caçador) e a civilização (Arseniev, o cartógrafo).

★★★★★ Mais que o poema de exaltação a um universo ainda quase intocado pelas ecocidas, esse filme, praticamente sem precedentes, é um grande lamento em torno de um elo perdido, aquele que integrava o homem com a natureza. **Dersu Uzala** tem a marca de Kurosawa na fixação do comportamento humano mas, sobretudo, a capacidade do cineasta para transmitir experiências — a sua e a do escritor-explorador Arseniev. **(E.A.)**

O ENIGMA DE KASPAR HAUSER (Jeder Fur Sich Und Gott Gegen Alle), de Warner Herzog. Com Bruno S., Brigitte Mira, Willy Semmelrogge e Jenny Van Lyck. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 326 — 227-3544). **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 17h50m, 20h, 22h10m. (10 anos). Sétimo longa-metragem de Herzog e o primeiro a ser exibido comercialmente no Brasil. Baseado num fato verídico ocorrido no início do século passado e que originou uma série de livros sobre um estranho personagem.

★★★★★ O ponto de partida é um fato real, a história de Kaspar Hauser, que apareceu num domingo de maio de 1828 na Grande Praça de Nuremberg, imóvel, muito sujo, com uma carta na mão esquerda. Não sabia falar, balbuciava com dificuldade algumas palavras, não sabia caminhar, não sabia ler nem escrever e só comia pão. Herzog usa o processo de educação e de adaptação de Kaspar à vida na cidade como um meio de criticar a sociedade atual, "porque nada mudou entre nós. Kaspar hoje seria internado numa clínica psiquiátrica e perseguido por curiosos e pela imprensa sensacionalista". Uma só coisa a lamentar nessa primeira apresentação comercial de um filme de Herzog entre nós: a cópia está dublada em francês. **(J.C.A.)**

TRÁGICA OBSESSÃO (Obsession), de Brian de Palma. Com Cliff Robertson, Geneviève Bujold, **John Lighgow e** Wanda Blackman. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. (14 anos). História de mistério e **suspense** filmada em Nova Orléans e Florença. Um homem investiga o sequestro da mulher e da filha, ocorrido no décimo aniversário de seu casamento. Produção americana.

★★★★ Mesmo cértos efeitos e soluções modernas empregados por Brian de Palma não são suficientes para diminuir o interesse o fascínio deste belo filme, não somente uma tocante homenagem mas também rigoroso estudo crítico do cinema hitchcockiano e o consequente exercício do **suspense**. De quebra, uma magistral partitura do mestre Bernard Hermann **(M.R.F.)**

NASCE UMA ESTRELA (A Star Is Born), de Frank Pierson. Com Barbra Streisand, Kris Kristofferson, Gary Busey, Oliver Clark e Vanetta Fields. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391— 227-7805), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 288-8178): 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m. (16 anos). Um músico de **rock** de grande popularidade, já meio destruído pela bebida e pelo comportamento irresponsável com os empresários, encontra ao acaso uma cantora desconhecida num bar. Casam-se, ela começa a cantar nos **shows** do marido e, aos poucos, o prestígio do cantor diminui e o da mulher cresce.

★★ A fotografia de Robert Surtess é a melhor atração nesse musical em que Barbra Streisand (intérprete, produtora, autora de algumas músicas e orientadora dos números musicais) tenta conciliar o seu estilo musical com o gesto tenso e som estridente das guitarras do **rock**. Entre uma canção e outra, uma historinha de amor à maneira antiga: fusões, pôr-de-sol, beijos suaves e uma cabana afastada de tudo. **(J.C.A.)**.

DOMINGO NEGRO (Black Sunday), de John Frankenheimer. Com Robert Shaw, Bruce Dern, Marthe Keller, Fritz Weaver e Steven Keats. **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): de domingo a 5a., às 13h45m, 16h30m, 19h15m, 22h. 6a. e sábado, às 13h, 15h45m, 18h 30m, 21h15m, 24h. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270): 13h20m, 16h05m, 18h50m, 21h35m. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 13h45m, 16h 30m, 19h15m, 22h (18 anos). Filme de **suspense**, envolvendo líderes da organização terrorista Setembro Negro que planejam um ataque de proporções violentas no Estádio Olímpico de Munique.

★★ A excelente trilha sonora de John Williams e o hábil roteiro de Ernest Lehman, Kenneth Ross e Ivan Moffat são as principais garantias de **suspense** contínuo. **(F.M.)**.

UMA PONTE LONGE DEMAIS (A Bridge Too Far), de Richard Attenborough. Com Dirk Bogarde, James Caan, Michael Caine, Sean Connery, Edward Fox, Elliott Gould, Gene Hackman, Anthony Hopkins, Laurence Oliver, Robert Redford e Liv Ullmann. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299), **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889). de 2a. a 6a., às 17h, 20h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (16 anos). Versão do livro de Cornelius Ryan. Superprodução americana relatando uma operação empreendida pelos aliados em setembro de 1944 a fim de antecipar o fim da guerra. O título se refere à tentativa de alcançar uma ponte em Arnhem, de onde seria desfechada ofensiva sobre a área industrial do Ruhr.

★ De todas as recentes superproduções essa é, sem dúvida, a mais interesante. A história — o lançamento de tropas americanas e inglesas na Holanda, em setembro de 44, por trás das linhas de defesa nazistas — parece feita para falar de rivalidade entre os Generais Patton e Montgomery. Mas o que realmente importa — nesse filme em que os ingleses criticam a si mesmos e insinuam certos elogios à eficiência americana — é seguir o modelo de superprodução à americana, isto é: muita gente famosa no elenco, muitos figurantes e uma infinidade de efeitos especiais. **(J.C.A.)**.

OS AMORES DA PANTERA (Brasileiro), de Jece Valadão. Com Vera Gimenez, Reinaldo Gonzaga, Roberto Pirilo, Paulo César Pereio, Renato Coutinho, José Augusto Branco, Ana Maria Kreisler e Susana Faíni. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020): 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 226-7101): de 2a. a 6a., às 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338). **Olaria**: 14h45m, 16h50m, 18h55m, 21h (18 anos). Drama policial baseado em história de José Louzeiro. Principais personagens: uma **pantera** da alta sociedade, o amante, o ex-amante e outros ricos ociosos reunidos numa casa junto a uma praia deserta. A morte de uma prostituta trazida de São Paulo leva à eliminação da testemunha e o caso se torna conflito entre traficantes de entorpecantes.

★ Esta produção curiosa sugerida pelo caso Angela Diniz se descaracteriza entre o desejo natural de cativar a platéia com elementos **quentes** da crônica policial e a procura excessivamente ambiciosa de pintar um quadro de decadência social. Abordando **intocáveis** da cocaína, Valadão produz um filme com certas características entorpecentes, a começar pelo enfoque plácido, insinuante da (muito boa) fotografia. Exatamente o contrário da provocação salutar latent eno argumento de Louzeiro. A destacar, acima das posturas hollywoodianas de Vera Gimenez e Pereio, a discrição de Roberto Pirilo (surpreendente), Renato Coutinho, Susana Faíni e Emanuel Cavalcanti. **(E.A.)**

CÁRCERE DE FÊMEAS (Prigione di Donne), de Brunello Rondi. Com Martine Brochard, Marilu Tolo, Erna Schurer e Katia Kristine. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — . . . . 390-2338): 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (18 anos). Mulher injustamente condenada à prisão convive com outras vítimas de um sistema carcerário vicioso. Produção italiana. Até quarta.

★ Filme **chato**, desonesto e metido a sério. Sugere pornografia e mostra uma sucessão de clichês com discurso maçante sobre a prisão. Nada de novo. Como espetáculo, ilude seu público cativo. **(R.M.)**

REAPRESENTAÇÕES

IRMÃS DIABÓLICAS (Sisters), de Brian de Palma. Com Margot Kidder, Jannifer Salt, Charles Durning, Bill Finley e Lisle Wilson. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Duas irmãs xifópagas, separadas por cirurgia, idênticas, são as protagonistas desta história de **suspense**. Uma das duas é assassina e seu comportamento criminoso é testemunhado, pela janela, por uma vizinha repórter. Produção americana.

INTRIGA INTERNACIONAL (North by Northwest), de Alfred Hitchcock. Com Gary Grant, Eve Marie Saint, James Mason, Jessie Royce Landis e Leo G. Carroll. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 19h, 21h30m. Livre). Uma história em torno de confusão de identidade, que começa em Nova Iorque, toma o rumo de Chicago e vai chegar ao clímax no Monte Rushmore. Dacota do Sul, no monumento nacional com as gigantescas fisionomias em pedra dos Presidentes Lincoln, Washington, Jefferson e Roosevelt. Produção americana.

★★★★ Com Cary Grant, um dos melhores intérpretes de seu humor, e James Mason fazendo um vilão exemplar, Hitchcok realiza um de seus **thrilers** mais divertidos. **(E.A.)**

ESTA TERRA E' MINHA TERRA (Bound for Glory), de Hal Ashby. Com David Carradine, Ronny Cox, Melinda Dillon, Gail Strickland e John Lehne. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 19h30m, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h, 22h30m. (16 anos). História de Woody Guthrie (baseada na sua autobiografia), famoso compositor e cantor de música **folk**, nos Estados Unidos, década de 30, quando a Depressão estava no auge. O filme teve seis indicações para o Oscar, ganhando duas: a de melhor fotografia (Haskell Wexler) e melhor adaptação musical (Leonard Rosenman).

★★★ Retrato sincero de um cantor-compositor que viveu o protesto (em vez de viver à custa do mesmo), preferindo a audiência dos trabalhadores explorados — ao ar livre ou nos recintos de arregimentação sindical — aos contratos que o impediam de cantar coisas incômodas, como fome e desemprego. Excessivamente longo (148 minutos), mas digno do interesse de quem não preferir um programa de amenidades. **(E.A.)**

VAI TRABALHAR, VAGABUNDO (Brasileiro), de Hugo Carvana. Com Odete Lara, Paulo César Pereio, Nelson Xavier e Hugo Carvana. **Cinema-1** (Avenida Prado Júnior, 286 — 275-4546): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Lembranças do Rio que está desaparecendo, ou já desapareceu, depois dos viadutos, arranha-céus e novas ordens de progresso. Exaltação do último carioca.

★★★ Boa comédia sobre este personagem meio real meio ficção criado pelo anedotário popular do carioca, o malandro. Um estilo de encenação simples e que deixa amplo espaço para a criatividade dos atores: Carvana, Nelson Xavier e Pereio. **(J.C.A.)**

LADRÕES DE CINEMA (Brasileiro), de Fernando Coni Campos. Com Milton Gonçalves, Antônio Pitanga, Wilson Grey, Grande Otelo, Lutero Luiz, Ruth de Souza, Regina Linhares e Tamara Taxman. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (14 anos). Comédia. Foliões do morro do Pavãozinho roubam o equipamento de filmagem de uma equipe americana, em pleno carnaval. Cada um tem uma idéia para o enredo e resolvem fazer um filme que depois é lançado pelos americanos com o título de **Sweet Thieves (Doces Ladrões)**.

★★★ Um filme sobre a aventura do cinema no Brasil. Um bloco de índios rouba a camara de uma equipe americana que filmava o carnaval. Na favela, os ladrões resolvem encenar a Inconfidência Mineira como um desfile de escola de samba. Idéia original, espetáculo divertido e debochado, bom desempenho dos atores. A encenação não evita, porém, certa monotonia. **(R.M.)**

DELICIOSAS TRAIÇÕES DO AMOR (Brasileiro), de Domingos Oliveira, Tereza Trautman e Phydias Barbosa. Com Ana Maria Magalhães, Luis Delfino, José Wilker e Cristina Aché. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos). Quatro histórias livremente adaptadas do **Livro Negro do Amor**, de Marquês de Sade, e ambientadas no Brasil de hoje. Até sexta.

★★ Comédia erótica realizada com bom gosto e sensibilidade. **(E.A.)**

AS AVENTURAS DUM DETETIVE PORTUGUÊS (Brasileiro), de Stefan Wohl. Com Raul Solnado, Jorge Dória, Mara Rúbia, Grande Otelo e Fregolente. **Excelsior** (Rua Major Ávila, 455): 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Comédia. O desaparecimento de um elevador e seus ocupantes num edifício de Lisboa leva um português a ação detetivesca no Brasil, com estágios em Londres e Zurique.

★★ Enfim, uma comédia brasileira que não é **pornô** nem chanchada. Em seu segundo longa-metragem, Wohl conta uma história original, cujas loucuras satíricas exigiam um Groucho Marx. O protagonista é o comediante português Raul Solnado, mas a melhor atuação pertence a Otelo, o quebra-galho que só aceita ir a São Paulo quando encontram uma fórmula para a praia ir junto. **(E.A.)**

A PISCINA MORTAL (The Drowning Pool), de Stuart Rosenberg. Com Paul Newman, Joanne Woodward, Tony Franciosa e Linda Haynes. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargagador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos). Novas aventuras de Harper, o detetive particular criado por Ross MacDonald. O detetive de Los Angeles vai a Nova Orleans por insistência de Iris Deveraux (Woodward), milionária cujos **casos** vêm sendo delatados em cartas anônimas ao marido. A trama envolve disputa de direitos de exploração de petróleo e misteriosos assassinatos. Produção americana.

★★ Aventura policial inspirada num personagem clássico da cinema americano, o detetive particular, o herói dotado de uma visão especialmente sensível, capaz de ver com clareza uma história que aos olhos do especiador é só mistério e confusão. **(J.C.A.)**

A NUDEZ DE ALEXANDRA (Franco-Brasileiro) de Pierre Kast Com Jean-Claude Brialy, Alexandra Stewart, Jece Valadão, Hugo Carvana, Ana Maria Miranda e Fernanda Bruni. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Um empresário francês se apaixona por negócios e mulheres brasileiros. Outro francês, empenhado em fazer filme sobre o Brasil, usa o primeiro como protagonista, mesclando personagens do Brasil Colônia com outros da atualidade.

★★ Muitos (e elegantes) movimentos de camara neste filme feito como um passeio circular em volta de um personagem do Rio de hoje (um empresário francês ligado ao comércio de imóveis) e um personagem do Brasil Colônia (um governador empenhado em conquistar todas as mulheres da cidade). Às vezes excessivamente falado, às vezes um brinquedo muito solto e ingênuo. **(J.C.A.)**

KILLER KID, VIVO OU MORTO (Killer Kid, Shoot on Sight), de Leopold Lahola. Com Terence Hill, Carole Gray, Giacomo Rossi Stuart e Peter van Eyck. Programa complementar: **Quando o Sexo É Pecado. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h, 13h20m, 16h40m, 20h. Sábado e domingo, a partir das 13h20m. (14 anos).

★ Intolerável **western** germano-iugoslavo. Produção híbrida em que Terence Hil é o chamariz, mas aparece pouco (e mal), e Peter van Eyck, que conheceu melhores dias em Hollywood, se mostra decadente e inexpressivo. **(H.G.)**.

INTERNATO DE MENINAS VIRGENS (Brasileiro), de Osvaldo de Oliveira. Com Sérgio Hingst, Elizabeth Hartman, Zilda Mayo, Aldine Muller e Marcia Fraga. Programa complementar: **Kung Fu contra a Garra de Aço. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h10m, 17h15m, 20h20m. (18 anos). Melodrama de pretensões eróticas e elementos de violência, ambientado em um reformatório para jovens.

★ Produção de intolerável inépcia profissional e inidônea a partir do título, que não tem relação com o relato. Imitação tonta de subfilmes estrangeiros de ambientação penitenciária com elementos de lubricidade vistos com a grosseria da pornochanchada. **(E.A.)**.

TERREMOTO (Earthquake), de Mark Robson. Com Charlton Heston, Ava Gardner, George Kennedy, Lorne Greene e e Geneviève Bujold. **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 254-7374): 14h40m, 17h, 19h20m, 21h40m. **Cisne** (Rua Geremário Dantas, 1207 — 392-2860): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (16 anos). Produção americana. Confidência de episódios diversos tendo como traço de união os riscos de um terremoto e, depois, vários abalos sísmicos que destroem uma cidade.

★ Uma ruidosa demonstração dos extremos a que pode chegar a divina ira quando um marido (Heston) resolve trocar a mulher velha (Ava) por uma amante jovem (Bujold) numa cidade onde ladrões de carros atropelam criancinhas, a polícia briga entre si e os construtores só pensam em edifícios mais altos. **(J.C.A.)**

DRIVE-IN

ESTA TERRA E' MINHA TERRA — Lagoa Drive-In: 20h, 22h30m. (16 anos). Ver em **Reapresentações**. Até domingo.

O GRANDE VIGARISTA (The Apprenticeship of Duddy Kravitz), de Ted Kotcheff. Com Richard Dreyfuss, Micheline Lanctot, Jack Warden, Rand Quaid e Joseph Wiseman. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m. (16 anos). O filho de um motorista judeu canadense ganha dinheiro com expedientes escusos e volta à comunidade natal como cidadão respeitável, embora perdendo o respeito de algumas das pessoas mais importantes em sua vida. Produção canadense, com predominancia de atores americanos no elenco, premiada no Festival de Berlim, 1964. Até amanhã.

★★ Uma narrativa apressada, nervosa, elíptica, privilegiando em todos os níveis o princípio da acumulação (de personagens e episódios e na gesticulação do herói) já é em si um comentário sobre a ascensão de um pequeno e inconsciente capitalista. Mais alto que isso, porém, não se voa. O elenco de apoio é eficiente (Denholm Elliott como o sócio-cineasta de Duddy, Micheline Lanott, de **A Verdadeira Natureza de Bernadette**) e o humor compensa a falta de um olhar mais crítico e menos sentimentalmente complacente. **(C.M.)**

SIMBAD, O MARUJO TRAPALHÃO — Ópera-2: 14h55m, 16h20m. (Livre).

NAPOLEÃO E SAMANTHA — Copacabana: 14h. (Livre).

O TRAPALHÃO NA ILHA DO TESOURO — América: 14h 15m, 16h20m. (Livre).

ALADIM E A LAMPADA MARAVILHOSA — Caruso: 14h 45m, 16h15m. (Livre).

O FABULOSO FITTIPALDI — Cinema-2: 14h15m, 15h50m, 17h25m. (Livre).

O MARTIR DA INDEPENDÊNCIA — Cinema-3: 14h20m, 16h, 17h40m. (Livre).

O COMPRADOR DE FAZENDAS — Studio-Paissandu: 14h 40m, 16h10m, 17h40m. (Livre).

EXTRA

CINEMA NA PRAÇA (I) — Exibição de **A Propósito de Futebol**, de Roberto Kahane, **Caraça**, de Lenine Ottoni, **Heitor dos Prazeres**, de Antônio Carlos Fontoura e **Vitalino Lampião**, de Geraldo Sarno. Hoje, às 19h, no **Conj. Habit. Av. Suburbana, 1505** (Benfica). Programa elaborado pela Equipe de Difusão da Divisão de Audivisual do Departamento de Cultura do Estado.

CINEMA NA PRAÇA (II) — Exibição de **Os Melhores do Mundo**, de André Paluch, **Brasil de Pedro a Pedro**, de Fernando Coni e **Carlos Leão**, de Susana Moraes. Hoje, às 19h, no **Conj. Habit. José do Patrocínio** (Piedade). Programa elaborado pela Equipe de Difusão da Divisão de Audiovisual do Departamento de Cultura do Estado.

AS DUAS FACES DA MOEDA (Brasileiro), de Domingos de de Oliveira. Com Adriana Prieto e Oduvaldo Viana Filho. Hoje, às 21h, no **Studio-43 da Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43.

HIROXIMA MEU AMOR (Hiroxima Mon Amour), de Alain Resnais. Com Emanuelle Riva e Eiji Okada. Complemento: **Di Cavalcanti**, de Cláuber Rocha. Hoje, às 22h30m, no **Novo Pax.** (18 anos).

★★★★★ Uma história de amor entre um japonês e uma francesa (atriz de cinema, em Hiroxima, para um filme sobre a paz) narrada através de uma livre associação das cenas entre os protagonistas com outras tiradas daquilo que ficou na memória da mulher desde o período da guerra: o romance com um soldado alemão, em Nevers, o horror diante das primeiras imagens da explosão da bomba em Hiroxima. **(J.C.A.)**.

GRANDE RIO

NITERÓI

ALAMEDA — Uma História de Amor, com Ryan O'Neal. Às 17h, 19h, 21h. (14 anos). Até amanhã.

EDEN — Ódio, com Carlo Mossy. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até sábado.

CENTRAL — Papillon, com Dustin Hoffman. Às 13h30m, 16h15m, 19h, 21h45m. (18 anos). Até amanhã.

CENTER — Rock é Rock Mesmo, com Led Zepellin. Às 13h50m, 16h30m, 19h10m, 21h50m. (Livre). Até domingo.

ICARAÍ — Mansão Macabra, com Karen Black. Às 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI — Os Amores da Pantera, com Vera Gimenez. Às 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. (18 anos). Até domingo.

DRIVE-IN ITAIPU — O Cigano Solitário, com Alain Delon, Às 20h30m, 22h30m. (18 anos). Até amanhã.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — 19 Mulheres e um Homem, com David Cardoso. Programa complementar: **Kung Fu Contra a Garra de Aço.** Às 14h10m, 17h30m, 19h30m. (18 anos). Até domingo

PETRÓPOLIS

Dom Pedro — Gang em Apuros, com Bill Bixby. Às 15h 30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (Livre). Até amanhã.

PETRÓPOLIS — Os Amores da Pantera, com Vera Gimenez. Às 15h10m, 17h15m, 19h20m, 21h25m. (18 anos). Até amanhã.

TERESÓPOLIS

CINE ARTE — O Clã da Morte, com Jack Palance. Às 21h (18 anos). Até quarta.

ALVORADA — Continuo me Chamando Carambola, com Paul Smith. Hoje, às 21h. Amanhã, às 15h e 21h. (10 anos).

Carrie, a Estranha, de Brian de Palma: história de uma adolescente que desenvolve poderes extra-sensoriais

Artes Plásticas

JANUÁRIO — Bicos-de-pena, guaches e pinturas. **Galeria Casablanca**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/39. De 2a. a 6a., das 15h às 23h, sáb. das 17h às 21h. Até 1.º de outubro. Vernissage hoje, às 21h.

ORLANDO BRITO — Pinturas. **Galeria Ágora**, Rua Barão da Torre, 185. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb., das 16h às 22h. Até dia 28.

LAZZARINI — Pinturas. **Galeria Lazzarini**, Rua Visc. de Pirajá, 550. De 2a. a 6a., das 11h às 22h, sábad., das 10h às 13h. Até dia 24.

COLETIVA — Pinturas de Humberto da Costa, Iaponi de Araújo, José Sabóia e Julio Martins da Silva. **Museu Universitário Augusto Motta**, Av. Paris, 60. De 2a. a 6a., das 9h às 21h, sáb., das 9h às 12h. Até dia 15 de outubro.

D'AVILA — Desenhos, pinturas e vidros. **Galeria Sérgio Milliet, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 30. Inauguração hoje, às 18h.

COLETIVA — Litogravuras, desenhos, gravuras, guaches e bicos-de-pena de Paulo Rogério Camacho, Marcos Varela, Kazuo Ina, Beatriz Barcellos, Pilar Benet, Edgar Fonseca e Paulo Borges. **Galeria Macunaíma, Funarte**, Rua México, esquina com Araújo Porto Alegre. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 29.

1º ENCONTRO CARIOCA DE PINTURA INGÊNUA — Mostra de Elza O. S., Lia Mittarakis, Rosina Becker do Valle, Celeste Bravo, Scheila Chazin, Mariana Brandão e outros. **Estação do Metrô, Cinelandia.** De 2a. a 6a., das 9 às 18h. Até dia 30.

TAMARINDO — Pinturas. **Cantinho da Arte, Everest Rio Hotel**, Rua Prudente de Morais, 1 117. Diariamente das 10h às 22h. Até amanhã.

JACQUES AUBERT — Pinturas com temas brasileiros. **Aliança Francesa de Ipanema**, Rua Visc. de Pirajá, 82/129. De 2a. a 6a., das 10h às 20h. Até dia 30.

TOLENTINO — Pinturas. **A Cor da Rosa**, Rua Pres. Backer, 188, Icaraí. De 2a. a 6a., das 8h às 12h e das 14h às 22h, sáb., das 8h às 12h e das 18h às 22h, dom., das 18h às 22h. Até dia 5 de outubro.

KARANDRE' — Pinturas. **Galeria Xerxes**, Av. Vieira Souto, 280. De 2a. a 6a., das 9h às 21h. Até dia 29.

JOSÉ MONLEON — Relevos escultóricos em madeira e aço. **Galeria Celina**, Rua Teixeira de Melo, 37 A. 2a., 4a. e 6a., das 9h às 19h, 3a. e 5a., das 9h às 22h, sáb., das 9h às 13h.

FAYGA OSTROWER — Aquarelas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 1.º de outubro.

SCLIAR — Pinturas da série **Metáforas. Galeria Ipanema**, Rua Aníbal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 22h, de 3a. a 6a., das 10h às 22h, sáb. e dom., das 16h às 21h. Até dia 5 de outubro.

3a. EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE FOTOGRAFIA — A CAMINHO DO PARAÍSO — Mostra de 434 fotos de 170 fotógrafos de 86 países. **Escola de Artes Visuais, Parque Laje**, Rua Jardim Botanico, 414. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até sexta-feira.

CHLAU DEVEZA — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 2 de outubro.

SUSAN L'ENGLE — Litografias e desenhos. **Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. De 2a. a 6a., das 10h às 22h

LUIZ SOLEDADE OTERO — Pinturas. **Galerias do IBEU, Av.** Copacabana, 690/2.º. De 2a. a 6a., das 16h às 22h.

JOSÉ CARLOS LIGIERO — Fotografias. **Hall da Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Diariamente, das 10h às 21h.

VANGUARDA BRASILEIRA — Coletiva de obras de João Camara, Antonio Dias, Wanda Pimentel, Glauco Rodrigues, Vinicio Horta, Guerchman e Roberto Magalhães. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/1.º. De 2a. a 6a., das 9h às 20h e sáb., das 9h às 16h.

MESTRES NACIONAIS — Seleção dos melhores trabalhos do acervo de obras nacionais dos séculos XIX, XVIII e da Missão Francesa. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom., das 15h às 18h.

JUDITH — Pinturas, desenhos e tapeçarias. **Galeria Centro Cultural Paschoal Carlos Magno**, Campo de S. Bento, Niterói. Diariamente, das 16h às 22h. Até domingo.

ACERVO — Obras de Armando Viana, Geraldo Castro, A. Mesquita, Pascual, Chatel, José Maria, Romanelli e outros. **Roberto Alves Atelier**, Av. Princesa Isabel, 186, loja E. De 3a. a sáb., das 15h às 22h.

1.º SALÃO CARIOCA DE ARTE — Mostra de 256 desenhos e gravuras selecionados. **Galeria da Funarte**, Av. Rio Branco, 199. De 2a. a 6a., das 12h30m às 16h30m. Até dia 30.

CÉLIA SHALDER — Gravuras. **Gravuras Brasileira**, Rua Belfort Roxo, 161. De 2a. a 6a., das 14h às 22h.

VERA DE SANT'ANNA — Pinturas. **Galeria Tristes e Famintos**, Rua Barata Ribeiro, 611, sala 204. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até dia 30.

BERNARD BOUTS — Pinturas. **Aliança Francesa do Centro**, Av. Antônio Carlos, 58/3.º. De 2a. a 6a., das 9h às 21h.

ARTE BRASILEIRA — Pinturas, gravuras e tapeçarias de Marília Geanete Torres, Chlau Deveza, Stênio Pereira, Marcus Silva e outros. **Ipanema Inn**, Rua Maria Quitéria, 27. Diariamente, das 9h às 22h. Até dia 30.

TAPEÇARIA — Trabalhos de Lia Valdetaro, Luis Adolpho, Myrthes Mello Machado, Thor e Zitto Saback. **Caderneta de Poupança Morada**, Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 9h às 18h. Até sexta-feira.

MANOEL SANTIAGO — **Crayons** e grafites. **Galeria Monet**, Rua 5 de Julho, 344, loja 105, Niterói. De 3a. a 6a., das 15h às 22h, sáb. e dom., das 18h às 22h.

ACERVO — Pinturas, tapeçarias e gravuras de Emi Mori, Mabe, Rapoport, Bianco, Gilda Azevedo, Rossini Perez, Remina Katz e outros. **Contorno Galeria de Arte**, Rua Marquês de S. Vicente, 52, loja 261. De 2a. a 4a. e 6a. e sáb. das 10h às 18h, 5a., das 10h às 22h.

ACERVO — Obras de Cicero Dias, Pancetti, Portinari, Carlos Lacerda, Rosina Becker do Vale, Pietrina Checcacci e outros. **Galeria Varanda**, Rua Xavier da Silveira, 59. De 2a. a sáb., das 9h às 19h.

ACERVO — Obras de Bianco, Edson Mota, Ivan Moraes, Maria Leontina, Zaluar, entre outros. **Galeria Nouvelle Dezon**, Rua Siqueira Campos, 146, loja 28. De 2a. a sáb., das 10h às 22h, dom., das 18h às 22h. Até dia 26.

Teatro

Na Aliança Francesa de Ipanema, Rua Visc. de Pirajá, 82 — 12.º, prossegue hoje, às 18h30m, com uma palestra de José Arrabal sobre o Teatro Oficina, o ciclo As Modernas Tendências do Espetáculo Teatral Brasileiro, **organizado pelo Centro de Estudos Superiores da Aliança Francesa e pela Associação Carioca de Críticos Teatrais. Entrada franca.**

FESTA DE SÁBADO — Show dramocômico de Bráulio Pedroso. Dir. de Daniel Filho Mús. de Egberto Gismonti. Com Camila Amado e Antônio Pedro. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Processo esquizofrênico de uma moça solitária **abordado** com recursos de revista musicada.

Televisão

OS FILMES DE HOJE

Volta **O Milagre de Anna Sullivan**, que se impõe com facilidade às cinco reprises restantes. Destas, são aceitáveis: **O Golpe do Século**, na Tupi, **Ester e o Rei**, na Guanabara e **Emboscada para Matt Helm**, na Globo.

RIVAIS NA TROPA
TV Globo — 14h

(Two lanks in Trinidad) Produção americana de 1942, dirigida por Gregory Ratoff. No elenco: Brian Donlevy, Pat O'Brien, Janet Blair, Donald MacBride. **Preto e branco.** **Donlevy e O'Brien são dois arruaceiros que se alistam no Exército e se redimem pelo patriotismo. Aventura que mistura drama e humor, almejando a propaganda do serviço à pátria na 2a. Guerra Mundial. Deve valer pouquíssimo ou nada.**

O GOLPE DO SÉCULO
TV Tupi — 15h

(The Jokers). Produção britânica de 1967, dirigida por Michael Winner. No elenco: Michael Crawford, Oliver Reed, Harry Andrews, James Donald, Daniel Massey, Michael Hordern, Gabriella Licudi, Lotte Tarp, Rachel Kempson, Edward Fox. **Colorido.** **Reed e Crawford, irmãos em busca da fama, executam um assalto à Torre de Londres, pretendendo roubar as jóias da Coroa Britânica, devolvê-las e granjear popularidade na cadeia. Embora produzida com apuro e esmerando na movimentação, esta comédia de assalto não chega a ser realmente engraçada por culpa de uma direção inepta.**

O REI DO RANCHO
TV Studios — 16h

(The Palomino). Produção americana de 1950, dirigida por Ray Nazarro. No elenco: Jerome Courtland, Beverly Tyler, Joseph Calleia, Roy Roberts, Gordon Jones, Robert Osterloh, Tom Trout, Harry Garcia, Trevor Bardette, Juan Duval. **Colorido.** **Courtland, criador de gado, resolve recuperar a fazenda decadente de Tyler, procurando, em companhia de um velho empregado dela (Calleia), um garanhão roubado. Western de linha em produção modesta, que talvez consiga agradar aos adeptos incondicionais do gênero, e ninguém mais.**

GRITO DE PÂNICO
TV Globo — 23h05m

Americano de 1974, realizado para a TV por James Goldstone, com John Forsythe, Earl Holliman, Anne Francis, Claudia McNeil e Ralph Meeker. **Colorido.** **Um homem que atropelou inadvertidamente um provável alcoólatra tem sua vida transformada num pesadelo quando suas tentativas em esclarecer a ocorrência são bloqueadas pelos moradores e autoridades do lugarejo onde ocorreu o acidente. A idéia-base (alucinações? conspiração?) permitia um desenvolvimento inteligente da narrativa, mas o que acontece é a busca do impacto raso, apenas.**

ESTER E O REI
TV Guanabara — 24h

(Esther e il Re). Co-produção ítalo-americana, originariamente em Cinemascope, de 1960, dirigida por Raoul Walsh. No elenco: Joan Collins, Richard Egan, Dennis O'Dea, Sergio Fantoni, Rik Battaglia, Renato Baldini, Daniela Rocca, Folco Lulli, Gabriele Tinti, Rosalba Neri, Robert Buchanan. **Colorido.** **A história bíblica da hebréia que se tornou rainha dos persas para salvar seu povo e que Racine transformou em tragédia célebre surge aqui em ritmo de aventura. O assunto-base é o mesmo, mas a ele são adicionados os ingredientes habituais dos filmes de ação ambientados na antiguidade clássica. Ester (Collins) ganha em atrativos físicos o que perde em significação como personagem símbolo. Afinal, uma brincadeira espetacularmente grandiosa — na intenção — e comum no resultado. Suas maiores virtudes — as batalhas — surgem aqui sem as margens do formato retangular original.**

O MILAGRE DE ANNA SULLIVAN
TV Tupi — 0h05m

(The Miracle Worker). Produção americana de 1962, dirigida por Arthur Penn. No elenco: Anne Bancroft, Patty Duke, Victor Jory, Inga Swenson, Andrew Prine, Beah Richards, Jack Hollander e Michael Darden. **Preto e branco.** **Anna Sullivan foi a preceptora de Helen Keller, famosa escritora e ativista cega e surda-muda, que dedicou sua vida às instituições, animando os internos a vencer, com suas limitações visuais ou auditivas. O filme, baseado em peça de William Gibson, ocupa-se apenas dos primeiros anos de Helen e do extraordinário esforço de Anne em educá-la. Penn adota um estilo particular de aproximação dos atores que permite o aproveitamento do original sem transmitir as suas características teatrais e obtendo uma atmosfera de grande lirismo. Anne Bancroft, como Anna, constrói um dos maiores desempenhos femininos de toda a história do cinema.**

EMBOSCADA PARA MATT HELM
TV Globo — 0h55m

(The Ambushers) Produção americana de 1967, dirigida por Henry Levin. No elenco: Dean Martin, Senta Berger, Janice Rule, James Gregory, Albert Salmi, Kurt Kasznar, Beverly Adams, David Munro, Roy Jenson, John Brascia e Linda Foster. **Colorido.** **O agente Helm (Martin), em sua terceira e penúltima aventura cinematográfica, vai à selva mexicana investigar o roubo de um disco voador experimental, sofrendo armadilhas e perseguições ao lado da bela piloto (Rule) e sendo ajudado por uma mulher misteriosa (Berger). Ação & humor, para os apreciadores dos thrillers de espionagem bondianos. Dá para o gasto.**

Ronald F. Monteiro

CANAL 2

16h30m — **Padrão.**
17h — **Ginástica** — Aula com a professora Iara Vaz.
17h30m — **408** — Telejornal educativo. Hoje: Universidade no Japão, O Primeiro Emprego, Marinha e Escola Técnica Celso Sukow da Fonseca.
18h — **Canal Livre** — Programas da TV brasileira. Hoje: **Guanabara**, produzido pela Bandeirantes de São Paulo.
19h — **Arco-Íris** — Programa infanto-juvenil com filmes, desenhos animados e a participação de Plinm Plim, o mágico do papel, Vovô Bicudinho, O Gordo e o Magro, Betty Boop, os Batutinhas e o Rei Leonardo.
20h30m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliaccio, Jacira Sampaio e outros. Capítulo 110. Colorido.
21h — **Stadium** — Telejornal de esporte amador apresentado por Rosemary Araújo. Colorido.
21h08m — **Dois Minutos de Futebol** — Apresentação de Luís Orlando.
21h10m — **Repórter** — Noticiário.
21h30m — **Canal Livre** — Programa da TV brasileira. Hoje: **Amaral Neto.**
22h30m — **1977** — Jornalístico com entrevista ao vivo.
22h30m — **Cinemateca** — Hoje: **Mercado Latino-Americano de Filmes e entrevistas com Oswaldo Massaini.**
24h — **Movimento** — Momentos de dança apresentando os grupos e solistas de balé clássico, moderno e folclórico. Hoje: Grupo Nina Verchinina. **Colorido.**
1h — **Canal Livre** — Programas da TV brasileira. Hoje: **Da Senzala ao Soul**, produzido pela TV Cultura de São Paulo. Colorido.

CANAL 4

7h45m — **Padrão e Cores.**
8h — **TVE.**
9h — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** (Reprise). Colorido.
9h30m — **Daktari** — **Desenho.** Colorido.
10h30m — **Flipper** — **Desenho.** Colorido.
11h30m — **O Mundo Animal** — Documentários das séries **Untamed World e Animal World** sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h55m — **Globinho (1a. edição)** — Noticiário infantil narrado por Paula Saldanha. Colorido.
12h — **Globo Cor Especial** — Desenho: **Os Flintstones e Josie e as Gatinhas.**
13h — **Hoje** — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Ligia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta. Colorido.
13h30m — **Escrava Isaura** — Reprise da novela baseada no romance de Bernardo Guimarães. Com Lucélia Santos, Gilberto Martinho, Beatriz Lira e Rubens de Falco. Colorido.
14h — **Sessão da Tarde** — Filme: **Rivais da Tropa.** Preto e branco.
16h — **Sessão Comédia** — Seriado. **A Feiticeira.** Colorido.
16h45m — **Faixa Nobre** — Filme: **Clue Club.** Colorido.
17h20m — **Globinho** — (2a. edição).
17h25m — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Programa infanto-juvenil baseado no livro de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliacio, Jacira Sampaio, André Valli e outros. Colorido.
18h — **Dona Xepa** — Novela baseada na peça de Pedro Bloch. Adaptação de Gilberto Braga. Com Yara Cortes, Nivea Maria, Fregolente, Ida Gomes, Reinaldo Gonzaga. Colorido.
18h40m — **HB 77** — Desenho: **A Formiga Atômica.** Colorido.
18h55m — **Sem Lenço, Sem Documento** — Novela de Mário Prata. Dir. de Regis Cardoso. Com Ney Latarroca, Ricardo Blat, Arlete Salles, Ilva Niño. Colorido.
19h40m — **Jornal Nacional** — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell.
20h05m — **Espelho Mágico** — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho, Gonzaga Blota e Marco Aurélio Bagno. Com Tarcisio Meira, Juca de Oliveira, Sonia Braga, Lima Duarte, Ioná Magalhães, Glória Menezes e Djenane Machado. Colorido.
20h55m — **Planeta dos Homens** — Programa humorístico. com elenco liderado por Jô Soares. Colorido.
21h50m — **Jornalismo Eletrônico** — Noticiário local com Berto Filho. Colorido.
21h55m — **Nina** — Novela de Walter George Durst. Dir. de Walter Avancini e Fábio Sabag. Com Regina Duarte, Antonio Fagundes, Mário Lago, Rosamaria Murtinho. Colorido.
22h50m — **Amanhã** — Noticiário apresentado por Sérgio Chapelin. Colorido.
23h05m — **Cinema Especial** — Filme: **O Grito de Panico.** Colorido.
0h35m — **Painel** — Noticiário apresentado por Berto Filho. Colorido.
0h55m — **Coruja Colorida** — Filme: **Emboscada para Matt Helm.**

CANAL 6

11h — **TVE.**
11h45m — **Pontos-de-Vista** — Apresentação de Gilberto e Vaninha. Colorido.
12h — **Acerto com Seu Ídolo** — Apresentação de Glauco Ferreira. Colorido.
12h45m — **Rede Fluminense de Notícias.** Apresentação de José Salame. Colorido.
13h — **Desenhos.** Colorido.
13h15m — **Operação Esporte** — Apresentação de Carlos Lima e Milton Colen. Colorido.
13h45m — **Panorama Pop** — Apresentação de M. Lima. Colorido.
14h — **Sérgio Bittencourt Informal.**
14h15m — **Muito Prazer, Doutor** — Informe sobre Veterinária. Colorido.
14h30m — **Desenhos.** Colorido.
14h45m — **Roberto Milost** — Noticiário social.
14h50m — **Agora** — Noticiário. Colorido.
15h — **Cinema 6** — Filme: **O Golpe do Século.** Colorido.
16h30m — **Agora** — Noticiário.
16h35m — **Capitão Aza** — Filmes e desenhos. Colorido.
18h40m — **Desenhos.** Colorido.
18h50m — **Éramos Seis** — Novela com Gianfrancesco Guarnieri, Jussara Freire, Paulo Figueiredo e outros. Colorido.
19h40m — **Agora** — Noticiário.
19h45m — **Um Sol Maior** — Novela com Rodolfo Mayer, Laura Cardoso, Zanoni Ferrite, Marco Nanini. Colorido.
20h30m — **Grande Jornal** — Noticiário apresentado por Ferreira Martins, Cévio Cordeiro e Fausto Rocha.
21h — **Primeiro Torneiro de Samba Exaltação** — Transmissão direta da final no Teatro Carlos Gomes.
22h55m — **Agora** — Noticiário com Cévio Cordeiro.
23h — **J. Silvestre** — Programa de entrevista. Colorido.
24h — **Informe Financeiro** — Apresentação de Nelson Priori. Colorido.
0h05m — **Longa-metragem** — **O Milagre de Anne Sullivan.** Preto e branco.

CANAL 7

11h — **Padrão.**
11h15m — **Madureza.**
12h — **Desenhos** — Colorido.
12h25m — **Primeira Hora** — Informações de utilidade pública e esporte.
13h — **Revista Feminina** — Apresentação de Maria Tereza Gregori. Colorido.
14h15m — **Xênia e Você** — Apresentação de Xênia Bier. Colorido.
15h30m — **I Love Lucy** — Seriado com Lucille Ball e Desi Arnaz. Preto e branco.
16h — **The Monkees** — Seriado com Lon Shaney e Bobby Sherman. Colorido.
16h30m — **Balanço** — Programa infanto-juvenil apresentado por Otavio Ceschi Jr. Colorido.
17h — **Reino Selvagem** — Seriado. Colorido.
17h30m — **Guerra, Sombra e Água Fresca** — Seriado com John Barner e Bob Crane. Colorido.
18h — **Desenhos** — Colorido.
18h30m — **As Noivas Chegaram** — Seriado. Colorido.
19h20m — **Jornal dos Bandeirantes** — Apresentação de José Paulo de Andrade, Branca Ribeiro, Celso Mansur e Fernando Garcia. Colorido.
19h30m — **Economia** — Apresentação de Joelmir Betting. Colorido.
20h — **Emergência** — Seriado. Hoje: **A Queda do Avião.** Colorido.
21h — **Cyborg** — Seriado. Hoje: **Força Tarefa.** Colorido.
21h30m — **Canal Livre** — **Concertos para a Juventude.**
22h — **Justiça em Dobro** — Seriado. Hoje: **Domingo Selvagem.** Colorido.
23h — **Informação** — Apresentação de Augusto Nunes. Hoje: **Lima Barreto.** Colorido.
24h — **Cinema na Madrugada** — Filme: **Ester e o Rei.** Colorido.

CANAL 11

15h25m — **Plantão Onze** — Noticiário.
15h30m — **Sessão Novela** — **Meu Pedacinho de Chão.** Novela de Benedito Rui Barbosa.
15h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
16h — **Sessão das Quatro** — Filme: **O Rei do Rancho.** Colorido.
17h45m — **Sessão Alegria** — Os Três Patetas. Filme: **Trocando as Pernas.**
17h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
18h — **Sessão Desenho** — **Os Brasinhas do Espaço, Sansão e Golias, Turma do Zé Colméia.**
18h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
19h — **Sessão Aventura** — Seriado **Alma de Aço.** Filme: **Um Estranho Bate à Porta.** Colorido.
19h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
20h — **Sessão Bangue-Bangue** — Seriado **Big Valley.** Filme: **Tempos Depois da Meia-Noite.**
20h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.
21h — **Sessão Cineac** — **Mr. Magoo e Os Impossíveis.**
21h15m — **Sessão Novela** — **O Espantalho.** De Ivany Ribeiro. Dir. de José Miziara. Com Jardel Filho, Nathalia Timberg, Rolando Boldrin, Tereza Amayo e Walter Stuart.
21h55m — **Plantão Onze** — Noticiário esportivo apresentado por Hamilton Bastos.
22h — **Sessão Policial** — Operação Polícia — Filme: **Prazo: 48 Horas.** Colorido.
22h55m — **Plantão Onze** — Noticiário esportivo apresentado por Hamilton Bastos.
23h — **Sessão Terror** — Filme: **Me Faça Rir.** Colorido.
23h25m — **Plantão Onze** — Noticiário.
23h30m — **Sessão Passatempo** — Seriado: **Batman.**
0h25m — **Plantão Onze** — Noticiário.

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYJ-453

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL. Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Nicolau Zarvos Neto e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: **The 801, Automatic Man e Steppenwolf.** Produção de Alberto Carlos de Carvalho e apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais, entrevistas. Produção e apresentação de Luís Carlos Saroldi e Ney Hamilton.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h 30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Jorge Nedehf e Orlando de Souza.

ZYD-460

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

DOLBY SYSTEM

Diariamente das 6h às 2h

20h — Transmissão quadrafônica — SQ — **Sinfonia N.º 1, em Sol Menor**, de Tchaikowsky (New Philharmonia de Riccardo Mutti — 42:34), **Vocalise** (5:45), de Rachmaninoff, **Noturno** (5:45), de Borodin, e **Gymnopédie N.º 3** (3:45), de Satie (Isaac Stern), **Uma Sinfonia Alpina, Op. 64**, de Richard Strauss (Kempe — 48:49). 21h55m — Stereo 2 canais — **Sonata N.º 12 em Lá Bemol Maior, Op. 26**, de Beethoven (Arrau — 20:33), **Concerto Grosso em Dó Menor, Op. 6/8**, de Haendel (Leppard — 14:15), **Suite N.º 3**, de Bach (Sergio Abreu, violão — 15:00), **Quarteto para Cordas N.º 9, em Lá Maior, K 169**, de Mozart (Quarteto Italiano — 15:10).

AMANHÃ

20h — **Abertura Festival Acadêmico, Op. 80**, de Brahms (Beecham — 10:35), **Concerto para Piano e Orquestra N.º 24, em Dó Menor, K 491**, de Mozart (Brendel — 29:30), **Suite N.º 3, em Dó Maior, para Violoncelo Solo, BWV 1009**, de Bach (Tortelier — 20:50), **Sinfonia N.º 97, em Dó Maior**, de Haydn (Philharmonia Hungarica e Dorati — 24:35), **Suite em Lá**, de Rameau (cravista Roberto de Regina — 24:30), **Suite Pulcinella**, de Strawinsky (Klemperer — 25:17), **Sonata em Fá Sustenido Menor, Op. 25/5**, de Clementi (pianista Lamar Crowson — 10:00), **Concerto para Violino e Orquestra N.º 22, em Lá Menor**, de Viotti (Grumiaux, Concertgebouw e Edo de Waart — 27:30).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb. às 9h, 12h, 15h, 18h e 24h. Dom. às 10h, 13h, 15h, 18h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL: Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim de programação de Clássicos em FM, basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JORNAL DO BRASIL/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB.

Rádio Cidade

ZYD-462

Diariamente das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional.

CIDADE DISCO CLUB — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a. das 22h às 23h. 6a. e sáb. das 22h às 24h. Produção de Carlos Townsend. Apresentação de Ivan Romero.

Show

Ruy Maurity: show de lançamento do LP Ganga Brasil, no Teatro da Galeria

Luís Duarte: Legendários Grilhões, na Aliança Francesa da Tijuca

COM LICENÇA, MOÇO — **Show** de lançamento do LP **Ganga Brasil**, do cantor e compositor Ruy Maurity. Acompanhamento de Carlos de Oliveira (contrabaixo e vocal), Jayme Saraiva (cordas, flauta, percussão e vocal), Loni Rosa (cordas, percussão e vocal), Luís Augusto (bateria e vocal). **Teatro da Galeria**, Rua Sen. Vergueiro, 93. Hoje, às 21h30m. Espetáculo para imprensa **e convidados.**

SEIS E MEIA — Apresentação do pianista Arthur Moreira Lima e do regional paulista de choro liderado por Dadinho (bandolim) e integrado por Luizinho (violão de sete cordas), Zé de Barros (violão), Milton (cavaquinho), Teco (acordeão) e Carlinhos (pandeiro). Direção Albino Pinheiro. **Teatro João Caetano**, Pça. Tiradentes (221-0305). De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 12,00.

LEGENDÁRIOS GRILHÕES — **Show** do compositor e cantor Luís Duarte acompanhado de Victor Fuks (flautas), Paulo Lacerda (baixo) e Arnaldo Buzeck (bateria e percussão). **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00, estudantes.

TORNEIO SAMBA EXALTAÇÃO À CIDADE DO RIO DE JANEIRO — Etapa final com a apresentação de 14 concorrentes, representantes de diversas escolas de samba. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes (222-7581). Hoje, às 21h. Entrada franca.

NOITADA DE SAMBA — Participação de Nelson Cavaquinho, Baianinho, Vera da Portela, Sabrina, conjunto Nosso Samba e Exporta Samba, Zeca da Cuíca e passistas. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2118). Todas as segundas-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes.

ENCONTROS COM O JAZZ — Apresentação dos grupos Old Time Jazz Band e Rio Jazz Orchestra. Na segunda parte, entrevista com o banjoista Christian D'Auchamp, Cônsul-Geral da Dinamarca. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes.

ALTA ROTATIVIDADE — **Show** humorístico com Rogéria e Agildo Ribeiro. Participação de Luís Pimentel, Maria Odete e o conjunto Somterapia. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Dir. de Agildo Ribeiro. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m. Vesp. dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb. a Cr$ 100,00, dom. 1a. sessão a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes e (2a. sessão) a Cr$ 80,00.

AÍ... QUINTO — **Show** do humorista Chico Anísio, acompanhado do conjunto Tempo Sete. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos 4a. e 5a. e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, e 6a. e sáb. a Cr$ 100,00.

EXORSEXY — Texto de José Sampaio e Faya Guzzardi. Com Costinha. Participação de Lauretti Guzzardi. **Teatro Carlos Gomes**, Praça Tiradentes (222-7581). De 3a. a 5a., às 21h, 6a. e sáb., às 21h15m e 22h15m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3a. a 5a., Cr$ 50,00, 6a. e dom., Cr$ 60,00.

REVISTA

MIMOSAS... ATE' CERTO PONTO — **Show** de travestis, de Georgia Bengston. Com Angela Leclery, Kiriana, Marisa, Marlene Casanova, Rosana Berenson, Sara Streisamb, Theo Montenegro e participação especial de Edson Fharr e Jorge Benitez. **Teatri Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 H (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h. Sáb., às 20h e 22h, dom., às 19h e 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes.

Música

PEDRO SOLER — Recital do guitarrista flamenco. **Reitoria da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói. Hoje, às 21h.
ORQUESTRA DE CAMARA DO BRASIL — Concerto sob a regência do maestro Carlos Prates. Programa: **Quarteto de Orquestra Op. 4**, de Carl Stamitz, **Sinfonia N.º 15, 182**, de Mozart, **Concerto em Ré Menor para Oboé e Orquestra de Cordas**, de Alessandro Marcello (solista: Ricardo Luiz Rodrigues), **Divertimento para Marimba e Orquestra de Corda**, de Radamés Gnatalli (solista: Luiz Almeida da Anunciação), **Idílio da Opera Siegfried**, de Wagner. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje às 21h. Ingressos
YARA BERNETTE — Recital de piano. Programa: **Chaconne**, de Bach-Busoni, **Carnaval Op. 9**, de Schumann, **Prelúdios**, de Debussy, **Prelúdios**, de Rachmaninoff, **Auditório do IBAM**, Rua Visc. Silva, 157. Hoje, às 21h. Entrada franca.
DUO RATO-MARTINELLI — Recital de flauta e piano. No programa, obras de José Siqueira, Abdon Lyra, Conteras e Gluck. **Igreja N Sra da Aparecida**, Estrada do Mato Alto, 2 555, Guaratiba. Hoje, às 16h. Entrada franca.

CICLO VOCAL — Recital do soprano Neyde Thomas acompanhado ao piano de Miguel Proença. Programa: **Un Moto Dia Gioia**, de Mozart, **Ich Liebe Dich**, de Beethoven, **Oh Quand Je Dors**, de Liszt, **Corrispondenza Amorosa**, de Do-Guarnieri, Marlos Nobre e Villa-Lobos. **Sala Cecília Meiro-**
Guarnieri, Marlos Nobre e Villa-Lobos. **Sala Cecília Meire)** les, Lgo. da Lapa, 47. Quarta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00, 40,00 e Cr$ 20,00.

Livros

Hoje, coisa rara, é a poesia que vem em primeiro lugar neste registro das últimas edições. Dois conhecidos poetas — Bandeira Tribuzi e Moacyr Félix — voltam a publicar poesia depois de alguns anos de silêncio. Da Bahia, Ildásio Tavares manda uma nova coletânea, que se junta a de autores desconhecidos mas promissores. A ficção apresenta-se fraca e o ensaio escasso. Em compensação, o Direito comparece com riqueza de títulos e temas

POESIA

★ **Breve Memorial do Longo Tempo**, de Bandeira Tribuzi edição particular, com ilustrações de Floriano Teixeira, comemorativa dos 50 anos do poeta, São Luís. 58pp) ★ **Canção do Exílio Aqui**, de Moacyr Félix (Civilização, Rio. 114pp) ★ **O Canto do Homem Cotidiano**, de Ildásio Tavares (Tempo Brasileiro, Rio. 86pp) ★ **Poema**, de Jacirema da Cunha Tahim (Tempo Brasileiro, Rio. 134pp) ★ **Tempo de Mar, Tempo de Amar**, de Luiza de Mesquita (São José, Rio. 176pp).

FICÇÃO

★ **O Veneno da Madrugada**, romance de Gabriel García Márquez (trad. Joel Silveira. Record, Rio. 230pp) ★ **Sayonara**, romance de James Michener trad. Vera Nunes. Record, Rio. 214pp) ★ **Punição para a Inocência**, romance de Agatha Christie (trad. Bárbara Heliodoro. Nova Fronteira, Rio. 260pp) ★ **Aeroporto 1977**, romance de Michael Scheff e David Spector (trad. R. Jungman. Record, Rio. 180pp) ★ **Asa Curta**, conto para crianças de Gilberto Mansur (Vertente, São Paulo. 40pp).

ENSAIO

★ **O Pequeno Exército Paulista**, estudo histórico de Dalmon de Abreu Dallari (Perspectiva, São Paulo. 96pp) ★ **Geografia de Machado de Assis**, ensaio histórico-literário de Waldir Ribeiro do Val (São José, Rio. 94pp) ★ **As Congadas no Brasil**, estudo folclórico de Alfredo João Rabaçal (Secretaria de Cultura, São Paulo. 296pp) ★ **Didática Fundamentada na Teoria de Piaget**, de M. A. Versiani Cunha (Forense-Universitária, Rio 96pp) ★ **Sociolinguística: os Níveis da Fala**, estudo sobre o diálogo literário de Dino Preti (Nacional, São Paulo. 170pp).

DIREITO

★ **Contencioso Administrativo**, de Diogo de Figueiredo Moreira Neto (Forense, Rio. 98pp) ★ **A Liberdade e a Jurisprudência do STF**, de Roberto Lyra (Líder Juris, Rio. 192pp) ★ **A Denúncia Vazia no Contrato de Locação**, de R. Limongi França (Saraiva, São Paulo, 206pp) ★ **Dívidas Fiscais, I/Procedimento Administrativo**, de Marco Aurélio Greco (Saraiva, São Paulo. 148pp) ★ **Carteira de Trabalho e Previdência Social**, de Emílio Gonçalves (Saraiva, São Paulo. 172pp) ★ **As Emendas Constitucionais 7, 8 e 9 Explicadas**, de Paulino Jacques (Forense, Rio. 104pp) ★ **Breves Comentários à Lei de Sociedades por Ações** (Lei 6 404), de Darcy Arruda Miranda Jr. (Saraiva, São Paulo. 422pp).

DIVERSOS

★ Depoimentos — **Diário da Libertação**, reportagem sobre a Guiné-Bissau de Licínio Azevedo e Maria da Paz Rodrigues (Versus, São Paulo. 128pp) ★ **Em Defesa do Consumidor e Meu Depoimento Perante a CPI do Consumidor**, de Nina Rodrigues (Centro de Informação da Camara dos Deputados, Brasília. 184pp e 98pp, respectivamente).
★ Religião — **Os Anjos e Nosso Destino**, de Maria de Lourdes Ganzarolli (Agir, Rio. 70pp) ★ **A Alegria pelo Evangelho**, de Marcelle Auclair (trad. M.C.M. Duprat. Agir, Rio. 154pp).
★ Técnicos & didáticos — **Telecomunicações: Sistemas Multiplex**, de José Pines e Ovídio Barradas (Livros Técnicos e Científicos, Rio. 466pp) ★ **Populações, Espécies e Evolução**, de Ernst Mayr (trad. Hans Reichardt. Nacional, São Paulo. 486pp). **Introdução ao Estudo de Problemas Brasileiros**, A. Machado Paupério (Freitas Bastos, Rio. 150pp).

Exposições

II EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA — **Seleção de 417 fotos de 27 países. Saguão da Caixa Econômica Federal**, Av. Almte. Barroso com Rio Branco. De 2a. a 6a., das 9h às 17h. Até dia 8 de outubro. Inauguração hoje, às 18h.

O BARRO NA ARTE POPULAR BRASILEIRA — Reunião de cerca de 100 peças da coleção de Clotilde Carvalho Machado. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinha, s/n.º. De 3a. a 6a. das 13 às 17h, sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 17 de outubro.

I EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — Mostra de acervo brasileiro e internacional, com a participação de 240 expositores. **Joquei Clube do Rio de Janeiro**, Av. Almte. Barroso com Rio Branco. De 2a. a 6a., das 9h às 18h. Até dia 26.

CURIOSIDADE DE OUTRORA E PORCELANA IMPERIAL — Mostra de uma coleção de miudezas antigas pertencente a Paulo Affonso Carvalho Machado e de 27 peças de louça dos períodos Brasil Colonia e Reino Unido, 1º e 2º Reinados, da coleção Roberto Lisboa. **Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro**, Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das 12h às 17h. Até dia 30.

ARTESANATO, EXPRESSÃO E CRIAÇÃO POPULAR — Mostra reunindo 250 peças de ceramica, palha, metal, madeira, areia, e rendas de todas as regiões do país, organizada pelo folclorista Raul Lody. Para colegiais há guias especiais e um catálogo do acervo, devendo as visitas serem marcadas com antecedência. **Galeria da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 10 de outubro. As escolas interessadas em visitas guiadas e na exibição de um audiovisual sobre **Formas e Técnicas da Ceramica Popular Brasileira** devem marcar com antecedência pelo telefone 245-3838.

GRAVURAS E MAPAS ANTIGOS — Mostra de gravura do Rio antigo e de mapas do Brasil e do mundo dos séculos 16, 17 e 18, da coleção do Embaixador **Renato de Mendonça. Palácio da Cultura**, Rua da Imprensa, 16. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 30.

Artes Plásticas

CINCO DIAS DE BRASIL

Maria Lucia Rangel

— Arte e educação é tudo aquilo que está baseado no que temos dentro de nós e precisa ser desenvolvido.

D. Zoé Chagas Freitas, presidente da Sobreart — Sociedade Brasileira de Educação através da Arte — é quem está organizando o I Encontro Latino-americano de Educação através da Arte. Contando com a participação de especialistas em arte-educação, professores, pesquisadores, estudantes e demais interessados no problema, o Encontro teve início ontem e se estenderá até domingo, no prédio da UERJ — Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

I ENCONTRO LATINO AMERICANO DE EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ARTE

O CARTAZ PARA A SEMANA DA EDUCAÇÃO FOI FEITO POR ALUISIO MAGALHÃES

Vale ressaltar aqui as exposições que estarão abertas ao público durante este período. Coordenadas por Cecilia Jucá e Abelardo Zaluar, tentarão dar uma idéia aos convidados do que se fez e está se fazendo no Brasil hoje.

O segundo andar da Capela Ecumênica da Universidade mostra arte popular brasileira: máscaras do Estado do Rio, esculturas de Mudinho — artista de Maricá — e peças do acervo da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro.

Já na parte de baixo, na ante-sala, há uma exposição indígena. Interessantíssima, compõe-se de desenhos espontaneos dos índios do Xingu recolhidos pela antropóloga Maria Heloisa Fenelon Costa. Fazem parte da Coleção do Museu Histórico Nacional.

Ainda neste andar, Abelardo Zaluar recolheu e organizou o que está à venda: trabalhos de artistas plásticos brasileiros. Infelizmente, apesar da solicitação ter sido feita com bastante antecedência e de terem sido convidados os nomes mais expressivos do Rio e dos Estados, muitos não compareceram e a mostra ressente-se de sua ausência. No entanto, quem for visitar a capela terá oportunidade de ver nomes como Augusto Rodrigues, Ivan Freitas, Abraham Palatnik, Caulus, Ascanio, Iza Aderne, Bia Vasconcellos, Parodi, Tereza Brunet, Tais Azambuja, Ernani Vasconcellos, Pietrina Checcacci, Tiziana Bonazzola e Aberlardo Zaluar.

Finalizando, no 9º andar do prédio, no *hall* dos corredores, a última série de exposições, dirigidas especialmente aos educadores: "A Criança e sua Arte", "O Adolescente e sua Arte" e "O Adulto e sua Arte", esta mostrandro, inclusive, desenhos dos velhinhos do Abrigo São Luiz.

LINHA RETA

• O I Encontro Carioca de Pintura inaugurou ontem a Galeria do Metrô. Uma idéia surgida a partir de um poema de Carlos Drummond de Andrade, reúne 80 telas e dividiu o primeiro prêmio — Ex-Aquo — entre José Pinto, com *Penhascos Monumentais que Balizam a Paisagem Original Carioca*, e Alexandre Filho, com *O Cristo Sobre o Rio.*

• *Em São Paulo, como no Rio, a semana que passou foi bem movimentada. A carioca Márcia Barrozo do Amaral inaugurou na quarta-feira, na Galeria Ipanema, exposição com 20 telas e um múltiplo. No mesmo dia, o pintor Virgolino contou histórias através de seus quadros na Ranulpho Galeria de Arte. A quinta-feira foi dia de múltiplos vernissages: O Museu de Arte Moderna com uma retrospectiva de Gerda Brentani, onde foram apresentadas 380 obras — óleos, gravuras realizadas em água forte, aquatinta e ponta-seca, todas em metal, desenhos e guaches. Coordenada por Dina Lopes Coelho, a exposição mereceu seis meses de pesquisas. Também no MAM paulista, no mesmo dia, Delima Medeiros mostrou 50 pinturas abstratogeométricas em acrílico. Na Documenta, Darcy Penteado convidou para Cinquenta Anos de Pierrô, nostalgias sobre telas, datadas de 1977. Por fim, na Galeria Bonfiglioli, em óleo e guache, o hiperrealismo de Armando Sendin.*

• Em Niterói, desde o dia 15, Tolentino, pintor fluminense, está mostrando 15 óleos onde a temática é o nú.

• *Desde sábado, em Brasília, Marisa Mokarzel expõe pastéis no Sesc. No Palácio do Buriti, na mesma cidade, patrocinada pela Fundação Cultura do Distrito Federal, Funarte e Prefeitura de Curitiba, exposição itinerante do artista falecido em 1971, Guido Viaro.*

• A Fundação de Arte de Ouro Preto está convidando para a exposição de Fani Bracher, a ser inaugurada amanhã na Galeria da FAOP.

• *Em Recife, a partir da próxima sexta-feira, o carioca Carlos Leão mostra aquarelas. Na Gatsby Arte.*

• Preocupada em mostrar pontos brasileiros, Inge Spieker expõe no Salão Cimo de Artes, até dia 30, seus tapetes.

• *O Museu Nacional de Belas Artes, em solenidade no dia 22, entregará os prêmios aos vencedores do Concurso de Monografia sobre Museus. São eles: Elaine Zanatta, Violeta Chenieaux e Maria da Glória Castro.*

• O Cantinho da Arte, no Hotel Everest, mostra coletiva de pintores dia 22: Isabela Pinheiro Machado, Patricila Porto, Hidelbrando Leão e Sérgio Jermann.

• *Pela primeira vez no Paraná foi inaugurada uma exposição dentro de uma igreja. A arquidiocese de Curitiba permitiu que o pintor nordestino Antônio Maia mostrasse 14 quadros retratando a Via Sacra. O artista usa as cores das procissões e enterros do Nordeste, mostrando para a gente do Sul, o sofrimento do povo nordestino. A Semana da Bíblia, promotora da exposição, também será comemorada em Curitiba com a participação de crianças que pintarão as cenas bíblicas e colocarão seus desenhos em varais, nas principais ruas da cidade.*

• Vamos Pintar a Primavera é o nome do primeiro cocurso Peg-Pag de arte infantil. As incrições poderão ser feitas até o dia 21, em qualquer loja do Peg-Pag. As crianças deverão ter entre quatro e sete anos.

Música

KLEIN E ACCARDO EM NOITE DE BEETHOVEN

Luiz Paulo Horta

JACQUES Klein e Salvatore Accardo: uma excelente oportunidade que foi oferecida ao público carioca de tomar contato com as nem tão conhecidas (excetuando-se a Primavera *e a* Kreutzer*) sonatas de Beethoven para violino e piano.*

Na primeira sonata, Op. 12 N.º 1, *sentimos faltar por vezes o som do piano. Teríamos preferido maior nitidez clássica, ao invés de um pianismo romantico de que por vezes parece sofrer o nosso excelente intérprete.*

Accardo é a naturalidade de quem nasceu para fazer o que está fazendo. Tudo flui, há cor e vida no seu arco, não fosse ele napolitano, e, hoje, um dos grandes nomes do violino em todo o mundo. Curiosamente, no segundo movimento daquela sonata, tema con variazioni, *Accardo deixou-se levar pela suavidade do piano, e ambos — Klein e Accardo — entraram no movimento como numa romanza. Não ficou mau. Sensacional, neste segundo movimento, é a súbita irrupção do Beethoven posterior no clima ainda mozartiano, ou haydnyano, dessas primeiras sonatas. O leão cansava-se das barras que o continham. No rondó, puro clacissismo vienense, Klein esteve perfeito.*

Na Sonata Op. 12 N.º 3, *os contrastes já são tipicamente beethovenianos. Jacques mostrou-se, mais uma vez, em grande forma, desenvolto e sutil nas velozes figurações do 1.º movimento* allegro com spirito. *Um autêntico diálogo de mestres entre ele e Accardo, evoluindo para um segundo movimento estático e um terceiro* bravissimo.

Passado o intervalo, o público — surpreendentemente diminuto — viu-se defrontado com a tersa estrutura da Sonata em Lá Menor, *a que os dois solistas lançaram-se de peito aberto. Afinadíssimos, entendidíssimos, dividiram entre si, no* andante scherzoso, piú allegretto, *uma longa linha melódica, enunciada ora pelo piano, ora pelo violino. Por que terá o ilustre crítico Thayer achado esta sonata "descolorida"? Evidentemente, Beethoven era mais moderno do que Thayer, embora este tenha vivido até 1897.*

A Primavera, *que encerrou o programa, teríamos querido mais leve, na sua concepção inicial. Mas depois de tantas gravações desta incomparável obra-prima, quem não há de ter dela, dentro de si, uma versão ideal que as criações ao vivo já não conseguem alcançar?*

Aviação

O HELICÓPTERO NA AGRICULTURA

Milton Loureiro

O sistema de levantamento por gancho permite ao helicóptero transportar reservatórios de 50 pés cúbicos de volume

AS vantagens do helicóptero para o trabalho de agricultura sobre os aviões convencionais de asas fixas está se tornando cada vez mais evidente, como demonstra o alto interesse dos operadores de equipamentos agrícolas. Um dos maiores entusiastas desta teoria é o conhecido operador Frank Michaud de Willows, Califórnia, o chefe absoluto dos pilotos especiais para agricultura no Norte da Califórnia.

Michaud é conhecido como um dos inovadores em matéria de vôo para agricultura e está constantemente procurando novos métodos de aperfeiçoamento de técnicas e a melhoria do nível de seus equipamentos. Começou a voar logo que foi dispensado da Força Aérea no final da II Guerra Mundial. Durante esses últimos 27 anos ele vem dirigindo a Michaud's Aviation, Inc. no aeroporto de Willows e provavelmente operou todos os tipos de aviões projetados ou adaptados para o uso na agricultura. Foi um dos primeiros compradores do Grumman AG-Cats em 1961, um dos primeiros aviões projetados para serem usados exclusivamente em agricultura.

Seu inventário atual inclui quatro AG-Cats, um Piper Super Cat, e dois helicópteros, um Bell 47 e um Lama.

Michaud começou com o Lama há alguns anos fazendo experiências com técnicas de reservatório para helicópteros, onde observou que o helicóptero é mais manobrável do que a nave aérea de asas fixas, principalmente sobre campos, e a substancia pode ser empregada com maior precisão.

Das observações colhidas fica enfatizado que a técnica de reservatório com helicóptero utilizado no Lama emprega um desenho em feitio de cone que supera em muito o sistema utilizado pelos aviões. Verificou-se que o sistema permite uma densidade mais uniforme ditada pela natural turbulência deixada pela aeronave.

Usando a capacidade de levantamento por gancho de aproximadamente 1 mil 150 quilos, pôde ser utilizado reservatórios de 50 pés cúbicos de volume. Foi observado o aproveitamento de 150 acres por hora à razão de 45 a 55 quilos de sementes por acre. Este sistema é capaz de aplicar fertilizantes à média de 200 sacas por hora.

*Constatando a capacidade do equipamento para ser utilizado também como borrifador de líquidos, Michaud foi o primeiro operador de Lama a utilizar o sistema de tanque na parte inferior do helicóptero (*belly tank system*) que pode ser removido do helicóptero em menos de 10 minutos e tem capacidade de 1 mil litros de produto químico adicionado o que equivale ao peso total de 1 mil quilos. O sistema de pressão a 30 PSI permite fornecer até 120 galões por minuto.*

O rotor principal do helicóptero e um peso bruto maior produzem mais fluxo de ar lançado para baixo e o deslocamento dessa massa de ar para baixo, projeta o produto químico para o interior das densas plantações de milho, cobrindo bem toda a área inclusive as partes inferiores das folhas. A técnica utilizada no Brasil para os sistemas de aviação agrícola com helicópteros tem-se desenvolvido bastante e o agricultor já acredita na utilização e eficiência dos métodos embora ainda o considere caro.

Um exemplo da maturidade da aviação agrícola de helicópteros no Brasil é demonstrada pelo interesse das empresas especializadas que se equiparam e se estruturaram para atender a demanda. Assim procedeu a Votec que abandonou a utilização dos pequenos Hughes 300 para organizar sua frota agrícola atualmente com cinco Hughes 500 a turbina.

Fotografados durante um recente vôo sobre o Norte da Inglaterra, os cinco poderosos aviões militares produzidos pela British Aircraft Corporation. Da esquerda para a direita vêem-se o Tornado, Jaguar, Strikemaster, Lightning e Canberra. O Tornado e o Jaguar são fabricados em colaboração com sócios europeus

A Gates Learjet Corporation anunciou a entrega à Chrysler Corporation, do 700º Learjet construído por ela. O novo avião, um modelo Transcontinental 36-A, é uma versão de adaptação rápida para passageiros ou para carga, construído com especificações expressas da Chrysler.

A Chrysler, uma das 10 maiores companhias industriais na América, usará este jato executivo de oito lugares para transporte de pessoal e de carga de alta prioridade.

A Gates Learjets vendeu 50% mais jatos executivo do que o seu mais próximo competidor. Os Learjets entregues até esta data representam cerca de 1/4 de todo os jatos executivos vendidos no mundo inteiro.

A Gates Learjets Corporation está de parabéns pois há apenas dois meses teve os seus modelos 24 e 25 homologados pelo FAA para vôo de cruzeiro a 5 mil pés, o mais alto nível de vôo da aviação civil nos Estados Unidos, e agora vem de anunciar o modelo 55/56 que virá preencher a lacuna na linha de jatos executivos.

O novo Learjet combina o tamanho, a velocidade, o raio de ação e a economia de operação em um novo conceito de jato executivo e tem programa as primeiras entregas para princípio de 1980, dependendo dos testes de vôo na Companhia e das programações do FAA para certificação e que ainda não foram fixadas.

Já retornou à França o grupo da diretoria da Aerospatiale que esteve em constantes reuniões com os associados brasileiros e a diretoria da Embraer discutindo as possibilidades da implantação no país da indústria de helicópteros que pretende fabricar o Ecureuil como primeiro passo para dotar a indústria aeronáutica brasileira dos meios de atender a demanda do mercado das aeronaves de asa rotativa. Os entendimentos em ótima fase porém ainda dependem de sinal verde por parte da Embraer.

HORÓSCOPO

Jean Perrier

CARNEIRO

21 de março a 20 de abril

FINANÇAS — Solução ideal para todos os seus problemas. Amizade preciosa no setor profissional. Plano financeiro excelente. Pode jogar na loteria. **AMOR** — Notícias de uma pessoa querida. O plano sentimental será neutro Dê conselhos a seus familiares. **SAÚDE** — Palpitações no coração. Descanse o mais que você puder. **PESSOAL** — Faça o máximo para que suas relações sejam agradáveis.

TOURO

21 de abril a 20 de maio

FINANÇAS — Você deve dar uma maior estabilidade à sua situação. Seja realista, enfrente os seus problemas. Estudos e exames favorecidos. **AMOR** — Carta ou notícia agradável deve ser esperada. Uma ou outra colocará fim a uma situação um pouco delicada. **SAÚDE** — Nada de grave deve ser assinalado. Vitalidade normal. **PESSOAL** -- Se você desafiar alguém, tome muito cuidado. Pense bem antes.

GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho

FINANÇAS — Sorte. Você deve tomar uma iniciativa, da qual depende o seu futuro. Além disso, um novo empreendimento será bem sucedido. **AMOR** — Você terá que fazer um verdadeiro esforço para evitar brigas. Saiba ser compreensivo (a) e não force o destino. **SAUDE** — Seus intestinos o (a) farão sofrer. **PESSOAL** — Não encoraje uma pessoa apenas para satisfazê-la.

CÂNCER

21 de junho a 21 de julho

FINANÇAS — Não descuide de um certo empreendimento, upois os astros o (a) protegem. Dia benéfico para procurar um novo emprego. **AMOR** — Uma mudança pode surgir de modo inesperado, talvez depois de um encontro na casa de amigos. **SAÚDE** — Vigie sua saúde, possíveis dores de cabeça. **PESSOAL** — Uma promessa pode esconder uma armadilha.

LEÃO

22 de julho a 22 de agosto

FINANÇAS — Você obterá ajuda e poderá realizar um projeto. No seu trabalho, não ligue para o que seus colegas disserem. **AMOR** — Sendo afetuoso (a), você terá a mais bela prova de amor. Você pode passar uma noite agradável na companhia de seus amigos. **SAÚDE** — Boa. Mas, não force muito sua vista. **PESSOAL** — Sem querer, você pode ser cruel com uma pessoa influente.

VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro

FINANÇAS — Não conte com a sorte, tanto mais que você não será favorecido (a) financeiramente. Evite todas as especulações. **AMOR** — A maior prudência deve ser observada no plano sentimental. Algumas satisfações, apenas nos planos amigável e familiar. **SAÚDE** — Cuidado, pois você poderá torcer os pés. **PESSOAL** — Uma prova de simpatia inesperada o (a) deixará feliz.

BALANÇA

23 de setembro a 22 de outubro

FINANÇAS — Os mal-entendidos acabarão, principalmente no plano financeiro. Evite criar um clima desagradável, não se atrase no trabalho. **AMOR** — Dia muito feliz para consolidar suas relações sentimentais. No plano familiar, você deve tomar muito cuidado. **SAÚDE** — Dia penoso. Evite a estafa. **PESSOAL** — Você terá uma feliz iniciativa para a sua casa.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro

FINANÇAS — Problema importante que você deverá resolver rapidamente. Nos seus negócios, cuidado com a concorrência. **AMOR** — Você será tentado (a) brigar com a pessoa amada. Cuidado, pois você estagará um excelente clima. **SAÚDE** — Dores devido ao nervo ciático. Consulte um médico. **PESSOAL** — Sua constancia irá lhe assegurar o sucesso.

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro

FINANÇAS — Um projeto a longo prazo será benéfico. Saiba esperar e não fale do mesmo a ninguém. **AMOR** — O que você escondeu até agora poderá ser revelado. Cuidado com certas pessoas mal-intencionadas. **SAÚDE** — Cansaço geral, consulte um médico. Tenha uma vida regular. **PESSOAL** — Para um problema complicado, procure chegar a um resultado concreto.

CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro

FINANÇAS — Dia benéfico, que lhe permitirá realizar todos os seus projetos. No setor profissional, cuidado com o que você falar. **AMOR** — Se você for casado (a), deve esperar por complicações. Saiba acabar com os mal-entendidos. **SAÚDE** — Possível mal-estar. Não o leve a sério. **PESSOAL** — Tudo o que você fizer com relação ao seu lar, será benéfico.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro

FINANÇAS — Dia benéfico para estudos e solicitações. Os seus amigos podem ajudá-lo (a), se quiser mudar de emprego. **AMOR** — Evite um encontro de uma certa importancia a seus olhos. Você encontrará, hoje, um verdadeiro amigo. **SAÚDE** — Boa, que lhe permitirá enfrentar certas dificuldades. **PESSOAL** — Você atrairá todas as simpatias e acabará um mal-entendido.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março

FINANÇAS — Evite cometer uma imprudência financeira, aplicando dinheiro em negócios pouco seguros. No plano profissional, assuma as suas responsabilidades. **AMOR** — Não fale de seus projetos sentimentais com seus próximos. Exceto isto, você passará um dia maravilhoso com a pessoa amada. **SAÚDE** — Nervos abalados, fique o mais calmo que você puder. **PESSOAL** — Liberte-se de certas responsabilidades familiares.

VERISSIMO

CAULOS

LOGOMANIA

Luiz Carlos Bravo

PROBLEMA N.º 832

Encontradas 63 palavras: 24 de 4 letras; 30 de 5; 5 de 6; 3 de 7; e 1 de 8.

PALAVRAS DO N.º 831:

ágil, águia, alegria, aléia, alergia, aletria, algia, areia, argila, ária, altiva, alvitre, atéia, ativa, aveia, ávila, gaia, galeria, gália, gavial, gila, gira, glia, grai, grita, guia, guri, guria, igual, laia, leiga, leitar, leitura, leviatã, levita, liga, ligia, lira, liteira, liturgia, livral, livre, raia, raiva, regalia, régia, rival, ritual, rútila, tiara, trigal, trivial, vaia, valia, veia, viatura, viela, viga, vigia, vila, vilar, **VILEGIATURA**, vira, viral, vital, vitela, vitral, uréia, útil.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra, maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — frutos cobertos de penugem. 10 — diz-se dos bolos ou pães cujas massas ficaram duras, não crescidas e compactas. 12 — indivíduo que vive de esmolas e de outros expedientes e que se abriga em qualquer parte 13 — repetição de um determinado desenho sonoro, à oitava superior ou inferior, ou em unissono, por meio de diferenças de intensidade. 14 — variedade anfibólica dos andesites, com textura traquitóide. 16 — rio da Rússia que nasce no Altai. 17 — entre aquele povo. 18 — ave cuculiforme insetívora, da família dos cuculídeos, de coloração vermelho-castanha, alma-de-gato. 20 — aquele que informa de alguma coisa. 22 — figura artificial presente em alguns escudos, sempre representada de metal e como elemento falante. 23 — icica, árvore mediana da família das anacardiaceas, de madeira mole, de folhas penadas e longas. 24 — tratamento das doenças do ouvido. 27 — enovelar o fio da meada, com dobadoura ou sem ela, cair dando voltas. 28 — nome que se dá na Suécia às dunas de areia móveis que formam uma cadeia contínua. 29 — aplicam-se às flores com um número de estames igual ao das peças dos verticilos do perianto.

VERTICAIS — 1 — cada um dos apêndices dos crustáceos situados atrás das máxilas, e que o animal utiliza para captar os alimentos e levá-los à boca. 2 — o primeiro sulco do arado, que tem por fim regular os demais. 3 — corte, vergaste com o chicote ou lapo. 4 — pequenas seringas, para injeção no ouvido. 5 — nome tupi do pinheiro do Paraná, espécie de argila vermelha usada em tinturaria 6 — parto prematuro. 7 — em lugar próximo da pessoa que fala. 8 — entre os antigos gregos, composição em verso que se destina a ser cantada. 9 — árvore da família das rutáceas, ornamental e semelhante a uma palmeira que só floresce uma vez, morrendo depois da frutificação. 11 — parte ou acessório de qualquer cobertura da cabeça, destinada a atar-se sob a barba. 15 — período de tempo contado segundo as regras da astronomia. 19 — honrar, respeitar muito qualquer objeto profano. 21 — sulco aberto na terra para receber a semente, canteiro entre dois regos, por onde corre água. 24 — árvore da família das esterculiáceas, cuja semente contém alcalóides tônicos e aperitivos. 25 — amuleto ou fetiche egípcio. 26 — elemento de composição grego que indica igual. **Léxicos: Morais, Fernando, Melhoramentos, Aurélio e Casanovas. Colaboração de SAMUCA — São Paulo.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — cal, colom, acutipurus, fonominico, ula, anaca, lira, amo, eterato, as, tajacica, aso, acenar, alalico, camisolas.

VERTICAIS — cafuletar, acolitas, lunarejo, cima, opinaticas, luna, orica, mucama, to, so, ara, ostros, acali, ocelo, anil, aca, am.

Correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — ZC-02.

PEANUTS

Charles M. Schulz

A.C

Johnny Hart

KID FAROFA

Tom K. Ryan

O MAGO DE ID

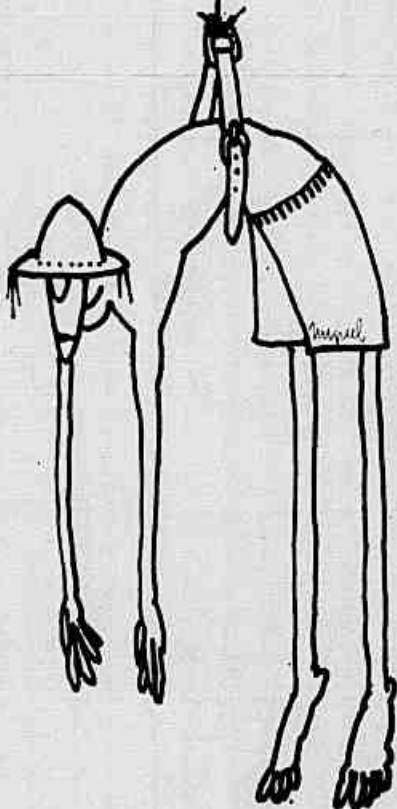
Brant Parker e Johnny Hart

Carlos Eduardo Novaes

CARTA AO TRABALHADOR

MEU caro:

Como vai você trabalhador? Tudo bem? Como é que estão as coisas aí embaixo? E a mordaça? Continua apertada? Você não manda notícias, que que houve? Ficou rico? Ficou rico, desapareceu. Ou será que está algemado também? Vê se dá um sinal de vida de vez em quando. Afinal nesses últimos 13 anos quase não ouvimos falar de você. Às vezes, vou dizer, chegamos até a esquecer que você existe.

Estou escrevendo para cumprimentá-lo. Você está de parabéns trabalhador. Outro dia li uma entrevista do Ministro do Trabalho declarando todo orgulhoso que as modificação introduzidas na Consolidação das Leis do Trabalho deram maior independência aos sindicatos. Uma independência administrativa, é verdade, mas que já permite aos sindicatos aprovarem seus orçamentos sem ter que submetê-los antes ao Governo. Agora, trabalhador, você já pode vender seus bens patrimoniais sem pedir autorização ao Ministério do Trabalho. Que conquista, hein trabalhador? Depois dessa acho que vocês deveriam promover uma festa e parar de ficar cochichando aí contra o Governo. Vocês não têm direito de falar mal do Governo. Como diz aquela americana da **Praça da Alegria**: o Governo brasileiro é tão bonzinho.

Vamos ver se com essa conquista você pára com essa mania de reivindicar tudo, de viver pedindo, ficar por aí de pires na mão se fazendo de vítima. Que mais que você quer, trabalhador? Não me venha com aquele velho chavão comunista de exigir liberdade sindical. Nem vem. O Ministro, aliás, disse que liberdade sindical sempre acaba em arruaça, agitação, perturbação da ordem. Você realmente não está preparado para a liberdade sindical, trabalhador. Grita demais, fala alto, vai **pras** ruas, atrapalha a vida do país. O seu problema é a falta de instrução, de educação. Quem mandou você não estudar? Quem mandou? Você não quis ser médico, nem engenheiro, nem executivo, agora aguenta. Se quiser ter liberdade sindical, trabalhador, trate de estudar, tirar um curso superior, quem sabe até montar uma firmazinha? Aí sim. Aí você vai poder gozar de mais liberdade. Você precisa também afastar essa idéia fixa de querer aumento de salário. Aumento de salário **pra** quê? Me diz: **pra** quê? Não se pode botar muito dinheiro na sua mão, trabalhador. Você vai esbanjar. Não está preparado. Assim como não está preparado para a liberdade, para a democracia, também não está preparado para gastar dinheiro.

ALEM do mais, você precisa entender, trabalhador, o salário é mantido baixo assim para o seu bem, será que você não percebe? Foi como disse o Ministro: "A empresa aumentando seu salário será obrigada a transferir os custos para o produtor a fim de não diminuir o lucro". E aí? Elevando o preço dos produtos, além de gerar inflação vai lhe impedir de comprar esse próprio produto. Por favor, trabalhador, pare de ficar pedindo coisas o tempo todo. O Governo não está cuidando de você direitinho? Não tem reajustado seu salário todos os anos baseado nos índices da inflação? Então? Que que você quer mais? Sim, eu sei, de vez em quando o Governo erra nas contas, como aconteceu com o índice da inflação em 73, mas afinal não foi nada demais, E eu não soube de nenhum irmão seu que tivesse título protestado por causa desse errinho do Governo. Ninguém é perfeito, trabalhador. O Governo tem o direito de errar porque faz muitas contas, muitas contas mesmo. Você nem imagina. E são contas difíceis, complicadas. Não é esse negócio de taboada. De qualquer maneira creio que mesmo assim eles devem continuar responsáveis pelas contas. Mesmo errando, errarão menos do que você. Por acaso você sabe fazer o cálculo da inflação? O dinheiro dá, trabalhador. Conte direitinho que você vai ver que o dinheiro dá. O que você não pode é querer ficar comprando carro, televisão a cores, casa de campo, ar condicionado, assim realmente não vai dar.

Falta um pouco de compostura a você, trabalhador. Reconheça que falta. O Ministro mesmo disse que o sindicato deve continuar como um instrumento de luta, mas de luta pacífica, nada de gritos, "de tiros, de sangue". O Ministro afirmou que essa luta deve ser travada com um pouco mais de educação e elegancia. Por que você não arranja uma grana e inicia um curso na Socila? Assim você aprenderá como discutir sem baixar o nível da educação. Você poderá sentar perfeitamente à mesa (você tem um terno?) e como disse o Ministro tentar suas conquistas através do diálogo, do argumento, do raciocínio. E não vai me dizer que você não consegue argumentar nem dialogar como os outros porque a própria Declaração dos Direitos Humanos afirma que todos os homens são iguais.

Tenho uma outra boa notícia para lhe dar, trabalhador. São tantas boas notícias para você! Nem sei se você vai resistir a essas sucessivas emoções. Para não ficar se queixando de que o Governo não olha para você, hoje mesmo eu vi uma publicidade enorme nos jornais, uma propaganda do Ministério do Trabalho que bem demonstra a preocupação do Governo com você, trabalhador. Sabe o que diz a publicidade? Diz assim: "Receba para aumentar a produtividade das empresas — boa alimentação para o trabalhador". Tá vendo só, trabalhador? A publicidade explica ainda que a má alimentação diminui a força muscular e a precisão dos movimentos. Agora você terá em seus almoços muito ferro, proteínas, cálcio, sais minerais, o diabo. Estou morrendo de inveja. Estou quase virando trabalhador só para poder comer bem. Poxa, trabalhador, já estou com água na boca. Se algum dia você não estiver com muita fome, por favor guarde um pouquinho do seu almoço **pra** mim **tá** legal? Agora você vai engordar. Mas cuidado para não criar barriga. Bem, se você sentir que a barriga está crescendo, trabalhador, fale comigo, conheço dezenas de regimes para emagrecer.

Bem, trabalhador, fico por aqui, estou um pouco apressado porque hoje é a estréia da peça. De qualquer maneira quero lhe parabenizar: com esse programa você já não morre mais de fome. Agora, quanto à sua família, eu não sei.

Um abraço e bom apetite,

C.E.N.

SYNVAL SILVA

UM ENCONTRO COM AS ORIGENS DE CARMEN MIRANDA

Tim Lopes/Fotos de Luis Carlos David

O ronco do Ford alemão Taunus, modelo 52 de um verde desbotado, se aproxima da casinha simples e colorida, no alto do morro da Formiga, na Muda: um dos seus oito mil moradores é Synval, mecanico aposentado e compositor "até morrer", mesmo porque a sensibilidade não conta tempo de serviço. Ele o prova com seu vigor poético, que a idade não enfraquece.

Um dos fundadores da Escola de Samba Império da Tijuca — hoje sem quadra para ensaiar — Synval desce do carro, careca brilhante, riso branco. Sobe as escadinhas de sua casa, no n.º 35 da Rua Camutanga, e afasta carinhosamente com as mãos, antes de entrar na sala, os antúrios e as samambaias choronas que dão vida ao pequeno corredor.

— O convite partiu de uma brasileira amiga nossa, radicada na Espanha. Iremos primeiro a Barcelona, onde nos apresentaremos na sala de concerto Maestro Nicolau. Depois faremos apresentações no rádio e na televisão de Portugal, França e talvez Andorra.

O clima que antecede a viagem já tomou conta da casa. As malas estão prontas, carregadas de um repertório do melhor estilo do samba carioca tradicional. O motivo não será o mesmo que o levou aos Estados Unidos para passar cinco meses, no inicio da década de 50, hospedado na casa de Carmen Miranda, em Beverly Hills. Ele irá cumprir uma "ordem do intimo". A viagem é um sonho que irá acabar na aldeia Marco de Canavezes, onde nasceu sua intérprete que, se viva fosse, estaria agora com 68 anos.

— É a primeira viagem grande que vou fazer depois de ter visitado a América do Norte. Naquela época conheci de ponta a ponta os Estados Unidos e me recordo de que o ex-Presidente Truman me convidou para fazer *shows* para os mutilados de guerra da Coréia. Lá tratam os heróis de guerra com dignidade, não é como aqui.

O coração de Synval Silva bate em paz como um surdo solitário, com a cadência de quem anda pela vida há 66 anos e fez desse caminho a sua poesia, sem perder o ritmo e o balanço. Repouso Absoluto, que os médicos lhe aconselharam quando sofreu um enfarte há dois anos, virou música. Ao rondá-lo, a morte deixou nele a impressão de que poderia produzir muito mais de 500 composições. E até cumprir um sonho acalentado há tempos: conhecer, em Portugal, na aldeia Marco de Canavezes, perto da cidade do Porto, a casa de pedra onde nasceu Carmen Miranda.

Synval Silva, bacharel em samba, com diploma e anel, está embarcando para a Europa, onde fará apresentações em Lisboa, Barcelona e Paris, acompanhado da professora Marialice Saraiva, parceira e amiga, e de Dona Francisca, a Quita, sua namorada — como faz questão de dizer — há 43 anos. Uma oportunidade de mostrar com sua voz as músicas de sua autoria, principalmente Coração, Ao Voltar do Samba e Adeus Batucada, **citadas em enciclopédia e bastante conhecidas na terra de Carmen Miranda, a intérprete que fez de suas composições um sucesso. Lá ele irá devolver de outra forma as sofridas lembranças da colonização portuguesa:**

— Nós fomos iludidos e espezinhados e agora vou retribuir cantando minhas músicas como se estivesse retribuindo com pétalas de rosa.

Ele se acomoda na cadeira e segura o violão. Na sua frente está Quita, mulher que, segundo ele, provocou a sua sensibilidade em quase todas as músicas. Orgulhosa, ela ri.

— Esse negócio de divórcio e casamento, se não existisse não haveria problema nenhum *pra* nós dois. Eu e Quita sempre fomos namorados. Temos três filhas e 11 netos. Meu amor é todo esse e já estamos esperando pelas Bodas de Ouro.

A madrugada de Juiz de Fora, cidade onde nasceu, foi a primeira testemunha do seu canto e da sua poesia. Filho de um clarinetista, ele aprendeu a tocar violão de ouvido, assistindo às aulas dadas ao mais velho dos seus 12 irmãos. Synval gosta de recordar esse tempo, o inicio do namoro, sua primeira composição: *Lua de Prata*. Continua compondo e uma das últimas músicas é uma homenagem a Cataguases, cidade de Quita, que comemora este mês o seu centenário.

O homem que um dia Carmen Miranda chamou de "dono dos meus sucessos" veio para o Rio de Janeiro em 1929 e foi morar na Rua Conde de Bonfim n.º 796, nos fundos de uma loja de ferragens que ainda existe. Em frente, está a King da Muda, oficina mecanica onde ele trabalhou até se aposentar. Especialista em motor a explosão e um hábil motorista, Synval sempre viveu dos rendimentos de sua profissão. De concreto mesmo, a música só lhe deu a casa onde se abriga, comprada tão logo gravou *Adeus Batucada*. De direito autoral recebeu, na época, 18 mil réis. Arranjou mais 10 mil réis para completar o preço do imóvel. Diz com orgulho que nunca vendeu música, apesar de ter sido assediado por muitos pretendentes:

— Isso *pra* mim é a maior ofensa. Nunca vendi minha música e nunca a venderei. Não sou contra, se algum colega vendeu. Sempre vivi da minha profissão, então não havia necessidade. A música, como a poesia, é a nossa inspiração. A gente sente a obra como se fosse um filho nascendo. E filho ou neto não se vende, não é mesmo?

Gasto pelo tempo, o quadro de Carmen Miranda sem colares nem balangandãs, datado de 1935, ocupa um lugar de destaque na acanhada sala. O espaço que sobra nas paredes é escasso para o número de retratos, diplomas, reportagens cuidadosamente recortadas que emolduram a principal peça da casa.

Num dos cantos, um busto de bronze com os contornos do rosto de Synval está de frente para o armário apinhado de troféus recebidos durante os seus quase 50 anos de compositor.

Verbete da *Delta Larousse*, ele é o segundo — e único vivo — bacharel da música popular brasileira, diploma recebido do Museu da Imagem e do Som (o outro agraciado foi o falecido instrumentista Luperce Miranda). Alguns dos primeiros sucessos brasileiros no exterior são músicas de sua autoria, na voz de Carmen Miranda, que gravou 19 de suas composições. Seu maior empenho atual é a gravação de outro LP, no qual incluiria o clássico *Coração*, que ele elegeu, com toda liberdade, "governador da embarcação do amor".

— Gravei, com minhas músicas, um LP para a RCA-Victor, em 1973. Quando eu morrer, esse disco vai enfeitar vitrinas. Mas aí não vai adiantar. Como dizem meus amigos Nélson Cavaquinho e Guilherme de Brito, "quem quiser fazer por mim que faça agora".

Synval dedilha o violão e canta uma música de Chico Buarque de Holanda. Diz que os jovens estão fazendo coisas bonitas e que observa desencantado a importação de músicas estrangeiras:

— A culpa é da maquina. Há muita gente ganhando dinheiro com isso. Chico, Zeca e Pedrinha, agora a gente tem de chamar de *Mr* John. Assim não dá. Ainda bem que as boates agora vão ser obrigadas a apresentar cantores ao vivo, o que melhora um pouco.

Pequenas gotas de suor tomam conta da calva de Synval, que a enxuga com um lenço branco e engomado e no mesmo instante põe na vitrola o seu LP. Fica com o olhar jogado *pra* fora da janela como se o som de suas músicas o levasse para uma estrada onde há muito tempo seus pés pisaram. Ele faz sambas sempre enaltecendo o amor, a fé e a solidariedade.

— Nunca cantei em meus versos o separatismo e o ódio. Meu canto é fraternal e efetivo, com sentido de educação. Temos de lembrar que a mensagem é cultura. E' o desejo de ensinar algo, embalar o povo.

Aurora Miranda, Orlando Silva, Odete Amaral, Ciro Monteiro, Blecaute, Nuno Roland, Elis Regina, Miltinho e Elza Soares são alguns dos intérpretes que gravaram suas músicas. Sem modéstia, ele afirma que muitos poucos compositores conseguiram compor três sucessos seguidos sem os arranjos e as orquestrações de hoje. Canta *Alvorada* e *Ao Voltar do Samba*, suas primeiras músicas gravadas por Carmen Miranda. A ela foi levado por Assis Valente, que o conheceu quando ele chegou ao Rio, numa festa no subúrbio de Campinho, perto de Cascadura.

Andanças pela Lapa hoje destruída e pelo Centro da cidade, não eram habituais. Synval não bebe e não fuma, mas isso nunca o incomodou no relacionamento com seus amigos. Bastava-lhe um tempinho no Café Nice, para saber das novidades nas rodas dos músicos, onde era conhecido e respeitado. Não se demorava: Quita, no morro da Formiga, estava à sua espera e o trabalho na oficina, lá embaixo, na Conde de Bonfim, dependia dele.

A cidade já não o inspira e quando ele passa com o seu Taunus 52 pela Praça Saens Pena, fica triste e se lembra de uma música que fez há alguns anos, chamada *Coração da Zona Nortes*. O barulho das britadeiras, das picaretas e dos guindastes do metrô tirou o encanto da praça. Para ele, que não gosta de falar sobre isso, "o coração da Zona Norte foi dilacerado".

De olhos arregalados, Synval fica parado como se estivesse vasculhando os cantos da sua mente e fala da Tia Ciata, da Praça Onze.

— A tia Ciata era muito conhecida. Era a época de ouro das batucadas, dos chorões. Mas *prá* mim, sem desmerecer, o marco do inicio do samba não está com Donga (*Pelo Telefone, 1917*) mas com Alcebiades Barcelos e Armando Marçal (*Agora é Cinza, 1934*) que fizeram aquela música: "*Você partiu de madrugada, / Não me disse nada / Isso não se faz / O nosso amor foi uma chama / Que o sopro do passado desfaz / Agora é cinza / Tudo acabado e nada mais*".

Hoje certamente ele não faria *Ao Voltar do Samba* ou, como prefere chamar, *Arlequim de Bronze*. O local perdeu a poesia. A Praça Onze ficou apenas na memória e o que sobrou foi uma avenida grande e congestionada. Ele observa as mudanças ao volante do seu carro e diz que é bom motorista, nunca bateu. Ensinou muita gente a dirigir e uma dessas pessoas foi Carmen Miranda. Quando a cantora comprou seu primeiro automóvel, um Hudson-Terraplane placa 2-20-30, que logo trocou por um outro da mesma marca, placa 2-29-30, pediu a Synval que a ensinasse a dirigir. Dai muita gente achar que o compositor era motorista de sua intérprete, o que para ele — faz questão de dizer — não seria desprestigio nenhum. Mas a violência do transito tira a motivação de Synval, que esperava comprar nos próximos meses uma moto e carregar Quita na garupa. Seria recordar os tempos em que ele e a namorada, sem modismos, faziam o vento bater-lhes no rosto em cima de motocicleta de marca antiga.

O bigode grisalho, beirando os lábios no rosto negro de traços fortes, é uma marca em Synval. De unhas polidas e bem vestido, ele não deixa de exaltar, sempre que pode, seu amor por Quita. E, a seu modo, teoriza:

— Toda leitura tem sua musicalidade. O compositor é o que joga com as notas musicais. O poeta é o que joga com a imagem, com a história. A música é a alma e a poesia é o corpo. Se o poema é perfeito e completo, é bonito por si mesmo. Mas se for muito enciclopédico, o corpo resulta deturpado.

Quita balança a cabeça, afirmativamente. O compositor prossegue, agora tratando de outro tema:

— Muitos dos meus contemporaneos estão aí sendo lembrados e acho isso muito bom. A gente precisa tomar conta de nossas coisas, há muita gente de olho-grande no Brasil. Nós falamos um idioma só. Temos essa vantagem. Mas ao mesmo tempo há diversos tipos de manifestações que deveriam ser preservadas. O frevo, o choro — que graças a Deus está voltando — o xaxado, o baião, o carimbó, o calongo que a Quita dançou em Minas são nossos e não devemos deixar vir essas músicas de fora, que são bonitas na sua terra.

Synval volta a falar na viagem e Quita interfere com certo encantamento de criança.

— Quero andar naqueles barcos em Veneza.

— Vamos ver, vamos ver se vai dar.

Ela sorri e fica escutando outra vez a conversa, sempre oferecendo uma bebida. Ele passa mais uma vez o lenço branco e engomado na careca brilhante e suada e dedilha as cordas do violão cantando *Repouso Absoluto*. Às suas costas, no alto, está o seu protetor. Um plástico transparente e empoeirado cobre a imagem de São Cristóvão, o padroeiro dos motoristas. Na saida, liga a chave do carro que desce mansamente pelas curvas até a Rua Conde de Bonfim. Ele aponta a oficina onde apertou parafusos, desamassou latarias e sujou as mãos de graxa. As mesmas mãos que escreveram com clareza e simplicidade muitas poesias. E o nome Synval Machado da Silva, doutor em samba, um dos compositores que mais contribuiram para a música popular brasileira.